FRONT COVER / CAPA

MANUAL DE PLANTAÇÃO DE IGREJAS

PROGRAMA DE TRENAMENTO DA IGREJA DA CAPELA DO CALVÁRIO (Calvary Chapel)

BRUCE ZACHARY

**O que outros estão falando deste Manual de Treinamento de Plantador de Igreja**

Assim como ter filhos dá continuidade ao gênero humano, a plantação de igrejas perpetua a vida da Igreja. Porém, a pergunta é: Como o fazemos? Bruce Zachary prestou um grande serviço àqueles no ministério, produzindo um manual que fornece muitas sugestões práticas para este trabalho. Pretendo tornar este manual leitura obrigatória em nossa classe de Plantação de Igrejas na escola de treinamento pastoral (Escola de Ministério) que temos aqui na Capela do Calvário de Costa Mesa.

**Carl Westerlund**, pastor e diretor da Escola de Ministério da Capela do Calvário de Costa Mesa.

O Manual de Treinamento de Plantadores de Igrejas de Bruce Zachary é uma das abordagens mais abrangentes que já vi. Ele trata de dezenas de assuntos importantes e de interesse para aqueles que estão plantando uma nova congregação ou auxiliando no lançamento de uma igreja. É uma grade ferramenta para guiar líderes através de um passo-a-passo na preparação para o desenvolvimento da obra do Reino de Deus aqui na terra. Recomendo fortemente o trabalho de Bruce neste livro e sei que será valioso para muitos.

**David Guzik**, pastor principal na Capela do Calvário de Santa Bárbara e plantador de igrejas

Este manual de plantação de igrejas será de grande ajuda na expansão do Reino de Deus pela implantação de novas congregações onde elas são necessárias. Como alguém que iniciou igrejas internacionalmente, os princípios são uma grande ajuda para formar uma equipe e entender as questões que envolvem o lançamento de uma nova obra. Se, 30 anos atrás, eu tivesse esse livro, meu trabalho teria sido muito facilitado!

**Juan Domingo**, pastor fundador da Capela do Calvário de Ensenada, Baja, México e Diretor do

Colégio Bíblico da Capela do Calvário de Ensenada.

O pastor Bruce Zachary produziu um maravilhoso manual para ajudar pastores a equipar os plantadores de igrejas para que transcendam as últimas tendências e reconquistem o plano de Deus para Sua igreja. Este não é um programa métodos e um pouco de Jesus salpicado em cima. Este manual é um livro cheio do Espírito e uma ferramenta relacional que glorifica a Deus ao expandir a causa de Jesus e honrar Sua noiva.

**Ed Compean**, pastor e missionário de plantação de igrejas no Quênia.

Tendo lido e apreciado este manual de treinamento para plantadores de igrejas, creio que Deus irá usá-lo como uma ferramenta para treinar e equipar os futuros plantadores de igrejas em nossa congregação. Recomendo fortemente!

**Mike Vincent**, fundador e pastor da Capela do Calvário de Rosarito, Baja, México.

(continua . . .)

O pastor Bruce Zachary produziu um guia abrangente para treinamento e mentoria de plantadores de igreja no movimento Capela do Calvário e para além. As histórias pessoais de Bruce dão vida ao processo e as perguntas “EXERCÍCIO PARA TODA A VIDA” estrategicamente colocadas aumentam o aprendizado. Eu recomendo!

**Dr. Steve Ogne**, Ministério Recursos para a Igreja.

O Manual do Plantador de Igrejas é um trabalho de amor; a Deus, ao Seu Evangelho e à igreja local. Amar a Deus significa amar o que Ele ama. Ele ama a Igreja. Unir-se ao Espírito de Deus para plantar igrejas saudáveis deve ser uma das principais paixões de todo pastor. Este manual impulsionará tanto os plantadores quanto seus mentores a serem intencionais para fazer crescer o Reino de Deus e aumentar a Sua glória.

**Lance Ralston**, fundador e pastor líder da Capela do Calvário em Oxnard, Califórnia

Escrevendo o Manual de Treinamento para Plantadores de Igrejas, o Pastor Bruce cobriu detalhadamente os vários assuntos que todo novo plantador de igrejas deve saber antes de iniciar. A informação contida em suas páginas provará ser altamente valiosa no estabelecimento de uma comunidade bem-sucedida. Eu recomendo fortemente que aqueles chamados para plantar uma Capela do Calvário leiam e conheçam as informações deste manual antes de começarem.

**Steve Sandoval**, fundador e pastor da Capela do Calvário Heartland, Fort Valley, Geórgia.

O pastor Bruce explica detidamente os aspectos práticos da plantação de igrejas e faz um excelente trabalho ao compartilhar a história do Movimento Capela do Calvário para que os mais novos possamos aprender com sua experiência. Esta é uma leitura obrigatória para qualquer pessoa que considere plantar uma igreja ou mesmo fazer parte do núcleo de um grupo numa plantação de igreja.

**Jonathan Domingo**, pastor da Capela do Calvário Ensenada, Baja, México

Copyright 2021 por Bruce Zachary

Impresso nos Estados Unidos da América

Publicação Vida Frutífera

Avenida Mobil 380

Camarillo, Califórnia 93010

Telefone (805) 384-1182

Correio Eletrônico: info@calvarynexus.org

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada em um sistema de recuperação ou transmitida em qualquer forma por qualquer meio, eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação ou outro, sem a permissão prévia do editora, exceto conforme previsto pela lei de direitos autorais dos EUA.

Todas as citações bíblicas neste livro, salvo indicação em contrário, foram extraídas da Nova Versão King James. Copyright 1982, Thomas Nelson, Inc. Usado com permissão. Todos os direitos reservados

(Todas a citações Bíblicas nesta tradução em Português foram extraídas da Versão Almeida Corrigida e Fiel - ACF de 1994)

Nesta tradução usamos o termo: “Pastor-Líder” para indicar os múltiplos termos em inglês: “Lead Pastor”, “Senior Pastor”, “Church Pastor”.

**Ekklesiaparaíso: Treinamento para Plantadores de Igrejas**

**Introdução**

Um dos meus conceitos favoritos é o de “Kinder-Garten” um termo germânico cunhado para descrever uma ensolarada experiência que cultivaria crianças como plantas e as deixaria florescer como flores – um jardim infantil. Aqui, quero desenvolver o conceito de uma “Ekklesiaparaíso”, dos termos gregos *ekklesia* que significa assembleia (igreja) e *paradeisos* que significa jardim. Plantação de igrejas é uma jornada épica que pode cultivar os quase-crentes e os desigrejados; e pode equipar os crentes, ajudando-os a crescer para tornarem-se maduros seguidores de Jesus; em essência, um jardim de igreja … por isso, um manual para um plantador e um programa de treinamento.

Toda cultura tem uma narrativa atraente, um sentido de ideal e uma estória de como as coisas deveriam ser, uma compreensão de que algo está errado com que se vê e um desejo de que as coisas sejam corrigidas. Lutamos para encontrar uma cura, a solução que traga esperança de redenção e restauração. O plantador de igrejas é alguém que descobriu a esperança do Cristo e comunica apaixonadamente essa verdade para mudar seu mundo completamente... e para sempre. O propósito deste manual de treinamento é prover instrução teológica e prática que auxiliem na plantação de mais igrejas saudáveis que transformarão comunidades através da persuasiva esperança de Jesus. Juntos, consideraremos: os quem, os quês, os por quês e os como, da plantação de igrejas.

Normalmente, é melhor que um prospecto plantador seja orientado por um pastor experiente. Alguém que tem o “já estive lá e já fiz isso.” Espero que este manual encoraje a pastores, futuros plantadores, e igrejas a cumprirem nossa comissão bíblica de plantar igrejas bíblicas saudáveis. Há uma grande necessidade de plantação de igrejas saudáveis que sejam apoiadas após seu início por mentores e relacionamentos genuínos. A pesquisa de Shawn Lovejoy em 2011, revela dois dos maiores desafios: 80% dos plantadores se sentem desanimados e desiludidos; e as falhas morais. Dentre os fatores que contribuem para os problemas estão: expectativas irreais e não atendidas, treinamento impróprio e inadequado, e falta de apoio após o início que possam estabelecer relacionamentos e prestação de contas.

Fatores que contribuem para uma solução incluem:

1. Uma avaliação significativa do chamado - identificando dentre outros fatores, questões com relação à autoridade, bagagem emocional demasiada ou falta de prestação de contas a um saudável mentor ou igreja-mãe;
2. Líderes saudáveis que lideram plantações saudáveis são formados por meio de uma mentoria bastante abrangente;
3. Somente plante tantas igrejas quantas você possa treinar e exercer mentoria, encorajando crescimento saudável e paulatino
4. Estabelecer e desenvolver, após o início, uma rede de apoio baseado em relacionamento significativo, tanto para o plantador quanto para as esposas dos plantadores.

*Programa de Treinamento de igreja da Capela do Calvário (Calvary Chapel)\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_*

Tenho um amigo que é plantador de igrejas tem servido ao Senhor como pastor por trinta anos. ele resumiu sua filosofia de plantador de igrejas desta maneira: “Ou você é chamado ou não. Se você o é, Deus vai abençoar, e se você não é, é inútil o esforço. Eu respondi: “Concordo com você em um certo sentido, mas será que não há momentos nos quais você pensa: 'Se eu soubesse então o que eu sei agora...' Você não gostaria de passar adiante todas essas lições para guiar alguém novo na trilha ao longo do caminho?” Ele concordou. Então, este é o meu esforço para passar adiante algumas das

lições que aprendi como plantador de igrejas ~ aproveite sua jornada!

**Metas**

1. **Reproduzir**: Movimentos de seguidores de Jesus que amam a Deus, amam ao próximo e geram outros discípulos que fazem o mesmo; e ser um lugar onde múltiplos discípulos são intencionalmente selecionados, desenvolvidos e enviados para plantar igrejas
2. **Recurso**: Encorajar, edificar e capacitar plantadores de igrejas através de treinamento e fornecimento de recursos diversos.
3. **Relacionamento**: Estabelecer igrejas que estejam associadas teológica, filosófica e EM relacionamento. Desejamos essa associação dentro do Movimento Capela do Calvário (Calvary Chapel).

**Métodos**

1. **Missional**: Estabelecer igrejas missionais: isto implica assumir a abordagem de um missionário – ser indígena à cultura, buscando entender e aprender, adaptando métodos ao campo missionário resultando em uma igreja bíblica dentro de uma cultura local.
2. **Mentor**: Use um modelo de mentoria para que os plantadores de igrejas sejam treinados enquanto servem dentro do contexto de uma saudável igreja local, para que as lições deste manual possam ser apreendidas e também ensinadas. Jesus usou um modelo de mentoria para com Seus discípulos, numa típica abordagem rabínica. Ele esteve por cerca de 1.000 dias com eles... produzindo lições que você jamais aprenderá simplesmente lendo livros. Assim, encorajamos pelo menos um ano de serviço numa igreja local e um ano para destrinchar este manual com um mentor (e talvez com outros discípulos).
3. **Treinamento ministerial**: O manual de treinamento será mais eficaz se o plantador completar uma escola ministerial ou uma faculdade bíblica como pré-requisito ou concomitante com o treinamento como plantador de igrejas.

**Prefácio**

Lembre-se, por favor, de que apesar deste manual pretender ser um recurso prático de “como fazer”, ele não substitui a obra do Espírito Santo e a prioridade de amar a Deus e aos outros (Mateus 22:37-39). A plantação de igrejas eficiente é, acima de tudo, a obra do Espírito de Deus e o subproduto de relacionamentos saudáveis com Deus e as outras pessoas, e não uma metodologia.

**Como Funciona O Programa De Treinamento: Numa Foto Instantânea**

**O que é Esperado do Mentor**

• Leia todo o material deste manual e familiarize-se com ele.

• Por pelo menos um ano, separe ao menos duas horas por semana para seus plantadores de igrejas.

• Assegure que seus plantadores de igrejas estejam recebendo oportunidades de aprendizagem

• Preparar, agendar, supervisionar e avaliar projetos especiais de ministério para os plantadores de igreja. Estes projetos devem ser dados a cada um ou dois meses.

• Comunicações sobre o programa à congregação antes, durante e depois do mesmo.

• Trabalhe as perguntas "EXERCÍCIO PARA TODA A VIDA" em cada seção do manual com seus plantadores de igrejas.

• Compartilhe suas histórias pessoais com seus mentoreados.

**O que o Aluno de Plantação de Igrejas Deve Esperar**

• Pré-requisito recomendado: conclusão de algum tipo de Faculdade Bíblica ou programa em Escola Ministerial.

• Reuniões semanais com um mentor durante um ano.

• Compromisso com treinamento por um professor (este e a mentoria semanal duram cerca de duas horas por semana).

• Ser voluntário para trabalho ministerial em igreja, sem contar os cultos de fim de semana, por pelo menos um ano. Experiência anterior em equipe ministerial pode tornar isso menos necessário ou desnecessário.

• Possível programa de estágio, conforme detalhado no apêndice.

• Projetos ministeriais especiais preparados, agendados, supervisionados e avaliados pelos líderes do programa. Estes serão atribuídos a cada um ou dois meses.

• Leitura de livros listados na bibliografia.

• Trabalhar nas perguntas "EXERCÍCIO PARA TODA A VIDA" de cada seção do manual junto com seu mentor

**Como Funciona O Programa De Treinamento: Uma Visão Geral**

1. **Os materiais são elaborados para treinamento tipo mentor-discípulo**: Idealmente, um pastor com experiência como eficiente plantador de igrejas pode treinar um indivíduo ou um pequeno grupo de plantadores de igreja em potencial.

**a. O mentor deve conhecer o material**: O mentor deve revisar todo o manual, incluindo o apêndice e estar preparado para discutir com potenciais plantadores. Planeje incluir suas próprias experiências para ilustrar os princípios, e ajuste a discussão ao seu contexto e cultura.

**2. Duração**: Quanto tempo devido para ensinar através dos materiais do manual? Embora você possa ler os materiais de maneira relativamente rápida, a mentoria é um processo. Eu recomendo que você separe um ano para ministrar as lições. Mesmo que você possa acelerar o processo para levar menos tempo, evite a tentação de reduzir esse treinamento em menos de seis meses… lembre-se de que mentoreamento é um processo que leva tempo.

**a. Frequência**: Reúna-se semanalmente por cerca de uma hora com o(s) potencial(is) plantador(es) de igreja e revise uma seção ou seções relacionadas, de acordo com o ritmo de sua programação de treinamento [por exemplo, seis meses, um ano, etc.]

**3.** **Treinamento simultâneo de professores**: Nossa filosofia de ministério supervaloriza o ensino da Bíblia. Por isso, qualquer modelo eficiente de treinamento de plantadores de igrejas deve incluir um intencional método de treinamento para professores de Bíblia e pregadores. O apêndice descreve um modelo de treinamento semanal de professores, planejado para acontecer simultaneamente com o treinamento de plantador.

**a. Tempo**: as lições do manual de treinamento junto com o desenvolvimento de professor irão requerer cerca de 2 a 2,5 horas por semana.

**4. Trabalho simultâneo em uma igreja local saudável**: Incentivamos pelo menos um ano de trabalho em uma saudável igreja local antes de tentar plantar uma igreja. A experiência de trabalho em tempo parcial ou integral interagindo com outros funcionários e voluntários, liderando e cuidando de pessoas, reuniões de equipe ministerial e liderança etc., é algo diferente do voluntariado nos fins de semana. Os plantadores precisam extrair essas experiências como parte de seu processo de preparação.

**a. Experiência anterior na equipe**: Um potencial plantador que tenha anos de serviço efetivo na equipe ministerial de uma igreja local saudável precisará menos treinamento e experiência do que um novato, especialmente se a experiência foi obtida em uma saudável igreja do “tipo Calvário”.

**b. Estágio**: O apêndice contém a descrição de um programa de estágio e um formulário de inscrição que pode ser usado para criar um programa de trabalho no contexto da igreja local do mentor. Tenha em mente que é sábio, durante o processo, expor o plantador a uma diversidade de líderes e experiências ministeriais.

**5. Projetos para preparar para a plantação de igrejas:** O apêndice inclui diversos exercícios a serem completados por potenciais plantadores e revisados por seu mentor. O mentor deve revisar os exercícios do apêndice antes de iniciar o treinamento e definir quando eles serão dados no processo (por exemplo, a cada um ou dois meses etc.). Os projetos são práticos e também ajudarão o mentor a avaliar a possível eficiência do plantador.

**6. Pré-requisitos:** O treinamento será mais eficaz se o plantador tiver concluído uma Escola de Ministério ou curso de uma Faculdade Bíblica, como pré-requisito ou concomitante com o treinamento de plantador de igrejas. É melhor que os potenciais plantadores tenham concluído com sucesso uma Escola Ministerial ou Faculdade Bíblica antes do treinamento como plantador de igrejas.

**7. Bibliografia:** Os líderes são aprendizes e, geralmente, no contexto de plantação bem-sucedida de igrejas, os líderes são ávidos leitores. O apêndice inclui vários livros que foram usados como material-

fonte na preparação deste manual e vários livros de leitura recomendada. Obtenha e leia (ou ouça) o máximo possível destes livros recomendados - eles enriquecerão a você e a seu ministério.

**8. Ajuntando potenciais plantadores:** Planeje comunicar à congregação, aos graduados de Faculdade Bíblica ou Escola de Ministério, aos funcionários existentes e a pessoas que você acredita que podem ser chamados para plantadores de igreja. Divulgue a visão para plantação de igrejas e treinamento cerca de três a seis meses antes do início proposto do treinamento. Anuncie a visão frequentemente. Você pode querer incluir aqueles que estão considerando sair junto com o plantador como parte do núcleo de uma equipe de liderança.

**9. Exercício Para Toda A Vida**: Muitas das seções contêm uma tarefa de “EXERCÍCIO PARA TODA A VIDA”. Estas são perguntas para discussão e/ou trabalho a ser concluído pelo plantador e revisado com seu mentor para se preparar para a vida – a vida cristã e a vida de um plantador de igrejas.

**10. A Perspectiva do Pastor**: As estórias são uma ótima maneira de transmitir a verdade. Pastor Bruce Zachary, o autor deste material, incluiu parte de suas experiências para comunicar mais efetivamente um princípio. O pastor Bruce diz: “Sou sensível ao fato de que este manual será usado em muitas culturas, e minha ilustração pode não ser eficaz em um determinado cenário. Mentores devem estar preparados para compartilhar suas próprias histórias.

**Descrição do Curso**

**A. Quem deve plantar uma Capela do Calvário (Calvary Chapel)?**

1. Transformado por Cristo

2. Chamado por Cristo

3. Caráter semelhante ao de Cristo

4. Confiante em Cristo

5. Capacitado por Cristo

6. Compromissado com Cristo

**B. O que é uma Capela do Calvário (Calvary Chapel)?**

1. Declaração de Fé da Capela do Calvário (Calvary Chapel)

2. O Movimento Capela do Calvário (Calvary Chapel) – Uma Breve História

3. A igreja Pertence a Jesus, é, portanto, Seu ministério, Igreja e Mensagem

4. O Livro de Atos como Nosso Modelo

5. Ênfase: Ensinando da Bíblia

6. Adoração: Música como um Aspecto e Expressão de Louvor e Adoração

7. Ministério do Espírito Santo e Dons

8. Governo da Igreja

9. Atitude de Graça

10. Teologia Sistemática

11. Alcançando a Próxima Geração

12. Missão de Alcance Comunitário e Evangelismo

13. Equipando para a Obra do Ministério

14. Desenvolvendo Relacionamentos Autênticos

15. Abordagem à Mordomia do Dar

16. Missões Globais

17. Instalações Físicas

18. Trabalho Comunitário/ Evangelismo Servil

19. Duração de Ministério

20. Capela do Calvário: O Nome e o Logotipo

21. Membresia

22. Comunicação de Valores Fundamentais

**C. Por que plantar uma Capela do Calvário (Calvary Chapel)?**

1. Para Cumprir o Propósito da Igreja

2. Para Atender à Necessidade de Igrejas Saudáveis

3. Para Expandir o Reino de Deus

4. Para Atender a Necessidade de uma Capela do Calvário (Calvary Chapel)

**D. Como Plantar uma Capela do Calvário (Calvary Chapel)?**

**1. Fundação**

a. Modelos de plantação de igrejas

b. Quando um grupo (“novo trabalho”) se torna uma igreja

c. Oração

d. Visão

e. Localização

f. Estabelecendo uma equipe

g. Financiamento

**2. Formação**

a. Cronologia e responsabilidade

b. Reunindo um grupo principal inicial

c. O grupo comunitário e a preparação para o nascimento

**3. Iniciação**

a. Quando começar

b. Onde começar

c. Planejamento de Cultos Pré-Lançamento

d. Dia de lançamento – o primeiro Culto

**4. Maturação**

a. Esclareça quem você está tentando alcançar

b. Esclareça o que você faz bem

c. Criar sistemas

d. Considerar as barreiras para crescimento

**E. Tópicos de Treinamento para Plantadores de Igrejas Capela do Calvário (Calvary Chapel)**

1. História

2. Fazendo Discípulos

3. Desenvolvendo Líderes e Funcionários da Equipe Ministerial:

4. Mobilizando Voluntários

5. Cuidado Pastoral e Aconselhamento

6. Batismo

7. Ceia do Senhor

8. Visitas Hospitalares

9. Casamentos

10. Funerais

11. Lidando com Conflitos e Críticas

12. Definindo e Refinando Sucesso

13. Administrando o Tempo e Priorizando a Família

14. Administração

15. Funções dos Presbíteros/Anciãos, Diáconos e Líderes

16. e Estatutos

17. Finanças e Orçamentos

18. Juntas

19. Melhorando Relacionamentos entre Líderes da Rede Ministerial da Igreja

**F. Apêndice**

1. Ensino e Pregação

2. Lições de Liderança

3. Reconhecendo Dons e Habilidades

4. Projetos de Preparação para Plantação de Igrejas

5. Ordenação

6. Estágio

7. Bibliografia

8. Agradecimentos

**Epílogo**

**Quem deve plantar uma Capela do Calvário (Calvary Chapel)?**

Nenhum outro ser humano terá maior influência em uma nova igreja do que o plantador da igreja. Por isso, apenas homens qualificados devem ser pastores-líderes. As qualificações serão provadas pelo treinamento ministerial e a experiência... será que ele tem a coisa certa? O plantador deve ter concluído a Escola de Ministério da Capela do Calvário (Calvary Chapel) ou Faculdade Bíblica, Seminário ou Treinamento Ministerial similar. Além da educação, você deve ser provado em termos de experiência ministerial de três ou mais anos, na demonstração de caráter semelhante ao de Cristo, capacidade de liderança, apropriado exercício de autoridade e responsabilidade. A formação espiritual é a chave da preparação, mas que tipo de homem deve plantar igrejas Capela do Calvário (Calvary Chapel)?

Fortes plantadores de igrejas tendem a ser empreendedores, visionários, auto iniciadores, flexíveis e adaptáveis, arriscados, resilientes, focados, otimistas (do tipo copo meio-cheio), não tradicionais, humildes, inspiradores, desafiadores, servidores, jogadores de equipe, criativos, pensadores estratégicos sábios, e comunicadores eficazes. Eles atraem outras pessoas, tem fortes habilidades interpessoais, possuem uma saudável autoestima, oram, dependem de Deus e experimentam plantação de maneira natural. Entretanto, ninguém tem todas essas características. Ademais, existem outras coisas que são mais importantes para Deus. Então, estes são alguns itens essenciais:

Nas primeiras oito a doze semanas de treinamento, o mentor estará fortemente focado em avaliação. Queremos treinar as pessoas certas no tempo certo de seu desenvolvimento espiritual. Os dons para ensinar, liderar, desenvolver outras pessoas e engajar-se em evangelismo pessoal são habilidades-chave. Os traços de fidelidade, perseverança, amor e integridade são essenciais. Em suma, o mentor deve certificar-se de que tem a pessoas certas na sala; e os fatores abaixo fazem parte dos critérios:

1. **Transformado por Cristo**

**a. Em primeiro lugar, um plantador de igrejas deve ser entregue a Jesus e regenerado pelo Espírito Santo.** Uma pessoa pode ser um talentoso comunicador, conselheiro e líder, sem nunca ter conhecido a Jesus (Mt.7:21-23). Somente pessoas regeneradas (nascidas de novo) têm um motivo para o ministério que não seja o ministério em si mesmo (João 3:3). Em um mundo ideal, não haveria necessidade de articular esse princípio, pois parece tão axiomático e fundamental: somente seguidores de Jesus podem efetivamente levar outros a um significativo relacionamento com Deus, e modelar autêntico crescimento espiritual. Entretanto, num mundo decaído e por vezes pós-moderno, a necessidade de enfatizar esse fundamento é crucial.

R. Albert Mohler, presidente do Seminário Teológico Batista do Sul (Southern Baptist Theological Seminary) lamenta um estudo publicado em 2010 citando um número crescente de pregadores que não tem fé. Mohler assinala os problemas de seminários e faculdades Bíblicas liberais, do movimento do “politicamente correto”, da hipersensibilidade de quem está a “procurar a Deus”, do ensino humanístico “baseado nas necessidades”, dos líderes de igreja rejeitando o padrão estabelecido pela Palavra de Deus, e igrejas, portanto, não entendendo o que significa ser um cristão. Um artigo do New York Times de 25/07/10 relatou que a Igreja Evangélica Luterana havia reconhecido ministros homossexuais, somando-se às denominações Episcopal e Igreja Unida de Cristo (United Church of Christ) (algumas das maiores denominações protestantes.) De maneira semelhante, no *Pensador Metodista* de 30.06.10, pela segunda vez em menos de um ano, a Junta Geral da Igreja e Sociedade da União Metodista (GBCS), uma agência oficial da denominação, publicou um artigo argumentando que as relações sexuais fora da aliança de casamento não são necessariamente impróprias.

Assim, à luz dessas questões, é imperativo que entendamos que somente homens regenerados podem ser pastores-líderes ou homens de ponta no processo de plantação de igrejas. Como descobrimos que alguém é verdadeiramente transformado por Cristo? A chave é um amor crescente por Deus, demonstrado por suas paixões, caráter semelhante ao de Cristo, ações e motivos (ver, Gal.5:22-24; 1Cor.3, Mt.22:37-40).

**b. O ofício de pastor-presbítero é limitado apenas aos homens (1Tm.2:12-14).** Na 1ª carta de Paulo a Timóteo, ele afirma que aqueles que buscam posições de liderança na igreja de Deus desejam uma coisa boa (1Tm.3:1). Paulo descreve as qualificações para líderes espirituais e, em o fazendo, estabelece limitações sobre quem pode ocupar as várias funções na igreja. Há limites para as mulheres quanto a essas posições?

Acreditamos que mulher pode ser líder na igreja e pode ocupar o cargo de diaconisa, porém cremos que somente homens podem ocupar o cargo de pastor ou presbítero (os termos pastor, presbítero (ancião) e bispo são usados como sinônimos neste contexto do NT). A questão é abordada em 1Tim. 2:12-14 “Não permito, porém, que a mulher ensine, nem use de autoridade sobre o marido, mas que esteja em silêncio. Porque primeiro foi formado Adão, depois Eva. E Adão não foi enganado, mas a mulher, sendo enganada, caiu em transgressão.”

A questão não se relaciona com competência ou valor, mas com funções ou posição. No NT mulheres e homens são igualmente valorizados, mas alguns papéis são exclusivos (por exemplo, ter filhos, Gálatas 3:28). A questão não é quem é mais pecador - tanto homens quanto mulheres pecam. Primariamente, mulheres devem ensinar a mulheres (Tito 2:3-4). As mulheres não devem exercer autoridade bíblica sobre os homens, mas podem transmitir doutrina (veja Atos18:26, referente a Priscila com Apolo). A questão se torna: foi a proibição em relação a mulheres como pastoras pretendida para toda a era da igreja ou simplesmente a um determinado tempo ou lugar? Uma vez que Paulo argumenta a partir do Relato da Criação, em relação a Adão e Eva, parece que Deus estava estabelecendo um padrão para a assembleia local para o decorrer de toda a era da igreja e, portanto, não limitada a uma cultura em particular.

Acreditamos que as mulheres podem ocupar todos os outros cargos de liderança na igreja além do pastor-presbítero. Não há nenhuma proibição sobre as mulheres serem diaconisas na igreja. Em Romanos 16:1, Febe é descrita como *diakonon*, que em grego significa “servo” e também descreve um cargo de liderança na igreja. Também, em 1Tim. 3:11 sobre as qualificações para diáconos lemos, *mulheres da mesma forma*. Há alguma ambiguidade se se refere à esposa de um diácono ou a uma diaconisa, mas não há proibição de mulheres em outras funções de liderança além de pastor.

**c. Motivos:** Um homem transformado por Cristo purifica seus motivos para o ministério. Os motivos do apóstolo Paulo são descritos em 1Tessalonicenses 2:2-6 da seguinte forma: 1. espalhar o evangelho (v.2), 2. agradar a Deus (v.4), 3. dizer às pessoas o que elas precisam ouvir (v.5), 4. servir a Deus e não ao dinheiro (v.5), 5. proclamar a graça e a glória de Deus (v.6). Paulo entendia que Deus prova o coração daqueles que buscam representá-lo e daqueles a quem seria confiado o evangelho (v.4). Paulo experimentou conflitos e sofrimentos (v.2) que testaram seus motivos. Paulo lembrou à igreja de Corinto que o ministério feito com motivos puros será eternamente recompensado, mas o ministério motivado por ganhos egoístas não (1 Coríntios 3). O homem regenerado lutará constantemente com a realidade de que seus motivos nem sempre são puros e responderá através de confissão e arrependimento. Esta é uma das marcas registradas de um líder de Igreja transformado por Cristo.

**Perspectiva de um Pastor**

A plataforma é um lugar muito perigoso. Não é que as pessoas literalmente dela caem e se machucam e sofrem danos, mas a metáfora... pastores-líderes tropeçando e caindo deixam um rastro de estragos. Nas igrejas geralmente há dois grupos de pessoas na plataforma (palco): líderes de louvor e pastores-mestres. Devemos constantemente checar nossos motivos. A aprovação e a afirmação de um grupo crescente de pessoas podem ser sedutores e inebriantes. Cada um de nós deve querer afirmar que nossas motivações primárias são o amor a Deus e ao Seu povo, mas cada um também deve confessar que nossos motivos não são tão puros quanto gostaríamos que fossem. Através de anos crescendo em Cristo e de estações de obtenção da verdade sobre Deus e nosso eu, nossos motivos (Deus queira) tornam-se mais parecidos com os de Cristo.

Quando comecei a ensinar estava tão preocupado com meu desempenho que fazia à minha esposa no domingo tarde a pergunta aparentemente espiritual e inofensiva: “Então, como você acha que foi a Igreja hoje?” Me dispunha a ouvir os comentários sobre o culto em geral, mas queria mesmo ouvir a revisão da (“minha”) mensagem … idealmente, o quão bom eu fui. Como um viciado, minha carne insegura precisava de uma dose de afirmação, e eu não tinha maturidade espiritual para conseguir o que eu precisava de Deus. Lembro nas manhãs de domingo me sentindo nervoso para ensinar porque estava nervoso sobre como seria percebido. Mais tarde em meu ministério fiquei muito mais preocupado em ser eficaz para a glória de Deus, mas devo continuamente batalhar com a realidade do que realmente me motiva.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**EXERCÍCIO PARA TODA A VIDA**

1. Descreva sua experiência ministerial em geral e nesta igreja local em particular.

2. Descreva sua experiência educacional.

3. Por que você quer participar desta experiência de treinamento para plantadores de igrejas?

**2. Chamado por Cristo**

**a. O que é chamado?** Chamado: um forte impulso interior em direção a um particular curso de ação, especialmente quando acompanhado pela convicção de influência divina. Você deve perceber que Deus o escolheu e o chamou para servi-Lo. William Willimon observa: “Ministério não é uma profissão. É uma vocação … é preciso ser chamado para cumpri-lo”.

O profeta Jeremias foi chamado para entregar uma mensagem ao povo de Deus alertando-os sobre o juízo de Deus sobre seus pecados, e chamando-os ao arrependimento e à rendição a Deus. Deus chamara Jeremias a este ministério antes dele nascer: “Antes que te formasse no ventre te conheci, e antes que saísses da madre, te santifiquei; às nações te dei por profeta.” [Jeremias 1:5]. Deus selecionara Jeremias para um ministério específico antes mesmo de o profeta ser concebido, e então deu-lhe um forte impulso interior em direção àquele curso. Como Jeremias, aqueles que são chamados têm uma paixão ardente e consumidora para representar Deus, apesar de certas dificuldades: “Então disse eu: Não me lembrarei dele, e não falarei mais no seu nome; mas isso foi no meu coração como fogo ardente, encerrado nos meus ossos; e estou fatigado de sofrer, e não posso mais.” [Jeremias.20:9]. Paulo exclamou: “... e ai de mim, se não anunciar o evangelho!” [1Coríntios 9:16]

C.H. Spurgeon aconselhou a seus alunos que se pudessem seguir qualquer outra ocupação, além do ministério, que eles deveriam deixar a busca pelo ministério e fazê-lo. A questão não era quantas outras opções o aluno tinha à sua disposição, mas que os verdadeiramente chamados não podiam seguir qualquer outro curso para sua vida, independentemente de quão atraente pudesse parecer objetivamente para outros.

Em contrapartida, há muitas pessoas buscando ser plantadores de igrejas pelas razões erradas - “chamado” impróprio – desemprego, ressentimento em relação a outro pastor, descontamento na equipe ministerial, mais fácil do que procurar uma posição pastoral ministerial, ego, é a coisa “da moda”, etc. Na esteira destes jazem muitas ovelhas feridas que seguiram um homem com um plano... mas não o homem de Deus.

Plantação de igrejas requer fé: ouvindo Deus falar e respondendo com atitudes de dependência dEle e atos de obediência a Ele [Hebreus 11:1-39]. Plantar é semelhante ao trapézio, a 1ª barra representa segurança, mas quando Deus manda a 2ª barra, um chamado para plantar, a 1ª deve ser largada para poder agarrar a segunda. O chamado é geralmente caracterizado pela confirmação em oração e estudo da Bíblia, por um santo descontentamento, por um fardo para com os quase-crentes e confirmação através de maduro e divinal conselho. Líderes espiritualmente maduros reconhecerão Deus trabalhando no plantador de igrejas, o que Barnabas descreveu como “a evidência da graça de Deus” quando ele visitou a igreja em Antioquia [Atos11:23]. Existem muitos indicadores do chamado, mas um plantador deve ser capaz de: atrair e equipar líderes, perseverar, e confrontar pessoas divisionistas, para citar alguns.

Considere o apóstolo Paulo como o protótipo do plantador de igrejas. Ele recebeu uma visão e um chamado claros da parte de Deus [Atos9:15; Romanos 15:20-23]. Paulo possuía conhecimento íntimo da Palavra e de Deus. Ele fora mentoreado por Barnabé, um maduro líder incrivelmente espiritual e piedoso. Paulo foi capaz de mentorear Timóteo, Lucas, Marcos, Silas e outros. Ele viveu uma vida exemplar [1 Tessalonicenses 2, 1Coríntios 11:1], foi um evangelista [Atos13:44; 14:1; 16:25-33], um líder empreendedor, e foi capaz de desenvolver equipes, e remover da equipe [Atos15:38]. Finalmente, ele desenvolveu e nomeou líderes de longo prazo [At.14:23].

Paulo articulou seu chamado para ministrar e compartilhar o Evangelho principalmente entre os gentios: “A mim, o mínimo de todos os santos, me foi dada esta graça de anunciar entre os gentios, por meio do evangelho, as riquezas incompreensíveis de Cristo,” [Efésios 3:8]; “Para o que (digo a verdade em Cristo, não minto) fui constituído pregador, e apóstolo, e doutor dos gentios na fé e na verdade.” [1 Timóteo 2:7]. No entanto, apesar da revelação direta de Cristo sobre seu chamado aos gentios [Atos 22:21] Paulo tinha o desejo de compartilhar o evangelho entre seu povo, os judeus [Atos 21] … embora geralmente sem sucesso. Por isso, plantadores de igrejas chamados, descobrem seu nicho – seu chamado particular – em um processo, à medida que sua jornada com Cristo se desenrola.

Quanto mais extensa for sua experiência ministerial, geralmente mais precisa será a avaliação [por isso a necessidade de experiência ministerial além da formação acadêmica]. Em essência, você teve a oportunidade de descobrir seus pontos fortes e fracos - o que você foi chamado para fazer e para "não fazer." Alguns são evangelistas, alguns são apologetas, alguns são professores, etc. Você pode querer ser um evangelista, mas isso pode não ser o que Deus o chamou para ser. Como David, você não pode lutar sua(s) batalha(s) na armadura de outro homem... simplesmente não vai caber [1Samuel 17:37-38].

Considere o seguinte: você tem um encargo para alcançar os quase-crentes e os sem-igreja? Um plantador normalmente alcançará inicialmente aqueles que são como ele em idade [geralmente 10 anos a mais e a menos de sua idade], em estado civil e familiar, e de status socioeconômico [orientação de profissionais liberais vs. trabalhadores braçais].

**EXERCÍCIO PARA TODA A VIDA**

1. Com o que ou com quem você se sente fortemente/preocupado?

2. Se Deus lhe desse o seu desejo de ministério, qual seria?

3. O que você realmente quer fazer para Deus com sua vida?

**b. Um plantador deve ter um senso de chamado em seu coração, na mente e nas mãos**

**O Coração:** Por exemplo, o fardo de Neemias pelo povo de Jerusalém [Neemias 1]. Neemias ouviu falar das dificuldades dos judeus em Jerusalém, seu povo, e foi movido a chorar e prantear por muitos dias, jejuando e orando. Neemias foi movido em compaixão que foi instigada por Deus a agir. Você não será capaz de ter um ministério duradouro para ver as pessoas restauradas sem compaixão – um coração para Deus e para as pessoas. No centro da compaixão está a paixão! A paixão é um desejo ardente que motiva e guia tal qual uma bússola. Por exemplo um fardo/encargo para com os perdidos, para com os jovens, para com o desenvolver nações, para com os excluídos e marginalizados, para a próxima geração, ou para com uma cidade. A paixão se desenvolve a partir de um senso de percepção das necessidades dos outros, e tem uma qualidade duradoura. Embora suas paixões geralmente mudem ao longo de sua vida ministerial, essas mudanças provavelmente se desenrolarão gradualmente como estações, em vez de ação errática como bola de fliperama.

**A Cabeça:** Um eficaz plantador raciocina e calcula o custo de seguir a Jesus para que outros possam segui-lo e imitá-lo. Considera sua filosofia de ministério, estilo de ministério, teologia, dons, habilidades e desejos. Batalha com a realidade de uma vida de sacrifício para servir àquele que o chamou. Jesus confrontou aqueles que o seguiram e os admoestou a considerarem o custo de seguir a Ele: *“E qualquer que não levar a sua cruz, e não vier após mim, não pode ser meu discípulo. Pois qual de vós, querendo edificar uma torre, não se assenta primeiro a fazer as contas dos gastos, para ver se tem com que a acabar? Para que não aconteça que, depois de haver posto os alicerces, e não a podendo acabar, todos os que a virem comecem a escarnecer dele, Dizendo: Este homem começou a edificar e não pôde acabar. Ou qual é o rei que, indo à guerra a pelejar contra outro rei, não se assenta primeiro a tomar conselho sobre se com dez mil pode sair ao encontro do que vem contra ele com vinte mil? De outra maneira, estando o outro ainda longe, manda embaixadores, e pede condições de paz. Assim, pois, qualquer de vós, que não renuncia a tudo quanto tem, não pode ser meu discípulo*.” [Lucas 14:27-33]

Todos os que procuram ser discípulos de Jesus devem considerar o sacrifício de segui-Lo, porém é razoável supor que aqueles que irão liderar farão maior sacrifício. Paulo e Barnabé foram homens que arriscaram suas vidas pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo [Atos 15:25-26].

Considere o impacto e o sacrifício impostos a seu cônjuge e sua família. Se o cônjuge [e filhos] não podem apoiar totalmente seu chamado, é improvável que haja sucesso. As Escrituras não colocam nenhuma expectativa sobre as esposas de pastor em termos de ministério, então cuidado para não colocar sobre elas um jugo que não seja de Deus. Tito 2:4-5 prescreve responsabilidades como esposas e mães, mas não impõe a responsabilidade de liderar ministério de mulheres, ministério infantil ou servir em qualquer outra capacidade, a menos que seja dirigida por Deus.

Existe uma pressão inerente relacionada ao “efeito aquário” – sua família se sentirá como se estivesse sendo constantemente vigiada. As crianças não devem ser injustamente pressionadas para serem perfeitas, mas devem ter uma fé genuína (1Tm.3:4-5). Se as pressões seriamente forçarão ou destruirão seu casamento ou família, você precisa usar a cabeça - talvez você não seja chamado. Deus ama a sua família mais do que ele precisa que você plante uma igreja.

**Perspectiva de um Pastor**

Uma das melhores decisões que já tomei foi permitir que minha esposa [e filhos] simplesmente fossem o que Deus os havia chamado para serem. Infelizmente, no início eu não sabia de nada melhor. Eu apenas presumi que Karen supervisionaria os ministérios de mulheres e crianças. Parecia que não havia mais alguém qualificado e ela estava disposta. À medida que a igreja crescia, outros líderes foram revelados e ela foi aliviada [em todos os sentidos] daqueles papéis. Em realidade, ela provavelmente nem fora chamada por Deus para pelo menos uma daquelas posições [especialmente naquele momento]. Se eu tivesse que fazer tudo de novo, esperaria que Deus identificasse a pessoa certa desde o início e permitiria a minha esposa simplesmente fazer o que Deus a chamara a fazer.

De igual modo, temos constantemente permitido que nossos filhos tenham a liberdade de serem quem são em Cristo. Temos tentado evitar colocar qualquer peso sobre eles para serem líderes na igreja, e temos buscado permitir que eles experimentem uma experiência de vida cristã “normal” em vez de terem que ser “super-crentes”.

**As Mãos:** [dons, habilidades]: Conhecimento maduro da Bíblia, doutrina e teologia sistemática.

Capacidade de liderança: receber a visão e inspirar outros a segui-la. Capaz de organizar, administrar e desenvolver a outros. Exorto você a se comprometer com a excelência no ministério: a mediocridade é um obstáculo [especialmente para os desigrejados que esperam excelência em seu mundo]. Avalie constantemente e melhore a qualidade. Se você não for capaz de fazer ministério bem, é improvável que vá atrair pessoas. Inevitavelmente haverá erros - aprenda com eles e tente não cometer os mesmos erros [se lance e cometa novos erros e incentive aqueles ao seu redor a fazerem o mesmo].

**c. Como seu Chamado foi confirmado?** Deus raramente chama duas pessoas da mesma maneira. A experiência de Paulo no caminho de Damasco foi diferente do convite feito aos discípulos para seguirem a Jesus, e serem transformados em pescadores de homens. No entanto, cada um de nós deve descobrir e discernir o chamado do Mestre. A senso de chamado costuma ser uma revelação progressiva ao invés de um único episódio dramático. Não há um chamado “típico/genérico”, mas todos devem sentir o chamado.

**Perspectiva de um Pastor**

Para mim, não tenho certeza se alguma vez “quis” ser pastor ou plantador… não era algo que eu almejava. Fui convidado por alguns amigos para ensinar um estudo bíblico domiciliar. Como o grupo crescia rapidamente, comecei a perceber que eu era responsável pelo que estava ensinando [se era a sã doutrina]. lembro de perguntar a meu pastor, Chuck Smith, se eu precisava ir a uma Faculdade Bíblica e ele sugeriu, em vez disso, que eu fosse para a Escola de Ministério. Cresci em Cristo à medida que frequentava e, comecei a ter mais oportunidades de ensinar, e outros líderes espirituais e colegas começaram a reconhecer o chamado de Deus em minha vida.

Ensinava na Escola da Bíblia da Capela do Calvário (Calvary Chapel) de Costa Mesa, servi como pastor interino de uma igreja em Oregon por cerca de quatro meses, e comecei a sentir que talvez Deus estivesse me chamando para ser um pastor. Brevemente depois disso, fui convidado por um amigo pastor, David Guzik, para visitar Camarillo para iniciar uma igreja tipo Capela do Calvário (Calvary Chapel). Jamais estivera em Camarillo, mas logo encontrei uma cafeteria, peguei uma xícara e comecei a orar em uma fonte do lado de fora. Enquanto orava, percebi Deus falando comigo em uma voz quase audível que eu ministraria aos católicos [isso por si só era desconcertante para um bom menino judeu que confiara em Jesus como Messias]. Quando voltei para orar com minha esposa Karen, novamente senti Deus me chamando para Camarillo e que eu estaria ministrando aos católicos. Meu pastor, Chuck, e meu mentor, pastor Carl, também perceberam o chamado.

Quando iniciei o andar confiando no chamado de Deus, Ele agiu de maneira maravilhosa: nossa casa em Santa Ana foi alugada em 48 horas, o escritório de advocacia onde eu trabalhava me procurou em 48 horas para que eu abrisse um novo escritório perto de Camarillo [antes mesmo de saberem que eu estava pensando em me mudar para Camarillo], e logo nos mudamos para Camarillo e conheci pessoas que Deus estava chamando para fazer parte da plantação de uma igreja. Logo o estudo bíblico cresceu e nós começaram os cultos de domingo no Domingo da Páscoa.

Então, em nosso primeiro verão, descobrimos que as pessoas em Camarillo geralmente podem se dar ao luxo de sair de férias e o fazem. Num domingo, em vez de 50-70 pessoas, havia 4. Seria um dia decisivo para o discernimento do meu chamado. Lembro-me de ter me sentido tão desanimado que quis desistir e reclamei com Deus, como os hebreus no deserto: "Você me trouxe aqui para morrer!" Foi naquela noite enquanto eu orava, jejuava e lia minha Bíblia que Deus me levou a Zacarias 11:17, *“Ai do pastor inútil, que abandona o rebanho...”* Lutei comigo mesmo e com Deus como nunca: qual era a minha motivação para o ministério? Lembro-me de pensar: “Não preciso disso …” e de sentir a resposta de Deus: “Eu não preciso de você.” Comecei a sentir o chamado para servir a Deus, e que eu ficaria mais infeliz se eu rejeitasse o chamado do que se eu cedesse [ver, por exemplo Jonas]. Então, optei por me submeter ao chamado. Naquela noite, Deus me levou a Deuteronômio 8, um capítulo onde Deus explica aos hebreus que Ele vai trazê-los para uma boa terra e abençoá-los abundantemente por causa de Sua graça e para Sua glória, mas eles precisariam lembrar que seria obra de Deus, e não deles. Mais uma vez, senti Deus confirmando que Ele faria uma boa obra através da plantação da igreja, mas não aconteceria e não poderia acontecer até que eu chegasse a um acordo com o princípio fundamental: Sua obra, Sua graça, para Sua glória. O Senhor e eu lutamos, como Ele lutou com Jacob, e fui humilhado e transformado. Deus abençoou a igreja notavelmente desde então. As profecias foram cumpridas, e cerca de metade das pessoas que sirvo estão ligadas à Igreja Católica.

Então, você pode articular como Deus o chamou? Sua experiência de chamado é única, mas se você não sabe que foi chamado... você não terminará sua corrida - o percurso é demasiado desafiador. Assim, eu lhe exorto a escrevê-la e mantenha-la perto, porque você precisa saber e lembrar que foi chamado por Cristo.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**EXERCÍCIO PARA TODA A VIDA**

1. Descreva como você passou a acreditar que foi chamado para ser um plantador de igrejas:

2. Confirmação por colegas, mentores e portas abertas [Ap.3:7-8, At.16:6-12, circunstâncias] são extremamente importantes para reafirmar a sua chamada. Considere esses fatores em sua jornada.

**2. Caráter semelhante ao de Cristo**

**a. A importância do caráter:** O caráter semelhante ao de Cristo é descrito em várias passagens como 1 Tim. 3, Tito 1, Gálatas 5:22-23, e 1Pedro 5:1-4. Um pastor-líder deve desejar possuir e demonstrar essas características, acima e além daqueles a quem ele liderará. Por exemplo, todos os seguidores de Jesus devem ser moderados e amorosos, mas um líder deve ser mais para influenciar os outros positivamente para Cristo. Um plantador de igrejas deve ser capaz de enxergar essas características em si mesmo e receber confirmação de outros líderes espiritualmente maduros. Uma vez que os líderes são encarregados do bem-estar espiritual de outros, seu caráter é sua qualificação mais importante. É incrível ler uma passagem como 1Timóteo 3 sobre qualificações de presbíteros e diáconos e descobrir que a única qualificação que lida com habilidade refere-se ao requisito de que os anciãos sejam capazes de ensinar, por outro lado, todas as outras qualificações tem a ver com o caráter. Integridade é a chave! Como é o líder, os seguidores se tornarão. Jesus declarou, “O discípulo não é superior a seu mestre, mas todo o que for perfeito será como o seu mestre.” (Lucas 6:40). As pessoas raramente se elevam acima de seus líderes.

**b. Uma foto instantânea dos traços de caráter necessários:** Paulo forneceu uma lista de qualificadoras em 1Timóteo 3:1-7 e Tito 1:5-9 como uma matriz para avaliar presbíteros (presbítero como usado neste contexto é sinônimo de pastor ou neste caso, plantador-líder de igreja). Com exceção da capacidade de ensinar, todas as qualificadoras lidam com o caráter. Elas são descritas a seguir:

1. **Irrepreensível:** Não deve haver nada em sua vida que outros possam usar para atacar a Jesus ou a Sua igreja. Não perfeito, mas geralmente sem culpa no sentido de nenhum pecado flagrante; simplesmente correto para com Deus.
2. **Não dado à embriaguez:** O álcool não é proibido, mas o abuso de bebidas alcoólicas desqualifica. A dependência ao álcool parece ser a questão-chave.
3. **O marido de uma mulher:** Um homem de uma mulher é fiel à sua esposa. Ele não flerta, não

consome pornografia ou tem luxúria por outra mulher, é desqualificado se for adúltero. Não é necessário ser casado, nem o ser viúvo ou ter um divórcio baseado na Bíblia desqualifica do chamado.

1. **Moderado:** Não dado a extremos e, portanto, confiável e digno de confiança. você não tem grandes mudanças de visão, humor ou ações.
2. **Sóbrio:** Capaz de pensar lucidamente e com clareza. Capaz de ser sério quando necessário.
3. **De bom comportamento:** ordeiro ou modesto, um senso apropriado de dignidade cristã.
4. **Hospitaleiro:** A capacidade de acolher a outros e fazê-los sentir-se em casa, ter disposição de abrir sua casa para amigos e estranhos.
5. **Não violento:** Não dado à violência, nem em público nem em particular.
6. **Não é ganancioso por dinheiro:** Se o dinheiro é uma razão para estar no ministério ou se você está continuamente buscando mais dinheiro, você não está qualificado.
7. **Gentil:** Jesus evita ser bruto, cruel ou insensível
8. **Não briguento:** Uma pessoa que geralmente tem fumaça nas narinas geralmente tem fogo na mente. Se você deseja ganhar discussões mais do que ganhar pessoas, isso é um problema.
9. **Não é cobiçoso:** Um homem que é constantemente insatisfeito não está apto para a liderança entre os servos de Deus. A cobiça é mais ampla do que a mera ganância por dinheiro.
10. **Que governa bem sua própria casa:** O líder piedoso/temente a Deus demonstra sua capacidade de liderança primeiro em sua própria casa; Paulo reconheceu que é no lar onde nosso Cristianismo é primeiro demonstrado. É verdade que uma criança pode se rebelar mesmo em um bom lar; mas é a rebelião por causa dos pais ou apesar de sua obra como pais? Esta é a pergunta que deve ser feita.
11. **Não é um noviço:** Os novos convertidos não devem receber autoridade de liderança muito rapidamente, pois isto cultiva o orgulho e o abuso de poder. Um líder precisa ser testado e aprovado. Assim, idealmente, um plantador é enviado de uma igreja local onde sua integridade e seu caráter já são conhecidos.
12. **Um bom testemunho:** Os líderes devem ter uma boa reputação mesmo entre os quase-crentes, e dentre a comunidade fora das paredes da igreja.
13. **Justo:** Ser correto para com os homens. Embora ninguém seja perfeito, você geralmente deve ter uma reputação de alguém que faz a coisa certa em relação às outras pessoas. Quando alguém aponta algo que você fez de errado, você deve estar disposto a ouvir, receber correção, confessar, arrepender-se e pedir para ser perdoado.
14. **Santo**: Correto em relação a Deus. Você precisa estar certo e acertar não apenas para com os homens, mas mais importante, para com Deus. Lembre-se, o ministério é um chamado santo, não há lugar para qualquer elemento profano em sua vida.
15. **Autocontrole:** Correto para consigo mesmo: “Quão inaptos são aqueles para governar uma igreja que não podem governar a si mesmos!” (Matthew Henry).
16. **Segurando firme a palavra fiel como lhe foi ensinado:** Você deve ser um homem do Livro; Aprenda-o, ame-o e viva-o. Ensine a Palavra! Não confie em modismos ou truques. **Como lhe foi ensinado:** Isso significa que o líder esteve sob o ensino de outra pessoa. Um líder qualificado não precisa necessariamente ter ido a uma Faculdade Bíblica ou Seminário, mas ele precisa ter sido ensinado e discipulado por alguém, não apenas por ele mesmo.

**EXERCÍCIO PARA TODA A VIDA**

A tendência é revisar uma lista de traços de caráter e falhar em permitir que o Espírito Santo trabalhe em seu coração. Uma atitude errada é revisar a lista e elogiar seu próprio senso de caráter, isso é simplesmente orgulho espiritual. Um segundo erro é ler a lista e sentir que o Espírito Santo começa a revelar uma área em sua vida e ministério onde você precisa crescer, e seguir adiante sem uma reflexão adequada.

1. Revise lenta e cuidadosamente a lista acima e peça a Deus para revelar pelo menos duas áreas em sua vida onde você precisa crescer para estar preparado para plantar.

**c. A chave para influenciar são o caráter e a visão:** Líderes que são capazes de comunicar uma visão clara e significativa para si mesmos e para seu ministério atrairão outras pessoas. Líderes com integridade, veracidade, pureza de motivação e honestidade tendem a reter as pessoas. Pastores que não têm integridade deixam em seu rastro seguidores feridos, confusos, desanimados e angustiados. Com o passar dos anos tenho visto muitos pastores serem desqualificados para o ministério por causa de falha moral - é sempre incrivelmente desagradável e difama o nome de Cristo. A resposta é atingir e manter um caráter semelhante ao de Cristo.

**Perspectiva de um Pastor**

Ao longo dos anos, me envolvi em vários esforços para restaurar pastores que foram desqualificados por causa de falhas em respeitar os limites de Deus em relação ao seu caráter. Os assuntos variam: pornografia, adultério, drogas, álcool, roubo de fundos da igreja, mas a causa raiz é sempre a mesma – orgulho espiritual e falta de caráter piedoso/temente a Deus. É de partir o coração ver as pessoas iradas, machucadas e confusas deixadas na esteira de uma líder que tropeçou. Também é extremamente preocupante, mas pela graça de Deus, seguimos adiante, você e eu. Se você não respeita os limites de Deus quando só Ele está olhando, não procure ser um plantador de igrejas, você só vai acabar machucando a si mesmo e a muitos outros.

Os pastores-líderes devem ser capazes de proteger dos falsos mestres, encorajarem e equiparem outros com sã doutrina, ser homens de oração, ter um caráter testado e uma reputação de integridade. Além disso, eles devem possuir autodisciplina, maturidade e capacidade de se relacionar com os outros. Os líderes devem ter uma sólida vida familiar: fiel ao cônjuge e capaz de guiar a seus filhos; sua família deve ser um exemplo para outros seguirem. Um plantador de igrejas deve ser autocontrolado em relação à raiva e vícios, ser diligente, gracioso, não briguento e hospitaleiro, não cobiçoso [deve amar a Deus mais do que ao dinheiro (1 Timóteo 6:7-9, Hebreus 13:5), e um árduo trabalhador Col. 3:22-23.

Você é um servo? Filosoficamente, você escolhe servir ao povo ou implicitamente escolheu ser servido. Jesus deixou claro que a chave para a grandeza no reino de Deus era aprender a *ser servo de todos* (Mateus 20:8). Isso não vem naturalmente à nossa carne. O próprio Mestre salientou que Ele não veio para ser servido, mas para servir e dar a Sua vida em resgate por muitos (Marcos 10:44-45). Isso não é apenas o que Jesus declarou, mas o que Ele modelou. Jesus colocou as necessidades de outros antes das suas. Portanto, escolha se tornar um servo. Não espere o aplauso de pessoas.

**Perspectiva de um Pastor**

Durante meus anos na Capela do Calvário (Calvary Chapel) de Costa Mesa, observei meu pastor, Chuck Smith, em uma variedade de situações. Ele era um servo que catava o lixo enquanto caminhava pelo campus da igreja. Ele é um homem de caráter consistente e um homem de visão. Muito do que aprendi sobre o ministério veio de observar o Pastor Chuck. Encontre um mentor de quem você possa aprender sobre caráter observando sua vida, e seja um mentor que demonstra caráter.

Qual é o seu temperamento? Eu descobri que aqueles que são líderes eficazes têm um coração terno

(compaixão) e pele dura. Você pode receber críticas construtivas e crescer sem se tornar defensivo ou hipersensível? Pessoas que fazem outras pessoas sentirem que estão caminhando pisando em ovos tendem a ser ineficazes.

**4. Confiante em Cristo**

**a. Dependa do poder de Cristo em vez de sua própria capacidade:** Sua confiança ou está em Cristo ou em você mesmo. Líderes espirituais eficazes descobriram a necessidade de dependência sob o poder de Cristo em vez de na força da carne do homem. Mais cedo ou mais tarde, de preferência mais cedo, você descobrirá e redescobrirá que separado dEle você não poderá fazer nada que produza valor espiritual. No entanto, Jesus nos garante que, se estivermos conectados com Ele, produziremos muito fruto (João 15:5). Esse versículo tem sido um tema de advertência e promessa no decurso de toda minha experiência ministerial.

**Perspectiva de um Pastor**

A primeira vez que me preparei para ensinar um estudo bíblico, lembro-me de ter um monte de anotações. Já havia anos que eu era advogado e foi fácil estudar os comentários e coletar informações. No entanto, algo estava faltando. Eu falhara em realmente buscar ouvir de Deus ou depender Dele ao invés de confiar minha percepção habilidades. Ao ler João 15, descobri o problema e a solução. Durante os anos seguintes de ministério, Deus tem me auxiliado a redescobrir a verdade de que preciso confiar Nele.

**b. Devemos nos esvaziar de autoconfiança:** Moisés foi escolhido por Deus para liderar Seu povo e ele sentiu o chamado de Deus em sua vida. Moisés começou com muita autoconfiança que o Senhor sistematicamente removeu. Moisés inicialmente esperava que o povo visse sua habilidade e seu chamado como um libertador, como um príncipe, e o seguiriam (Atos 7, Êxodo 2). No entanto, usando suas próprias habilidades, ele foi ineficaz, mas depois de passar 40 anos no deserto sendo esvaziado, Moisés foi chamado como um humilde e humilhado pastor. Quando Deus o chamou na sarça ardente, Moisés respondeu: “Então Moisés disse a Deus: Quem sou eu, que vá a Faraó e tire do Egito os filhos de Israel?” (Êxodo 3:11). Moisés chegou ao ponto onde percebeu que sua própria habilidade era incapaz de produzir êxito. É aí neste ponto que Deus precisava que Moisés estivesse, e precisa que você e eu estejamos - dependentes Dele.

De igual modo, Pedro precisava ser esvaziado de autoconfiança antes que pudesse ser verdadeiramente usado por Deus como um líder. No Jardim do Getsêmani, horas antes de Sua prisão e crucificação, Jesus predisse que todos os discípulos tropeçariam com os acontecimentos. No entanto, Pedro declarou: “Mas Pedro, respondendo, disse-lhe: Ainda que todos se escandalizem em ti, eu nunca me escandalizarei.” (Mateus 26:33). Pedro sinceramente acreditava

que mesmo que todos os outros negassem seu relacionamento com Jesus, ele permaneceria firme; e Pedro estava até disposto a morrer para defender Jesus. Infelizmente, aquela autoconfiança na verdade atrapalharia a eficácia de Pedro como líder, porque o impediria de se apropriar do poder do Espírito Santo em vez de depender de sua própria força. Só quando Pedro foi humilhado e percebeu que não amava o Senhor mais do que os outros, é que Jesus pôde restaurá-lo e começar a usá-lo num maior nível de influência e liderança (João 21:1-17).

**Perspectiva de um Pastor**

A necessidade de ser esvaziado de autoconfiança raramente é aprendida após uma primeira lição. Nossa igreja plantada estava prosperando por volta dos cinco anos! Estávamos expandindo exponencialmente, estávamos comprando terrenos e construindo, organizando eventos épicos, e pastores estavam me contatando buscando aconselhamento. Naquele ano, tive uma “reunião ao encontro de Jesus” que me humilhou e me fez perceber que “eu não era tudo aquilo”. Estávamos hospedando uma conferência e normalmente tínhamos de trezentos a quatrocentos participantes em nossas conferências. Desta vez, não havia ninguém, literalmente nem uma única pessoa. As pessoas responsáveis pelo planejamento se perguntavam o que acontecera. Não havia nada de errado com o tema, a divulgação, a data etc. Foi então que expliquei que tinha certeza de que Deus havia permitido aquelas circunstâncias para lembrar-me que “sem ele nada posso fazer”. Expliquei aos meus amigos e colegas de trabalho que estava certo de que, a longo prazo, isso seria uma experiência muito valiosa para mim e para nossa igreja.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**TRABALHO DA VIDA**

Descreva um momento em sua experiência ministerial no qual Deus começou a ensiná-lo que você não podia confiar em sua própria capacidade.

**c. A necessidade de uma vida espiritual próspera:** Líderes espirituais são mais eficazes quando possuem uma próspera vida espiritual em vez de simplesmente habilidades ministeriais em si. As pessoas que você lidera geralmente percebem se você está perto de Deus ou não (por exemplo, Moisés refletindo a glória de Deus - Êxodo 34:29-35), e se você lutou com Deus e foi quebrantado em sua carne a fim de criar dependência (por exemplo, Jacó - Genesis33-34). A dependência se reflete na vida de oração, na vida de devoção, na paz e na confiança em Cristo, e numa ausência de esquemas e manipulações.

Provérbios 3:5-6 é uma passagem chave: “Confia no Senhor de todo o teu coração, e não te estribes no teu próprio entendimento. Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará

as tuas veredas.” Seu trabalho é confiar nEle e no plano dEle para a igreja dEle, em vez de confiar em suas ideias que são independentes dEle. Se você depende dEle e busca trazer glória a Ele, então Ele o direcionará nos seus caminhos, removerá obstáculos e o levará ao destino que Ele deseja para Sua igreja. Você está disposto a ter uma fé confiante no plano dEle?

**5. Capacitado por Cristo**

Líderes plantadores de igrejas geralmente têm a maioria dos seguintes dons: apostolado, liderança, evangelismo, ensino, fé e pastorado. Liderar e ensinar podem ser os mais importantes.

**a. Liderar:** Capaz de lançar visão, mobilizar, inspirar e construir sistemas. Parece axiomático que pastores-líderes devam ser capazes de liderar (1Coríntios 12:28). Os líderes devem saber para onde Deus os está levando (visão) e serem capazes de persuadir outros a segui-los. C. Peter Wagner descreve liderança como, “A habilidade que Deus dá a certos membros do corpo de Cristo para estabelecer alvos de acordo com propósitos de Deus para o futuro e comunicar esses objetivos de tal forma que os liderados voluntariamente e harmoniosamente trabalhem para alcançar esses objetivos para a glória de Deus.” você é capaz de comunicar e criar estratégias de forma eficaz? Embora o cuidado pastoral seja importante, ele não é o principal papel do pastor da igreja. Os papéis mais importantes incluem lançar a visão, desenvolver líderes, ensinar, orar e fazer discípulos. Marcus Buckingham salienta: “O que define um líder é sua preocupação com o futuro. Em sua cabeça, ele carrega uma imagem clara do que o futuro poderá vir a ser, e essa imagem o impulsiona.” John F. Kennedy, citando George Bernard Shaw, disse: “Algumas pessoas veem as coisas como elas são e perguntam o porquê? Eu sonho coisas que nunca existiram e digo por que não?'

Chuck Swindoll observa que a chave é a influência inspiradora: “Aqueles que fazem o melhor trabalho de gestão – aqueles mais bem sucedidos como líderes – usam sua influência para inspirar outros a segui-lo, a trabalharem mais, a sacrificarem-se, se necessário. Quando devoção a Deus e grande visão são combinadas na mesma pessoa, esse indivíduo exerce grande influência sobre os demais.

O pastor mediano pode cuidar de cerca de 75 pessoas apenas. Então, para a igreja crescer além desse nível, requer-se que o pastor aprenda a liderar eficientemente, estabelecendo administração, organização, sistemas, delegando e intencionalmente mentoreando outros para liderar (Êxodo 18, Atos 6).

**EXERCÍCIO PARA TODA A VIDA**

Considere sua experiência ministerial até o momento. Que evidências existem para apoiar a ideia de que você é um líder capaz?

**b. Ensino:** Comunique eficientemente a verdade do texto, num contexto de relevância cultural, e seja capaz de refutar falsa doutrina que sempre ameaça o relacionamento das pessoas com Deus. Preliminarmente, reconheça que esta é a qualificação mínima para um pastor-presbítero (1 Timóteo 3). Nosso movimento enfatiza o ensino expositivo da Bíblia, versículo por versículo através dos livros da Bíblia (Isaías 28:10). Considere o exemplo de Esdras, ele preparou seu coração para buscar a Lei do Senhor (estudou-a), e para fazê-lo, Esdras aplicou a Palavra à sua própria vida e então ensinou os estatutos e ordenanças a Israel. Ele não tentou ensinar até tê-la estudado e procurado vivê-la (Esdras 7:10).

Além disso, precisamos distinguir entre o ensino e uma personalidade dinâmica ou habilidades de oratória. Em outras palavras, você pode atrair uma multidão, mas pode não estar ensinando a Palavra de Deus. Tiago fornece um alerta sóbrio de que aqueles que assumem o papel de mestre serão encaminhados a um padrão mais rígido (juízo superior) em relação à pureza da doutrina que expõem (Tiago 3:1). Você tem o dom de ensinar e é diligente em estimular esse dom? Em outras palavras, você diligentemente aplica esforços para crescer como mestre da Bíblia? Você se dedica ao estudo da Palavra e procura crescer como comunicador da verdade? Você já estudou teologia sistemática? Você gasta “tempo em quantidade” analisando e interpretando o texto antes de tentar aplicá-lo à vidas das pessoas? Será que as pessoas estão crescendo em sua compreensão acerca de Deus como resultado de seu ensino? Alguém quer ouvir o que você tem a dizer? Embora números não sejam o teste decisivo do sucesso do ensino, se você é incapaz de atrair pessoas, você pode não ter o dom de ensinar.

**EXERCÍCIO PARA TODA A VIDA**

Considere sua experiência ministerial até o momento. Que evidências existem para apoiar a ideia de que você é um mestre capaz?

**c. Pastoreio**: Os pastores prestarão contas a Deus de como cuidaram do bem-estar espiritual dos que a eles foram confiados (Hebreus 13:17). Você precisa amar as pessoas e ser diligente no cuidado do rebanho - não veja as pessoas como seu público, mas ame-as como Jesus, que foi movido pela compaixão (Marcos 6:34). Cuide das pessoas porque Jesus as ama e deu a vida por elas (Atos 20:28). Proteja-as dos lobos, que tentam afastá-las de Cristo, atraindo-as para si mesmos, e lembre-se que o povo pertence a Jesus (Atos 20:29). Aprenda a ouvir bem ou você não saberá como as pessoas estão. Confesso que preciso me lembrar de ouvir melhor, de ser paciente com as pessoas e evitar tirar conclusões precipitadas. Quando ouço melhor, sou um pastor mais eficaz.

Deus colocará pastores sobre Seu povo que cuidarão deles no lugar de pastores egocêntricos e inúteis que abandonam as ovelhas (Jeremias 23:4, Zacarias. 11:15-17, João 10:12-13). Ser um pastor exige que você veja as pessoas como indivíduos com necessidades, e não uma multidão (Marcos 6).

**Perspectiva de um Pastor**

Em meus primeiros anos como plantador de igrejas, confundi-me sobre ser um pastor, ou seja, confundi amar as pessoas, com o querer cuidar pessoalmente de cada necessidade percebida. Isso tendia a criar neles uma dependência doentia em mim em vez de Deus, e eu tendia a gostar de ser necessário. No entanto, não era saudável para a igreja e para mim em vários níveis. Além disso, essa dinâmica é predominante em pequenas igrejas com menos de 150 adultos. Portanto, sugiro que você se concentre em liderar e ensinar como prioridades e depois em pastorear.

**6. Compromissado com Cristo**

A plantação de igrejas é trabalho exaustivo – o trabalho de iniciação, preparo do solo, plantio, cultivo e colheita são difíceis, mas você colhe o que planta. O melhor aditivo para um jardim saudável é a sombra do jardineiro – seu tempo e sua presença. Assim, você se compromete com Cristo, se compromete com a obra, se compromete com as pessoas e permite que o processo de plantação de igreja se desenvolva de forma naturalmente sobrenatural.

**a. Perseverança é a chave**: A permanência média de um pastor em uma igreja é de cerca de 3 anos ou de menos de 2 anos para um pastor de jovens (ver, M. Kowalson, “We’re Not Called to Quit” pub. 15.02.2007, <http://mondaymorninginsight.com> – sem edição em língua portuguesa). Infelizmente, a maioria dos pastores encerra sua corrida prematuramente. Como Paulo, queremos poder dizer: “Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé. Desde agora, a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, justo juiz, me dará naquele dia; e não somente a mim, mas também a todos os que amarem a sua vinda.” (2Timóteo.4:7-8).

O que Paulo sabia, que nos ajudaria a ser comprometidos com Cristo e concluir nossa carreira? Primeiro ele entendeu que era uma luta, embora uma boa luta, mas ainda assim uma luta. Esteja preparado para uma batalha; isso não vai ser um passeio no parque. Em segundo lugar, Paulo viu a correlação entre terminar a corrida e manter a fé. Se você se afastar da sã doutrina e, assim, de um relacionamento saudável com Cristo, você possivelmente falhará em concluir a sua corrida. Em terceiro lugar, Paulo entendeu que, embora sua principal motivação para o ministério era seu amor a Deus, ele estava certo de que havia recompensas eternas à sua espera. Por favor lembre-se de que Cristo deseja cumprimentá-lo com as palavras: “Muito bem, servo bom e fiel, entra no gozo do teu Senhor” (Mateus 25).

Aqui está outra experiência impressiva na vida de Paulo. Quando Paulo se reuniu com os anciãos da igreja em Éfeso (Atos 20) eles imploraram para que ele não fosse a Jerusalém porque grandes dificuldades estavam à sua espera. Paulo sabia que fora chamado para ir e sabia que sofreria, mas respondeu: “Mas de nada faço questão, nem tenho a minha vida por preciosa, contanto que cumpra com alegria a minha carreira, e o ministério que recebi do Senhor Jesus, para dar testemunho do evangelho da graça de Deus. (Atos 20:24)

Primeiro, Paulo decidiu, antes de ir para a cidade onde ele serviria, e que não seria movido a não ir. Ele asseverou: nenhuma dessas coisas me demoveria. No contexto, essas coisas estavam relacionadas a prisão e maus-tratos. Pergunte-se a si mesmo: o que pode demovê-lo de seu compromisso com seu chamado? Você desistiria do chamado se as pessoas o tratassem como o servo que você está tentando ser? Você seria demovido se as pessoas não expressassem apreço por você? Você se sentiria motivado a desistir se não tivesse influência sobre tantas pessoas quantas você esperava influenciar? Você se sentiria movido a desistir se tivesse que trabalhar a cada semana longas horas no ministério e num emprego secular, por anos a fio?

**EXERCÍCIO PARA TODA A VIDA**

Revise o parágrafo acima e descreva quais dos fatores descritos seriam mais prováveis de causar seu abandono de sua vocação como plantador.

Em segundo lugar, Paulo decidiu que sua vida era simplesmente um sacrifício. Depois de você determinar que sua vida é um sacrifício a Jesus e ao trabalho que Ele o chamou para fazer, é muito mais fácil suportar as inerentes dificuldades. Terceiro, ele entendeu que tinha uma carreira individual ou chamado (minha carreira). Ele disse a Timóteo que ele havia “acabado a carreira” (2 Timóteo 4:7-8). Essencialmente, todos nós temos um percurso semelhante como cristãos ao seguir a Jesus, mas cada um de nós, como plantadores de igrejas e pastores, temos nosso próprio percurso ou corrida para terminar. Conquanto todos recebamos um ministério do Senhor Jesus, o de testemunhar do evangelho da graça de Deus, como isso se manifesta para você será diferente de qualquer outra pessoa, porque Deus projetou você e seu ministério de maneira exclusiva. Portanto, não se dê ao trabalho de comparar o seu ministério com o de outra pessoa (Pedro em relação a João – João 21:15-22) – termine sua corrida. Quando você assumir esses compromissos, a semelhança do apóstolo Paulo, você provavelmente terminará sua carreira com alegria.

Paulo encorajou compromisso a todos os seguidores de Cristo: “Portanto, meus amados irmãos, sede firmes e constantes, sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que o vosso trabalho não é vão no Senhor.” (1 Coríntios 15:58). Se todos os crentes devem ser compromissados, quanto mais os plantadores de igrejas precisam ser compromissados com seu chamado?

Finalizando, uma admoestação bem apropriada de Paulo para nós: “Vigiai, estai firmes na fé; portai-vos varonilmente, e fortalecei-vos.” (1 Coríntios 16:13).

**Perspectiva de um Pastor**

Uma razão pela qual muitos falham em perseverar são expectativas irracionais. Eu nunca tive ambições em liderar uma grande igreja. Eu acreditava firmemente que o tamanho ideal de uma igreja era de 200 adultos. Eu agora acredito que não existe tamanho ideal. Então, sinto que não estava me esforçando para desenvolver um ministério maior. Após os primeiros seis anos de nossa igreja, a frequência média de adultos era de 150, e isso me parecia maravilhoso. Expectativas razoáveis reduzem a frustração e tendem a prolongar a longevidade ministerial. Embora devamos procurar expandir a influência do Reino de Deus, devemos também considerar se as nossas expectativas são a vontade de Deus. Carl Westerlund, o pastor que supervisiona a Escola de Ministério na Capela do Calvário (Calvary Chapel) de Costa Mesa, acredita que a perseverança é um dos cinco fatores mais importantes que influenciam o sucesso da plantação de uma igreja. Mantenha suas expectativas razoáveis para que você possa perseverar.

**a. Compreender o equilíbrio e os limites é essencial**: Aprenda a usar o tempo com sabedoria - “Remindo o tempo, porquanto os dias são maus” (Efésios 5:16). Jonathan Edwards, o pastor teólogo do século 18, resolveu: “Nunca perder um momento do tempo, mas melhorá-lo da maneira mais lucrativa que eu possa.” O tempo é um bem precioso, use-o para promover o reino de Deus enquanto pode, sabendo da oposição nestes dias. Cuidado com o ativismo sem propósitos guiados pelo Espírito.

Do outro lado da balança está a necessidade de manter limites saudáveis e cuidar de você mesmo: física, emocional e espiritualmente. O exercício físico promove ganho temporal (1 Timóteo 4:8). Se você não reservar tempo para sua saúde física, é improvável que termine sua corrida. Além disso, os pastores precisam aproveitar o descanso sabático. Deus não projetou o homem para trabalhar sete dias por semana, mas no máximo seis dias de trabalho e tirar tempo para descansar em Cristo e ser revigorado.

As pessoas vão estender os limites do possível e buscar mais de você. A menos que você tenha um senso saudável de limites e descubra como dizer “não”, você provavelmente não conseguirá terminar sua corrida. Seja especialmente cuidadoso com as noites e os fins de semana. Haverá momentos em que Deus o levará a esticar seus limites e é claro que você o fará, mas essas são exceções, não a regra. Lembre-se, você não pode salvar a todos, esse é o trabalho de Jesus. Portanto, não tente assumir essa responsabilidade. Esteja disposto a dar uma olhada realista em seu calendário e perceba quanto tempo você gasta no avanço da igreja e quanto tempo você gasta com sua família. Novamente, lembre-se a chave é o equilíbrio.

Sua família é seu primeiro ministério (1Coríntios 7). Deixe sua família saber que eles são a prioridade. Recomendo que você tenha uma conversa franca pelo menos a cada três meses para descobrir se a os membros da família sentem que estão recebendo de você a atenção e o apoio de que precisam. Como sua família se sente é particularmente importante e aprender a ser sensível a como eles estão é essencial. Já vi muitos casamentos e famílias se desintegrarem porque um pastor negligenciou sua família. Independentemente da visão e dos objetivos do seu ministério, mesmo que você os alcances ou ultrapasse, se prejudicar sua família, você se arrependerá das escolhas que fez em priorizar a igreja à frente de sua família. A igreja pode ser uma amante sedutora para um plantador de igrejas, então você precisa estar atento para que ela não destrua sua família.

**Perspectiva de um Pastor**

Dois acontecimentos me ajudaram muito a apreciar limites. Primeiro, eu me lembro durante férias com a família que respondi a um telefonema de uma pessoa da igreja que estava em dificuldades. Dirigindo ao longo da costa da Califórnia, passei 45 minutos aconselhando, após o que me disseram que ninguém se importava com eles. Encorajei-os lembrando que eu tinha acabado de passar 45 minutos no telefone com eles, mesmo em meio às minhas férias em família, mas não importou a eles. Percebi naquele momento que havia privado a minha família enquanto tentava apaziguar alguém da igreja, foi uma situação de "perda total".

Em segundo lugar, lembro-me de marcar uma consulta com o dentista e perguntar se o dentista estava disponível para uma consulta às 18h. Fui avisado que a última consulta era às 16h. Eu não me senti chateado porque o dentista não quis atender-me no início da noite, depois que eu saísse do meu trabalho ou no sábado, esforcei-me para encaixar minha agenda na dele. Por outro lado, quando as pessoas me diziam que não poderiam chegar à igreja até depois do trabalho e queriam se encontrar comigo para aconselhamento no início da noite ou no sábado, eu sempre tentava acomodá-los. Daquele dia em diante decidi que minha última consulta de aconselhamento terminaria às 18h e não faria consultas nos fins de semana. De alguma forma, as pessoas conseguiram ajustar suas agendas para acomodar esses limites. Determine-se a estabelecer limites saudáveis no início da vida da plantação da igreja.

**TRABALHO PARA TODA A VIDA**

Ed Stetzer fornece o seguinte resumo do que caracteriza um plantador de igrejas:

1) **Capacidade de Visão**: A habilidade de imaginar o futuro, de persuadir os outros a se envolverem naquele sonho, e trazer a visão para a realidade.

2) **Intrinsecamente Motivado**: Um empreendedor comprometido com a excelência através de trabalho árduo e determinação.

**3) Cria Senso de Propriedade Ministerial:** infunde nos outros um senso de responsabilidade pessoal pelo crescimento e sucesso do ministério e treina líderes para reproduzirem outros líderes.

4) **Relaciona-se com os Desigrejados:** Capaz de desenvolver relacionamento com os sem-igreja e incentivá-los a considerar e se comprometer com um relacionamento pessoal com Deus.

**5) Cooperação do Cônjuge:** o cônjuge do plantador coopera e concorda com a visão e reafirma a equilíbrio entre casamento/vida familiar e ministério.

**6) Eficientemente Constrói Relacionamentos:** Toma a iniciativa de conhecer pessoas e aprofundar relacionamentos para embasar um ministério mais eficaz.

**7) Comprometido com o Crescimento:** Valoriza o desenvolvimento congregacional como forma de aumentar o número e a qualidade de discípulos.

**8) Responsivo à comunidade:** Capaz de adaptar o ministério à cultura e às necessidades dos moradores da área-alvo.

**9) Equipa e libera:** prepara os outros para usar seus dons e os encoraja a utilizá-los em ministério.

**10) Flexível e adaptável:** ajusta-se a mudança e altera as prioridades quando necessário. Capaz de lidar com surpresas, emergências e múltiplas tarefas.

**11) Constrói consenso:** habilita o grupo para o trabalho colaborativo em direção a objetivos comuns e habilidosamente gerencia e minimiza conflitos.

**12) Resiliente:** Persevera e resiste.

1. Revise os 12 itens acima listados e avalie-se em uma escala de 1 a 10, com 10 representando

excelência.

2. Quais são suas áreas mais fortes e onde você é mais fraco?

**O que é uma Igreja Capela do Calvário (Calvary Chapel)?**

**Nossa Filosofia De Ministério E Teologia**

**Em Que Acreditamos E Por Quê • Valores Fundamentais / DNA**

Um de nossos objetivos declarados é estabelecer igrejas que se associem teologicamente, filosoficamente e relacionalmente. Pela identificação de nossa filosofia de ministério e teologia, comunicamos o que cremos e por que cremos. Esses valores centrais são fundamentais para transmitir o DNA de uma igreja Capela do Calvário (Calvary Chapel). Esses valores centrais demoram a mudar e permanecem constantes em sua influência. Somos apaixonados por esses valores e cuidamos profundamente deles. Essas associações procuram estabelecer responsabilidade mútua através de relacionamentos ao invés de exercer controle como em um modelo denominacional. Nossos valores conduzem nossas igrejas em direção a um determinado destino ou modelo. Os líderes associados procurarão se reunir regularmente para criar e manter a responsabilidade mútua e encorajar o desenvolvimento de igrejas saudáveis. Valores fundamentais determinam o caráter distintivo do ministério da igreja, comunicam prioridades, inspiram ação, melhoram a liderança, influenciam o caráter do ministério, contribuem para o sucesso e criam a cultura da igreja. Enfim, quem quer que deseje participar relacionalmente neste tipo de associação deve concordar com a teologia e a filosofia de ministério como estão descritas. Então, o que forma uma igreja Capela do Calvário (Calvary Chapel)?

**1. Declaração de Fé da Capela do Calvário (Calvary Chapel)**

Cremos que há um único Deus vivo e verdadeiro, existindo eternamente em três pessoas: o Pai, o Filho, e o Espírito Santo, iguais em poder e glória; que este Deus Trino criou, sustenta e governa todas as coisas. (Gênesis 1:1, Deuteronômio 6:4, Isaías 44:8, 48:16; Mateus 28:19-20, João 10:30, Hebreus 1:3).

Cremos que as escrituras do Antigo e do Novo Testamento são a Palavra de Deus, totalmente inspirada, sem erro e a regra infalível de fé e prática. A Palavra de Deus é o fundamento sobre o qual essa igreja opera e é a base pela qual essa igreja é governada. Cremos que a Palavra de Deus sobrepuja qualquer lei terrena que seja contrária às Sagradas Escrituras.

Cremos na pessoa de Deus Pai, Espírito infinito, eterno, pessoal, perfeito em santidade, sabedoria, poder e amor; que Ele se preocupa misericordiosamente com os assuntos dos homens; que Ele ouve e responde a oração; e que Ele salva do pecado e da morte todos aqueles que vêm a Ele por meio de Jesus Cristo (Deuteronômio 33:27, Salmos 90:2, Salmos 102:27, João 3:16, 4:24, 1 Timóteo 1:17, Tito 1:3).

Cremos na pessoa de Jesus Cristo, o Filho unigênito de Deus, concebido pelo Espírito Santo. Nós cremos em Seu nascimento virginal, vida sem pecado, milagres e ensinamentos, sua morte expiatória substitutiva, ressurreição corpórea, ascensão ao céu, intercessão perpétua por Seu povo e retorno pessoal e visível a terra. (Isaías 7:14, Miquéias 5:2, Mateus 1:23, Marcos 16:19, Lucas 1:34-35, João 1:1-2, 8:58, 11:25, 1Coríntios 15:3-4, 1 Timóteo 3:16, Hebreus 1:8, 1 João 1:2, Apocalipse 1:8).

Cremos na pessoa do Espírito Santo, que veio do Pai e do Filho para convencer o mundo do pecado, da justiça e do juízo, e para regenerar, santificar e capacitar para o ministério todos os que creem em Cristo; (Atos 1:8, 2 Coríntios 3:18, João 16:8-11, Romanos 8:26, 15:13-16, Hebreus 9:14).

Cremos que o Espírito Santo habita em cada crente em Jesus Cristo e que Ele é um auxiliador permanente, mestre e guia. (João 6:13, 14:16-17, 16:8-11, Romanos 8:26).

Cremos no ministério atual do Espírito Santo e no exercício de todos os Dons Bíblicos do Espírito

de acordo com as instruções dadas a nós em 1 Coríntios 12-14.

Cremos que todas as pessoas são pecadoras por natureza e, portanto, estão sob condenação; que Deus salva e regenera com base na fé pelo Espírito Santo, aqueles que se arrependem de seus pecados e confessam a Jesus Cristo como Senhor. (Atos 8:15-17, Efésios 2:1-9; Romanos 3:23 e 5:8, Tito 3:5).

Cremos na igreja universal, o corpo espiritual vivente, do qual Cristo é a cabeça e todos os que são nascidos de novo fazem parte do Corpo de Cristo. (1 Coríntios 12:12-13; Efésios 4:15-16)

Cremos que o Senhor Jesus Cristo instituiu duas ordenanças para a igreja: (a) batismo dos crentes nas águas, e (b) a Ceia do Senhor. (Mateus 28:19; Lucas 22:19-20; Atos 2:38; 1 Coríntios 11:23-26).

Também acreditamos que o Senhor Jesus Cristo convalidou a ordenança do casamento. (Mateus 19:4-5 e João 2:1-11).

Cremos na Segunda Vinda de Jesus Cristo, que é Seu retorno pessoal e visível à Terra e o estabelecimento de Seu reino milenar, na ressurreição do corpo, o julgamento final e a bênção eterna dos justos e separação eterna dos ímpios. (Mateus 16:27, Atos 1:11, Apocalipse 19:11-16, 20:11-15).

Cremos em um Céu literal e em um Inferno literal e que todos aqueles que colocam sua fé, esperança e confiança em Jesus Cristo passarão a eternidade no Céu com o Senhor, enquanto aqueles que rejeitaram o dom gratuito da salvação de Jesus passarão a eternidade separados do Senhor. (Salmo 9:17, Mateus 5:3, 5:22, 18:9 e 25:31-34; Marcos 9:42-49; Lucas 12:5; João 3:18; Hebreus 12:23; 1 Pedro 1:4; Apocalipse 14:10-11 e 20:11-15).

Cremos no Arrebatamento Pré-Tribulacional da Igreja, no qual todos os crentes encontrarão o Senhor nos ares e serão retirados deste mundo antes da Tribulação que virá sobre a Terra (Isaías 26:20; Mateus 24:29-31; Lucas 21:36; Romanos 1:18, 5:9; 1 Tessalonicenses 1:10, 4:13-16 e 5:9; 2 Pedro 2:7-9; Apocalipse 3:10, 5:7-10 e 7:13-14.)

**Perspectiva de um Pastor**

A salvação é somente por meio de Cristo. A essência da obra de Cristo na cruz é que ele morreu por nossos pecados para que sejamos reconciliados com Deus. A expiação de Cristo preserva a justiça de Deus ao satisfazer os requisitos justos da Lei, bem como estende a graça e a salvação aos pecadores (humanos) [Efésios 2:8-9]. A doutrina da substituição penal: Jesus levou sobre si a pena/castigo pelos

nossos pecados ao tomar o nosso lugar. A boa nova [evangelho] é que Jesus salva os pecadores. A ira de Deus contra o pecado não é mais dirigida àqueles que confiam em Jesus para sua salvação.

John Stott, salienta: “A essência do pecado é o homem substituindo Deus por si mesmo, enquanto a essência da salvação é Deus substituindo o homem por Si mesmo. O homem se expressa contra Deus e se coloca onde só Deus merece estar; Deus se sacrifica pelo homem e se coloca onde só o homem merece estar”. Stott também observa: “Se expormos o pecado sem engrandecermos a Cristo, falhamos. A consciência culpada é uma grande bênção, mas apenas se isso ela nos levar de volta ao lar”.

Em minha comunidade, encontro-me semanalmente com pastores para orar ou comer juntos. Eles vêm de um amplo espectro de Igrejas protestantes: Vineyard, Quadrangular, Missionária, Presbiteriana, Batista, Buscadora, Evangélica Livre, Cristão, Assembleia de Deus, Reforma, Nazareno, Capela do Calvário (Calvary Chapel) e independentes. Estamos unidos em nossa fé cristã, especialmente nosso acordo sobre os fundamentos da fé descritos acima e em a Associação Nacional de Evangélicos – declaração de fé. Provavelmente não há base bíblica para não unir com outras igrejas que têm essas crenças em comum. Procure evitar a divisão por diferenças não essenciais (por exemplo, o momento do arrebatamento, o atual ministério do Espírito Santo ou o governo da igreja) e, em vez disso, procure descobrir oportunidades de união com base em acordos essenciais.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**EXERCÍCIO PARA TODA A VIDA**

Revise a Declaração de Fé da Capela do Calvário (Calvary Chapel).

1. Existe alguma parte (por exemplo, terminologias) que você não entende completamente?

2. Existe alguma parte da qual você discorda?

**2. O Movimento Capela do Calvário (Calvary Chapel) ~ Uma Breve História:**

O seguinte histórico está disponível no site do CCCM e é usado com permissão:

**1960s:** Capela do Calvário (Calvary Chapel) é uma igreja cristã não denominacional que começou em 1965 em Costa Mesa, Califórnia. O pastor da Capela do Calvário (Calvary Chapel) Costa Mesa, Chuck Smith, tornou-se uma figura importante no que se tornou conhecido como o "Movimento Jesus".

**1970s:** Estima-se que num período de dois anos em meados da década de 1970, a Capela do Calvário (Calvary Chapel) de Costa Mesa realizou bem mais que oito mil batismos. Durante esse mesmo período, fomos instrumentais em 20.000 conversões à fé cristã. Um padrão notável se repetia. Assim que nos mudávamos para um novo prédio, nossa membresia já se tornava grande demais para as instalações. Em dois anos nos mudamos de nosso edifício original (um dos primeiros templos construídos em Costa Mesa) para uma igreja luterana alugada em frente ao Oceano Pacífico. Logo em seguida resolvemos fazer algo inédito na época e mudar a igreja para uma escola que havíamos comprado. O prédio não satisfazia ao código predial, então nós o demolimos e construímos um outro. Mas quando o santuário de 330 assentos foi concluído em 1969, já fomos forçados a realizar dois cultos, e acabamos tendo que usar o pátio externo com 500 assentos extras. Isso só era bom quando havia um clima também bom.

Mas, por volta de 1971, as grandes multidões e as chuvas de inverno nos obrigaram novamente a relocar. Compramos uma área de dez acres de terra na fronteira Costa Mesa/Santa Ana. O Condado de Orange estava mudando rapidamente e as outrora famosas plantações de laranja estavam abrindo caminho para a explosão populacional de Los Angeles. Logo depois de comprar a terra, novamente fizemos algo inédito e montamos uma gigantesca lona de circo com capacidade para 1.600 assentos. Isso logo foi ampliado para acomodar 2.000 assentos. Enquanto isso, começamos a construir um enorme santuário adjacente a este local.

Ao tempo em que a membresia da Capela do Calvário (Calvary Chapel) celebrava o dia da inauguração em 1973, do novo e vasto santuário de 2.200 lugares, o prédio já era pequeno demais para conter o número dos que chegavam. Nós realizávamos três cultos no domingo de manhã com mais de 4.000 pessoas em cada um. Muitos tiveram que se sentar no chão acarpetado. Uma grande parte do espaço foi deixada sem bancos para fornecer essa opção.

**1980s:** A Capela do Calvário (Calvary Chapel) também ministra através das ondas do rádio, e isso deve ser responsável por muitos daqueles que viajam longas distâncias para vir aos cultos aqui. Uma pesquisa da Nielsen indicou que o culto de domingo de manhã da Capela do Calvário (Calvary Chapel) é o programa mais ouvido da região durante toda a semana. A partir de 1987, o ministério comunitário da Capela do Calvário (Calvary Chapel) incluiu numerosos programas de rádio, transmissões de televisão e a produção e distribuição de fitas e discos. O alcance do ministério com a comunidade é considerável. A Capela do Calvário (Calvary Chapel) não apenas apóia o Wycliffe Bible Translators (tradudores da Bíblia Wycliffe), Campus Crusade (Cruzadas Universitárias), Missionary Aviation Fellowship (Associação de Aviação Missionária), e outros grupos, mas fazemos doações para as necessidades dos Países do Terceiro Mundo. Em seguida, construímos uma estação de rádio em São Salvador (em El Salvador) e a entregamos aos pastores locais. lá. Também doamos dinheiro para

a organização Portas Abertas comprar o navio que, junto com uma barcaça, entregou um milhão de Bíblias na China continental. Nosso compromisso financeiro com missões excede as despesas locais de nosso orçamento em mais de 50%.

**Atualmente:** Hoje (2010), Capela do Calvário (Calvary Chapel) de Costa Mesa, a igreja que tinha apenas vinte e cinco membros, cresceu para uma associação de aproximadamente 1500 igrejas em todo o mundo e foi listada como uma das dez maiores igrejas protestantes nos Estados Unidos.

**Perspectiva de um Pastor**

Quando cheguei a Camarillo pela primeira vez, conheci um casal que frequentava a Capela do Calvário (Calvary Chapel) de Costa Mesa há anos e estavam indo para uma igreja local na cidade. Eles me disseram: “Era como estar numa Capela do Calvário (Calvary Chapel)”. Em realidade basta dizer que não era nada parecido com uma Capela do Calvário (Calvary Chapel). Havia uma filosofia de ministério, bem como uma teologia sistemática muito diferentes. Talvez o casal simplesmente não tivesse o conhecimento necessário para discernir o que eram, para mim, diferenças muito óbvias.

Sou um grande fã do movimento Capela do Calvário (Calvary Chapel) baseado na filosofia de ministério e teologia descrita nas seções a seguir. Embora eu confesse meu favoritismo, acredito que é a melhor abordagem para um ministério. Também reconheço que existem muitas outras boas igrejas, filosofias de ministério e abordagens à Teologia Sistemática. É crítico para um plantador de igrejas considerar cuidadosamente a filosofia de ministério e a teologia antes de começar a plantar. Um discípulo torna-se como o mestre a quem segue. Saiba o que você acredita e por que você acredita. Sua filosofia de ministério e teologia devem ser como uma bússola que mantem você na rota durante as boas e más estações. Se você não está comprometido com uma filosofia ministerial, você estará suscetível a adotar qualquer sistema ou modelo que pareça atraente, especialmente quando as coisas estão difíceis. Então, à medida em que você estuda as seções abaixo procure determinar com o que você concorda, e também identifique áreas com as quais você não concorda.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**EXERCÍCIO PARA TODA A VIDA**

Talvez você tenha frequentado ou servido em diferentes tipos de igrejas locais, talvez haja outros

movimentos, filosofias de ministério ou teologias sistemáticas pelas quais você tem curiosidade ou atração.

1. Descreva algumas das diferenças que você percebe:

2. Quais são algumas das perguntas que você tem sobre diferentes abordagens ministeriais?

**3. A Igreja Pertence a Jesus Portanto, É Seu Ministério, Sua Igreja e Sua Mensagem**

**a. O Seu ministério:** Em primeiro lugar, tudo tem a ver com Jesus. Paulo descrevendo seu ministério em Corinto, declarou: “Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor; e nós mesmos somos vossos servos por amor de Jesus.” (2 Coríntios 4:5). O ministério da

Nova Aliança é todo sobre o evangelho de Jesus. Somos feitos suficientes para este ministério pela capacitação do Espírito Santo que dá vida ao contrário da Lei mosaica que mata (2Coríntios 2:14-3:6). Os esforços do homem para a glória do homem não podem produzir verdadeira vida. Decida que é a igreja de Cristo, a missão de Cristo, pela graça de Cristo, e que é para glória de Cristo, e não sua. Somos simplesmente vasos de barro para que a excelência do poder seja de Deus, e não de nós (2 Coríntios 4:7).

**b. A Sua Igreja:** Jesus usou o termo “igreja” duas vezes. Primeiro, em Mateus 16:18: “...edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela.” O Senhor afirmou que é a Sua igreja, e que Ele é a fonte do crescimento. Ele não propôs uma metodologia, mas declarou Sua autoridade sobre Sua igreja. Se o SENHOR não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam; (Salmo 127:1). O evangelho é um obstáculo para muitas pessoas por uma série de razões, então haverá a tentação de tornar a mensagem mais palatável para as pessoas, minimizando ou obscurecendo os mandamentos, ensinamentos e vida de Jesus. Então, certifique-se que você está comprometido em confiar em Jesus para edificar a Sua igreja, em vez de confiar em qualquer metodologia que diminuiria o Seu lugar por direito. Lembre-se, tudo o que você se esforça para ganhar você precisará se esforçar para manter. Se você se esforçou e lutou para conquistar em sua própria força, você terá um pesado fardo para manter. As obras feitas pelo homem são um fardo pesado, mas o fardo de Jesus é leve e proporciona descanso para a alma.

Em segundo lugar, em Mateus.18:17, “E, se não as escutar, dize-o à igreja; e, se também não escutar a igreja, considera-o como um gentio e publicano.” Jesus reafirma sua proteção e a purificação da igreja. Pastores que se sentem ameaçados com relação ao crescimento ou declínio da igreja provavelmente considerarão o uso de uma metodologia contrária ao plano de Jesus para a Sua igreja. Fundamentalmente, devemos decidir que é a igreja de Jesus e é a Sua missão, por isso decidimos ministrar à Sua maneira. Como fazemos isso?

**c. A Sua mensagem:** Concentre-se em Jesus. Charles Spurgeon, “Pregue a Cristo, sempre e em toda parte. Ele é o evangelho inteiro. Sua pessoa, ofícios e obra devem ser nosso grande e completo tema.” Tudo na Bíblia se concentra em Jesus, seja preditivo de Sua obra, preparatório de Sua obra, reflexiva de Sua obra, e/ou resultante de Sua obra [Bryan Chapell- Pregação Centrada em Cristo]. As Boas Novas são enraizadas em Jesus de Gênesis a Apocalipse – Sua promessa, pessoa ou obra (Lucas 24:13-35). Jesus não está dizendo: "Deixe-me mostrar-lhe como viver", mas sim "Deixe-me mostrar-lhe por que morri" [Greidanus - Pregando Cristo a partir do Antigo Testamento].

Algumas populares falsificações em oposição à pregação centrada em Cristo são: moralismo, relativismo, autoajuda e ativismo. O Moralismo sugere que apaziguemos a ira de Deus contra o pecado através de nossas boas ações. O foco passa a ser boas obras. O Relativismo é a ideia de que a verdade é autodeterminada e nos acercamos de Deus da maneira que nos parece melhor. Em suma, nós criamos nosso próprio Deus e obedecemos à nossa própria lei. Um afastamento dos mandamentos de Deus é característico do Relativismo. Autoajuda: apela à vontade das pessoas desafiando a aplicar os princípios bíblicos sem necessariamente aplicar o evangelho aos seus corações. Cristo se torna mais um modelo do que um Salvador. Finalmente, o Ativismo enfatiza o evangelho social e tende a produzir pessoas orientadas para uma causa, em vez de centradas em

Cristo. Tentativas de efetuar mudanças sociais sem mudanças de coração/natureza. Cuidar dos pobres, por exemplo, é muito importante, mas não deve ser dissociado de Jesus e da maior necessidade do homem - salvação.

Lembre-se da admoestação de William Willimon: “Incapazes de pregar a Cristo e este crucificado, pregamos humanidade e ela melhorou.” Se perdermos o foco em Jesus, deixaremos de ser a igreja.

**Perspectiva de um Pastor**

Relativamente cedo após a plantação da igreja, alguma pessoa encorajadora e bem-intencionada se aproximará de você após o culto e dirá: “Pastor, eu simplesmente amo sua igreja!” Claro, você corretamente responderá algo como: “Não é a minha igreja, é a igreja de Jesus”. Sei disso por experiência própria. No entanto, pode ser realmente desafiador ser humilde e lembrar que o propósito da igreja é proclamar a mensagem do evangelho de Cristo para Sua glória. Dizer a coisa certa é relativamente fácil, o desafio maior é o que estamos pensando. Quando Paulo fez referência às suas lutas em querer fazer as coisas certas e evitar fazer as coisas erradas (Romanos 7) ele menciona a cobiça. Ninguém vê a cobiça – é primeiro uma questão de atitude interior antes que o comportamento revele o problema. Da mesma forma, nosso desejo de controlar a igreja e buscar elogios por seu sucesso é uma questão de atitude interior.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**EXERCÍCIO PARA TODA A VIDA**

Considere várias abordagens para ministério de igreja. Quais são algumas das maneiras pelas quais Jesus e o evangelho são ofuscados?

**4. O Livro de Atos como Nosso Modelo**

**Perspectiva de um Pastor**

Ao me mudar para Camarillo e encontrar-me com alguns pastores locais, fui perguntado sobre meu modelo de ministério. Na época, algumas das tendências populares estavam sendo exploradas por Bill Hybels em Willow Creek (modelo sensível ao que busca]) Rick Warren em Saddleback (modelo dirigido por propósitos) e C. Peter Wagner (várias metodologias de crescimento de igreja). Respondi que meu modelo era o Livro de Atos. Alguns dos meus colegas ficaram perplexos, ou talvez surpresos com minha ignorância ou ingenuidade. No entanto, é o único modelo que encontrei, que procurei conhecer, ou me preocupo em depender. Vinte e cinco anos depois [2021] posso afirmar, por experiência própria, que ele é definitivamente suficiente.

A igreja primitiva do Novo Testamento, descrita em Atos é holística, pelo fato de possuir: sã doutrina, forte devoção, vida comunitária genuína, paixão evangelística e justiça social significativa. A igreja descrita no Livro de Atos é presumidamente nosso modelo de Igreja porque foi estabelecido pelos apóstolos selecionados por Jesus, tem um histórico de ser extremamente eficaz no cumprimento da missão dada por Jesus, e porque a maioria das sete igrejas de Apocalipse 2 e 3 foram admoestadas por se afastarem daquele modelo. Em menos de sessenta anos, a igreja em alguns aspectos se afastou do projeto-modelo e foi repreendida por Jesus. Consideraremos essas características com mais detalhes posteriormente nesta seção, no entanto, é bom observarmos um retrato instantâneo da igreja de Atos:

**a. Sã doutrina:** Significa que a igreja enfatiza a Palavra de Deus, e o ensino é consistente com a teologia ortodoxa. Cada um dos escritores do Novo Testamento se opõe à falsa doutrina, seja o legalismo dos Fariseus, o liberalismo dos Gnósticos ou o fracasso dos Saduceus em reconhecer realidades espirituais. Permaneça na doutrina dos apóstolos (Atos 2:42).

**b. A forte devoção envolve oração, adoração e a obra do Espírito Santo:** A igreja primitiva descrita em Aros 2:42-47 continuou a enfatizar a oração e a adoração (veja também, Atos 3,4,6,12,13). A igreja foi gerada pelo Espírito Santo e os apóstolos estavam profundamente cientes da admoestação feita por Jesus. para esperar pelo poder do Espírito Santo (Lucas 24:49). A Igreja primitiva entendeu que a igreja e a vida Cristã eficazes, requerem a obra do Espírito. Jesus prometeu aumentar a influência da igreja se o Espírito Santo estivesse capacitando a igreja (Atos 1:8). À medida em que a igreja em Antioquia ministrava ao Senhor (adoração, oração e a Palavra) o Espírito Santo dirigia, guiava e capacitava a expansão do reino de Deus enquanto Barnabé e Saulo eram enviados para iniciar igrejas Neotestamentárias. O Espírito Santo inspira verdadeiras aventuras na fé. Muito frequentemente líderes de igreja perseguem ideias radicais nascida do intelecto ou da carne, e não do Espírito Santo.

**A necessidade de começar e terminar no Espírito:** A igreja não deve apenas começar no Espírito, mas precisa continuar e terminar no Espírito (Atos 2). Assumindo que sua igreja comece no Espírito e experimente uma crescente influência, haverá a tentação de negligenciar a obra do Espírito. O perigo do “sucesso” é a tendência de confundir impulso e emoção com o trabalho do Espírito Santo. Onde o Espírito está se movendo há transformação de vida. Certifique-se de continuar a depender do poder do Espírito Santo. A história da igreja revela um ciclo de vida nma igreja local ou num movimento de Deus. Os movimentos se tornam totens quando o Espírito de Deus é negligenciado e as rotinas e rituais substituem o poder e a unção. Como Paulo advertiu aos gálatas, é tolice acreditar que podemos aprimorar o poder do Espírito pelas obras da carne (Gálatas 3:1-5). Como o Senhor prometeu: “Não por força nem por violência, mas pelo meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos” (Zacarias 4:6).

**c. Comunidade envolve relacionamentos autênticos vivenciados no contexto de grupos menores.**

A igreja primitiva cresceu exponencialmente de modo que logo havia vários milhares. Eles continuavam diariamente unânimes no Templo, e partindo o pão de casa em casa (Atos 2:46). Além da ênfase no ensino da doutrina e adoração num grupo maior, a igreja primitiva era intencional em desenvolver comunidade no contexto de grupos menores. A igreja primitiva compartilhava seus recursos de forma a que os necessitados fossem cuidados (At. 4:32-37). Relacionamentos autênticos ajudam a identificar necessidades físicas, emocionais e espirituais que os membros da comunidade podem atender. Verdadeira vida comunitária e relacionamentos autênticos são geralmente experimentados no contexto de grupos menores que promovem comunhão bíblica–*koinonia* (Atos 2:42-47) compartilhando ajuntamento em unidade na vida através de Cristo – doutrina, comunhão, oração, reunindo-se juntos e partilha de uma refeição.

**d. Paixão evangelística:** A igreja primitiva procurou buscar e salvar os perdidos sem comprometer a verdade Bíblica ou evitar as questões primárias em relação a pecado, confissão, arrependimento e fé em Cristo (Atos 5:42). Os resultados foram crescimento exponencial (At. 6:1, 11:24) e visão missionária (Atos 11:19-21, Ac. 13). A igreja primitiva estava voltada para fora (a comunidade) e procurava cumprir a Grande Comissão. A tendência é que igrejas já estabelecidas se tornem mais voltadas para dentro (si mesmas) – criando uma colônia em vez de se envolver com a cultura ao seu redor. Continuadamente derrube muros que se tornam obstáculos e constantemente modele e encoraje as pessoas a viverem em missão - para adentrarem na cultura local e fazerem discípulos.

**e. Justiça social significativa:** A igreja de Atos se preocupava e possuía o propósito de influenciar e ministrar às necessidades tangíveis de sua comunidade. Em Jerusalém, a igreja fazia benevolência sob a forma de um programa para alimentar as viúvas carentes. Ele oferecia oportunidades para demonstrar o amor de Deus de maneira concreta, a fim de estabelecer novos líderes e criar uma ponte para os quase-crentes conhecerem ao Senhor. O resultado: “E crescia a palavra de Deus, e em Jerusalém se multiplicava muito o número dos discípulos, e grande parte dos sacerdotes obedecia à fé.” (Atos 6:7). Não só a igreja cresceu exponencialmente, mas mesmo os sacerdotes Judeus, talvez os menos propensos a aceitarem a fé, vieram a Cristo. O serviço comunitário sempre possuirá uma qualidade atraente e deve complementará o ministério de ensino da igreja, nunca o substituir. Lembre-se, os apóstolos procuraram delegar a supervisão do serviço comunitário a outros para que eles possam continuar a priorizar a palavra de Deus e a oração (Atos 6:1-4).

**TRABALHO DA VIDA**

Revise as cinco características da igreja primitiva descritas no livro de Atos.

1. Em uma escala de um a dez, sendo dez o melhor, avalie sua atual igreja local em cada uma das áreas.

2. O que você recomendaria para melhorar a igreja em qualquer uma das áreas onde você vê a necessidade de retornar ao modelo do Livro de Atos.

**5. Ênfase: Ensino da Bíblia**

O ensino da Bíblia é a marca registrada de uma igreja verdadeira. Em 2 Timóteo 4:2 encontramos este imperativo, “Pregue a palavra!" John Stott observa: “Quer o texto seja longo ou curto, nossa responsabilidade como expositores é desdobrá-lo de tal forma que ele fale sua mensagem de forma clara, simples, precisa, relevante, sem acréscimo, subtração ou falsificação”. A Bíblia e a mensagem do evangelho são a revelação primária de Deus e de Vida Cristã.

Os pontos fortes do modelo de ensino (com intenção doutrinaria) são que a igreja aprende a sã doutrina e a congregação é encorajada a estudar a Bíblia por si mesma, e ponderar e refletir sobre profundas verdades teológicas. No entanto, devemos evitar formar pessoas hipócritas que carecem

de compaixão. Ensino Bíblico pode nem sempre ser popular, mas as pessoas respeitarão e serão atraídas a Deus declarando: “Isto é o que a Bíblia diz, e é assim que devemos aplicá-la. Estamos tentando o nosso melhor para aplicá-la às nossas vidas e você também pode fazê-lo." Um papel primordial do pastor neste modelo é ensinar a Bíblia.

O ensino expositivo versículo a versículo permite que as pessoas entendam a Deus no contexto dos livros da Bíblia. Se você começar no capítulo um, versículo um de um livro e ensinar sistematicamente versículo por versículo, parágrafo por parágrafo, capítulo por capítulo até o final do livro, as pessoas provavelmente compreenderão doutrina e teologia. Paulo declarou que era inocente do sangue de todos os homens: “Porque nunca deixei de vos anunciar todo o conselho de Deus.” (At. 20:26-27). Parece que a única maneira de ensinar todo o conselho de Deus é ensinar através dos livros da Bíblia.

Em Neemias 8, quando os filhos de Israel retornaram do cativeiro e estavam reconstruindo a cidade, a liderança reuniu o povo e começou a ler a Palavra de Deus a eles. Neemias 8:8 declara: “E leram no livro, na lei de Deus; e declarando, e explicando o sentido, faziam que, lendo, se entendesse.” Esta é a essência do ensino expositivo. Leia o texto, observe, explique o que ele significa e ajude as pessoas a entender como aplicar a verdade da Palavra em suas vidas.

Eu o encorajo a considerar ensinar o Novo Testamento e a ensinar do Antigo. Parece haver muito poucas igrejas que ensinem através dos livros da Bíblia, e menos ainda que ensinem através do Antigo Testamento. Esta abordagem diferenciará a igreja na comunidade e ajudará a estabelecer uma reputação de ser um forte ministério de ensino. Seu ensino deve edificar os crentes, alcançar discípulos maduros e fortalecer discípulos menos maduros. Além disso, o ensino deve encorajar os quase-crentes a decidir seguir a Jesus. O ensino deve ser simples, mas não simplista. Considere o que a passagem diz sobre Deus, e quais são as prováveis objeções que as pessoas pensando ou sentindo farão, e então refute as objeções.

Textos narrativos (por exemplo, Evangelhos, Atos, Gênesis) se tornarão ainda mais populares à medida que as pessoas se identificarem com as histórias como um meio de comunicação da verdade. Livros que enfatizam a doutrina (por exemplo, as cartas de Paulo) são essenciais ao ensino para que as pessoas compreendam a vivência cristã. O ensino expositivo temático ou tópico numa série de mensagens pode ser muito útil para a igreja entender o que a Bíblia ensina sobre um determinado assunto, como oração, adoração, casamento, o Espírito Santo, etc. Considere oferecer uma série tópica no meio do estudo de um livro longo ou entre livros.

Um estilo de ensino foi modelado e ensinado no Movimento Calvário que é eficaz em relação aos elementos de ensino (consulte o apêndice sobre materiais de treinamento de professores), mas descubra quem você é como professor e desenvolva aquele dom e estilo. Não obstante, os professores devem ajudar o público a se lembrar da mensagem, através da identificação de um assunto temático, de um objeto, usando referências bíblicas cruzadas, material de apoio e ilustrações. As pessoas se relacionarem mais facilmente com dificuldades e lutas pessoais (seja verdadeiro). Conheça seu público. Por exemplo, os desafios dos alunos do ensino fundamental são diferentes dos alunos do ensino médio, e estudantes universitários têm suas próprias experiências únicas etc. Que os ouvintes sejam desafiados e moldados pela verdade da palavra de Deus no contexto da passagem e no contexto de sua cultura. Uma pergunta hermeneuticamente apropriada não é simplesmente, o que este texto significa, mas sim, como o texto está me pedindo para mudar?

Esteja comprometido com a Palavra de Deus. Como disse Paulo a Timóteo: “Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade.” (2 Timóteo 2:15). Você pode ter sido ensinado a como estudar e a como ensinar a Bíblia, mas você deve optar por permanecer diligente como um aluno e professor da Bíblia. Lembre-se de: “Que pregues a palavra, instes a tempo e fora de tempo, redarguas, repreendas, exortes, com toda a longanimidade e doutrina." (2 Timóteo 4:2).

Por fim, é importante lembrar que evangelismo, adoração, serviço comunitário, e comunhão não devem ser ignorados, o que eventualmente causaria a ruína da igreja.

**Perspectiva de um Pastor**

Como um plantador de igrejas, há a tentação de querer reunir um grande público o mais rápido possível. Um “show espetacular” parece uma ótima maneira de atingir esse objetivo. Por exemplo, ter celebridades convidadas para compartilhar seu testemunho, atletas para mostrarem suas habilidades, programa musical especial ou uma exibição épica [demonstração de skate, bicicross, batismos de bungee jump, máquinas de fumaça e show de luzes, etc.] O problema não é que essas coisas sejam erradas. O problema é que elas tendem a corroer a confiança na Palavra de Deus e no Espírito para atrair pessoas a Deus. Você se inclinará a pensar que precisa alcançar as pessoas por meio de algo “novo”. Além disso, se as pessoas forem atraídas pela “atração”, você precisará aumentar constantemente a aposta para mantê-los interessados.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**EXERCÍCIO PARA TODA A VIDA**

Considere sua história como professor da Bíblia.

1. Que experiência você tem em ensinar um livro da Bíblia versículo por versículo?

2. Supondo que você tenha ensinado através de livros da Bíblia, de qual você mais gostou e por quê?

**6. Adoração: Música como Aspecto e Expressão de Louvor e Adoração**

Esta área do ministério terá tanto impacto em uma igreja local quanto em qualquer outra. Em suma, quase toda igreja local dedicará um terço ou mais do tempo de culto do fim de semana para louvor e adoração corporativos através da música. Por isso, é extremamente importante ter uma completa filosofia de ministério. Deus desenha as pessoas para adorar. As pessoas também precisam aprender a adorar. A igreja que ensina as pessoas como vivenciar adoração, influenciará sua comunidade para Cristo.

**a. O que é adoração?** Adoração é a vida transformada por um relacionamento íntimo com Deus. Adoração é uma resposta espiritual à verdade e ao Espírito de Deus (João 14:6, 17:17, 4:23-24). Adoração é entregar-se à revelação de Deus através da pessoa de Jesus, o Cristo (João 4:25-26). A adoração é demonstrada em canto, oração, estilo de vida, por indivíduos e uma congregação, espontaneamente ou previamente preparada.

Adoração é o mover de nosso espírito, emoções e vontade, pelo Espírito de Deus. É uma resposta da pessoa inteira a Deus (Romanos 12:1-2). Adoramos a Deus porque só Ele é digno (Ap 4:1). A adoração deve ser focada em Deus, edificar os crentes e incitar quase-crentes a desejar um relacionamento com Deus. Embora adoração seja muito mais do que expressar louvor e adoração através de canções, a música é um excelente meio de comunicar adoração numa assembleia.

**b. Qual é o papel dos líderes?** Os líderes devem exemplificar a adoração através de suas vidas para estabelecer uma igreja saudável. Autenticidade é um elemento-chave na verdadeira adoração – prepare seu coração (Gênesis 4:1-6, Salmo 51:10). Modele e encoraje as pessoas a participar, em vez de assistirem passivamente, e dê-lhes liberdade para se expressarem: cantar, ficar de pé, sentar-se, ajoelhar-se, orar, levantar as mãos, etc. Faça com paixão e os outros seguirão o exemplo. Paixão não significa necessariamente algo energético e ritmado. Você pode expressar paixão enquanto canta blues ou canções contemplativas de adoração. Os líderes devem ajudar a implementar a visão do pastor-líder, e não forçar sua própria agenda. Os líderes de louvor devem aprender a filosofia de ministério do pastor-líder e ajudar a comunicar e exemplificar essa filosofia para a igreja.

**i. Qualquer pessoa na plataforma será vista como um líder.** Então, não coloque um futuro crente no palco como músico ou cantor. Eles podem ser talentosos e você pode ter uma necessidade já percebida, mas eles não podem levar as pessoas à presença de Deus se elas não desejam ir até lá e não estiveram lá pessoalmente. Lembre-se, estamos falando de adoração e não entretenimento.

**ii. Encontrar um líder de louvor** pode ser um desafio, especialmente no início do processo de plantio. O ideal é encontrar alguém que seja talentoso e tenha um coração voltado para Deus. Se alguém é talentoso e tem um desejo de crescer no Senhor, você pode mentoreá-los, mas se eles realmente não têm interesse em crescer em Cristo, eu escolheria alguém com um coração para Deus, mesmo que tivessem menos talento como músico ou vocalista.

**iii. A verdadeira adoração é caracterizada pelo poder do Espírito Santo:** Ajude as pessoas a diferenciar entre a energia emocional de um evento (por exemplo, shows, eventos esportivos, etc.) do trabalho transformador do Espírito (2 Timóteo 3:1-5). Pode ser uma experiência muito dinâmica quando pessoas estão vivenciando o culto corporativo como uma congregação. Os líderes precisam lembrar e exortar a congregação que uma autêntica obra do Espírito encorajará a transformação de vidas resultando em glória para Deus.

**iv. Quem seleciona as músicas?** Eu nunca pedi a um líder de louvor para selecionar músicas que refletissem o tema do ensino da mensagem. Não é que eu seja fundamentalmente oposto a isso, mas porque confio que os líderes de adoração estão buscando a direção de Deus. Eu espero que Deus os dirija quanto à escolha de suas músicas ao tempo em que dirige o ensino; e eu quero dar ao Espírito a liberdade para dirigir. Por outro lado, se você, como pastor-líder, sente que deve selecionar músicas, você tem a liberdade e autoridade para fazê-lo.

**v. Mulheres como líderes de adoração:** sou totalmente a favor, mas lembre-se de que você gastará muito tempo trabalhando juntos, especialmente na plantação de uma igreja, então crie um sistema de responsabilidade mútua. Além disso, eu não acredito que haja qualquer proibição bíblica de uma mulher supervisionar o ministério de adoração ou compartilhar devocionais com a comunidade de adoração.

**c. E quanto a conflitos sobre estilo musical:** Nossa filosofia valoriza alcançar a geração seguinte. Se quisermos alcançar a próxima geração, teremos que abraçar a música contemporânea. Contemporaneidade é um padrão em constante mudança. Então, relembre a igreja quanto à visão de alcançar a geração seguinte e a necessidade de permanecer contemporâneo. Além disso, seja um mordomo sábio que se lembra de reter e revelar um pouco do passado. Também tenha em mente que cada geração terá suas próprias preferências, e não é irrazoável esperar que novas gerações se voltem à formas mais antigas de adoração, seja clássica, antiga/litúrgica, coral, hinos, acústica, ou Acapela.

**Várias Equipes de Louvor:** Desenvolva várias equipes de adoração o mais razoavelmente rápido possível. Isso desenvolve variedades de expressão de adoração que ministram a vários gostos, e também fornece profundidade ao ministério de adoração da igreja. Isso também proporciona um lugar onde as pessoas chamadas para ministrar na música do culto podem compartilhar seus dons.

**d. Excelência:** Incentive os líderes a estabelecer e a buscar padrões elevados. O objetivo é manter a progressão em direção ao crescimento espiritual e à proficiência técnica. Os líderes necessitam estar preparados para ajudar sua equipe estarem preparados. Ensaios em equipe e prática individual devem ser exigidos e os membros do grupo de adoração devem esperar ser esticados a fim de crescerem. Avalie e ajuste frequentemente, encontrando-se com seu(s) líder(es) de adoração e fornecendo um feedback construtivo e significativo. Ajude os líderes de louvor a entender que excelência não é perfeição - não coloque um jugo de perfeição sobre a equipe de adoração.

**Perspectiva de um Pastor**

Aprenda a diferenciar competência e autoridade. Como pastor-líder, você tem autoridade para escolher todas as músicas, todos os membros da equipe de louvor e todos os arranjos musicais. No entanto, você pode não ter a competência para fazê-lo! Em outras palavras, o líder de adoração pode saber muito mais sobre música do que o pastor-líder. Então deixe-os tomar decisões. Em suma, dê a eles autoridade junto com a responsabilidade. Transmita a eles a filosofia do ministério de adoração, e forneça um feedback proveitoso, mas depois deixe-os supervisionar seu ministério.

Além disso, se você, como pastor-líder, também é um líder de louvor, músico ou pseudo-músico, eu o encorajaria a afastar-se do ministério de adoração o mais rápido possível. Quando nossa igreja era ainda jovem, eu costumava tocar bateria em uma das equipes. As pessoas achavam legal que seu pastor tocasse bateria. Eu pensava que era divertido e que eu poderia dar um exemplo como adorador e líder espiritual para a equipe de louvor e congregação. Se eu tivesse que fazer tudo de novo, não me envolveria com a equipe de louvor por várias razões. Primeiro, isso me distraiu de outros usos mais valiosos do meu tempo como professor, líder e pastor. Em segundo lugar, poderia ter prejudicado potencialmente meu papel como pastor-mestre. Em terceiro lugar, colocou nosso líder de adoração no difícil papel de liderar e desenvolver uma equipe e exercer autoridade sobre a equipe com o pastor líder participando da equipe.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**EXERCÍCIO PARA TODA A VIDA**

Todos os líderes de adoração em nossa igreja leem o livro “Adoração Frutífera” para garantir que estamos todos na mesma página a respeito de uma filosofia de ministério de adoração.

1. Converse com pastores, líderes de louvor e potenciais plantadores de igrejas sobre a recomendação de um livro, podcast ou recurso que apresenta uma filosofia de ministério de adoração. Garanta que o recurso seja disponibilizado para toda a equipe do ministério de adoração.

2. Discuta o recurso com o líder do ministério de louvor

**7. Ministério do Espírito Santo e Dons**

1. **Cremos que os dons do Espírito estão operando na igreja hoje:** Os dons do Espírito estão listados em 1Coríntios 12, Romanos 12, Efésios 4:11-12, 1Pedro 4:9-11. Um amplo espaço foi dedicado aos dons e seu uso na igreja. “Carismáticos” ou “Pentecostais” acreditam que os dons estão disponíveis hoje. A Bíblia não afirma claramente se os dons passaram ou continuam. Os “Cessacionistas” acreditam que os dons cessaram ou terminaram no final da era apostólica.

Uma passagem usada para apoiar a cessação é 1Coríntios 13:10, “Quando vier o que é perfeito, o que o é em parte será aniquilado.” A palavra grega traduzida como *perfeito* é *teleo* e é muitas vezes traduzida como maduro ou completo. Eles afirmam que a passagem se refere à conclusão do Novo Testamento. Enquanto os carismáticos concordam que o Novo Testamento é completo e perfeito em todos os sentidos, acreditamos que 1Coríntios 13:10 provavelmente se refere à Segunda Vinda de Jesus. O problema geralmente se relaciona com os dons de sinais: línguas, interpretação, profecia, curas, milagres; mas se acabarmos com esses dons, indiscutivelmente precisaríamos acabar com: ensino, liderança, serviço, repartir etc. Também é difícil determinar efetivamente exatamente quando os dons acabaram. Imediatamente, um dia, uma semana, um mês depois que o Novo Testamento foi entregue em Jerusalém?

Acreditamos que os dons estão disponíveis hoje, mas não centramos a vida congregacional na busca por dons, em vez disso nos concentramos no doador. Normalmente, os milagres ocorriam “em grupos” para sinalizar ou confirmar que Deus estava fazendo uma coisa nova (por exemplo, Moisés/Josué, Elias/Eliseu, Jesus e os discípulos, as 2 testemunhas de Apocalipse 11). Os milagres validavam a mensagem de Deus. Assim, pode haver ocasiões em que os dons eram exibidos com maior frequência e intensidade para confirmar os feitos de Deus (por exemplo, O Grande Despertamento, o Avivamento da Rua Azusa, o Movimento Jesus). No entanto, devemos estar em

guarda no que se refere aos abusos e falsificações que não trazem glória a Deus.

**b. Precisamos do Espírito Santo para nos capacitar:** É o poder do Espírito por meio da Palavra que

provoca verdadeira mudança nas pessoas. Jesus instruiu os apóstolos que eles precisariam do poder do Espírito Santo para viver a vida cristã efetivamente e representá-lo. Quando o Espírito capacitou a igreja uma transformação épica se manifestou (Atos 2). A igreja precisa encontrar o equilíbrio entre a Palavra e o Espírito. Se negligenciarmos o Espírito, secamos, e se negligenciarmos a Palavra, explodimos. No entanto, se encontrarmos o equilíbrio, crescemos.

Quando os discípulos foram salvos no sentido do Novo Testamento? Por três anos, os doze se relacionaram com Jesus como o Messias no sentido do Antigo Testamento: eles identificaram a Jesus como o Messias, acreditaram em Suas palavras e obras e entregaram suas vidas para O seguir. Depois da Ressurreição, Jesus reuniu-se com Seus discípulos, os comissionou, então soprou sobre eles e disse-lhes: “Recebei o Espírito Santo”. Foi nesse momento que eles foram salvos no sentido do Novo Testamento, agora o Espírito Santo estava neles (João 20:22). No entanto, eles foram instruídos a esperar em Jerusalém até receberem a Promessa do Pai - o batismo do Espírito Santo para capacitá-los (Lucas 24:49, Atos 1:5-8).

**c. O batismo do Espírito Santo é distinto da salvação:** O batismo do Espírito Santo capacita a crentes com dons para o serviço cristão. Jesus descreveu três níveis de relacionamentos entre uma pessoa e o Espírito de Deus. Primeiro, o Espírito está com a pessoa para trazê-la a Cristo (João 14:17). Em segundo lugar, o Espírito adentra a pessoa quando ela se rende a Cristo (João 14:17, 1 Coríntios 6:19-20). Terceiro, o Espírito Santo vem sobre o crente para capacitá-lo para a vida e o serviço cristãos (Atos 1:5-8). Esse relacionamento é referido como o batismo ou o enchimento do Espírito Santo (Atos 1:5-8, Atos 2:4, Efésios 5:18).

Jesus descreveu esse relacionamento como um transbordamento do Espírito Santo, quando no grande dia da Festa dos Tabernáculos, Ele se levantou e gritou para a multidão: “E no último dia, o grande dia da festa, Jesus pôs-se em pé, e clamou, dizendo: Se alguém tem sede, venha a mim, e beba. Quem crê em mim, como diz a Escritura, rios de água viva correrão do seu ventre. E isto disse ele do Espírito que haviam de receber os que nele cressem; porque o Espírito Santo ainda não fora dado, por ainda Jesus não ter sido glorificado.” (João 7:37-39). O enchimento do Espírito seria como rios, como uma torrente de águas vivas fluindo da vida do crente. Jesus estava diferenciando o Espírito sendo derramado em sua vida, da experiência do Espírito transbordando de sua vida.

**I. O batismo pode ser ao mesmo tempo que a salvação ou posterior a ela**: Em Atos 2 e 10 o batismo do Espírito ocorreu ao mesmo tempo que a salvação para os Judeus no Pentecostes e para os Gentios na casa de Cornélio. Por outro lado, aconteceu depois da salvação para os Samaritanos (Atos 8), para o Apóstolo Paulo (Atos 9) e em Éfeso (Atos 19).

**II. O batismo do Espírito e línguas:** O batismo do Espírito é frequentemente associado com línguas, mas não se limita à transmissão do dom de línguas. Línguas não são necessárias para

a salvação (1 Coríntios 14:5). Línguas não são a evidência do batismo do Espírito Santo.

**d. Os dons espirituais devem ser exercidos com ordem**: Equilíbrio é o conceito-chave à medida em que Paulo estabelece regras para o uso dos dons. Os limites têm a intenção tanto de evitar confusão quanto para edificar os crentes (1Coríntios 14:26, 33, 40). O Espírito Santo não se interrompe - então não queremos pessoas se levantando no meio do ensino e declarando: "Assim diz o Senhor ..." a menos que seja o mestre a dizê-lo.

**Pneuma:** Reuniões para crentes (Brilho Posterior) fornecem um fórum para as pessoas exercerem os dons de sinais, como o falar em línguas, interpretação de línguas e profecia, e buscarem a plenitude do Espírito. Nós experimentamos realizá-los em vários momentos, como nas noites de domingo, uma vez por mês durante nosso estudo bíblico no meio da semana, ou depois do nosso estudo no meio da semana. Minha experiência é que tentar oferecer o Pneuma quando as pessoas geralmente esperam participar de um estudo bíblico, seja ineficaz, por causa das pessoas que são atraídas para o estudo. Além disso, no meio da semana, depois de um estudo bíblico, pode simplesmente ser muito tarde para os horários da maioria das pessoas. Ultimamente, temos experimentado junto com uma experiência de adoração e oração uma vez a cada três meses. Confesso que gostaria de ver mais dos dons sendo buscados e exercidos em nosso corpo de fiéis, e quero garantir que permaneçamos nas nossas raízes carismáticas.

**Perspectiva de um Pastor**

Um dos meus maiores desafios nos últimos 25 anos é encontrar o equilíbrio “certo” entre o trabalhar do Espírito e a Palavra. Em nosso movimento, valorizamos o ensino e, embora isso deva ser obviamente uma atividade guiada pelo Espírito, às vezes pode parecer mais intelectual do que espiritual. Eu quero estar certo de que não negligenciemos nossa experiência com a plenitude da obra do Espírito Santo. Então, como mencionado acima, eu quero criar oportunidades através do Pneuma (reunião de crentes ou brilho posterior), bem como provendo regularmente ensino sobre a obra do Espírito Santo e a disponibilidade e o uso dos dons na vida Cristã. Confesso que luto para encontrar o equilíbrio correto.

**EXERCÍCIO PARA TODA A VIDA**

Considere assistir a um culto em uma igreja que é “hiper pentecostal”, e numa que acredita que os dons cessaram no final do primeiro século. Compare a experiência com os cultos numa Capela do Calvário (Calvary Chapel).

1. Em que aspectos eles eram diferentes?

2. Em que aspectos eles eram iguais? Um dos meus maiores desafios nos últimos 25 anos é encontrar o equilíbrio “certo” entre o trabalhar do Espírito e a Palavra. Em nosso movimento, valorizamos o ensino e, embora isso deva ser obviamente uma atividade guiada pelo Espírito, às vezes pode parecer mais intelectual do que espiritual. Eu quero estar certo de que não negligenciemos nossa experiência com a plenitude da obra do Espírito Santo. Então, como mencionado acima, eu quero criar oportunidades através do Pneuma (reunião de crentes ou brilho posterior), bem como provendo regularmente ensino sobre a obra do Espírito Santo e a disponibilidade e o uso dos dons na vida Cristã. Confesso que luto para encontrar o equilíbrio correto.

**8. Governo da Igreja**

a. **O NT não estabelece claramente um modelo de governo da igreja**: o governo da igreja ajuda a estabelecer e manter a ordem bíblica, a autoridade, a responsabilidade mútua e a eficiência. Há argumentos teológicos que podem ser feitos para apoiar o modelo de liderança por pastor ou presbítero. Há menos apoio a um modelo de autoridade congregacional, uma vez que os exemplos

nas Escrituras são negativos (por exemplo, Rebelião de Corá em Números 16; em 1Samuel 11-12, o desejo por um rei e a rejeição da teocracia). Ademais, a Bíblia aprece permitir a liberdade na forma de governo da igreja. Vejamos algumas formas de governo:

**b. Controle Denominacional:** Um exemplo bíblico é visto em Atos 15 em referência ao concílio de Jerusalém. Lá a decisão de Jerusalém foi guiar e dirigir igrejas em outras áreas. Esta forma é referida como Episcopal, originando-se de *episkopos*, termo frequentemente traduzido como *bispo*.

**c. Governo dos Anciãos:** Esta é a forma presbiteriana que vem do grego *presbuteros* traduzido por *ancião*. A referência ao Governo dos Anciãos pode ser encontrada em 1Pedro 5:1-5. Neste modelo, o Conselho de Anciãos ou Presbíteros lidera e dirige, e o pastor está sujeito ao conselho, realizando o ministério sob sua direção. Na maioria dos casos, os pastores são mais qualificados para liderar a igreja, não porque sejam mais inteligentes, mas por causa do tempo que eles gastam mergulhando no ministério da igreja em tempo integral, e por seu treinamento para o ministério. A maioria dos pastores gasta 50 ou mais horas por semana servindo no ministério e a maioria dos Anciãos leigos gasta menos de 10 horas por semana.

**d. Teocracia:** O conceito refere-se à liderança de Deus sobre Seu povo. No AT, Deus governou a nação de Israel, em seu início, como uma teocracia. Neste modelo, Deus falou e guiou a Moisés que estava assistido por 70 anciãos aos quais prestava contas [Êxodo 18]. Aarão e os sacerdotes ajudavam Moisés a ministrar ao povo e diante do Senhor. No modelo do NT, Jesus é o Cabeça da Igreja [Efésios 5:23, Mateus 16:18] que levanta pastores que por sua vez nomeiam presbíteros para ajudar e estabelecer prestação de contas [1Timóteo 3:1, Tito 1:5]. Pastores e presbíteros formam uma pluralidade de líderes, o pastor-líder serve como um Ancião e é o primeiro entre seus pares. Outros anciãos podem ser funcionários pagos ou voluntários. O pastor-líder é o visionário principal, mas não é o único tomador de decisões da igreja, evitando-se assim o potencial abuso de autoridade. O pastor-principal é o líder do conselho, mas busca o conselho da igreja para compartilhar as tarefas de liderança e de tomada de decisões (Atos 14:23, 20:17, 1Pedro 5:1-5).

**e. As funções de vários líderes e conselhos:**

1. **Comunicar à igreja o modelo de governo:** O pastor-líder deve comunicar o modelo para o grupo principal, e posteriormente à igreja, e a congregação deve permitir que seus líderes dirijam os assuntos da igreja.
2. **Conselho de Administração** [também conhecido como Conselho de Anciãos]: São as pessoas habilitadas e autorizadas a votar em questões significativas que impactam a implementação da visão de curto e longo prazo. Os membros do conselho devem atender a todas as qualificações para anciãos/presbíteros descritos em 1Timóteo 3 e Tito 1. Embora devam atender aos requisitos de caráter, eles não precisam funcionar no ofício de presbítero descrito abaixo. Eles decidem as principais decisões que afetam a igreja, em contraste com as operações do dia a dia. Embora a maioria das decisões do conselho simplesmente exija uma decisão por maioria, quero exortá-lo a buscar a unanimidade. Decisões unânimes geralmente refletem a unidade do Espírito. Nosso conselho é composto por um número par de pessoas em funções pastorais e pessoas em experientes em negócios, com o pastor-líder atuando como presidente do conselho e criando um número ímpar de membros no conselho.
3. **Pastores:** Os pastores cuidam das necessidades espirituais e do desenvolvimento do corpo de Cristo enquanto ajudam a moldar e implementar a visão da igreja. Eles preencheram os requisitos para a ordenação. Suas opiniões não são mandatórias, a menos que eles tenham assento no conselho, entretanto, eu fortemente recomendo que você busque e considere seu aconselhamento, pois eles geralmente estão mais familiarizados com a operação da igreja e do ministério em geral.
4. **Presbíteros (Anciãos) e Diáconos:** Novamente, essas pessoas devem atender aos requisitos de 1Timóteo 3, Tito 1 e Atos 6. Conforme mencionado anteriormente, as mulheres podem ser diaconisas, mas não as reconhecemos na qualidade de Anciãos. Presbíteros e diáconos supervisionam ou auxiliam na supervisão de vários ministérios da igreja. Eles dão forma e implementam a visão de áreas específicas do ministério e fornecem insights (sábias impressões) e conselhos sobre a visão geral da igreja. Embora suas opiniões não sejam com autoridade mandatória, é sábio buscar e considerar seus conselhos.
5. **Conselho Consultivo Financeiro**: são crentes que são experientes em negócios como resultado de sua educação intelectual e/ou experiência, são empreendedores e capazes de pensar estrategicamente. Eles aconselham ao pastor-líder e/ou Conselho/Junta de Diretores para auxiliar a desenvolver o plano estratégico de curto e longo prazo da igreja. Sua experiência em negócios pode ser inestimável e pode oferecer clareza (bem como proporcionar uma oportunidade para esses líderes terem significância no avanço do Reino de Deus). Os membros do conselho não têm autoridade mandatória, mas aconselham sobre questões financeiras que podem influenciar a igreja.
6. **Funcionários:** ajudam a implementar a visão e podem incluir vários diretores, assistentes e apoio administrativo, além de pastores. Uma vez que trabalham semanalmente na igreja por muitas horas, eles têm grandes insights e suas opiniões devem ser buscadas e consideradas à medida em que a visão é analisada.

**Perspectiva de um Pastor**

O conceito de governo da igreja está relacionado à autoridade e ao processo de tomada de decisão. Na prática, quando há assuntos que provavelmente terão um impacto significativo na igreja, como em nossa visão de curto ou longo prazo (plano estratégico), eu geralmente uso a seguinte abordagem: Primeiro, compartilho a ideia com a equipe de pastores, e como temos vários pastores, geralmente o pastor-assistente e o pastor-executivo primeiramente, e depois os outros. Depois de receber sugestões dos pastores, compartilharei com a equipe ministerial, e depois com os presbíteros e diáconos. Uma vez obtidos os insights deles, apresentarei ao conselho consultivo financeiro para uma revisão. Finalmente, a visão refinada é compartilhada com o Conselho de Administração para a votação formal. O processo permite que vários líderes compartilhem suas perspectivas oferecendo sugestões que não considerei e cria consenso entre nós à medida que avançamos juntos.

**9. Atitude de Graça**

Há uma tensão enquanto igrejas locais tentam efetivamente cumprir o mandato de ver as pessoas restauradas em seu relacionamento com Deus. Existem algumas igrejas locais que parecem muito duras, inflexíveis, legalistas e criam aparentes obstáculos ao arrependimento e restauração, que vão além das Escrituras. Por outro lado, existem algumas igrejas locais que parecem ser muito amorosas, mas são liberais e carecem de padrões, o que causa a restauração ser oferecida sem uma clara compreensão bíblica dos pré-requisitos. Queremos equilibrar a tensão sendo uma igreja que manifesta uma atitude de graça. Toda a nossa ortodoxia doutrinária e compreensão das Escrituras não tem valor sem amor (1 Coríntios 13:1-8). Se amarmos uns aos outros como Jesus ama então o mundo saberá que somos Seus discípulos (João 13:34-35). A graça Bíblica manifesta o amor de Cristo da seguinte forma:

**a. Compaixão sem comprometimento (da fé Cristã):** Graça é mais do que cortesia ou alguma vaga emoção. Graça se relaciona com uma atitude de favor imerecido que flui do reconhecimento da graça de Deus a nós enquanto pecadores. Compaixão sem comprometimento da fé requer que você evite o legalismo e o liberalismo. Este é o exemplo de Jesus para com a mulher apanhada em adultério: “... nem eu também te condeno; vai-te, e não peques mais.” (João 8:11); e na restauração de Pedro após sua negação de Jesus (João 21:15-17). É também a atitude que devemos mostrar uns aos outros à luz do perdão de Deus a nós. (Efésios 4:32). A compaixão e a graça ajudam a reduzir a hipocrisia e a criar autenticidade, fazendo as pessoas terem menos medo de receber a restauração.

**b. Restaurar com um espírito de gentileza:** Devemos restaurar os outros com um espírito de gentileza e humildade (Gálatas 6:1-3). Toda a mensagem das Escrituras, de Gênesis 3 a Apocalipse, mostra o desejo de Deus de restaurar a comunhão entre Ele e o homem. Ministrar graça com a criação de um ambiente onde as pessoas saibam que Deus as aceita em Cristo; mas uma vez que eles se rendam a Deus em Cristo, eles procurarão aplicar a verdade de Cristo às suas vidas. Aplique a verdade como um bálsamo calmante, não uma bomba explosiva. Ao procurar ser gracioso, não comprometa a integridade da Palavra ou você trará reprovação a Jesus.

**c.** Imagine Jesus lavando os pés dos discípulos (João 13). Eles haviam se engajado em banhos cerimoniais em Jerusalém para se preparar para a Páscoa, mas caminhavam com sandálias abertas em estradas de barro para chegarem ao Cenáculo. A água não estava nem muito quente ou fria e Jesus não esfregou os pés com tanta força que começou a tirar a pele ou tão suavemente que deixou sujeira nos pés deles. Nosso alvo é a quantidade certa de calor e pressão para cada situação.

d. **Disciplina da igreja e graça**: Nosso Deus é o Deus de segundas chances e às vezes de terceiras, de quartas etc. Jesus admoestou a Pedro que a graça extensiva e o perdão estavam disponíveis para que o relacionamento com Deus e com os outros pudesse ser restaurado. A visão rabínica dos dias de Jesus era de perdoar até três vezes. Pedro pensou que estava sendo gracioso quando sugeriu perdoar até sete vezes, porém Jesus insistiu setenta vezes sete. Ele não estava estabelecendo um limite numérico de 490, mas sim significando: não se preocupe em contar. Se alguém se arrepender, que seja restaurado à comunhão (Mateus 18:21-22).

**i. A graça é equilibrada pela disciplina** e a necessidade de arrependimento (Mateus 18:15-18). Se alguém se recusa a se arrepender de seu pecado depois de ser confrontado por aquele contra quem ele pecou além de outras testemunhas, você precisará considerar informar à igreja, especialmente se o pecado é uma ameaça à saúde espiritual do todo. A punição final de excomunhão ou remoção da igreja (Mateus 18:15-18, 1Coríntios 5:1-8) nunca deve ser usada por capricho e deve ser usada criteriosamente. Tirar alguém da igreja implica que, como pastor em uma posição de autoridade espiritual, você está pedindo a Deus que retire Sua proteção a essa pessoa até que ela se arrependa.

**ii. Graça e restauração da autoridade:** Quando por causa de falha moral, alguém é removido de uma posição de autoridade, surge a questão de quando e se o desqualificado pode ser restaurado. Preliminarmente, não remova alguém sem evidências para apoiar as acusações e não presuma que alguém é culpado ou inocente sem considerar as evidências – seja imparcial (1 Timóteo 5:19-21). Uma vez que alguém é removido, a Bíblia não dá limite de tempo claro quanto à restauração. Quaisquer diretrizes sugerindo 6 meses, um ano, 2 anos ou nunca, são feitas por homens e suspeitas na melhor das hipóteses. Paulo exorta a Timóteo e a nós a não impormos as mãos apressadamente (1 Timóteo 5:22). No contexto, parece que a passagem trata da restauração à autoridade mais do que a concessão inicial de autoridade.

Eu acredito que a melhor orientação é proferida por João Batista: “Portanto, produzam frutos dignos de arrependimento” (Mateus 3:8). Em essência, você precisa esperar o tempo suficiente para garantir que o genuíno o arrependimento ocorreu, conforme evidenciado pelo fruto de suas vidas. Em algum momento, você vai preciso tomar uma decisão sobre o tempo e sugiro que você erre do lado da graça. Certamente, haverá momentos em que você descobrirá que estava errado, mas geralmente não pode ir errado em procurar ser gracioso.

**iii. Graça e limites:** Graça não significa ausência de limites. Limites razoáveis são essenciais para a vida cristã e para uma igreja saudável. Por exemplo, se alguém foi condenado por um crime sexual contra um menor, é razoável que eles possam servir na igreja, mas não com crianças ou jovens. Além disso, quanto maior a influência de uma pessoa, maior a necessidade de cautela. Assim, um pastor-líder que tenha cometido adultério provavelmente precisa ser provado enquanto serve sob a autoridade de outros por um prolongado período de tempo.

**Perspectiva de um Pastor**

Passei por várias experiências em que uma pessoa na igreja, em seu passado distante cometeu pecado sexual envolvendo um menor. Por exemplo, um jovem de dezenove anos faz sexo com uma garota de dezessete anos e os pais dela chamaram a polícia. O jovem acabou com uma condenação em sua ficha policial e agora faz parte de um registro online de "ofensores sexuais." Posteriormente, ele veio a Cristo, se arrependeu e levou uma vida exemplar já por uma década. Ele agora quer se engajar no ministério da igreja. Eu o receberei de braços abertos armas, embora eu defina o que acredito ser um limite razoável, em que ele não terá permissão para servir nos ministérios de crianças ou jovens. Inevitavelmente, alguma pessoa bem-intencionada na igreja descobrirá que ele é um ofensor sexual registrado e se oporá ao envolvimento dele no ministério. Embora eu saiba que com certeza o “opositor” fofocará e tenderá a causar divisão em um esforço para reunir pessoas em favor de sua posição, se eu não aquiescer, eu não recuarei de minha posição de graça. Em vez disso, usarei a oportunidade para ensinar graça ao ofensor, ao opositor e a toda a igreja, se necessário. Até hoje, nunca me arrependi de ter defendido a graça.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**EXERCÍCIO PARA TODA A VIDA**

Imagine que um ancião/presbítero contate você para confessar que já foi tentado pela pornografia no passado. Ele experimentou mais de dez anos de vitória sobre a tentação da pornografia, com exceção de um único incidente dois anos antes, e outro incidente seis semanas atrás. Ele confessou, arrependeu-se e está recebendo aconselhamento bíblico como parte de sua recuperação. Ele não quer trazer reprovação ao Senhor ou à igreja, e acha que pode renunciar à sua função, se é isso que você quiser.

1. Discuta como você responderia.

**10. Teologia Sistemática**

**a. O que é um sistema de Teologia Dispensacional?** Seguimos um sistema de Teologia Dispensacional, que abaixo aparece em contraste com o sistema Reformado ou de Pactos. O **Dispensacionalismo** é um sistema de teologia que tem **dois distintivos primários. 1) uma interpretação consistentemente literal das Escrituras, especialmente da profecia bíblica. 2) uma distinção entre Israel e a Igreja no programa de Deus.**

Os Dispensacionalistas afirmam que seu princípio de hermenêutica é o da interpretação literal, que significa dar a cada palavra o significado que normalmente teria no uso diário. Símbolos, figuras de linguagem e tipos neste método são interpretados de modo claro e óbvio, e isso não é de forma alguma contrário à interpretação literal. Mesmo símbolos e figuras de linguagem têm significados literais por trás deles. **Há pelo menos três razões pelas quais acreditamos que esta é a melhor maneira de ver as Escrituras.** Primeira, filosoficamente, o propósito da própria linguagem parece exigir que a interpretemos literalmente. A linguagem foi dada por Deus com o propósito de fazê-lo capaz de se comunicar com o homem. A segunda razão é bíblica. Todas as profecias sobre Jesus Cristo no Antigo Testamento foram cumpridas literalmente. O nascimento, ministério, morte e ressurreição de Jesus ocorreram exatamente e literalmente como o Antigo Testamento havia predito. Inexiste qualquer cumprimento não-literal dessas profecias no Novo Testamento. Isso defende fortemente o método literal. Terceira, se a interpretação literal não for usada no estudo das Escrituras, então não há um padrão objetivo pelo qual se possa entender a Bíblia. Cada pessoa seria capaz de interpretar a Bíblia como bem entendesse. A interpretação bíblica seia reduzida a “O que este texto me diz...” em vez de “A Bíblia diz...” Infelizmente, esse já é o caso em muito do que é chamado hoje de interpretação bíblica.

A **Teologia Dispensacional** ensina que existem dois distintos povos de Deus: Israel e a igreja. Os Dispensacionalistas acreditam que a salvação sempre foi pela fé - em Deus no Antigo Testamento

e especificamente em Deus Filho no Novo Testamento. Os Dispensacionalistas sustentam que a Igreja não substituiu a Israel no plano de Deus e as promessas do Antigo Testamento a Israel não foram transferidas à igreja. Eles acreditam que as promessas que Deus fez a Israel (de terras, muitos descendentes, e bênçãos) no Antigo Testamento, serão finalmente cumpridas no período de 1000 anos mencionado no capítulo 20 de Apocalipse. Os Dispensacionalistas acreditam que, assim como nesta era, Deus está focando Sua atenção na igreja, Ele, no futuro, novamente focará Sua atenção em Israel (Romanos 9-11). Usando este sistema como base, alguns Dispensacionalistas entendem que a Bíblia foi organizada em **sete dispensações: Inocência (Gênesis 1:1–3:7), Consciência (Gênesis 3:8–8:22), Governo Humano (Gênesis 9:1–11:32), Promessa (Gênesis 12:1–Êxodo 19:25), Lei (Êxodo 20:1–Atos 2:4), Graça (Atos 2:4–Apocalipse 20:3) e o Reino Milenar (Apocalipse 20:4-6).** Reiterando, essas dispensações não são caminhos para a salvação, mas maneiras pelas quais Deus se relaciona com o homem. O Dispensacionalismo, como um sistema, resulta em uma interpretação pré-milenista da Segunda Vinda de Cristo e geralmente uma interpretação pré-tribulacional do Arrebatamento.

**b. Qual é a diferença entre a Teologia do Pacto (Alianças) e a Teologia Dispensacional?** A **Teologia Dispensacional** essencialmente vê as Escrituras se desdobrando em uma série de “dispensações”. Uma dispensação pode ser vagamente definida como o meio pelo qual Deus governa suas ações para com o homem e a criação. A Teologia Dispensacional vê a revelação como progressiva. Assim, em cada dispensação, Deus revela mais e mais de Seu plano divino de redenção. Algo para lembrar em relação à Teologia Dispensacional é que há uma nítida distinção entre Israel e a Igreja. Na economia de Deus eles são dois entes distintos com dois destinos diferentes. A Igreja é vista como um ‘parêntese’ entre as tratativas de Deus com o povo de Israel. O reino restaurado prometido a Israel será cumprido no Milênio. Até então é a Era da Igreja - o tempo dos gentios.

**A Teologia do Pacto é efetivamente o oposto da Teologia Dispensacional.** Enquanto ambos concordam que a Escritura é progressiva, o princípio abrangente da Teologia do Pacto é o pacto em si. A Teologia do Pacto vê dois pactos teológicos nas Escrituras - o pacto das obras e o pacto da graça. O **pacto das obras (Pacto Edênico)** foi introduzido no Jardim entre Deus e o homem, no qual Deus prometeu à humanidade vida pela obediência e julgamento pela desobediência. O pacto de obras foi reintroduzido no Sinai, quando Deus promete a Israel vida longa e bênçãos na terra, sob a condição de obediência ao pacto Mosaico, mas expulsão e juízo em caso de desobediência. **O pacto da Graça** foi implementado após a queda e representa o pacto incondicional de Deus com o homem para redimir e salvar os eleitos. Todos os vários pactos bíblicos (Noéico, Abraâmico, Mosaico, Davídico e o Novo) são desdobramentos do pacto da graça à medida em que Deus opera Seu plano de redenção na história humana. Então, onde a Teologia Dispensacional enxerga uma descontinuidade entre as várias dispensações (e em particular entre o Antigo e o Novo Testamentos), a teologia do pacto vê uma grande continuidade. Isso é especialmente evidente no fato de que a teologia do pacto não contempla uma distinção nítida entre Israel e a Igreja. Ambos os entes são vistos como um continuado povo de Deus com um único destino final. Tudo isso serve como pano de fundo para enxergar a Teologia do Novo Pacto (Nova Aliança). A Teologia da Nova Aliança é um ponto intermediário entre os dois. Ela compartilha muitos pontos com a clássica Teologia do Pacto, em particular a continuidade entre Israel e a Igreja como sendo um só povo de Deus. No entanto, também difere com a Teologia do Pacto no sentido de que não vê necessariamente nas Escrituras, o desdobramento de redenção numa estrutura de pacto de obras/pacto de graça. Em vez disso, vê as Escrituras mais como um paradigma de promessa/cumprimento.

**A Teologia da Nova Aliança** é mais bem descrita como um princípio hermenêutico ou uma grade interpretativa através da qual se lê e interpreta as Escrituras. Como um princípio hermenêutico, ela permanece como uma ponte entre **a Teologia Dispensacional** e **a Teologia do Pacto [Reformada]**. Isso não quer dizer que a Teologia da Nova Aliança intencionalmente se colocou entre a Teologia Dispensacional e a Teologia do Pacto, mas que essa teologia compartilha coisas em comum com ambas as Teologias Dispensacional e Pactual. Por isso, não podemos dizer o que é a Teologia da Nova Aliança não tem elos de ligação com a Teologia Dispensacional ou a Teologia do Pacto.

De longe, a maior diferença entre a Teologia da Nova Aliança e a Teologia do Pacto é como cada uma vê a Lei Mosaica. A Teologia do Pacto vê a Lei de três maneiras: civil, cerimonial e moral. O aspecto civil da Lei eram aquelas leis no pacto do Sinai que governavam a teocrática nação de Israel enquanto vivessem na Terra Prometida. O aspecto cerimonial da Lei regia a adoração de Deus por Israel enquanto na terra. Finalmente, o aspecto moral da Lei regia o comportamento do povo de Deus. Deve-se entender que a Lei, por si só, é um elemento coeso, inteiro, e que os judeus não diferenciavam os aspectos civil, cerimonial e moral; esses são apenas termos usados para ajudar a identificar as três áreas da vida Israel governadas pela Lei mosaica.

De acordo com a clássica Teologia do Pacto, Jesus veio para cumprir a Lei (Mateus 5:17). Ele fez isso satisfazendo todos os aspectos cerimoniais, civis e morais da Lei. Jesus Cristo é a realidade por atrás das sombras do sistema sacrificial do Antigo Testamento e, assim, cumpre o aspecto cerimonial da Lei. Jesus Cristo também levou a pena que nossos pecados mereciam e assim cumpriu a aspecto civil da lei. Finalmente, Jesus Cristo viveu em plena conformidade com o aspecto moral da Lei e cumpriu os requisitos de justiça da Lei. Agora, o aspecto moral da Lei representa a essência do Pacto das obras. Como tal, transcende a economia Mosaica. Em outras palavras, Deus sempre exigiu santidade da humanidade. O Pacto das Obras não foi denegado devido à queda, nem foi absolutamente denegado, embora tenha sido cumprido em Cristo. O aspecto moral da Lei ainda permanece como o padrão de moralidade para a humanidade porque reflete o caráter de Deus, e isso não muda. *Portanto, Teologia do Pacto ainda vê a Lei Mosaica (especialmente os Dez Mandamentos) como prescritivo para a Igreja, embora os aspectos cerimonial e civil foram tornados obsoletos em Cristo.*

A Teologia da Nova Aliança vê a Lei mosaica como um todo e vê tudo cumprido em Cristo (até aqui em concordância com a Teologia do Pacto). No entanto, porque a Teologia da Nova Aliança vê a Lei Mosaica como um todo, também vê o aspecto moral da Lei Mosaica como tendo sido cumprido em Cristo e não mais sendo aplicado aos cristãos. Em vez de estar sob o aspecto moral da Lei Mosaica, conforme resumido nos Dez Mandamentos, estamos sob a Lei de Cristo (1 Coríntios 9:21). A Lei de Cristo seriam aquelas prescrições que Cristo especificamente declarou nos Evangelhos (por exemplo, o Sermão do Monte). *Em outras palavras, toda a economia Mosaica foi posta de lado na Teologia da Nova Aliança; e não se aplica mais de forma alguma aos cristãos.* Então, ao tempo em que a Teologia da Nova Aliança vê uma continuidade entre o Antigo e o Novo Testamentos em relação ao povo de Deus e o caminho para a salvação, ela traça uma linha bastante nítida de distinção entre o Antigo e o Novo Testamentos em se tratando da diferença entre o antigo Pacto Mosaico e o Novo Pacto mediado por Cristo. O Antigo Pacto é obsoleto (incluindo o aspecto moral da Lei Mosaica) e substituído pelo Novo Pacto com a sua moralidade governada pela Lei de Cristo.

**c. Qual é a diferença entre Calvinismo e Arminianismo?** Calvinismo e Arminianismo são dois sistemas de teologia que tentam explicar a relação entre a soberania de Deus e a responsabilidade do homem **na questão da salvação**. Calvinismo é nomeado após João Calvino, um teólogo francês que viveu entre 1509-1564. Arminianismo é nomeado para Jacó Arminio, um teólogo holandês que viveu entre 1560-1609. Ambos os sistemas podem ser **resumidos com cinco pontos**.

1. O Calvinismo sustenta a **depravação total** do homem enquanto o Arminianismo sustenta a depravação parcial. A depravação total afirma que cada aspecto da humanidade está manchado pelo pecado; portanto, os seres humanos são incapazes de achegar-se a Deus por conta própria. A depravação parcial afirma que todos os aspectos da humanidade estão contaminados pelo pecado, mas não a ponto de que os seres humanos sejam incapazes de colocar fé em Deus por conta própria. Nota: o Arminianismo clássico rejeita a "depravação parcial" e mantém uma visão muito próxima da "depravação total" calvinista.

2. O Calvinismo inclui a crença na **eleição incondicional**, enquanto o Arminianismo acredita em eleição condicional. Eleição incondicional é a visão de que Deus elege indivíduos para a salvação baseado inteiramente em Sua vontade, não em algo inerentemente digno no indivíduo. Eleição condicional afirma que Deus elege indivíduos para a salvação com base em Sua presciência quanto a quem há de crer em Cristo para a salvação, considerando a condição de que o indivíduo escolheu a Deus.

3. O Calvinismo enxerga uma **expiação limitada**, enquanto o Arminianismo a vê como ilimitada. Este é o mais polêmico dos cinco pontos. A expiação limitada é a crença de que Jesus morreu somente pelos eleitos. Expiação ilimitada é a crença de que Jesus morreu por todos, mas que Sua morte não é eficaz até que uma pessoa O receba pela fé.

4. O Calvinismo inclui a crença na **graça irresistível**, enquanto o Arminianismo diz que um indivíduo pode resistir à graça de Deus. A graça irresistível argumenta que quando Deus chama uma pessoa para a salvação, tal pessoa inevitavelmente será salva. A graça resistível afirma que Deus chama todos para a salvação, mas que muitas pessoas resistem e rejeitam esse chamado.

5. O Calvinismo sustenta a **perseverança** dos santos enquanto o Arminianismo sustenta a salvação condicional. A perseverança dos santos refere-se ao conceito de que uma pessoa eleita por Deus persevera na fé e não chega a negar permanentemente a Cristo ou se afastar Dele. Salvação condicional é a visão de que um crente em Cristo pode, por sua própria vontade, afastar-se Cristo e assim perder a salvação. Nota: muitos Arminianos negam a "salvação condicional" e em vez disso, defendem a "segurança eterna".

**Conclusão:** Então, no debate Calvinismo vs. Arminianismo, quem está certo? É interessante notar que na diversidade do corpo de Cristo, há todos os tipos de misturas de Calvinismo e Arminianismo. Há Calvinistas de cinco pontos e Arminianos de cinco pontos e, ao mesmo tempo, Calvinistas de três pontos e Arminianos de dois pontos. Muitos crentes chegam a algum tipo de mistura dos dois pontos de vista. **Em última análise, é nossa opinião que ambos os sistemas falham na tentativa de explicar o inexplicável.** Os seres humanos são incapazes de compreender um conceito como este. Sim, Deus é absolutamente soberano e tudo sabe e conhece. Sim, os seres humanos são chamados a tomar uma decisão genuína de colocar a fé em Cristo para salvação. Esses dois fatos parecem contraditórios para nós, mas na mente de Deus eles fazem todo o sentido. As Escrituras ensinam tanto a soberania de Deus quanto a responsabilidade do homem. Se você levar qualquer uma dessas posições ao extremo, para a negação do outro, certamente terá problemas.

**d. Fim dos tempos:** O sistema Dispensacional produz uma **interpretação pré-milenista da segunda vinda de Cristo, e geralmente uma interpretação pré-tribulacionista do arrebatamento.**

**e. Arrebatamento Pré-Tribulacional:** Jesus prometeu que voltaria para Seus discípulos para que onde Ele estiver nós também estejamos (João 14:1-3). O conceito do arrebatamento é descrito em 1Tessalonicenses 4:17 onde a igreja dos que estiverem vivos é “arrebatada” para encontrar o Senhor nos ares, a fim de que estejamos para sempre com Jesus. Na tradução de Jerônimo, a Vulgata, a tradução em latim do grego *harpazo* é *rapstuse* que produz no inglês *rapture (arrebatar* em português*)*. Embora reconheçamos que existem opiniões divergentes quanto ao tempo, acreditamos que as melhores evidências apoiam um Arrebatamento Pré-Tribulacional. Em suma, a igreja é resgatada antes da Grande Tribulação de sete anos descrita nos capítulos 6-19 de Apocalipse. Tenha em mente que o Arrebatamento não é o mesmo que a 2ª vinda (Mateus. 24) no final da Tribulação.

Definição da data: ninguém sabe o dia ou a hora, mas Jesus nos exortou a conhecer a “estação” (Mateus 24:32-35 - a parábola da figueira) ou os sinais proféticos indicando o Seu retorno. Por quê nós sustentamos a visão de um Arrebatamento Pré-Tribulacional:

1. **A igreja não é designada para a ira (Juízo de Deus)** (1Tessalonicenses 1:10,5:1-9). Deus não vai julgar os justos juntamente com os ímpios (2 Pedro 2:5).
2. **Atitude de expectativa:** As exortações para vigiar e estar pronto para Seu retorno iminente. É dito a nós que Jesus vem como um ladrão à noite - inesperado, iminente. No discurso do Monte das Oliveiras (Mateus 25) Jesus contou uma série de parábolas. A moral de cada uma foi para vigiar e estar pronto para Seu retorno a qualquer momento. O tema é: “Vigiai, pois, porque não sabeis a que hora há de vir o vosso Senhor” (Mateus 24:42). Paulo, ecoa o tema para a igreja em Tessalônica (1 Tessalonicenses 5:1-4). Se o Senhor só voltasse até o meio ou o fim da Grande Tribulação, então Sua volta não seria inesperada. Parece ser o plano de Deus que cada geração viva em expectativa constante de Seu retorno iminente.
3. **Apocalipse 4-6:** Em Apocalipse 4:4 os 24 anciãos na condição de representantes da Igreja, estão presentes no céu antes da Grande Tribulação. Em Apocalipse 5, quando Jesus recebe o título de propriedade da terra, os 24 os anciãos cantam uma nova canção, dizendo: “Digno és de tomar o livro, e de abrir os seus selos; porque foste morto, e com o teu sangue nos compraste para Deus de toda a tribo, e língua, e povo, e nação;” Somente a igreja pode cantar o cântico da redenção. A cronologia mostra a igreja no céu diante do trono de Deus antes da Grande Tribulação que começa em Apocalipse 6.
4. **Tipos do Antigo Testamento**: Ló foi removido antes do juízo sobre Sodoma (Gênesis 18:23-19:25; 2Pedro 2:7-9); Enoque (Gênesis 5:24) e Elias (2Reis 2:1-11) foram “arrebatados” antes do juízo, e Daniel já se fôra quando Seus três amigos hebreus foram lançados no fogo (Daniel 3).

**f. Israel e a Profecia:** A maioria dos problemas quanto fim dos tempos ocorre quando substituímos Israel e a Igreja em textos Bíblicos. Deus não concluiu suas tratativas com Israel (Daniel 9-12, Romanos 9-11). Em 1948, o estado-nação de Israel foi estabelecido e este parece ser um evento- chave na Profecia Bíblica. Israel, os Judeus que ainda irão receber a Cristo, passarão pela Tribulação, não a Igreja. Noé e os três amigos de Daniel são um tipo do Israel preservado.

**g. Argumentos usados para apoiar a visão de que a igreja não está presente durante a Tribulação:**

**i. A Última Trombeta:** Alguns afirmam a última trombeta em 1Coríntios 15:51-52 está relacionado com as sete trombetas de juízos do Apocalipse, porém a trombeta do Arrebatamento é tocada por Deus (1 Coríntios 15:51-52, 1 Tessalonicenses 4:16), enquanto as trombetas do julgamento são tocadas por anjos (Apocalipse 8:13).

**ii. Mártires de** **Apocalipse 20:4-5:** Os mártires que João vê e descreve no céu são os santos da tribulação, não a Igreja (Apocalipse 7:13-14).

**iii. O ajuntamento dos eleitos de Mateus 24:29-31:** Imediatamente após a tribulação, Jesus reúne Seus eleitos. Embora a Igreja seja frequentemente chamada de eleitos de Deus, os Judeus/Israel também são descritos como eleitos. Aqui, a promessa se refere a Israel, não à Igreja (Isaías 11:12).

**iv. O anticristo faz guerra contra os santos - Daniel 7:21, Apocalipse 13:7:** Uma vez que o Anticristo prevalece contra eles, eles não são a Igreja (Mateus 16:18), mas são os santos da tribulação, aqueles que aceitam a Cristo durante a Grande Tribulação.

h**. Implicações práticas de uma perspectiva Pré-Tribulacional:** Primeiro, a expectativa de que Jesus pode vir a qualquer momento cria uma urgência para que a obra do ministério alcance os perdidos o mais rápido possível. Em segundo lugar, ajuda a criar uma perspectiva adequada sobre as bênçãos materiais. Não nos apegaremos tão firmemente às coisas do mundo se acreditarmos que podemos deixar este mundo a qualquer momento. Em terceiro lugar, ajuda a estabelecer e a manter a pureza em nossas vidas (Mateus 24:46, 1João 3:2-3). Cremos que o Senhor breve virá, “E isto digo, conhecendo o tempo, que já é hora de despertarmos do sono; porque a nossa salvação está agora mais perto de nós do que quando aceitamos a fé.” (Romanos 13:11).

**i. Hermenêutica descritiva vs. prescritiva:** Existem algumas passagens que descrevem como a igreja funcionava, mas não prescrevem necessariamente como a igreja deve funcionar. Por exemplo, a igreja em Troas [Atos 20:7-12] se reunia no domingo e partiam o pão, presumivelmente a Ceia do Senhor. Isso descreve o que eles faziam, mas não necessariamente exige que a Igreja se reúna aos domingos, em oposição aos sábados ou qualquer outro dia. Tampouco exige que a Igreja participe da Ceai do Senhor e comunhão todos os domingos quando se reúne.

**j. A hermenêutica negativa versus positiva:** simplesmente porque uma prática não é mencionada na Bíblia não significa que a igreja primitiva não a fazia ou que a igreja hoje não deveria realizá-la. Se uma prática não viola um claro princípio bíblico, então Deus lhe deu liberdade para fazê-la ou não.

**Perspectiva de um Pastor**

Em minha experiência, há muitos pastores que não gostam da teologia sistemática. Não estou sugerindo que reduzamos nosso relacionamento com Deus a um exercício ou busca intelectual, e negligenciemos a essência espiritual de nossa relação com Ele. Por outro lado, se não estivermos familiarizados com os significativos assuntos descritos nesta seção, e não formos capazes de discuti-los com um relativo nível de conforto, isso provavelmente irá minar nossa credibilidade com qualquer estudante sério da natureza de Deus – teologia. Além disso, aqueles à quem ensinamos também estarão menos preparados para argumentar sobre o que eles acreditam e por que eles assim o creem. Estejamos preparados para discutir questões de teologia sistemática com gentileza e respeito para com aqueles que são curiosos [1Petdro 3:15], e termos discernimento para que possamos evitar disputas tolas com aqueles que simplesmente querem discutir ou debater [2Timóteo 2:23].

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**EXERCÍCIO PARA TODA A VIDA**

Considere assistir a um culto em uma igreja que é “hiper pentecostal”, e numa que acredita que os dons cessaram no final do primeiro século. Compare a experiência com os cultos numa Capela do Calvário (Calvary Chapel).

1. Leia e releia esta seção de teologia sistemática. Esteja preparado para fazer perguntas em sua próxima reunião.

2. Se você ainda não leu “Palestras em Teologia Sistemática” de Henry Thiessen, comece a ler e termine o livro dentro de quatro meses.

**11. Alcançando a Próxima Geração**

1. **O problema:** Francis Schaeffer observou: “Não ser capaz de mudar, de mudar sob o Espírito Santo, é feio. O mesmo se aplica às regras e prática da igreja. Em uma era de mudanças rápidas como a nossa, numa era de total reviravolta como a nossa, fazer absolutos de não-absolutos, garante tanto o isolamento quanto a morte da igreja institucional e organizada”.

Mudança e transformação estão no coração do evangelho. Mudança e transformação são evidências de crescimento espiritual. Ainda assim, pessoas e organizações resistem à mudança. Muitas igrejas cedem à pressão dos resistentes à mudança e perdem sua gana espiritual e ministério. Aqui estão algumas maneiras de alcançar a próxima geração:

**b. Seja culturalmente relevante:** Como a igreja pode relacionar-se com a cultura contemporânea e contextualizar o evangelho naquele ambiente? Entenda a cultura que você está tentando alcançar (pensamento missiológico e engajamento). A verdade da Bíblia não muda, mas a maneira que a igreja se comunica e implementa a fé deve mudar de geração em geração, e de cultura em cultura a cultura, para ser eficaz e relevante. Cada igreja é afetada em algum grau pela cultura de comunidade onde se encontra. Responda à pergunta implícita: “Por que essa geração seguinte iria querer ir para igreja?"

**c. Avalie continuamente a cultura e o ministério:** Para permanecer relevante e alcançar a cada geração com as ferramentas daquela geração, você deve se avaliar regularmente. Os homens de Issacar que se uniram a Davi em sua batalha contra Saul foram descritos como: “Aqueles que entenderam os tempos e sabiam o que Israel deveria fazer” (1 Crônicas 12:32). Há uma necessidade contínua de avaliar para entender os tempos. Semelhantemente, em Corinto, Paulo procurou ser sensível ao que estava acontecendo na cultura, com o propósito de ganhar almas para Jesus. Paulo tornou-se: como um servo, como um Judeu, como um Gentio, como um fraco - ou seja, estava disposto a acomodar-se às Escrituras para evitar fazer o outro tropeçar (1 Coríntios 9:19-22). Uma igreja saudável é flexível nas áreas de cultura e liberdade Cristã, mas não compromete a verdade bíblica. Seja flexível: capaz de mudar sem se tornar um odre velho, mas mantendo a estabilidade.

**d. Culturas emergentes:** os pós-modernos são pluralistas, mas o Império Romano do século I foi muito mais pluralista do que os Estados Unidos hoje. Características dos pós-modernos de hoje:

1. **Negação da objetividade pessoal** (Eu acredito em Deus, mas foi assim que fui criado. Ninguém pode saber com certeza).
2. **O conhecimento é incerto** (o governo diz que fumar faz mal, mas quem sabe ao certo).
3. **A verdade absoluta é substituída pela verdade relativa** (se religião funciona para você, ótimo).
4. **A tolerância é o mantra** (ironicamente, a menos que haja uma reivindicação de verdade absoluta).
5. **Cinismo geral** (a Bíblia não será aceita como autoridade até que vejam como ela se aplica a eles).
6. **Rejeição de metanarrativas por mini narrativas** (cf. cada cultura tem um ideal de como as coisas devem ser, de que há um problema(s), e de busca de soluções).

**e. Características das igrejas que estão efetivamente alcançando os pós-modernos:**

1. **Não envergonhadas do amor apaixonado por Jesus**: C.S. Lewis, “A grande dificuldade é conseguir que as modernas audiências percebam que você está pregando o cristianismo única e simplesmente porque você pensa que é verdadeiro; eles sempre supõem que você está pregando porque gosta dele ou pensa que ele é bom para a sociedade, ou algo desse tipo.”
2. **Promovem o ministério encarnacional:** Percebem que os pós-modernos estão em uma busca espiritual e, como Jesus, vai a eles e se envolvem em sua vida diária. Adentram a cultura deles.
3. **Envolvem-se em serviço:** o serviço comunitário para promover a justiça social cria uma ponte para a geração seguinte mover-se em direção a Cristo e Seu evangelho.
4. **Louvor participativo e experiencial:** Modelam vulnerabilidade e consciência da presença de Deus.
5. **Ensino expositivo:** Especialmente narrativas.
6. **Conectam-se com a tecnologia:** envolvem-se por meio das atuais plataformas de engajamento.
7. **Comunidade viva:** Desenvolvem confiança e intimidade ao longo do tempo. Usam pequenos grupos que ficam juntos por anos, não meses; pós-modernos podem querer conhecer o povo de Deus antes quererem conhecer a Deus. Ajudam as pessoas a experimentarem a vida cristã como uma jornada/processo em relacionamentos com outros.
8. **Lideram pela transparência e como uma equipe:** a autenticidade é fundamental. Não procuram entreter, mas envolver, conectam-se com as pessoas, deixando-as saber que você também está procurando seguir a Jesus e que nem sempre é bem-sucedido.
9. **Estilo casual e moderno:** atmosfera casual, mas respeitosa reverência a Deus. As coisas parecem viçosas: a mudança é bem-vinda e a organização é flexível.
10. **Integração de gerações:** equilibram juventude e experiência para criar integração de gerações. Procuram e desenvolvem futuros líderes que demonstram integridade e caráter e os desafiam e os capacitam. Deixam que eles façam a diferença, controlem seus destinos e participem. Os jovens não são apenas futuros líderes, mas estão na linha de frente e nos bastidores, liderando e dirigindo a igreja.

**Perspectiva de um Pastor**

Preliminarmente, não há nada de errado em se concentrar-se numa geração mais velha. No entanto, eu realmente valorizo alcançar a geração seguinte e assim nossa igreja investe tempo, dinheiro e visão para alcançar jovens e jovens adultos. Eu tento evitar agir como um “moderninho” para tentar atrair os jovens e busco ser autêntico. Nossa equipe possui integração geracional, e estou monitorando regularmente a mistura demográfica de nossa congregação para avaliar se estamos alcançando os jovens. No entanto, sei que chegará um momento em que serei incapaz de atingir os com 20 e poucos anos de forma eficaz. Ao formar jovens como instrutores da Bíblia e prover oportunidades para eles ensinarem regularmente, é bem mais provável que sejamos eficazes em alcançar a próxima geração. Além disso, me cerquei de líderes a quem respeito e a quem confiei a responsabilidade de me ajudar a perceber quando eu não estiver sendo eficaz em alcançar a geração seguinte, a fim de que meu papel possa mudar para o bem da igreja e do Reino. É uma proposição assustadora, mas acredito que seja saudável se pretendemos alcançar a geração seguinte.

**EXERCÍCIO PARA TODA A VIDA**

Considere a demografia de sua igreja atual.

1. Como está representada a geração seguinte?

2. Como sua igreja atual poderia alcançar de forma mais eficaz a próxima geração?

**12. Missão de Alcance Comunitário e Evangelismo:**

Assim como as rosas nas bordas dos vinhedos fornecem informações sobre a saúde das videiras, vários fatores também refletem a saúde da igreja: a Europa Ocidental passou de uma região prioritariamente cristã para menos de 10% da população afirmar que participam de uma igreja hoje. Floyd Bartel informa em seu livro, “A New Look at Church Growth” (não publicado em Português), que 95% de todos os cristãos nos Estados Unidos não ganhará sequer uma pessoa para Cristo durante sua vida. Muitos cristãos não têm ideia de como relacionar-se com os desigrejados ou quase-crentes. Muitos estão isolados deles, desconfortáveis com eles, e esperam irrazoavelmente que os quase-crentes ajam como crentes maduros. Quais são algumas das principais lições:

**a.** **Exemplo e missão de Jesus:** A missão de Jesus foi declarada da seguinte forma: “O Filho do Homem veio buscar e salvar o que se havia perdido” (Lucas 19:10). No contexto, Jesus estava passando por Jericó quando ele se encontra com Zaqueu, um chefe dos cobradores de impostos que adquiriu grande riqueza extorquindo seus compatriotas Judeus e era odiado em sua comunidade. Notavelmente, Jesus se convida a comer na casa de Zaqueu. Os líderes religiosos escarneceram de Jesus, dizendo: “Ele foi hospedar-se com um homem que é pecador”. A acusação era verdadeira - aparentemente ninguém é tão ruim para Jesus quando Ele tenta alcançar até o último perdido e menor. Jesus entendia que ninguém é tão mau quanto poderia ser e ninguém é tão bom quanto deveria ser - todos pecaram e carecem da glória de Deus (Romanos 3:23). Durante a refeição, Jesus declarou: “Hoje a salvação entrou nesta casa, porque também este é filho de Abraão”. Zaqueu havia manifestado seu desejo de arrepender-se e render-se a Deus. Lucas, no entanto, não registra para nós o que Jesus disse durante a refeição ou que diálogo ocorreu entre o Senhor e Zaqueu, mas é razoável fazer algumas suposições. Primeiro, Zaqueu percebeu que Deus desejava um relacionamento com ele. Pois Jesus tomou a iniciativa de alcançá-lo. Em segundo lugar, ele entendeu que embora Deus o amasse e desejasse um relacionamento com ele, que suas ações de extorsão e as atitudes que a acompanhavam, eram erradas e eram um obstáculo para um relacionamento com Deus, e assim ele precisava se arrepender. Em terceiro lugar, durante a refeição, ele conscientizou-se de que Jesus era de fato o Messias.

Jesus comissionou Seus discípulos com as palavras: “Paz a vós outros! Assim como o Pai me enviou, também eu vos envio." Eles não apenas estavam sendo enviados, mas enviados para ir como Jesus.

**i. Seja relacional:** Passe tempo e familiarize-se com as pessoas perdidas (Lucas 5:29-32, Lucas 19:7-8, Mateus. 9:9-13). Assim como Jesus, coma e associe-se com pecadores. Fazer isso envolve um sacrifício de tempo, o escutar, a consciência de outra cultura e provavelmente algum nível de desconforto. Requer oração para alinhar constantemente nosso coração com o de Deus e um certo desespero por cumprir a missão de Cristo.

**ii. Compaixão:** Jesus olhou para a multidão de pessoas e foi movido de compaixão, pois eles eram como ovelhas sem pastor – vulneráveis, propensos a se perder e incapazes de cuidar adequadamente de si mesmos no meio de lobos. E assim Ele começou a ensinar-lhes muitas coisas sobre Deus. Então ele milagrosamente multiplicou pães e peixes para que Seus discípulos pudessem alimentar a enorme multidão. Antes de fazer os discípulos alimentarem as multidões, Ele os instruiu a reuni-los em grupos menores. Assim, os discípulos não serviam mais a uma multidão impessoal, mas estavam se engajando com indivíduos. A compaixão flui quando vemos as necessidades individuais das pessoas (Marcos 6:34-44). Cuide de necessidades físicas para aumentar as oportunidades de cuidar de necessidades espirituais.

**b. Paulo na Colina de Marte (Areópago)** (Atos 17:16-34): Conheça a posição da cultura sobre a realidade, o interesse espiritual subjacente, lugares de conexão, e encoraje a verdadeira realização em Cristo. Reconheça a necessidade de trazer o evangelho para a cultura ocidental, incluindo os Estados Unidos, em um mundo pós-moderno. Evite os perigos da irrelevância e do sincretismo.

**i. Cuide da necessidade espiritual:** Paulo foi movido pela idolatria deles. Eles eram pessoas espirituais, mas não se relacionavam com o Deus vivo e verdadeiro, e Paulo sentiu-se compelido a apresentar-lhes a Cristo. As belas-artes, cultura, arquitetura e civilização da cidade não poderiam substituir a ausência de Deus. Paulo entristeceu-se que aquelas pessoas passariam a eternidade separadas de Deus se não recebessem a Cristo; e essa realidade o motivou a compartilhar o evangelho.

**ii. Conheça as pessoas onde elas se reúnem:** Paulo entrou na vida cultural nos lugares onde as pessoas se reuniam no mercado e na sinagoga e buscava oportunidades para falar de Deus. A peculiar mensagem de Jesus criou a curiosidade que produziu oportunidades para falar a grupos maiores de filósofos no Areópago. Paulo encontrou os Epicuristas, que buscavam o prazer como o propósito principal da vida, e filósofos Estoicos, panteístas que colocam grande ênfase na sinceridade moral e no alto senso de dever, a fim de superar os desejos naturais pela autodisciplina. Nenhuma filosofia pode oferecer a verdadeira realização pessoal e é por isso que as pessoas estavam interessadas em ouvir o evangelho.

**iii. Proclame a Jesus e a Ressurreição:** A mensagem única do evangelho é atraente em qualquer cultura porque as pessoas anseiam por esperança, significado e propósito. A evidência em favor da Ressurreição é esmagadora e além de qualquer dúvida razoável, e fornece uma base segura para a verdade do evangelho (versos 30-34).

**iv. Crie uma ponte de conexão comum:** Paulo inicialmente falou de espiritualidade e os elogiou por serem religiosos. Ele não começou com as Escrituras do AT como fez com os Judeus na sinagoga, nem tampouco repreendeu/criticou suas crenças pagãs. Usou o altar dedicado ao “Deus Desconhecido” como um ponto de conexão para revelar o verdadeiro Deus. Ele fala de Deus como Criador – um conceito universal, em vez de inicialmente falar do Deus de Alianças. Paulo estava familiarizado com a cultura deles e citou seus poetas como um meio de se conectar com eles. Precisamos ser sensíveis aos valores culturais e engajarmos a cultura através do diálogo. Nem Jesus nem Paulo construíram um gueto para evitar a cultura, tampouco defendiam ou aprovavam os valores culturais opostos ao Evangelho; mas tinham conhecimento da cultura e podiam dialogar com a cultura.

**v. Comunique a necessidade de arrependimento e o julgamento vindouro:** Ajude as pessoas a entenderem que eles têm uma responsabilidade para com Deus como Criador, e a necessidade de render-se a Ele ou experimentar juízo. “Aprendemos com Paulo (verso 30) que não podemos pregar o evangelho de Jesus sem a doutrina de Deus, ou a cruz sem a criação, ou a salvação sem o juízo.” (Stott)

**c. Autêntica plantação de igreja é conseguida quando os quase-crentes são alcançados**

**i. Seja intencional:** como você alcançará quase-crentes em vez de atrair crentes “descontentes” de outras igrejas? Alcançar aqueles que estão distantes de Deus requer um alto nível de compromisso em desenvolver relacionamentos e alcançar os desigrejados.

**ii. Desenvolva uma cultura de investir e convidar:** Invista na vida dos quase-crentes e depois convide-os para que considerem o evangelho e recebam a Cristo.

**d. A salvação é um evento único, mas chegar à fé é um processo:**

i. **O processo típico que leva à salvação:** As pessoas passam de uma consciência de Deus para uma consciência inicial do evangelho. Uma vez que eles entendam o básico e as implicações do evangelho, o próximo passo é desenvolver uma atitude positiva em relação ao evangelho. Então, eles avaliam o custo - analisando os fardos e os benefícios. Finalmente, uma decisão é tomada levando ao arrependimento e fé em Cristo. Posteriormente, há um desejo pós-decisão de crescer, guiando à assimilação na vida comunitária, ao discipulado e à maturidade.

**ii. Responda às perguntas que as pessoas estão fazendo**, em vez de simplesmente dar as respostas ao que você pensa que eles deveriam perguntar. Reserve um tempo para descobrir os obstáculos e os problemas e responda com gentileza, respeito e humildade (1 Pedro 3:15). Tente entender os problemas da cosmovisão da cultura, encoraje o(s) ouvinte(s) a considerar a verdade das afirmações de Cristo, convide as pessoas a uma jornada com a comunidade da igreja enquanto eles experienciam vida Cristã e os convide a fazer um compromisso com Jesus (conversão pela fé). Ajude as pessoas a descobrirem os benefícios do relacionamento com Deus para o hoje e para a eternidade. Aborde as necessidades percebidas a partir de uma perspectiva bíblica. Por exemplo, diferencie o amor e a esperança divinas da norma cultural ou ajude as pessoas a enxergarem que Deus não é um gênio da lâmpada que concede seus desejos.

**iii. Pregue com a expectativa de que os quase-crentes estejam presentes:** Presuma que os quase-crentes estão presentes quando a congregação se ajunta. Como professor, tenha cuidado para evitar falar em “Cristianês” sem explicar os termos usados. Além disso, convide as pessoas a tomarem uma decisão por Jesus, especialmente nos cultos de fim de semana, para que a congregação comece a descobrir e esperar que pessoas estejam sendo salvas na igreja.

**e. Desenvolva relacionamentos na comunidade:** Modele e discuta suas experiências. Encoraje as pessoas a ativamente desenvolverem relacionamentos no trabalho, escola, bairro, mercado, onde eles jogam e onde cultuam.

**Perspectiva de um Pastor**

Se há uma área na vida de nossa igreja na qual eu gostaria que fôssemos mais eficazes, é a Missão de Alcance Comunitário e Evangelismo. Embora tenhamos visto muitas pessoas virem à Cristo ao longo dos anos e fazermos um ótimo trabalho organizando eventos de alcance comunitário em larga escala, acredito que podemos fazer um trabalho melhor de evangelismo pessoal/relacional. Então, com esse propósito, este ano temos focado nossa visão como igreja no evangelismo pessoal. Começamos com uma série de oito semanas sobre Apologética (Defesa da Fé) e depois um estudo através do Evangelho de Lucas enfocando a missão de Cristo, “Buscar e salvar o que se havia perdido” [Lucas 19:10] e sobre nossa responsabilidade de viver essa missão. As pessoas estão sendo equipadas e encorajadas para a missão.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**EXERCÍCIO PARA TODA A VIDA**

Como líderes, vocês precisam dar o exemplo em relação ao evangelismo pessoal.

1. Descreva uma experiência recente no compartilhar do evangelho.

2. Nesta semana, compartilhe a Jesus e o evangelho com alguém que não é da igreja e esteja preparado para discutir sua experiência na próxima reunião de plantadores

**13. Equipando para a Obra do Ministério**

**a. Processo de formação espiritual:** Todo o povo de Deus é chamado a servir a Deus servindo aos outros. O alvo dos líderes é desenvolver crentes maduros que descobrem seu papel no corpo de Cristo, e ajudar a construir o corpo. Paulo descreveu desta forma: “E ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores, Querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo;” (Efésios 4:11-12). Aperfeiçoar refere-se a colocar as pessoas na condição em que elas devem estar. Pesquisas mostram de forma consistente, que a maior necessidade para o fortalecimento da igreja, é fazer que as pessoas se envolvam no ministério. Pessoas desejam significado: eles querem saber que suas vidas produzem uma diferença; se não forem mobilizadas no ministério, elas procurarão significação no trabalho, em hobbies, recreação etc. O alvo é possuir um processo intencional que move pessoas a se tornarem maduros seguidores de Cristo que contribuem para sua comunidade. À medida em que os crentes ministram, eles edificam o Corpo, ajudam a estabelecer amadurecimento e criam unidade.

Apóstolos é uma referência aos enviados transculturais (por exemplo, missionários) ou àqueles que desenvolvem uma nova cultura. Isso é diferente do ofício de apóstolo ocupado pelos 12. Deus dotou determinadas pessoas para alcançar uma cultura específica de quase-crentes e este dom é claramente necessário. Os Profetas proclamam a verdade sob a unção de Deus e auxiliam as pessoas a distinguir a verdade de Deus de outros valores culturais (mais uma vez aqui, o dom é diferenciado do ofício), e Evangelistas ganham almas para o Senhor. Mas nosso foco é o papel do Pastor-mestre que ama, cuida e alimenta com a Palavra de Deus, e tem a responsabilidade expressa de equipar o povo de Deus para a obra do ministério. Como você equipa as pessoas para a obra do ministério?

**b. Crie uma cultura de serviço:** Desenvolva um ambiente congregacional em que a formação espiritual seja um valor central, e as pessoas entendam que servem a Deus servindo aos outros. Espere o melhor das pessoas e as encoraje a um alto nível de compromisso com Jesus. Estabeleça altas expectativas para as pessoas uma vez que elas jamais chegam a ultrapassar o nível o que é esperado. Uma das características de uma igreja saudável é que as pessoas passam do consumir ao contribuir. Nesse sentido, as pessoas devem estar engajadas ao menos em um ministério adequado aos seus dons.

**i. Todas as pessoas em uma igreja local devem participar do ministério:** Pesquisa Gallup informa que geralmente apenas 10-20% da congregação faz 100% do trabalho ministerial. Isso tolhe o crescimento de 80-90% do corpo de Cristo em geral. No entanto, a pesquisa Gallup é particularmente interessante porque indica que 40-50% daqueles que não estão envolvidos, se engajariam se lhes fosse pedido ou se fossem treinados. Portanto, desde o início estabeleça e comunique um padrão de que todos devem servir a Deus servindo aos outros. Evite qualquer distinção entre clérigos e leigos e qualquer abuso de autoridade de clérigos sobre as pessoas. Remova o mito de que o ministério é apenas o trabalho do pastor e retire obstáculos antibíblicos para se servir a Deus, encorajando todos a se envolverem no ministério.

**ii. Organizados, treinados e mobilizados:** Crie uma estrutura de ministérios no qual as pessoas façam parte. Certifique-se de que cada líder ministerial esteja preparado para treinar e recrutar voluntários. Mobilizar pessoas para serem voluntários e líderes para recrutar. Além do treinamento para o desempenho de uma função, equipe buscando desenvolver um caráter semelhante ao de Cristo.

**iii. Facilite a obtenção de informações e o envolvimento das pessoas:** como pastor-líder, você deseja reforçar constantemente a mensagem de “salvos para servir” - servimos a Deus servindo aos outros. Incentive as pessoas e desafie-as a dar o próximo passo, envolvendo-se em um ministério. Certifique-se de que o processo seja o mais simples possível: por ex. preencher um cartão, inscrever-se on-line ou até mesmo uma mesa de inscrição. Quanto mais fácil for começar, maior será a probabilidade de resposta.

**c. Desenvolvimento intencional de líderes e Mentoria:** Conseguir todos a envolverem-se no serviço a Deus servindo aos outros é apenas uma parte do equipar os crentes para a obra do ministério. Além disso, é necessário haver um significativo programa de desenvolvimento de discipulado.

**i. Escola de Ministério** [SoM - EdM]: Fortemente recomendo que você considere a adoção de nosso programa (SoM) EdM como um meio formal para desenvolver discípulos e treinar líderes. Cada um de nossos plantadores de igrejas receberá um currículo, declaração de visão e formulários para uso em sua igreja local. O propósito do programa é equipar as pessoas para tornarem-se líderes espirituais mais eficazes. O programa abrange quatorze módulos: devocionais, adoração, liderança servil, o tempo pessoal do líder, pregação expositiva, defesa da fé I e II, ministério e povo I e II, planejamento e visão, capacitação e evangelismo, epístolas pastorais, história da igreja e distintivos do Movimento Calvário.

**ii. Programa de estágio:** O programa de estágio oferece uma oportunidade para que os interessados em ministério vocacional possam descobrir mais sobre quem é Jesus, sobre quem são eles e descobrirem mais sobre o chamado de Deus para suas vidas por meio de trabalharem no ministério de uma Capela do Calvário (Calvary Chapel). Uma completa descrição do programa e formulários serão fornecidos para uso por nossos plantadores de igrejas

**Perspectiva de um Pastor**

Eu estimo que gasto de quinze a vinte por cento da minha semana envolvido em desenvolvimento de discipulado intencional. Isso inclui reuniões de equipe ministerial, com pastores principais, com líderes de jovens/próxima geração, aulas da Escola de Ministério e reuniões com plantadores de igrejas. Todas essas reuniões são intencionalmente focadas no desenvolvimento de liderança (discipulado), mentoreando e ajudando a criar uma cultura onde as pessoas aprendam a servir a Deus servindo uns aos outros. Equipar para o ministério deve ser um processo intencional para levar pessoas da condição de consumidores até uma posição na comunidade. Recomendo que você, o quanto antes, comece a planejar sua agenda para alocar tempo com o propósito de equipar líderes que equipem outros para servir. Separe horários em seu calendário e proteja-os – em geral, quanto mais tempo melhor.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**EXERCÍCIO PARA TODA A VIDA**

Quem você está mentoreando atualmente? Descreva como você está desenvolvendo líderes e os equipando para a obra do ministério. Discuta quais ações de discipulado funcionaram bem e as que pareceram não dar resultado.

**14. Desenvolvendo relacionamentos autênticos**

Como uma igreja em crescimento pode permanecer intimista? Quanto maior você se torna, menor você deve permanecer…

**a. Pequenos grupos:** A igreja primitiva expandiu-se exponencialmente, de forma que milhares se reuniam. Ainda assim, reuniões de grupos menores em casas eram uma característica essencial da igreja primitiva (Atos 2:46, 5:42,20:20). Quer sejam chamados de “grupos de vizinhança”, “grupos nos lares”, “grupos de vida”, “grupos de célula”, “grupos de crescimento”, “grupos comunitários” ou qualquer outro termo descritivo, o objetivo é promover a vida comunitária bíblica. 60 vezes no Novo Testamento lemos a frase “Um ao/e outro." É difícil, se não impossível, desenvolver vida comunitária bíblica até que você desenvolva relacionamentos autênticos. Há muitas vantagens em pequenos grupos: eles não são limitados por instalações, podem se expandir geograficamente, promovem a assimilação e muito mais.

**Uma igreja de pequenos grupos:** Ou você é uma igreja com pequenos grupos ou uma igreja de pequenos grupos. Faça pequenos grupos parte da visão inicial/DNA da plantação. Estabeleça e comunique um alvo para que todos se envolvam em pequenos grupos/estudo no meio da semana.

**b. Pequenos grupos devem incluir:** Desenvolvimento espiritual: estudo da Bíblia, recursos para a vida Cristã, adoração, oração, discussão/interação e comunhão. Procure desenvolver não apenas membros de pequenos grupos, mas discípulos maduros e líderes. As pessoas precisam ter um senso de comunidade e relacionamentos mais profundos, precisam sentirem-se apreciadas e respeitadas, sentirem-se ouvidas, crescerem na fé, e receberem ajuda prática e encorajamento para desenvolverem maturidade espiritual.

**i.** **O conceito-chave é comunidade:** As pessoas se conhecem e cuidam umas das outras. Os Grupos devem servir aos propósitos de fornecer cuidados, atender às necessidades e apoiar o ministério à medida em que eles têm oportunidade de servirem juntos. Por exemplo, os grupos podem atender às necessidades individuais de oração, em emergências, e podem servir juntos apoiando um missionário ou trabalhando em grupo durante um projeto de serviço comunitário.

**ii. Desenvolver assistente(s):** Que possam se tornar líderes de grupo, para quando um grupo alcançar um tamanho máximo (por exemplo, 16-20), dois grupos serem formados.

**c. Uma proposta de modelo:**

**i. Os grupos tendem a formar novas conexões de vida comum (afinidade):** Por exemplo, recém-casados, casados e com filhos pequenos, mordomia financeira, faculdade e carreira, solteiros de meia-idade, idosos, homens, mulheres etc. Além disso, considere ajudar na formação de grupos com base na proximidade geográfica que tendem a ser mais intergeracionais e menos baseados em afinidades.

**ii. Recurso comum:** Duas vezes por ano utilize um recurso comum obrigatório que todos os grupos estudarem juntos por cerca de 8 semanas. Os recursos comuns ajudam o grupo a se identificar com o corpo maior da igreja. Ao limitar o uso de recursos comuns a duas vezes por ano, você ainda fornece autonomia para que cada grupo se concentre em necessidades e interesses particulares.

**iii. Treinamento:** Cada líder de grupo deve participar de treinamento e deve servir como líder-assistente em um grupo.

**iv. Supervisão:** O pastor ou outro líder atuando como supervisor dos pequenos grupos deve comunicar-se e/ou reunir-se com os líderes de grupos trimestralmente. O propósito das reuniões é reforçar a visão, abordar assuntos/problemas, discutir recursos e necessidades, fornecer treinamento, encorajar e responder à perguntas.

**Perspectiva de um Pastor**

Nos estágios iniciais da plantação da igreja, tente desenvolver múltiplos pequenos grupos como um meio de expandir o núcleo principal. Por exemplo, você pode ensinar o mesmo estudo em duas noites diferentes da semana em dois lugares diferentes. Isso ajuda pequenos grupos a se tornarem parte do DNA da igreja.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**EXERCÍCIO PARA TODA A VIDA**

Descreva sua experiência como participante, líder ou professor da Bíblia em um grupo pequeno.

Por que você acredita que pequenos grupos comunitários são benéficos à igreja?

**15. Abordagem à Mordomia do Dar**

**a. Dízimo no Novo Testamento:** Jesus reafirmou o dízimo ou a doação de um décimo da provisão de Deus (Mateus23:32). Uma revisão do Sermão da Montanha revela que os padrões do NT são tão altos (ou mais altos) do que os do AT. O povo de Deus deve honrá-lo.

**b. Quais são os propósitos do dízimo (Mordomia do Dar)?** O dízimo do Antigo Testamento (um décimo do sustento) servia para prover para a casa de Deus, para os sacerdotes levíticos (aqueles que serviam a Deus), para beneficência e para o avanço do reino de Deus (Levíticos 27:30, Números 18, Deuteronômio 14:24-29). As ofertas eram voluntárias e eram além do dízimo. Semelhantemente, a igreja local e os ministérios para-eclesiásticos (por exemplo, Centros de Maternidade, abrigos para mulheres e crianças, esforços de missões globais etc.) geralmente têm igualmente custos para instalações, pessoal, beneficência e despesas operacionais para o avanço do evangelho.

**c. Como os cristãos devem dar? Regularmente + proporcionalmente (1 Coríntios 16:1-2), alegremente + generosamente (2** **Coríntios 9:6-7).**

“Ora, quanto à coleta que se faz para os santos, fazei vós também o mesmo que ordenei às igrejas da Galácia. No primeiro dia da semana cada um de vós ponha de parte o que puder ajuntar, conforme a sua prosperidade, para que não se façam as coletas quando eu chegar.” (1 Coríntios 16:1-2).

“E digo isto: Que o que semeia pouco, pouco também ceifará; e o que semeia em abundância, em abundância ceifará. Cada um contribua segundo propôs no seu coração; não com tristeza, ou por necessidade; porque Deus ama ao que dá com alegria.” (2 Coríntios 9:6-7).

**d. Explique como os recursos são usados na igreja:** Explique os percentuais para instalações, funcionários, operações e missões/beneficência/alcance comunitário/plantação de igrejas/serviço comunitário.

**e. Confie em Deus para prover:** o pastor Chuck Smith compartilhava frequentemente: “Para onde Deus guia, Ele provê”. A ideia é de que se Deus está em algo Ele proverá os recursos. Deus moverá as pessoas para apoiarem Sua vontade e visão. Portanto, não há razão para pressionar as pessoas a doar. Evite a manipulação, a culpa e o envergonhar como motivadores. Em vez disso, ame as pessoas e alimente-as com a palavra de Deus. À medida em que as pessoas amadurecem em Cristo, elas descobrem a alegria do dar, e seu direito e responsabilidade em dar para apoiar a missão de Deus. Confie que, ao ensinar através da Bíblia, Deus trará o equilíbrio e ênfase adequados no assunto da Mordomia de Dar.

**f. Doações online:** fornecer opções de doações online por meio de um aplicativo da igreja ou do site da sua igreja reduz a pressão associada à passagem de qualquer tipo de receptáculo. Gera estabilidade através de receitas repetitivas que não estão condicionadas à frequência à igreja. Você pode criar um espaço em seus cultos de fim de semana para as pessoas completarem um pedido de oração e/ou participarem de doações online. Você pode ainda providenciar um receptáculo para as pessoas fazerem uma doação discreta e segura no campus da igreja.

**g. Campanhas de fundos de construção:** Nos três projetos de construção em que estive envolvido nos últimos sete anos, nunca fizemos uma campanha de pedir às pessoas que fizessem promessas de contribuições. Simplesmente confiamos que, se comunicássemos uma vez a cada três meses o andamento do projeto, Deus moveria as pessoas para responder através de Sua vontade. Não estou sugerindo que uma campanha seja errada, mas foi uma bênção ver Deus chegar com os recursos necessários sem fazer do dinheiro o foco.

**Perspectiva de um Pastor**

Como plantadores, precisamos descobrir a fidelidade de Deus em prover as finanças e aprendermos a confiar Nele. Geralmente, quando você estava numa equipe ou trabalhava para uma outra pessoa, você não tinha o senso de responsabilidade direta de pagar as contas. No entanto, como um pastor-líder, esse senso se torna muito real, mesmo sabendo que a obra é de Deus e é Sua responsabilidade prover.

Lembro-me de quando começamos a alugar um espaço para reuniões e depois de um mês de domingos estávamos “no vermelho” em 1.000 dólares. Eu estava receoso e querendo entrar em contato com todos da igreja para compartilhar a necessidade e pedir ajuda. Lembrei-me de como George Mueller reagiu a situações semelhantes orando fervorosamente, e propus=me fazer o mesmo; e resisti à tentação de tornar conhecida a necessidade. No dia seguinte, segunda-feira, eu fui à caixa de correio e havia um cheque de $ 1.100,00 de alguém que não frequentava a igreja e não fazia ideia de nossa situação atual. Eles incluíram um simples bilhete dizendo que Deus colocara em seu coração o enviar o cheque. Era o valor exato que precisávamos mais 10%. Foi uma grande lição no início do meu ministério para aprender a confiar em Deus para provisão. Quando você sabe que Deus proverá é muito mais fácil ser generoso.

Outra descoberta que pode ser útil a você é que as pessoas geralmente são mais motivadas a dar para uma visão do que para uma necessidade. Em essência, dizer à igreja que “Precisamos de 1.000 reais para pagar o aluguel” é muito menos atraente que dizer: “Suas ofertas ao Senhor estão nos permitindo estabelecer uma próspera igreja de ensino da Bíblia que está transformando vidas em nossa comunidade.” Comunique uma convincente visão inspirada por Deus e as pessoas irão apoiar.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**EXERCÍCIO PARA TODA A VIDA**

Faça um exame de consciência sobre a questão de dar. Examine honestamente se você tem sido fiel na doação de seus recursos financeiros para sua igreja local e para o avanço do reino de Deus. Como você pode esperar que pessoas façam alguma coisa que seus líderes não estão dispostos a fazer?

**16. Missões Globais**

Desenvolva uma filosofia de ministério que apoie e encoraje a igreja a se envolver ativamente no ministério global da obra de Deus. Jesus predisse uma expansiva esfera de influência para Sua igreja através do empoderamento pelo Espírito Santo. “Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra.” [Atos1:8]. À medida que Deus se move na igreja local, o ministério se expande além da cidade, da província e região; e em breve você enviará recursos para missionários de curto e longo prazo em todo o mundo. Você receberá centenas de pedidos de apoio, pois Jesus declarou: “Os pobres, sempre os tereis convosco”. Então, é muito bom ter uma filosofia para usar como matriz para orientar as decisões sobre quem e o que apoiar.

**a. Apoie as igrejas que ensinam a Bíblia:** priorize para receber sustento as igrejas que promovem o ensino da Bíblia. Em países em desenvolvimento, as necessidades materiais são esmagadoras. É bom e nobre o desejo de impactar aquelas necessidades por meio de programas sociais como orfanatos, clínicas médicas, programas de alimentação, programas de construção de casas etc. No entanto, se esses programas erraram o alvo se não levarem as pessoas a um relacionamento com Jesus resultando em vida eterna. Em essência, minimizamos algumas dificuldades materiais, mas falhamos em atender à maior necessidade - Jesus e a vida eterna. A vantagem em apoiar as igrejas que ensinam a Bíblia é que elas são projetadas para criar e desenvolver relacionamentos com Jesus. Não há outra instituição que possa impactar uma comunidade como uma igreja. O ideal é que os programas sociais fluam da atividade de uma igreja local que você apoia, e não como uma alternativa de você a eles.

b**. Procure criar oportunidades de viagens missionárias de curto prazo para multidões:** Nesta área, o objetivo é expor o maior número possível de pessoas a missões globais. Crie oportunidades para as multidões irem ao campo missionário considerando a logística: custo, duração, proximidade geográfica, agradável a famílias ou a jovens, o(s) trabalho(s) a realizar etc. Por exemplo, organizamos viagens nas férias de verão projetadas para alcançar as multidões saindo do sul da Califórnia até a Baixa California no México. A proximidade geográfica de uma viagem rodoviária de seis a oito horas reduz significativamente o custo quando comparado a uma cara passagem aérea. A relativamente curta viagem de ida e volta permite que a equipe realize muito, mesmo se a viagem for de duração limitada (por exemplo, cinco dias). Nós projetamos a viagem para serem agradáveis a famílias e jovens, através da criação de oportunidades para uma família ou jovem servir, como uma Escola Bíblica de Férias/EBF. Isso contrasta com uma viagem cujo único objetivo era um projeto de construção que se limitaria efetivamente àqueles com habilidades de construção. Ao criar uma experiência positiva para muitos numa missão de curto prazo, expandimos o interesse na igreja para missões globais. A chave é encontrar uma igreja parceira com condições de ministério que comporte este plano. Caso contrário, sua viagem se torna um fardo para a igreja do lugar visitado, em vez de apoiar seu ministério. O objetivo é apoiar as necessidades da igreja alcançada e não cumprir a agenda da igreja que envia a equipe.

**c. Crie oportunidades para viagens de curto prazo para apoiar as igrejas que você apoia em lugares mais distantes:** Como lidamos com viagens de curto prazo para apoiar igrejas em áreas distantes é sempre impactado pelas questões de logística. Por exemplo, o custo da viagem tende a prolongar a duração da viagem (por exemplo, 7-14 dias). Esses fatores tendem a limitar o número de pessoas que podem ir. Nossa visão é determinar as necessidades, principalmente de liderança, da igreja estrangeira. Os membros da equipe devem ser capazes de fornecer suporte para seu pastor-líder, treinar e desenvolver outros líderes na igreja. Por exemplo, se uma igreja na África precisa de ajuda com jovens, ministério de mulheres e tecnologia, envie uma equipe que possa dar treinamento nessas áreas. Se a necessidade for de construção, o ideal é trazer alguém que possa fazer o trabalho e ajudar a treinar os locais para fazerem trabalhos futuros. O objetivo é apoiar a liderança do topo para baixo para que os líderes locais estejam mais bem equipados para continuar o trabalho do ministério quando a equipe retorne.

**d. Alavancagem e influência:** É sábio investir onde você acredita que está obtendo o melhor retorno para seu investimento em relação ao avanço do Reino. Invista recursos em missionários e igrejas que você acredita estarem fazendo uma diferença reconhecível no avanço da causa de Cristo em uma comunidade. Além disso, pode ser vantajoso investir mais recursos em menos lugares do que minimizar recursos para cada destinatário em um esforço para implantar mais “marcas” ao redor do globo. Esse é o problema de coisas com um centímetro de profundidade e um quilômetro de comprimento. Além disso, procure lugares onde seu investimento faça a diferença. Por exemplo, alguma organização missionária conhecida pode não precisar do seu apoio já que podem receber apoio de tantos outros, mas pode haver uma obra em particular onde seu apoio estratégico é muito significativo.

**i. Considere promover uma obra missionária a cada semana ou mês:** destacando um determinado ministério a cada semana ou mês, você conscientiza a congregação de que a igreja local tem uma visão global, e torna a igreja mais conhecedora de como os recursos estão sendo usados para impactar o Reino.

**ii. Apoio comum:** Queremos encorajar as igrejas em nossa associação a apoiarem conjuntamente obras/missionários a fim de aumentar nossa alavancagem (força de promoção) e influência.

**e. Encoraje a “equipe ministerial” a experimentar missões globais:** Incentive membros da equipe ministerial, leigos e remunerados, especialmente pastores, para experimentarem o que Deus está fazendo no mundo. Isso ampliará a perspectiva em geral e ajudará no desenvolvimento de uma perspectiva missional para missões estrangeiras e locais. Normalmente, pagamos despesas de pelo menos dois membros da equipe ministerial em cada viagem missionária. Além disso, se membros adicionais da equipe desejarem ir, nós os apoiamos não contando o tempo longe da igreja a serem computados contra as férias pagas

**Pastor-líder e missões globais:** Creio que pastores-líderes, especialmente plantadores de igreja, devem experienciar missões pelas razões já descritas acima, e também pela necessidade de aventura. A maioria dos plantadores tende a ser do tipo empreendedor aventureiro. As viagens missionárias permitem que você vivencie a aventura e permaneça fiel à sua igreja local.

**f. Manual de Normas de Missões da Capela do Calvário (Calvary Chapel):** Um manual detalhado descrevendo as políticas e as diretrizes para missões, encontra-se disponível para todos os plantadores de igrejas da Capela do Calvário (Calvary Chapel).

**Perspectiva de um Pastor**

Pelos últimos vinte anos tenho viajado anualmente para diversos lugares onde apoiamos igrejas Tento fazer uma a duas viagens por ano. Em cada vez, obtenho novas perspectivas sobre o que Deus está fazendo no mundo. Os pastores e líderes dessas igrejas são pessoas a quem muito respeito, e nossos relacionamentos têm sido uma bênção. Muitos pastores com quem falo em outras partes do mundo me dizem que raramente recebem visitas de pastores-líderes. Se possível, procure viajar e fortalecer a outros pastores em diferentes partes do mundo onde você pode desenvolver relacionamentos. Isso não apenas abençoará aos outros pastores, mas sem dúvida enriquecerá você, igreja local onde você serve, e o Reino.

**EXERCÍCIO PARA TODA A VIDA**

Considere sua visão de missões globais.

1. Descreva sua experiência em missões:

2. Planeje uma experiência missionária de curto prazo durante seu treinamento como plantador de igrejas. Tente visitar [ou voltar a um lugar] onde você gostaria de desenvolver ou fortalecer um relacionamento entre uma igreja existente, você e sua igreja recém-plantada em breve.

**17. Instalações Físicas**

**a. A forma acompanha a função:** você precisa comparar uma visão a longo prazo com uma questão filosófica. Quando você começa, seu público-alvo pode ter vinte e poucos anos com poucos filhos. Então você não precisaria priorizar espaço para ministério infantil. Entretanto, se você está tentando alcançar uma população mais ampla no futuro, isso será uma questão importante. Um início grande e/ou uma igreja grande vai precisar de um grande salão. Permita que a área de ajuntamento/congregação seja grande o suficiente para acomodar crescimento. Qual é a visão de longo prazo para ministério infantil, para um espaço tipo Café, para gabinetes etc.? Como você pode usar um espaço para múltiplas finalidades? Por exemplo, você poderia converter o auditório em um ginásio para esportes? Como você usaria o espaço disponível para impactar sua comunidade?

**b. Temporário vs. permanente:** Instalações para uso temporário, ou portáteis são geralmente limitadas a fins de semana e normalmente envolvem a montagem a cada semana. Por exemplo, uma escola, teatro, centro comunitário, igreja ou salão que é alugado para cultos no final de semana. O aluguel de espaços temporários geralmente é uma boa administração, pois você geralmente usa o espaço apenas por algumas horas por semana, por uma quantia relativamente pequena de dinheiro. As instalações temporárias tendem a criar fadiga ao longo do tempo nos voluntários e a igreja em geral, mas cria oportunidades para voluntários (por exemplo, montagem e desmontagem).

As instalações permanentes geralmente comunicam estabilidade e credibilidade à sua comunidade. As instalações permanentes também dão maior controle deo uso do espaço e geram planejamento estratégico. Uma desvantagem é que você investe dinheiro em tijolos e cimento, não em pessoas. Pesquisas indicam consistentemente que as vantagens de uma instalação permanente superam as de uma instalação temporária; e um prédio permanente novo é o melhor. Um novo prédio, seja um galpão industrial, ou de construção própria, atrai, valoriza a estima, permite projetar para atender às necessidades, mas são mais caros do que os espaços já existentes e disponíveis para uma igreja. Embora o custo inicial das instalações usadas seja mais barato, a manutenção e as melhorias necessárias geralmente superar as projeções iniciais. Portanto, geralmente, se possível, procure construir um espaço permanente novo. No entanto, sou um grande defensor da criação de um espaço legal a partir de um prédio usado. Por exemplo, converter um antigo cinema, estúdio de arte ou antiga igreja, numa área de centro de cidade, pode criar uma excelente sede que fará valer a pena o investimento pela atração da comunidade à igreja.

**c. Localização, localização, localização:** Novas igrejas, especialmente, precisam ser tão visíveis quanto possível. Se seu edifício é visível a partir de uma via principal, o prédio divulga a igreja. Quanto menos voltas as pessoas têm que fazer saindo de uma estrada principal ou de uma rodovia, melhor. A maioria das pessoas não dirigirá mais de 15-25 minutos para a igreja. Procure estar o mais próximo possível do grupo focal (por exemplo, uma faculdade). Estar ciente da direção do novo crescimento na cidade, conferindo com o planejamento da cidade e departamentos de desenvolvimento das comunidades. Considere questões de zoneamento, leis locais e trabalhe com os órgãos do governo quando você começa a planejar. É provável que você seja muito mais eficaz se planejar o projeto junto com os órgãos municipais, em vez de pedir depois de terminar, que aprovem algo que não esteja em conformidade com as várias regulamentações.

**d. Alugar ou comprar:** Comprar traz vantagens para seu planejamento estratégico porque você não está sujeito a aumentos de aluguel que são comuns nesses contratos. Dependendo da disponibilidade e do preço de imóveis em uma área, veja o que pode ser mais sensato, alugar ou comprar. Geralmente, quanto mais oferta, menores os preços. Se a disponibilidade de propriedade for limitada devido ao crescimento da comunidade ou a um tamanho relativamente pequeno da área geográfica, os preços serão crescentes. Se os preços dos imóveis são proibitivamente altos, como pode ser o caso em uma área de centro comercial ou um bairro de luxo, é provável que você alugue, a menos que haja um complexo industrial/comercial onde a compra se torna mais viável. Estacionamento geralmente é um fator enorme, então considere a disponibilidade de estacionamento compartilhado ou recíproco. Como um princípio básico, limite a prestação do financiamento ou pagamentos de aluguel, a de um quarto a um terço de sua receita.

**Perspectiva de um Pastor**

Nosso primeiro espaço alugado foi em um antigo shopping center no centro da cidade. O centro comercial estava deteriorado e tinha visto dias melhores. Nosso auditório tinha 205 metros quadrados e acomodava pouco mais de 200 cadeiras. Alugamos espaço adicional de uma pré-escola para nosso ministério infantil. Tínhamos um orçamento pequeno e as instalações eram franciscanas. As pessoas vinham porque eram atraídas pelo ensino da Bíblia, pelo amor, e pela obra do Espírito Santo. No entanto, tenho a certeza que alguns não ficaram porque o espaço era essencialmente pouco convidativo. Se eu tivesse que fazer tudo de novo, encontraria alguém com senso de design de interiores com quem eu pudesse trabalhar para tornar o espaço mais atraente, considerando nossas realidades orçamentárias. A longo prazo, acredito que seja um uso sábio de recursos, pois a “ambiência” do lugar pode não importar para o que ensina, mas provavelmente importa para aqueles a quem você está buscando atrair.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**EXERCÍCIO PARA TODA A VIDA**

Sua tarefa é localizar instalações em sua comunidade local onde uma nova igreja possa se reunir. Considere o seguinte:

1. Onde está? Descreva a localização, o prédio e onde ele está em relação à comunidade?

2. Custo? Quantas horas você usará as instalações e qual será o aluguel?

3. Quais são as vantagens e desvantagens?

**18. Serviço Comunitário / Evangelismo Servil**

**a. Propósito:** Demonstrar o amor de Deus à sua comunidade de maneira concreta através de atos de evangelismo de serviço e mobilizar a igreja local para viver sua fé em missões além dos domingos.

**b. Projetos trimestrais de grande escala:** O objetivo é trimestralmente mobilizar grandes grupos de pessoas. Crie projetos que sejam adequados para multidões de pessoas se envolverem com oportunidades que não requerem treinamento especializado ou experiência. Se possível, os projetos devem ser apropriados para crianças, para que as famílias possam servir juntas. A mobilização de grupos grandes, ajuda a aumentar a visibilidade e o impacto na comunidade, e também incentiva o corpo de Cristo.

**c. Projetos permanentes de menor tamanho:** São projetos continuados de serviço que mobilizam a igreja para impactar sua comunidade. Algumas ideias em potencial para serem consideradas incluem: escolas públicas, centros para idosos, refeições, jovens encarcerados, centros de maternidade, missão de resgate, despensa de alimentos, mudança e reparos domésticos, conserto de carros, transporte, suporte técnico e socorro em desastres.

**d. Centro de Juventude:** O centro da juventude é uma ótima maneira de alcançar a próxima geração e impactar uma comunidade para Jesus. O objetivo é fornecer um local para os alunos se reunirem depois da escola. E fornecer atividades como arte, treinamento/orientação de vida espiritual, aulas de música/dança, esportes, tutoria, espaço de lazer, laboratório de informática, sala de jogos etc. Defina um público-alvo, como alunos do ensino fundamental ou médio e crie um espaço para esse grupo. Ofereça uma lição bíblica todos os dias da semana para encorajar todos os alunos a conhecerem a Cristo, a crescerem Nele e a torná-lo conhecido de outros. Pela mobilização de voluntários para servir em várias áreas e ter uma equipe remunerada mínima, você pode oferecer um Centro de Juventude a um baixíssimo custo, ou gratuito para alunos e pais.

**Perspectiva de um Pastor**

Nossa visão para o além do domingo, nasceu em uma tarde quando nossos pastores estavam presos no trânsito voltando de um retiro e tive a ideia de que se trezentos voluntários contribuíssem com oito horas de trabalho quatro vezes por ano isto resultaria em quase 10.000 horas de serviço comunitário para nossa cidade. Enquanto discutíamos a ideia que ressoava com os pastores de nossa equipe, um deles sugeriu o nome “além do domingo”, para refletir a visão de mostrar o amor de Deus à nossa comunidade de maneiras concretas além do domingo. Esse ministério tem sido ótimo em ajudar as pessoas a se conectarem com Cristo e com nossa igreja, e a crescerem em Cristo à medida que servem a Deus servindo aos outros. Além disso, acredito que o serviço comunitário continuará a ser muito atraente para a próxima geração e deve fazer parte de nossas ações para impactar nossas comunidades para Cristo.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**EXERCÍCIO PARA TODA A VIDA**

Faça uma lista de projetos de serviço comunitário, incluindo projetos em andamento de grande e menor escala que são particularmente atraentes a você, e que você gostaria de implementar na plantação de sua igreja:

**19. Duração do Ministério**

**a. Longo prazo vs. curto prazo:** Idealmente, o pastor liderará a nova igreja a iniciar outras, mas permanecerá como pastor da igreja original porque ele é um pastor com coração missionário ao invés do ser um missionário com coração de pastor. O pastor fundador aprende sobre plantação de igrejas, pois precisou começar a igreja, mas então ele passa a cuidar dos assuntos pastorais e eventualmente levanta outros para plantar. As estatísticas mostram que os pastores que permanecem mais tempo tendem a fazer crescer igrejas mais fortes. Em linhas gerais, planeje um compromisso de longo prazo, desde que a plantação seja bem-sucedida.

**b. Plantador de igrejas vs. plantando igrejas:** As duas abordagens são tipificadas pelos ministérios da igreja em Antioquia e o do apóstolo Paulo. Antioquia estava no epicentro do movimento de plantação de igrejas (Atos 13-15). Barnabé e Saulo foram enviados junto com outros líderes para começarem a plantar igrejas na província romana da Ásia Menor (atual Turquia). Atos 13-14 documenta suas viagens missionárias e a formação das igrejas plantadas. Eles voltaram para sua igreja local e relataram tudo o que Deus havia feito, e permaneceram em Antioquia por muito tempo (Atos 14:26-28). Paulo era um plantador de igrejas e depois de alguns dias se sentiu agitado, e se aproximou de Barnabé para voltarem e fortalecerem as igrejas que eles plantaram (Atos 15:36). Por fim, Paulo foi com Silas, e Barnabé saiu com Marcos e mais novas igrejas foram estabelecidas.

Considere o tipo de tecido do qual você é cortado. Talvez você seja como Paulo, e se imagine plantando uma igreja e desenvolvendo líderes e o ministério a um nível suficientemente saudável que você possa fazer uma transição responsável do papel de pastor-líder para outra pessoa, e então sair para repetir o processo. Por outro lado, você pode ser mais parecido como a igreja de Antioquia. Sua estratégia é desenvolver a igreja local e usá-la como base para preparar plantadores de igrejas e enviá-los para plantar igrejas com o seu apoio. Qualquer um dos modelos pode ser eficaz e viável, mas é útil ter uma noção do seu chamado ao aproximar-se do processo de plantação de igrejas.

**Perspectiva de um Pastor**

Estou em Camarillo há mais de 25 anos (2021). Quando nos mudamos para a área, presumi que plantaria e permaneceria em Camarillo até que o Senhor deixasse claro, como através de uma coluna de nuvem ou de fogo, que estávamos sendo chamados a nos mudar. Este foi o exemplo que observei do Pastor Chuck. Como recentemente concentrei mais atenção à plantação de igrejas, pensei em plantar uma igreja na zona oeste de Los Angeles, onde eu cresci. No entanto, não acredito que seja a vontade de Deus que nos movamos neste momento ou talvez nunca. Geralmente se gasta tempo e esforços para construir igrejas fortes e saudáveis.

Nossa igreja atualmente tem todos os tipos de recursos disponíveis para ajudar a preparar e enviar plantadores de igrejas, como a igreja em Antioquia. Parece que Deus me chamou para usar esses recursos, como na igreja de Antioquia, para ser uma base de plantação de igrejas. Atualmente, procuro dedicar até vinte por cento do meu tempo e energia na preparação e apoio a plantações de igrejas e a plantadores, e usar a igreja de Camarillo como uma base.

**EXERCÍCIO PARA TODA A VIDA**

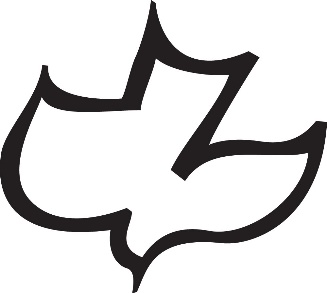
Enquanto você pensa sobre a plantação de igrejas, você se imagina ficando na igreja plantada por um período relativamente curto para que você possa plantar mais igrejas, ou ficar a longo prazo e levantar outros para plantar igrejas?

**20. Capela do Calvário: Nome e Logotipo**

**a. Capela do Calvário Calvary Chapel:** Capela do Calvário (Calvary Chapel) era o nome de uma pequena igreja não denominacional em Orange County (Condado da Laranja) durante os anos 60, que estava procurando por um novo pastor e pediu a Chuck Smith, um ex-pastor da Igreja Quadrangular (Four Square), para se tornar seu novo líder. Eles mantiveram seu nome sob sua liderança. "Calvário" refere-se ao local da crucificação de Jesus [latim *Calvaria*]. “Capela” para muitos tem a conotação de uma pequenina igreja, um cenário pitoresco para devoção sincera. Embora várias Capelas do Calvário (Calvary Chapels) sejam enormes congregações com milhares de membros, o calor espiritual que elas possuem evocam o ambiente de uma Capela.

**b. Escolhendo um nome:** Nomes genéricos (por exemplo, igreja comunitária) são frequentemente usados para atrair pessoas além de um limite denominacional (por exemplo, Batista se torna “comunidade” e Presbiteriano torna-se “Bíblica”). Há certas regiões do país onde os nomes denominacionais podem aumentar a atratividade (por exemplo, Luterana na parte norte do Meio-Oeste americano; Batista do Sul/no cinturão da Bíblia). Em geral, os nomes denominacionais são muito menos significativos hoje do que nas gerações anteriores. Em algumas áreas, o nome Capela do Calvário (Calvary Chapel) tem forte significado de “marca”, no entanto, em muitas áreas não há nenhuma particular associação à marca.

**c. Logotipo:** Um emblema exclusivo para uma igreja local pode realçar a identidade daquela fraternidade em uma comunidade. Também serve como uma marca de identificação para os membros.

**i. Os logotipos devem identificar rapidamente a igreja:** Marque todos os materiais impressos com o logotipo. Use um logotipo que reproduza bem em vários tamanhos. Ele também deve reproduzir bem em escala de tons cinza.

**ii.** **O logotipo da pomba da Capela do Calvário (Calvary Chapel):** O logotipo da pomba (também conhecido como Pomba Maranata) é propriedade protegida por marca registrada da Capela do Calvário (Calvary Chapel) de Costa Mesa e seu uso será descrito abaixo no tocante à afiliação.

**Perspectiva de um Pastor**

Estilos e tendências mudarão ao longo dos anos, e não há nada de errado em querer mudar o nome ou o logotipo da igreja para refletir algumas dessas mudanças. No entanto, as pessoas podem facilmente se sentir muito apegadas a um nome ou logotipo e se sentirem desconfortáveis ou ameaçadas por quaisquer mudanças. Portanto, é útil para o líder fazer conhecido o processo, comunicando regularmente às pessoas as razões pelas quais a mudança está sendo feita. Presumindo que você não esteja mudando a filosofia de ministério e as posições doutrinárias, deixe a igreja ciente disso, para que eles não presumam que a mudança de nome ou de logotipo sinaliza outras mudanças. Acredito que é mais fácil mudar um logotipo do que um nome, no sentido de que é menos ameaçador para uma igreja. Se você sente que precisa de um visual “atualizado”, então considere alterar o logotipo antes do nome, a menos que pretenda alterar os dois.

Enquanto nos preparávamos para abrir nosso segundo campus, tínhamos como alvo um grupo demográfico mais jovem e pretendíamos chamá-lo de Nexo (Sentido). À medida que continuamos o planejamento, decidimos mudar o nome da igreja de Capela do Calvário de Camarillo (Calvary Chapel of Camarillo), para “Calvário Nexo” (Calvary Nexus)”. Criamos um novo logotipo e passamos cerca de seis meses comunicando regularmente sobre a mudança, e agora ambos os campuses são referidos como “Calvário Nexo” (Calvary Nexus). Apesar de ter corrido tudo bem para nós, eu aprecio que essas mudanças sejam tratadas como questões delicadas. Portanto, procure identificar um nome com o qual você se sente confortável e crê que será eficaz por um período de tempo prolongado, para que você não sinta a necessidade de mudar com muita frequência.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**EXERCÍCIO PARA TODA A VIDA**

Ore e busque ao Senhor, e considere usar o nome da igreja local de seu mentor, adotando-o para o

lugar da sua igreja plantada. Se você está considerando outro nome, discuta-o com outros líderes que você respeita e leve em conta suas opiniões.

**21. Membresia**

**a. Membresia de igreja é bíblico?** A Bíblia não prescreve especificamente uma “membresia”, como nós a conhecemos, além do fato de sermos membros da única Igreja de Jesus Cristo. As escrituras nunca dividem a assembleia local em dois grupos, os “membros” e os “não-membros”, ou fazem qualquer outra distinção entre os crentes com relação a esse assunto. Na Bíblia, quando uma pessoa cria no evangelho, ela era imediatamente batizada e começava a ter comunhão com os crentes em sua região geográficas. Os crentes a aceitavam com base em sua profissão de fé em Cristo, e pronto. A Bíblia não fala de juramentos ou compromissos. O compromisso e a lealdade eram para com Cristo, e a comunhão e compromisso com outros crentes era um resultado natural da comunhão do crente com o Senhor. A suposição é que crentes regenerados são a verdadeira Igreja e estão unidos em Cristo. Ainda assim, há a indicação de que os crentes devem se relacionar com outros crentes numa assembleia local.

**b. Como os crentes devem se relacionar com uma igreja local?** A igreja foi instituída por Jesus (Mateus. 16:18), e embora o substantivo seja singular (*ekklesia*) refere-se a um grupo que é reunido (assembleia, congregação). Somos lembrados de que o cristão individual não vive a vida da fé solitariamente, mas como parte daquele Corpo muito maior (Atos 2:41). Embora originalmente nascida em Jerusalém no Pentecostes, como resultado da obra do Espírito Santo após o sermão de Pedro, a igreja rapidamente se espalhou para outras cidades à medida que os crentes voltavam para suas casas e continuavam se reunindo em nome de Jesus (Atos 8:1, 13:1; Romanos 1:7; 1 Coríntios 1:2; Gal. 1:2; Efésios 1:1; etc.). O Corpo único, que foi visto pela primeira vez em Jerusalém, logo se multiplicou em manifestações locais encontradas em muitas cidades. E embora inicialmente parece ter havido apenas uma igreja por cidade, hoje temos, numa cidade, várias igrejas em numerosas localidades. A automática e natural relação entre o indivíduo e a “igreja” em sua cidade, evoluiu agora para uma escolha que o crente deve fazer quanto à qual, dentre muitas igrejas em sua localidade, ele escolherá para se associar e exercer responsabilidade mútua (prestar conta).

Há uma expectativa expressa de que cada crente individualmente, manterá um contínuo relacionamento com a congregação de crentes com a qual ele ou ela normalmente se associa (Hebreus 10:23-25). Aí surge uma responsabilidade mútua de compromisso entre os crentes dentro de cada Corpo local, seja através do uso de dons espirituais (Romanos 12:4-8; 1 Coríntios 12:7-27] ou na aplicação da disciplina da igreja (Mateus 18:15-17; 1 Coríntios 5:11-13). Esta responsabilidade mútua demanda, entre os crentes individuais, algum tipo de relacionamento contínuo e de mútua prestação de contas. Por último, o Novo Testamento claramente declara as responsabilidades dos líderes para com os crentes a quem eles servem (João 21:15-17; Atos 20:28], bem como as responsabilidades dos crentes individuais para com aqueles que os lideram (Hebreus 13:17). Essas passagens expressam a necessária mordomia por parte da liderança e a esperada submissão por parte dos seguidores. Tais responsabilidades seriam difíceis, senão impossíveis de serem cumpridas, fora de um relacionamento de compromisso entre os crentes.

**c. A Membresia é o meio para estabelecer e manter o relacionamento?** Se relacionamento com compromisso pudesse ser estabelecido e mantido apenas através de um povo amado e muito bem alimentado, então não haveria necessidade de um pacto produzindo a condição de membro. Geralmente, a adesão requer uma aliança (juramento, penhor, compromisso ou promessa) abordando questões fundamentais, tais como: comparecer regularmente, dar regularmente, servir regularmente e participar regularmente de quaisquer reuniões de negócios, da comunhão ou de classes de estudo. Este compromisso pode oferecer certos privilégios que não estão disponíveis para os não membros.

**d. Conclusão:** Acreditamos que a melhor forma de incentivar uma relação saudável para com um Corpo local é amar as pessoas e alimentá-las com uma dieta saudável da palavra de Deus. Ajude as pessoas a entenderem o que é esperado dos crentes numa comunidade autêntica. O caso de defesa da “membresia” do modo como usamos o termo, como se fosse conceito bíblico, na melhor das hipóteses, é ambíguo. A tendência de se abusar da membresia como uma forma inapropriada de exercer controle ou manipulação, pode ser evitada pela criação de saudável relacionamento bíblico, motivado pela comunhão em Cristo, amor e maturidade espiritual. Ademais, potenciais questões legais que criam potencial ônus legal, podem ser evitadas simplesmente não se tendo o status de membro. Assim, recomendamos que você não adote o sistema de condição de membro.

**Perspectiva de um Pastor**

Minha maior objeção ao conceito de membresia é a tendência dos líderes da igreja de utilizá-lo para

manipular ou controlar os membros, a fim de que façam alguma coisa que não estão se sentindo guiados por Deus para fazer, ou para inibir o exercício da liberdade cristã, incluindo a liberdade de escolher outra congregação local como um lugar para crescer. Além disso, uma vez que o pacto de membresia é essencialmente um acordo mútuo (por exemplo, um contrato), é justo assumir que em muitos casos, se não na maioria, quando o membro quer sair, eles sentem que a igreja não cumpriu a sua parte do acordo. Se o membro se sente daquela forma, a igreja deve pelo menos estar disposta a considerar e acatar que ela pode ter violado o pacto, isentando assim o membro do cumprir suas obrigações. O diálogo entre um líder e um membro deve evitar ser pesado. Por exemplo, um líder, em geral, deve evitar afirmar que o membro é, rebelde, não submisso a autoridade bíblica, ou está em pecado sem uma clara base bíblica para afirmação, além do desejo do membro de se associar com outra igreja local saudável.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**EXERCÍCIO PARA TODA A VIDA**

Considere a perspectiva acima sobre membresia, bem como suas próprias experiências.

1. Qual é a sua opinião sobre ser membro de uma igreja local?

2. Converse com três pastores locais fora do seu movimento sobre a membresia da igreja. Determine: se ele a usam ou não, as condições para adesão e as razões de por que e como isso afetou sua visão sobre membresia?

**22. Comunicação de Valores Fundamentais**

O que poderia ser realizado se todos na igreja soubessem e concordassem com o que você está tentando fazer? As pessoas que estarão envolvidas na plantação da igreja como parte da equipe principal e aquelas que se juntarem posteriormente, precisam conhecer seus valores fundamentais.

Os valores devem ser comunicados pelo líder plantador da igreja, o grupo principal e, em termos ideais, por toda a igreja. Os valores fundamentais devem ser comunicados regularmente. Eles podem ser descritos para toda a igreja por meio de materiais impressos, aulas, ou ensinados em parte durante ocasiões relevantes de ensino. Os valores são compartilhados por uma série de métodos formais e informais a seguir: website, estilo de vida, sermões, histórias, ministérios, imagens visuais, classes de “novos membros”, etc. O que importa mais do que carisma são os valores e a missão. Certifique-se de conhecer seus valores fundamentais e missão. Se você perder de vista o que você valoriza, você perderá de vista sua direção e para onde deseja ir. Peter Drucker, um notável líder de gestão, observa: “A primeira tarefa do líder é certificar-se de que todos enxerguem a missão, a ouçam, e a vivam. Se você perder de vista sua missão, você começa a tropeçar, e isso aparece muito, muito, muito rapidamente."

**Perspectiva de um Pastor**

Os valores da igreja provavelmente devem ser limitados a quatro ou cinco no máximo. É improvável que alguém na igreja, incluindo a maioria dos líderes, possam se lembrar de mais de quatro ou cinco. Embora a visão da igreja possa mudar anualmente ou a cada poucos anos, os valores (e a missão) devem ser duradouros (por exemplo, 5,10 ou 20 anos). Quanto mais você comunica os valores, ao extremo, mais provável é que as pessoas os entendam. Lembre-se, na hora você se canse de estar se repetir, eles estão apenas começando a internalizar os valores.

Use reuniões de equipe e reuniões de liderança para lembrar, reforçar e recompensar o compromisso para com os valores. Ocasionalmente, questione informalmente a(s) equipe(s) para determinar se os valores foram aprendidos. Não presuma que as pessoas estão aprendendo ou vivendo os valores. Se os líderes não estão aprendendo e vivendo os valores, é quase impossível alinhar uma igreja.

**EXERCÍCIO PARA TODA A VIDA**

Nesta semana, revise toda a seção sobre o que é uma Capela do Calvário (Calvary Chapel). Você precisa estar prontamente familiarizado com os valores e a filosofia ministerial para que você possa responder a perguntas, bem como distinguir sua igreja de outras na comunidade.

1. Que perguntas você tem?

2. De quais áreas você discorda?

**Por que plantar Igrejas Capela do Calvário (Calvary Chapel)?**

**Princípios gerais**

**1. Cumprir o Propósito da Igreja**

Pesquisa publicada em 2009 [resumo do American Religious Identification Survey] revela que 80-85% das igrejas nos Estados Unidos atingiram um patamar de estagnação ou declinaram. A pesquisa de Win Arn em 2007 encontrou resultados semelhantes entre as cerca de 350.000 diversas igrejas protestantes nos Estados Unidos. Em 2007, cerca de 17,5% da população dos EUA frequentava uma igreja cristã ortodoxa nos fins de semana. Portanto, 82,5% não frequentava, e à medida que a população cresce a igreja vai perdendo mais terreno. Além disso, é significativo que desde 1990, o número de americanos que declaram não ter afiliação religiosa dobrou.

A questão é: há alguma coisa que possa ser feita sobre esse cenário? A resposta é claramente sim (Mateus 16:18). Primeiro, igrejas em declínio e aquelas que atingiram um patamar de estagnação precisam de revitalização, e segundo, novas igrejas precisam ser plantadas. O especialista em crescimento de igrejas, Peter Wagner, opina: “O método evangelístico mais eficaz debaixo do céu é plantar novas igrejas”. A plantação de igrejas é o futuro da Igreja nos Estados Unidos e no mundo, como era para a igreja do primeiro século.

**a. Qual é o propósito da igreja?** A igreja local é ordenada por Deus a: 1. buscar e salvar os perdidos (Lucas 19), 2. fazer discípulos (Mateus 28:19-20), 3. desenvolver adoradores (Apocalipse 4-5), 4. equipar os crentes para o trabalho do ministério (Efésios 4:1-12), e 5. impactar positivamente e transformar a comunidade (Atos 17:1-6), tudo para a glória de Deus. A igreja é a esperança do mundo porque é a instituição fundamental estabelecida por Cristo para ajudar as pessoas a conhecerem a Jesus e torná-lo conhecido.

**b. Buscar e salvar os perdidos:** O processo começa com o evangelismo. Independentemente dos métodos, deve existir um desejo intencional de alcançar os quase-crentes e os desigrejados. Uma pesquisa feita por Bruce McNicol revela que igrejas evangélicas com menos de três anos, ganharão dez pessoas para Cristo por ano para cada cem membros. Igrejas de três a quinze anos ganham cinco por cada centena; e depois de quinze anos o número cai para três por cem. Novas igrejas são geralmente mais eficazes em alcançar os perdidos do que igrejas já estabelecidas.

**c. Fazer discípulos:** O processo vai do evangelismo à edificação, levando ao amadurecimento. Uma pesquisa feita por Bob Gilliam em 1995 revela que nas igrejas, a maioria das pessoas não está crescendo espiritualmente. 24% relataram que estavam retrocedendo e 41% relataram que seu crescimento espiritual havia atingido um patamar de estagnação. A maioria das igrejas está falhando em impactar o mundo porque está falhando em fazer discípulos. O chamado para ser discípulo implica num alto nível de compromisso com Cristo – amar a Deus e viver Sua palavra! Os discípulos são caracterizados por: comunhão, estudo da Bíblia, evangelismo, oração, mordomia, serviço e adoração.

**d. Desenvolva adoradores:** Adoração é mais do que louvar a Deus cantando. É uma vida caracterizada por devoção apaixonada à Deus. Um adorador ama a Deus com todo o seu coração, mente, alma e força (Mateus 22:37-38). A igreja local deve desenvolver seguidores de Cristo para os quais Jesus seja a paixão-maior e a prioridade. Frequentar a igreja não é o mesmo que ser um adorador.

**e. Equipar o povo de Deus para a obra do ministério:** Estima-se que na maioria das igrejas a obra do ministério é geralmente realizada por 20% das pessoas. Em uma igreja saudável, 80% das pessoas estão envolvidas no ministério.

**f. A igreja deve impactar positivamente e transformar a comunidade:** A igreja deve transformar uma comunidade não criar um gueto dentro da comunidade. Através do profeta Jeremias, Deus falou exortando os hebreus, que estavam sendo dispersos para a Babilônia como cativos, a serem uma influência espiritual naquela nação. “E procurai a paz da cidade, para onde vos fiz transportar em cativeiro, e orai por ela ao Senhor; porque na sua paz vós tereis paz.” (Jeremias 29:7). Infelizmente, na maioria das comunidades, se uma igreja local desaparecesse, “ninguém” notaria.

**Perspectiva de um Pastor**

Quando vim para Camarillo para plantar uma igreja, não me lembro de ter pensado e refletido conscientemente sobre o conceito do propósito da igreja. Sou otimista de que o pensamento passou pela minha cabeça, mas devo confessar que provavelmente estava mais focado no sentido da aventura. Eu sabia que Deus tinha me dotado para ensinar a Bíblia e queria usar esse dom para Ele, mas isso não é o mesmo que considerar qual é o propósito da igreja. Se eu pudesse fazer tudo de novo, eu trabalharia com a ideia do propósito da igreja e me perguntaria:

1. Será que sou chamado para ser um plantador de igrejas que buscará fielmente cumprir o propósito da igreja?

2. Estou disposto a fazer os sacrifícios necessários para buscar cumprir os propósitos da igreja?

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**EXERCÍCIO PARA TODA A VIDA**

Reserve a semana para revisar esta seção e considere as duas perguntas ao final da Perspectiva do Pastor.

**2. Para Atender à Necessidade de Haver Igrejas Saudáveis**

**a. Sucesso:** A forma como o sucesso é determinado impactará a visão. Sucesso não é determinado por comparecimento, prédios/propriedades, orçamento, extensão dos ministérios, número de convertidos ou número de plantações de igreja. Sucesso é determinado por: receber uma visão de Deus e andar nessa visão; desenvolver discípulos que são adoradores e estão equipados para o ministério; e uma comunidade que reflete as características fundamentais de uma igreja saudável. Crescimento espiritual e numérico complementam um ao outro sem se oporem. Igrejas saudáveis tendem a crescer e a expandir sua esfera de influência (Atos 1:8), mas o crescimento numérico não é o teste decisivo para aferir saúde ou sucesso. Igrejas bíblicas saudáveis produzem discípulos engajados, resultando em crescimento e profundidade.

**b. Características fundamentais de uma igreja saudável:** A missão e as atividades de uma igreja local fluem à partir de seus valores. Aqui estão algumas características fundamentais que acreditamos refletir uma igreja saudável:

**i. Ensino bíblico:** Igrejas saudáveis enfatizam o ensino expositivo para estabelecer um alto apreço à Deus e à autoridade bíblica. A Bíblia se torna a base para as decisões e para a vida. Ao ensinar todo conselho de Deus você proporciona equilíbrio e cria um ambiente onde as pessoas trazem e usam suas Bíblias. Modelar o estudo das Escrituras na igreja incentiva o estudo pessoal. Em contraste, para minha surpresa e tristeza, existem (muitas) igrejas hoje que nem mesmo creem que a Bíblia é a inspirada e infalível Palavra de Deus. Além disso, existem igrejas que afirmam ter um alto apreço pela Bíblia como a Palavra de Deus, mas não a ensinam. Por exemplo, eles podem usar um versículo da Bíblia como trampolim para discutir um tópico, ou um versículo se torna um pretexto para transmitir o ponto d vista do pregador, mas, em realidade, eles não ensinam o que o versículo significa no contexto. Um problema adicional refere-se a um modelo que evita passagens “controversas” que desafiam a um padrão cultural. Neste cenário, isso não é heresia sendo ensinada do púlpito, mas a igreja está evitando assuntos que Deus considerou importantes e, fazendo isso, efetivamente editam a Palavra e comprometem seu efeito.

**ii. Teologia saudável:** As igrejas saudáveis são intencionais em ajudar as pessoas a entenderem a Deus. Eles desejam intensamente revelar a Deus em toda a Sua glória para que as pessoas possam responder à Sua revelação. A teologia saudável se concentra mais no que Deus fez por nós do que no que devemos fazer por Deus. Igrejas saudáveis apresentam um claro ensino sobre Deus por meio de argumentos claros, um chamamento para agir, e informações que apoiam os argumentos. Qualquer outro paradigma de técnica ou metodologia que recebe prioridade provavelmente impedirá o crescimento espiritual. Se o propósito é transformar vidas e desenvolver um caráter semelhante ao de Cristo, as igrejas devem desenvolver uma filosofia de ministério teologicamente coerente e hermeneuticamente responsável. Devemos apresentar uma teologia saudável para desenvolvimento de um relacionamento com Deus. No entanto, evite a polarização em assuntos não essenciais: quando possível, seja tolerante no tocante a assuntos sociais. Uma igreja local saudável se vê como parte da Igreja maior. Existem muitos bons teólogos ortodoxos que têm pontos de vista diferentes sobre dons espirituais, fim dos tempos, governo da igreja, etc.

**iii. Oração:** As pessoas aprendem a orar coletivamente e se tornam pessoas de oração individualmente. Oração é ensinada e modelada para que as pessoas aprendam a se comunicar com Deus e a depender Dele. Igrejas saudáveis são caracterizadas por pessoas que aprenderam a orar e oram.

**iv. Reproduzem líderes e discípulos:** igrejas saudáveis possuem um processo intencional de desenvolvimento sistemático de liderança que enfatiza a formação espiritual. As pessoas são orientadas e encorajadas a crescerem em Deus e a usarem seus dons para promover o Reino de Deus. A liderança da igreja é intencional em desenvolver líderes em todos os níveis.

**v. Relacionamentos:** As pessoas descobrem a vida Cristã juntas (ou seja, experiências umas com as outras). Igrejas saudáveis criam um processo claro de assimilação a fim de levar da atração à retenção, a fim de formar comunidade. As pessoas investem seu tempo, talento e tesouro na visão. Relacionamentos mantêm igrejas unidas fazendo com que pessoas passem de consumidores para parte da comunidade. Grandes ajuntamentos para adoração e estudos bíblicos, bem como eventos de alcance comunitário não promovem relacionamentos por si só. Se houver um senso do amor de Cristo, as pessoas se sentirão seguras, acolhidas e atraídas, mas isso é apenas um começo. O próximo passo para desenvolver relacionamentos, especialmente em numa igreja grande, requer que a igreja “torne-se menor”. Igrejas saudáveis tornam-se menores conectando pessoas em grupos menores, para juntas, experimentarem crescimento espiritual. Grupos de Vizinhança (pequenos grupos) e vivenciarem juntos ministério/serviço, são elementos-chave. Em igrejas muito saudáveis, 80% ou mais das pessoas estão envolvidas em grupos e serviços comunitários. As pessoas estão unidas: eles gostam de estar perto umas das outras e permanecerem após os cultos, em mútuo relacionamento. Ajude as pessoas a estabelecerem relacionamentos autêntico: modele, ensine e chame as pessoas para viverem isto.

**vi. Ministram às necessidades materiais:** A Igreja de Cristo atende às necessidades dos que sofrem. Ministério para necessidades materiais é uma forma tangível de demonstrar o amor de Cristo e também um meio de criar uma ponte para ministrar às necessidades espirituais.

**vii. Missional:** Igrejas saudáveis têm um intencional foco local e global em alcançar quase-crentes, e fazer discípulos. Elas são “encarnacionais” no sentido de que procuram entrar na cultura deles e desenvolver relacionamentos com o fim de buscar e salvar os perdidos [*Missio Christi* (Lucas. 19:10)]. As pessoas são equipadas incentivadas a dialogar sobre sua fé. As pessoas investem tempo em relacionamentos com quase-crentes, e convidam seus amigos para aprender mais sobre Jesus e como começar um relacionamento com Ele. Você sente uma paixão por Jesus, Seu povo e Seu ministério, localmente e globalmente. A igreja vai formar seus líderes e o zelo é contagiante. As pessoas são atraídas por uma paixão por Jesus.

**viii. As comunidades precisam de igrejas saudáveis -** você é capaz de liderar uma igreja saudável e fornecer benefícios a uma comunidade?

**Perspectiva de um Pastor**

Antes de me mudar para Camarillo, falhei em não fazer qualquer pesquisa sobre a área. Eu simplesmente segui o que percebi ser o liderar de Deus e o conselho de dois pastores da Capela do Calvário (Calvary Chapel) nas cidades vizinhas, que me disseram existir a necessidade de uma Capela do Calvário (Calvary Chapel) em Camarillo. Apesar da subsequente bênção de Deus, não estou recomendando esta abordagem. Se eu tivesse a oportunidade de fazer tudo de novo, eu teria tentado coletar algumas informações sobre a condição espiritual da cidade e da Igreja do Senhor na comunidade. Por exemplo, eu teria descoberto que em uma cidade de cerca de 55.000 habitantes havia cerca de 45 igrejas. 20 eram evangélicas, e a maior tinha uma frequência média no domingo de cerca de 550 adultos. Havia uma estimativa de que três a quatro igrejas ensinavam através de toda a Bíblia. Com base na avaliação de que apenas 3-4 igrejas realmente ensinavam através da Bíblia, eu provavelmente teria concluído e me sentiria justificado em minha conclusão, de que havia a necessidade de uma igreja saudável de ensino da Bíblia nesta comunidade.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**EXERCÍCIO PARA TODA A VIDA**

Revise a descrição das sete características principais de uma igreja saudável.

1. Que outras características você acredita serem indicadores relevantes de uma igreja saudável?

2. Você discorda de alguma das sete características descritas e, em caso afirmativo, qual?

**3. Para Expandir o Reino de Deus**

Existem várias vantagens gerais que as novas igrejas oferecem para a expansão do reino de Deus, incluindo, mas não se limitando às seguintes:

**a. Maior vitalidade:** As igrejas geralmente crescem mais rápido durante os primeiros quinze anos e declinam após os trinta. Novas igrejas fornecem nova vida às comunidades.

**b. Aumento de opções:** Igrejas diferentes tendem a atrair pessoas diferentes. Para os desigrejados e para aqueles em no marasmo, uma nova igreja oferece uma opção que não existia antes.

**c. Remove obstáculos de tradições e resistência à mudança:** Começar novas igrejas é difícil, mas muitas vezes é mais fácil do que tentar salvar igrejas mortas ou moribundas. Jesus falou da dificuldade de derramar vinho novo em odres velhos (Mateus 9:16-17). A tendência é que as igrejas se acomodem em suas tradições e se tornem resistentes à mudança. Como um odre velho, elas perdem a elasticidade e a capacidade de mudar ou expandir. Novas igrejas evitam esse problema, pois não há história de tradição ou resistência à mudança. Além disso, plantadores de igrejas e outros líderes ganharão credibilidade como líderes mais rapidamente em uma obra nova do que em uma obra já existente. Pode levar anos para que novos líderes ganhem/conquistem credibilidade em uma igreja existente. Por outro lado, em uma igreja plantada, os líderes estabelecem credibilidade essencialmente imediatamente.

**d. Novas igrejas falam melhor à geração seguinte:** A geração seguinte de líderes em uma igreja já estabelecida, muitas vezes sente que serve à sombra da geração anterior. Em um novo trabalho eles podem ser livres para expressar a verdade de Deus de uma forma que reflita sua geração. Isso é frequentemente uma ponte eficiente para outros de sua geração.

**e. Oportunidades de desenvolvimento de liderança:** Novas igrejas precisam de vários novos líderes. Esta necessidade torna-se um catalisador para formar novos líderes que atendam às necessidades.

**f. Uso mais eficiente de recursos:** Novas igrejas tendem a maximizar o aproveitamento quanto à uso das instalações, folha de pagamento e operações/ministério. Novas igrejas são geralmente mais eficientes do que igrejas estabelecidas, pois tendem a depender mais de voluntários e muitas vezes são limitadas em relação a recursos.

**Perspectiva de um Pastor**

Por muitos anos, falhei em perceber a grande necessidade de plantação de igrejas saudáveis nos Estados Unidos. No entanto, quando descobri que os Estados Unidos têm mais quase-crentes do que qualquer outro país do mundo, com exceção da China e da Índia, isto foi um catalisador para a paixão em plantar igrejas saudáveis nos Estados Unidos.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**EXERCÍCIO PARA TODA A VIDA**

Ao considerar uma área-alvo para a plantação de uma igreja, você desejará determinar a história recente de plantação de igrejas na área. Através de uma associação ministerial, identifique um pastor familiarizado com a área, ou pastores de Capela do Calvário de áreas vizinhas, ou simplesmente entrando em contato com as igrejas evangélicas da comunidade. Tente determinar quantas novas igrejas foram plantadas nos últimos cinco anos e como cada uma delas se saiu. Entre em contato com os pastores-líderes das igrejas recentemente plantadas e peça-lhes que compartilhem suas histórias.

**4. Para atender a necessidade de uma igreja Capela do Calvário (Calvary Chapel)**

**a. As igrejas** **Capela do Calvário (Calvary Chapel) são diferentes:** poucas igrejas combinam as características que refletem a filosofia de uma Capela do Calvário (Calvary Chapel), especialmente a ênfase no ensino bíblico expositivo e uma visão equilibrada e aberta quanto à obra do Espírito Santo. Muitas igrejas não ensinam a Bíblia. Considere se na comunidade em vista existem igrejas que ensinam através da Bíblia, e acreditam que os dons do Espírito Santo estão disponíveis hoje e devem ser exercidos com decência e ordem. Em essência, se já houver igrejas suficientes do tipo Capela do Calvário (Calvary Chapel) na área, encontre um lugar onde haja necessidade de uma.

**b. Áreas urbanas suburbanas e metropolitanas em crescimento:** Comunidades suburbanas em crescimento geralmente precisam de igrejas. A cidade normalmente cresce mais rápido que o número de igrejas. Em áreas metropolitanas há tantas pessoas e tantas atividades que é difícil para as igrejas existentes conseguirem influenciar efetivamente sua cidade. As áreas urbanas muitas vezes carecem de igrejas saudáveis que estejam efetivamente alcançando a cidade com o Evangelho. À medida que a demografia muda em uma comunidade, muitas vezes há necessidade de diferentes tipos das igrejas para atender às novas necessidades.

**c. As igrejas moribundas precisam ser substituídas:** Se houver muitas igrejas na área que estão passando por declínio significativo e estão essencialmente morrendo, aparentemente há necessidade de um novo trabalho. Que percentual da comunidade está frequentando cultos aos domingos? Será que uma Capela do Calvário (Calvary Chapel) influenciaria positivamente o Reino de Deus naquela comunidade?

**d. Uma geração atual pode ter dificuldade em se relacionar com a cultura de uma igreja da geração mais antiga:** Quando uma comunidade é caracterizada por igrejas que estão alcançando uma geração mais velha e seus filhos, mas não alcançam os jovens adultos, provavelmente há necessidade de uma igreja do tipo Capela do Calvário (Calvary Chapel).

**e. Existe um bom encaixe entre o plantador de igrejas e a comunidade? Quais as necessidades particulares de uma determinada comunidade?** Um pastor de área urbana pode ser ineficaz em uma área rural. Um pastor apaixonado pelas artes provavelmente será mais eficaz em uma área metropolitana. Uma cidade universitária pode precisar de um jovem pastor com quem os alunos se identifiquem. Uma área central da cidade que passa por muitas dificuldades pode precisar de um líder que possa defender causas de justiça social e também ensinar. Uma área suburbana de profissionais liberais provavelmente precisa de um pastor que possa se conectar com as pessoas tanto intelectual quanto socialmente. Em essência, você precisa considerar não apenas se há necessidade de uma igreja tipo Capela do Calvário (Calvary Chapel), mas se o plantador de igreja é adequado para a comunidade. De maneira geral, especialmente no início, você alcançará pessoas na comunidade que são culturalmente semelhantes entre si e ao pastor-líder. Então, você deve procurar uma comunidade onde há um bom encaixe.

**Perspectiva de um Pastor**

Antes de vir para Camarillo, servi como pastor interino na Capela do Calvário (Calvary Chapel) em Oakridge, Oregon. A cidade era muito pequena e rural. Embora Deus tenha abençoado meu ministério lá, provavelmente não era um bom encaixe para mim a longo prazo. No entanto, eu estava me divertindo tanto e a nova igreja estava sendo tão abençoada que eu provavelmente teria mudado minha família para lá, se pudesse. Para encurtar a história, Deus fechou as portas para vender/alugar nossa casa no Condado de Orange. Por outro lado, Camarillo se encaixa incrivelmente bem com meu jeito. Tudo isso para dizer, que embora possa haver a necessidade de uma igreja do tipo Capela do Calvário (Calvary Chapel) em uma área, certifique-se de que seja um bom encaixe.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**EXERCÍCIO PARA TODA A VIDA**

Planeje fazer alguma pesquisa, um exame de consciência e uma verificação de realidades, conversando com mentores e pastores/colegas sobre o provável encaixe e necessidade, entre você como plantador e a comunidade em vista.

**Como Plantar Igrejas Capela do Calvário (Calvary Chapel)?**

Muitos plantadores de igreja falham por falta de entendimento sobre como plantar. Nesta seção queremos considerar questões e metodologia para auxiliar o plantador de igrejas através dos vários ciclos da igreja, desde: fundação à formação, à iniciação, ao amadurecimento. Esses princípios provavelmente serão genericamente aplicáveis, no entanto, os detalhes podem variar muito, dependendo de uma obra específico.

**1. Fundação**

**a. Modelos de Plantação de Igrejas**

**i. Trabalho pioneiro**: Neste modelo o plantador e sua família, e idealmente um núcleo de uma equipe principal, se mudam para um novo local e começam do zero. O pioneiro pretende estabelecer uma equipe principal muitas vezes através de estudos bíblicos domiciliares, principalmente entre os que já vivem na área, com o propósito de desenvolver um grupo maior que lançará uma igreja que continuará a crescer à medida que amadurece.

**ii. Mãe-filha:** Uma igreja estabelecida ou madura dá à luz uma nova obra através da plantação de um núcleo inicial de líderes e recursos. A nova igreja geralmente é iniciada em uma área de geral proximidade geográfica da igreja plantadora. Por exemplo, um grupo relativamente grande de pessoas vão a uma igreja local numa comunidade distinta próxima, e a igreja plantadora encoraja-os a iniciar, e apoia o novo trabalho. Muitas vezes as pessoas são encorajadas a se comprometerem em participar e apoiar a plantação da igreja por um período de tempo específico, como seis meses, um ano ou mais. Este pode ser um método de plantio muito eficaz, porque dinheiro, pessoas e outros recursos úteis estarão disponíveis bem cedo na vida da nova igreja.

**iii. Rede de parceria:** Aqui um grupo de igrejas está conectado relacionalmente e talvez filosófica e teologicamente. A rede oferece coaching e treinamento para os plantadores, e as igrejas plantadas procuram colaborar juntamente.

**iv. Igreja doméstica:** Pequenos grupos se formam e se multiplicam por meio de uma rede de pessoas que se reúnem em casas. Existe uma base bíblica para as pessoas se reunirem em pequenos grupos, em lugares como casas para estabelecerem uma comunidade. Os grupos individuais são projetados para evitar o crescimento maior do que um pequeno número de pessoas. Alguns que se opõem ao crescimento de grupos à igreja institucional o fazem por razões erradas (por exemplo, eles foram feridos, desapontados ou marginalizados pela igreja institucional) e as comunidades que eles criam são mais reacionárias. Essa rede de grupos está comprometida em manter a comunidade permanecendo pequenos (ou seja, “o lar” é o prédio permanente). Isso é distintamente diferente do nosso modelo de formação de um núcleo ou grupo de lançamento no contexto de um lar/casa usado como trampolim para uma visão e instalações maiores. Assim, nosso modelo não é destinado a produzir igrejas domésticas em si.

**v. Multi-site (Campus Múltiplos):** Um novo campus gera novos líderes e voluntários dentro do ministério. Igrejas de Campos Múltiplos contemplam uma igreja só que se reúne em vários locais. Eles compartilham uma visão comum, um conselho dirigente, e um orçamento. Este pode ser um excelente meio de expandir a influência de uma igreja local, mas novamente não é o foco deste manual de treinamento.

**Perspectiva de um Pastor**

Minha experiência em Camarillo é a de pioneirismo. Começamos um estudo bíblico domiciliar e convidamos as pessoas enquanto começávamos a desenvolver relacionamentos na cidade. O estudo bíblico cresceu constantemente e um grupo central de gente local começou a se formar. Crescimento rápido nem sempre é crescimento saudável. Existe um processo de gestação que precisa ocorrer antes que uma criança saudável ou uma igreja possa nascer. Tentar acelerar o processo rapidamente pode ser pouco saudável. Pioneirismo leva tempo, então esteja preparado. Chegamos à cidade em fevereiro e não conhecíamos sequer uma pessoa. Lançamos a igreja em abril, um pouco mais de dois meses depois. Embora fomos abençoados por Deus, se eu tivesse que fazer tudo de novo eu gostaria de ter tomado mais tempo para desenvolver o grupo em vários níveis (discutido abaixo) antes do lançamento.

**b. Quando um grupo (novo trabalho) se torna uma igreja?**

**i. O que é uma igreja?** Para que uma igreja seja uma igreja, ela deve se considerar uma comunidade eclesial e concordar/pactuar em manterem-se um ao outro responsável pela vida e crescimento espirituais. Uma igreja deve estar disposta a exercer disciplina e, até remover as pessoas, se necessário (Mateus 18; 1Cor. 5:9). Quando o grupo se vê como uma igreja, há uma sensação de que eles estão caminhando para realmente se tornarem uma igreja. É como quando se está no oceano e sente-se o puxão da corrente que indica que uma onda está chegando. As pessoas começam a captar a visão e desejam reuniões regulares; e o grupo se torna estável em suas crenças bíblicas. Aqui estão alguns critérios adicionais para ajudar a determinar se o grupo está realmente pronto para ser uma igreja:

**ii. Questão de massa crítica:** Existe um grupo em tamanho suficiente para funcionar de forma autônoma? É difícil criar uma regra fixa e definitiva, mas uma diretriz razoável pode ser útil. Quanto maior for sua visão para a igreja, maior o grupo principal precisa ser, antes que, em essência, se torne em uma igreja. Por exemplo, se o objetivo final é ver uma igreja de 100 pessoas, então um grupo principal de 35 talvez seja massa crítica suficiente. Para uma meta de 200, um núcleo de 50 a 75 pode ser massa crítica suficiente. Em geral, quanto maior for o número de pessoas quando do lançamento da igreja, mais fácil será para que visitantes se sintam confortáveis e assimilados. Por exemplo, pode ser estranho para uma família visitante de quatro pessoas entrar em uma sala de 35 pessoas e se sentir confortável em se comprometer com aquela comunidade. Eles precisariam ter um espírito pioneiro, ou desejarem uma igreja tipo Capela do Calvário (Calvary Chapel) em sua comunidade, ou preferem ambientes de pequenas igrejas. Mesmo que tenham essas características anteriores, existirão desafios. Por exemplo, os pais podem gostar da experiência, mas se perguntam o que acontecerá com seus filhos e se há recursos suficientes para eles. Ou, se eles estiverem buscando uma experiência em uma pequena igreja, eles provavelmente se sentirão desconfortáveis à medida em que a igreja começa a crescer.

**iii. Questão do local de reunião:** O grupo está pronto para ter um local de reuniões regulares e fornecer o apoio ministerial que facilite o seu uso? Quando o grupo se deslocar para um local de reunião regulares, seja apenas para uso nos fins de semana ou alugado/próprio, as pessoas precisam estar no prontas para fornecer o apoio logístico. Há uma necessidade de montagem e desmontagem, limpeza e manutenção, ministério infantil, suporte tecnológico, cafezinho (hospitalidade]), oração, recepcionistas/introdutores e responsabilidade financeira. O grupo está preparado para fornecer esses tipos de apoio ministerial para um lugar de encontros regulares?

**iv. Questão de autogoverno:** As igrejas têm líderes. A Bíblia gasta muito tempo descrevendo pastores, presbíteros e diáconos, para que um não os tenha como parte da vida normal da igreja Cristã. Paulo passou muito tempo nomeando presbíteros para considerá-los desnecessários. Existem líderes prontos, além do plantador de igreja, que preenche as qualificações bíblicas para liderança? Até que líderes qualificados captem a visão, se comprometam com a igreja e sejam orientados como líderes espirituais para este grupo, isto não é uma igreja.

**v. Questão de autofinanciamento:** Uma igreja local deve ser autossuficiente e, portanto, capaz de se sustentar. A capacidade de financiar o custo de um local de reunião, de ministérios e, idealmente, de uma equipe ministerial inicial, são critério primários. Se um grupo é incapaz de se sustentar primariamente, geralmente ainda não é uma igreja.

**vi. Ordenanças observadas:** À medida que o grupo começa a se transformar em direção à sua identidade como igreja, há um desejo por parte do grupo de observar as ordenanças. O grupo espera participar do Ceia do Senhor (comunhão) regularmente. Os membros do grupo então olham para o pastor-líder (plantador) para oficiar o batismo como um símbolo de seu compromisso com Cristo. Além disso, o grupo contempla o plantador como aquele que vai oficiar casamentos e funerais. São indicadores de que o grupo é uma igreja.

**Perspectiva de um Pastor**

A cronometragem é fundamental. Os nascimentos prematuros precisam de cuidados especiais para sustentar a vida, e os nascimentos atrasados também ameaçam a saúde. Haverá um desânimo potencial de que o trabalho não está indo tão rápido quanto você esperava, e poderá haver potencial empolgação em virtude do trabalho estar ganhando força, mais rápido talvez, do que o esperado. No entanto, tente avaliar os fatores descritos acima e garantir que o grupo esteja maduro para ser uma igreja.

**c. Oração**

**i.** **Oração antes do nascimento:** o nascimento de uma igreja precisa ser precedido por oração. A igreja do Novo Testamento começou quando os líderes se reuniram para orar e esperar no Senhor: “Então voltaram para Jerusalém, do monte chamado das Oliveiras, o qual está perto de Jerusalém, à distância do caminho de um sábado. E, entrando, subiram ao cenáculo, onde habitavam Pedro e Tiago, João e André, Filipe e Tomé, Bartolomeu e Mateus, Tiago, filho de Alfeu, Simão, o Zelote, e Judas, irmão de Tiago. Todos esses perseveravam unanimemente em oração e súplicas, com as mulheres, e Maria mãe de Jesus, e com seus irmãos.” (Atos 1:12-14). O plantador tem que ser um homem de oração. Moisés, Davi, Daniel e Neemias são notados como homens de oração, Da mesma forma, na igreja primitiva Pedro, João e Tiago (o meio-irmão de Jesus) eram homens de oração. Homens usados poderosamente por Deus para liderar são homens de oração. O plantador está orando para discernir a vontade de Deus sobre: se, onde, quando, como, por que, quem etc.

À medida que o plantador reúne um grupo central e começa a desenvolver líderes, tempo regular de oração entre a equipe é essencial. Eu recomendaria passar um tempo todas as semanas em oração antes do lançamento. Ore para que a vontade de Deus seja feita, por sabedoria, por forças, pela glória de Deus, por temor reverente a Deus, por proteção contra a tentação, por resistência nas batalhas espirituais, por familiares, pelos perdidos, pela comunidade, por humildade, em confissão e arrependimento etc.

**ii. Oração na nova igreja:** uma vez que a igreja nasce, a oração deve continuar: “E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, e no partir do pão e nas orações” (Atos 2:42). Depois que Deus derramou Seu Espírito Santo no Pentecostes e a igreja nasceu, os crentes continuaram resolutamente em oração. Uma reunião corporativa regular de oração (por exemplo, semanal) frequentada pelos líderes e onde toda a igreja é encorajada a participar, ajuda a estabelecer dependência para com Deus. Isto une a igreja e ajuda a alinhar a igreja para enxergar como Deus enxerga. A igreja descobre a verdade que a Igreja de Jesus é um ente espiritual. Quanto mais oportunidades para oração você oferece, melhor.

Durante anos, temos convidado toda a igreja a preencher um pedido de oração a cada semana. Os pedidos de oração e os reportes de louvor são enviados para uma lista de distribuição cada vez maior que concordou em orar pelo maior número possível de pedidos. A importância da oração é reforçada à igreja todas as semanas. Depois de cada culto, crie uma oportunidade para as pessoas virem e receberem oração e responderem ao mover de Deus durante o culto.

**iii. Oração à medida que a igreja amadurece:** Em cada estágio da igreja, desde a fundação até a formação, até a iniciação e ao longo do amadurecimento, a igreja precisa orar para receber renovada visão e direção de Deus. Considere a igreja em Antioquia: “E na igreja que estava em Antioquia havia alguns profetas e doutores, a saber: Barnabé e Simeão chamado Níger, e Lúcio, cireneu, e Manaém, que fora criado com Herodes o tetrarca, e Saulo. E, servindo eles ao Senhor, e jejuando, disse o Espírito Santo: Apartai-me a Barnabé e a Saulo para a obra a que os tenho chamado. Então, jejuando e orando, e pondo sobre eles as mãos, os despediram. E assim estes, enviados pelo Espírito Santo, desceram a Selêucia e dali navegaram para Chipre. E, chegados a Salamina, anunciavam a palavra de Deus nas sinagogas dos judeus; e tinham também a João como cooperador.” (Atos 13:1-5). A igreja em Antioquia ministrava ao Senhor por meio da oração, do jejum e da Palavra. Enquanto procuravam servir a Deus, o Espírito Santo falou, provavelmente por meio de um dos profetas, e levou a igreja a enviar Barnabé e o apóstolo Paulo em sua primeira viagem missionária. Deus dirigirá a igreja à medida em que os líderes continuem a buscá-Lo em oração.

**Perspectiva de um Pastor**

Se eu tivesse que fazer tudo de novo, acho que teria passado mais tempo orando com nosso grupo principal. Eu acho que eu teria reservado uma hora para oração antes ou depois do estudo da Bíblia ou talvez uma outra noite da semana. Eu simplesmente deixaria esse padrão fluir para a vida da igreja em seus vários estágios e procuraria regularmente reafirmar a importância da oração para a igreja.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**EXERCÍCIO PARA TODA A VIDA**

Crie um plano para reuniões de oração no contexto dos vários estágios da plantação da igreja. Descreva um cronograma proposto para reuniões de oração pré-lançamento, na nova igreja e na igreja já madura.

**d. Visão**

**i. A importância:** Falhar em planejar é planejar o falhar. Tenha uma visão do tamanho de Deus: planeje para Deus fazer excessivamente, abundantemente mais. A visão fornece uma imagem de um atraente futuro inspirado por Deus, que orienta a direção, fornece motivação, incentiva o compromisso e a comunidade, estabiliza em momentos difíceis e proporciona avaliação. Não existe tal coisa como um líder sem visão na plantação de igrejas. Isso seria uma contradição. É a visão que legitima os líderes – é o cerne da liderança. A visão vai e deve mudar com o tempo. Em essência você se moverá de um cume a outro cume. Assim, haverá revisão periódica, refinamento e realinhamento conforme você procura determinar a direção de Deus para a igreja. Uma vez que você receba a visão de Deus para a igreja, você deverá comunicá-la com a maior frequência possível. Planeje a comunicação da visão completa várias vezes ao ano, pelo menos trimestralmente, e compartilhe partes da visão como parte de sermões ou por outros meios onde e como for apropriado.

A visão inicial é planejar um lançamento tão grande e rápido quanto possível. Isso será discutido em mais detalhes posteriormente neste manual de treinamento. Além disso, deve haver uma imagem definida de como será a aparência da igreja quando ela começar a crescer. O pastor líder precisa comunicar a visão do que ele acredita que Deus está chamando a comunidade da igreja para ser e fazer para além do seu lançamento.

**ii. Fatores-chave a serem considerados com os líderes principais e posteriormente com a igreja:**

**a) Qual é o propósito da nossa igreja em uma frase?** Os líderes principais devem ser capazes de articular a declaração de missão como “Amar a Deus e viver Sua Palavra” e/ou uma simples frase -propósito, como: “Ensinamos por meio da Bíblia a fazer comprometidos seguidores de Cristo para alcançarem sua comunidade”. Nossa missão na Calvário Nexo (Calvary Nexus): “Somos um movimento de seguidores de Jesus dedicados a amar a Deus e ao próximo, e fazer outros discípulos que façam o mesmo”.

**b) Quais são os valores fundamentais da nossa igreja?** Depois de compartilhar o DNA e os valores fundamentais da igreja, certifique se seus líderes principais se lembram dos valores-chave e são capazes de articulá-los. Você precisa ter uma noção se as pessoas estão aprendendo e procurando viver os valores fundamentais.

**c) Para qual missão específica Deus nos chamou?** As pessoas podem descrever qual é a sua missão? Por exemplo, se a missão principal é fazer discípulos através do ensino da palavra, então a quantidade de ênfase que você coloca em outros assuntos, como a manifestação dos dons do Espírito Santo, a oração, a justiça social, missões ou evangelismo, é sempre determinada por essa missão. Da mesma forma, as pessoas entendem por que a igreja diz não a certas oportunidades e sim a outras que refletem seu alinhamento para com a missão.

**d) O que diferencia a Capela do Calvário (Calvary Chapel) de outras igrejas em nossa comunidade?** isso não significa dizer que seu ministério é melhor do que o de outra igreja local, mas as pessoas precisam estar cientes do que lhe faz diferente. Ademais, se você for incapaz de reconhecer e articular diferenças, realmente não há justificativa para “outra igreja local” existe?

**e) Que obstáculos nossa igreja enfrenta atualmente?** Será que a equipe de liderança tem noção quanto a alguns dos obstáculos que a igreja está atualmente enfrentando? Se existem problemas referentes a instalações, desenvolvimento de liderança, equipe, finanças, crescimento, pecado ou quaisquer outros assuntos imagináveis, seria bom que os líderes principais estivessem cientes quanto à matéria, e enxerguem como a visão da igreja planeja superar esses obstáculos.

**f) Que grandes oportunidades existem?** A equipe de liderança e a igreja devem estar conscientes das grandes oportunidades que existirão nas próximas estações para a igreja. Enquanto grandes oportunidades são, para dizer o mínimo, desafiadoras, elas também são muito empolgantes! Grandes oportunidades são o resultado de uma grande visão - elas mobilizam as pessoas para fazer coisas incríveis enquanto guiadas por Deus.

**iii. Torne a visão clara e percebível para que ela possa ser comunicada de forma eficaz:** Habacuque 2:2-3 “Então o Senhor me respondeu, e disse: Escreve a visão e torna-a bem legível sobre tábuas, para que a possa ler quem passa correndo. Porque a visão é ainda para o tempo determinado, mas se apressa para o fim, e não enganará; se tardar, espera-o, porque certamente virá, não tardará.”

Criar uma declaração de visão simplificará ideias muito complexas e ajudará aqueles que você espera liderar a seguirem a visão. Considere os elementos de uma declaração de visão:

**a) Versículo temático:** Identifique um versículo temático que se relacione com a missão e a visão da igreja [ministério] nesta temporada. O versículo deve refletir a confirmação de Deus quanto à visão e deve inspirar o(s) líder(es) e aqueles que provavelmente o(s) seguirão.

**b) O objetivo:** O objetivo é uma declaração geral do que você está tentando realizar. Ele pinta uma breve imagem do resultado final desejado. Por exemplo, “Utilizar as artes como meio de alcançar os desigrejados em West Hollywood e então utilizar a Bíblia em ensino expositivo para desenvolver maduros e comprometidos discípulos de Jesus”.

**c) Métodos:** Explique o plano estratégico proposto descrevendo como você pretende realizar o objetivo. Por exemplo, em relação ao objetivo declarado acima, você pode visualizar os seguintes métodos: 1. Comece uma noite de cinema mensal para revisar filmes e considerar seus impactos sobre temas culturais, morais, éticos e espirituais; 2. Comece uma noite mensal de arte(s) estilo cafeteria, onde artistas locais exibem seus trabalhos e as pessoas se reúnem para discutir arte como um reflexo das grandes questões da vida; 3. Comece um estudo bíblico numa cafeteria para discutir uma perspectiva bíblica sobre as grandes questões da vida”.

**d) Objetivos:** Use o acrônimo “SMART = inteligente” – e**S**pecífico (em inglês começa com a letra “s”), **M**ensurável, **A**tingível, **R**azoável e **T**empo-específico. Por exemplo, uma meta para se reunir com os líderes, “sempre que necessário” não é um tempo específico. Então, não é "SMART=inteligente". Da mesma forma, “desenvolver 100 pequenos grupos no primeiro ano da igreja” pode ser irrazoável e, portanto, não alcançável.

**iv. Características de uma boa visão:**

**a) Convincente:** boas visões inspiram esperança confiante por um futuro melhor. Ele inspira as pessoas a serem desestabilizadas de sua presente condição e tentarem alcançar o próximo cume. A maioria das pessoas sentem-se confortáveis no nível que atingiram e apenas uma visão convincente que ressoe em sua alma os obrigará a ir além de sua zona de conforto. Considere o que você espera que a igreja se pareça dentro de cinco anos? E se frequência(assistência), receita, equipe e influência aumentarem exponencialmente?

**b) Comunicável:** a boa visão é comunicada de forma clara, eficaz e repetida. Ao tempo que você se cansar completamente de se repetir, provavelmente estará apenas começando a comunicar o suficiente para que as ideias comecem a penetrar e a se enraizar no seu público.

**c) Atual:** mantenha a visão atualizada! A visão tem uma vida útil limitada. Uma renovada visão deve criar e inovar, em concordância com os valores fundamentais. Um dos perigos do status quo é tornar-se odres de vinho velhos e depois não poder mudar. A mudança geralmente torna-se mais difícil à medida em que a igreja se torna mais estabelecida. Então, quando a mudança é resistida ou não inicialmente aceita, os líderes precisam de paciência corajosa, pois mudança é necessária para uma igreja saudável. Lembre-se, o objetivo não é a mudança em si, mas a eficiência.

**d) Contributiva:** move as pessoas de consumidores a contribuintes a comunitários. Existem vários níveis de resposta à visão. O primeiro é o de consumidor. Aqui, as pessoas acreditam o suficiente na visão para quererem se beneficiar pessoalmente dela. Em essência, eles consomem sem se oferecerem para enriquecerem a comunidade. O segundo nível eu descrevo como o de contribuidor. Aqui as pessoas acreditam suficiente na visão para contribuir enquanto for conveniente. O nível de comprometimento e sacrifício ainda é relativamente periférico, porque eles só estão dispostos a dar na medida que lhes é confortável. O terceiro nível de resposta é o de comunitário. Nesta resposta as pessoas são movidas o suficiente para desejar contribuir sacrificialmente. As pessoas desenvolveram um senso de compromisso para com a comunidade e desejam investir recursos de tempo, talentos e finanças para ver a visão se tornar realidade.

**v. Simplificar a visão - Cortar para avançar:** Concentre-se no que sua igreja faz bem e reflete seus valores fundamentais. Não tente fazer muitas coisas. Geralmente, quanto menos áreas, melhor, uma vez que permite que você mantenha o foco. Muitos objetivos obscurecem a visão de modo que as pessoas não são compelidas. Faça as perguntas: “O que Deus nos chamou para fazer” e “Quais são os nossos ministérios mais importantes?” Sempre que possível, verifique se uma nova área pode ser incorporada ao silo de uma visão existente para evitar a fragmentação da visão. Por exemplo, se a igreja quiser iniciar um ministério de restauração, pode o mesmo ser incorporado à visão da igreja para pequenos grupos? Desta forma, você está constantemente promovendo os pequenos grupos e o ministério de restauração é simplesmente uma nova faceta daquele.

O ministério e a visão que foram eficazes em uma temporada anterior podem não estar mais produzindo frutos e pode precisar ser podado para evitar que drene recursos de outras partes de uma visão saudável. Concentre-se em promover algumas coisas e fazê-las bem, em vez de tentar fazer tudo o que alguém sugere.

**vi. Visão e empreendimentos de fé** - **Incentivar riscos e erros:** Robert F. Kennedy observou, “Somente aqueles que se atrevem a falhar muito podem alcançar muito.” A mudança tem um inerente fator de risco. Portanto, só quem estiver disposto a correr riscos e cometer erros, mudará e crescerá. Encoraje seus líderes a assumirem riscos e cometerem erros. Deixe-os saber que você não apenas espera por erros, mas você os exige. A chave é cometer novos erros em vez de repetir os mesmos. Ou seja, aprender com os erros. O antídoto para o medo do fracasso não é sucesso, mas pequenas doses de fracasso. Nós revelamos e afirmamos para nossa equipe que erros são inevitáveis e não são o fim do mundo. O processo pode ser descrito da seguinte forma: tentar falhar, aprender (informar), ajustar e tentar novamente. Incutir uma atitude de empreender aventuras de fé à medida que Deus direciona, e não ter medo de errar. Incentive as pessoas a perguntarem: “Se Deus estivesse guiando, o que tentaríamos se soubéssemos que não iríamos falhar?” Lembre-se, um empreendimento de fé e visão não é presunção ou simplesmente grandes ideias. Os líderes devem ter o senso de que Deus está liderando e então assumir o risco de seguir (como Pedro andando sobre a água ou Jônatas e seu escudeiro atacando a guarnição filisteia).

**vii. Visão e equipe:** Busque inspirar o senso de viverem juntos a vida Cristã. Incentive um senso de comunidade entre a equipe ministerial e os voluntários (um ao outro). O trabalho em equipe permite que pessoas comuns façam coisas incomuns. Ajude a equipe a ver o panorama geral e evite brigas internas mantendo a concentração na visão e na missão de Deus para eles. Aprenda a se divertirem juntos como uma equipe – com maneiras que não tragam reprovação a Deus, é bom ter motivos para rir. Seja vulnerável para com os outros da equipe e esteja disposto a compartilhar suas lutas para que a equipe não sinta que eles têm que ser perfeitos. Compartilhe o que Deus está fazendo em sua vida e ministério e celebrem vitórias juntos. Esteja comprometido com a equipe - as pessoas estão dentro ou fora, não há meio-termo. Quando os conflitos surgem, e inevitavelmente eles surgirão, comprometa-se a dialogar sobre os desentendimentos. Aprenda a não reagir, mas a responder às dificuldades como uma equipe.

**Perspectiva de um Pastor**

A cada ano, todos os nossos líderes ministeriais preparam uma declaração de visão para o seu ministério. Além disso, como pastor-líder, nos primeiros anos, preparei uma declaração de visão anual para a igreja. Os líderes revisam trimestralmente seus objetivos com seu superintendente, e começamos a considerar a visão para o próximo ano em setembro. Nós publicamos as múltiplas declarações de visão do ministério em nosso site.

Em anos posteriores, a visão se concentrou em um escopo maior e numa duração mais longa (por exemplo, 10 anos) para a igreja como um todo. A visão da igreja é proeminente em nosso website, impressa em brochuras coloridas, artisticamente/graficamente exibida no campus e discutida regularmente com a igreja. Divulgar a visão, bem como falar regularmente sobre ela durante as oportunidades de mensagens de domingo, ajuda a igreja e os visitantes a apreciarem que nós temos um senso firme de para onde estamos indo no Senhor. Isso tende a inspirar confiança entre todos. Apesar de que fazer isso requer esforços extras, e por vezes pode ser tedioso ajudarmos as pessoas a se prepararem, vale muito a pena.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**EXERCÍCIO PARA TODA A VIDA**

Veja o Apêndice IV: projetos para preparar a plantação de igrejas, tarefa #2. Conclua a tarefa para preparar um exemplo de declaração de visão.

**e. Localização**

Onde a nova igreja será plantada? Aqui algumas considerações:

**i. Para onde Deus chamou:** Planeje fazer parte dessa comunidade, descubra o contexto e torne-se um deles. Comunidade é um termo geográfico no sentido de uma área de terra onde a igreja tem uma esfera de influência. Para entender as pessoas, você precisa entender onde elas estão localizadas e por que. Há uma razão pela qual as pessoas se relocam para onde estão. Por exemplo, pessoas que vivem em áreas urbanas centrais podem ter sido tirados de um tecido diferente daquele do qual foram extraídas as pessoas em uma comunidade de aposentados no deserto, numa área rural, nas montanhas ou nos subúrbios. Outro aspecto da comunidade são os prováveis limites geográficos. As pessoas geralmente dirigem apenas até certo ponto e por tanto tempo para ir a uma igreja. Montanhas, rios e outros os limites geográficos afetarão a área de sua influência. A maioria das pessoas [80-85%] dirige menos de 25 minutos e 60% por cento dirigirá menos de 15 minutos.

**ii. Procure uma comunidade com pessoas semelhantes ao plantador:** Procure encontrar uma área com uma semelhante referência cultural à do plantador. Se você se identifica com a vida no centro urbano, provavelmente será capaz de conectar-se efetivamente com outras pessoas que também são atraídas para lá. Da mesma forma, se viver nas montanhas é um ajuste perfeito para você, então você deve ser capaz de alcançar outras pessoas que vivem lá também. Semelhantemente, se você se sentir mais confortável nos subúrbios, provavelmente é um bom objetivo para você. Por outro lado, mesmo que você seja pessoalmente atraído para os subúrbios ou para a cidade, você será eficaz em uma área rural, se é para lá que você sente que Deus o chamou. Claro, você precisa estar aberto a todos, mas sempre focado em um determinado grupo de pessoas. Por exemplo, jovens sem filhos, famílias jovens, um determinado grupo étnico, estudantes universitários, militares, recuperandos, operários ou profissionais liberais, pessoas que geralmente trabalham nas manhãs de domingo, artistas, músicos ou atletas. À medida em que você começa a procurar uma comunidade geográfica que se alinhe com o seu alvo tenha cuidado ao revisar os dados demográficos. Por exemplo, uma comunidade com alta concentração de pessoas de seus vinte e poucos a sessenta e tantos anos, resultarão em uma idade média de 40 anos.

**iii. Aprenda sobre as pessoas e o contexto cultural:** provavelmente a melhor maneira de descobrir é perguntando e ouvindo as pessoas. Se você, seus líderes [e a igreja] não construírem relacionamentos com pessoas na comunidade, a igreja vai morrer. Uma grande igreja terá um impacto significativo na comunidade de modo que, se desaparecesse, deixaria uma lacuna perceptível. Você descobrirá o que realmente é a geografia de comunidade ao experimentá-la. Converse com as pessoas e faça perguntas: do que você gosta sobre a comunidade, o que você gostaria de mudar, quais são os maiores problemas, quais são os maiores pontos fortes, pelo que a comunidade é conhecida, como você descreve a qualidade de vida, há quanto tempo você mora na cidade, como foi a transição para a comunidade para você, qual é o seu senso da temperatura espiritual da comunidade, há necessidade de uma igreja tipo Capela do Calvário (Calvary Chapel)? Dirija e caminhe pela comunidade e olhe parques, escolas, bairros, veja o tipo de lugares que você gostaria de frequentar, como restaurantes, cafés, museus, galerias, lojas, e começe a sentir se é um bom encaixe para você.

**iv. Descubra tendências relevantes:** considere as tendências sociais, econômicas, tecnológicas, políticas e filosófico/religiosas. Investigue se a área está crescendo ou em declínio. As tendências de crescimento na área geralmente impactam a igreja. Por exemplo, um subúrbio em rápido crescimento geralmente suportará uma igreja saudável. Uma comunidade que está passando por uma mudança demográfica étnica/racial, provavelmente será influenciada em como as pessoas procurarão adorar. Uma área que tem dependido da manufatura pode ser severamente impactada se os empregos na manufatura forem perdidos e a comunidade tiver que fazer a transição para outro setor de emprego. Uma cidade que é apoiada principalmente por uma base militar sofrerá uma reviravolta se essa base for fechada. Se a população principal for composta de estudantes universitários e eles provavelmente sairão a cada quatro anos, este fato impactará a igreja local.

**Perspectiva de um Pastor**

Camarillo, Califórnia, foi um ótimo encaixe para mim e agradeço a Deus por me guiar [e minha família] até aqui. No entanto, eu tinha o desejo de pastorear na zona rural de Oregon e isso provavelmente não seria para mim um encaixe ideal a longo prazo. Além disso, tenho um encargo para alcançar a área metropolitana de Los Angeles, mas, da mesma forma, essa pode não ser meu chamado para esta temporada. É ajudador ter mentores e colegas que você respeita fornecendo um cheque de verificação da realidade para ajudar a ver se os seus desejos são do Senhor. Determinar onde Deus está levando você para plantar uma nova igreja é uma decisão importante e deve ser abordado com sobriedade. Se eu tivesse que fazer tudo de novo, eu teria feito mais pesquisa/trabalho para toda a vida como parte do processo.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**EXERCÍCIO PARA TODA A VIDA**

Considere e discuta se Deus lhe deu um senso de chamado para qualquer área específica. Revise esta

seção e comece a considerar, junto com seu(s) mentor(es) e colegas, qual a probabilidade de ser um bom encaixe?

**f. Estabelecendo uma equipe**

**i. O modelo do Novo Testamento:** Jesus enviou Seus discípulos como uma equipe (Marcos 6:7). Da mesma forma, Paulo foi enviado pelo Espírito Santo da igreja em Antioquia com Barnabé (Atos 13:1-5). Paulo e Barnabé continuaram a experimentar plantação de igrejas como parte de equipes junto com Timóteo, Lucas, Marcos e Silas (Atos 14-16). Uma equipe oferece certas vantagens. Uma equipe fornece várias habilidades complementares (Romanos 12, 1Coríntios. 12, Efésios 4). Pessoas que possuem dons complementares se unem para apoiar o esforço e alavancarem suas habilidades rumo a um objetivo comum. As equipes podem realizar mais do que um indivíduo como resultado de mais tempo, influência e talento.

Ter outras pessoas como parte de seu círculo de intimidade fornece responsabilidade mútua e encorajamento. É essencial que as pessoas nas trincheiras da nova igreja possam prestar contas um ao outro. Pessoas bem-intencionadas podem sair do curso em um esforço para ajudarem Deus a construir a igreja, no entanto, a menos que o Senhor esteja construindo, o trabalho é em vão (Salmo 127:1). Observe que os fins não justificam os meios. É essencial que uma voz respeitada e confiável possa falar à vida do plantador e ajude a frear o plantador quando necessário. Além disso, a plantação de igrejas é trabalho árduo e uma batalha espiritual. Provavelmente haverá inúmeras vezes que você vai querer jogar a toalha. Quão bom é ter um Barnabé, um filho do encorajamento, para ficar com você através do bom e do ruim, e encorajá-lo sobre o plano de Deus.

**ii. Considerações: Matriz de Qualificação [8 C's]:** Muitas vezes, as pessoas chegam à nova plantação com uma agenda que não é compatível com a sua visão – seja criterioso. Alguns tentarão se juntar ao círculo íntimo pelas razões erradas. Haverá pessoas descontentes - algumas que foram problemas em igrejas anteriores e procurando um novo começo. Se não tiver havido arrependimento e eles estão apenas buscando poder e influência para si mesmos, provavelmente serão um problema na próxima igreja, neste caso a sua.

Aqui está uma matriz para filtrar os possíveis membros da equipe principal. Isso o ajudará a identificar membros da equipe do círculo íntimo para cada estágio da vida da igreja:

**a) Caráter:** Deus supervaloriza o caráter semelhante ao de Cristo na seleção de líderes (1 Timóteo. 3, Tito 1, Gálatas 5:22-23). Procure pessoas para sua equipe principal que você sente que são espiritualmente maduros e tem grande caráter. Com o tempo, você descobrirá que o caráter é a qualificação mais importante. Se algo faz você se sentir desconfortável com o caráter da pessoa provavelmente é sábio ser muito lento para colocá-los em sua equipe.

**b) Compromisso:** você quer pessoas na equipe principal que você sabe que serão fiéis para cumprir suas responsabilidades e estão comprometidas com o plantador na condição de líder (1Coríntios 4:2). Certamente, todo cristão precisa ser livre em Cristo ao acreditar que Deus os está guiando. No entanto, a quantidade de esforço necessário para treinar os principais líderes e a natureza do trabalho de plantio deve incentivá-lo a selecionar membros principais que provavelmente serão fiéis ao seu compromisso por um período especificado de seis meses a um ano ou mais.

**c) Consenso:** Procure membros de equipe que compartilhem a filosofia do ministério e a visão doutrinária da Capela do Calvário (Calvary Chapel) (Atos 2:42-47). Eles devem entender e concordar com a visão. Se sua equipe principal não compreende a filosofia do ministério e a visão, então definitivamente haverá confusão e conflito dentre o grupo principal e na igreja.

**d) Competência:** Os líderes potenciais do grupo principal são capazes de desenvolver seus dons e usar suas habilidades efetivamente (Mateus 25:20-21). Procure pessoas que não sejam apenas capazes de servir nos estágios iniciais da plantação, mas provavelmente poderão contribuir em estágios posteriores (capacidade). Por exemplo, um líder de adoração capaz de liderar um grupo de 50 a 100 pessoas pode não ter as habilidades administrativas ou liderança para desenvolver outros líderes que serão necessários quando a igreja crescer para 500.

**e) Compatibilidade:** Supervalorizamos a experiência do viver em comunidade e buscamos companheiros de equipe que desejam o mesmo (Atos 2:42-47). Você vai gastar muito tempo servindo e trabalhando juntos, então é melhor encontrar pessoas com quem você goste de estar. Não importa o quão talentoso alguém é, se parece que você está batendo a cabeça contra a parede estando com eles, provavelmente não é uma boa ideia para ele ou ela estar em sua equipe principal. A incompatibilidade pode existir sem qualquer relação com o caráter de alguém. Eles podem ter um grande caráter, mas as personalidades simplesmente não se misturam.

**f) Compaixão:** os líderes principais devem ser movidos pelo cuidar das necessidades das pessoas (Mc 6:34). Se você coloca alguém no círculo íntimo que é muito talentoso, mas não se importa com as pessoas, a tendência será que eles puxem a equipe para fora do curso da missão, ou que se torne óbvio para o resto da equipe que eles não se encaixam.

**g) Coragem:** Procure pessoas que se arrisquem quando guiadas por Deus. Ministério requer coragem e os plantadores de igrejas bem-sucedidos tendem a ter abundância desse dom. Apesar disso, pode ser muito assustador, mesmo para pessoas tementes a Deus, atravessar o Jordão e embarcar numa conquista da Terra Prometida (Josué 1:1-9). As pessoas temerão: os desafios, o fracasso, comparando-se a outro líder, e deixando de lado o conhecido em favor do desconhecido. Procure por pessoas que têm a coragem dada por Deus para empreender aventuras de fé, mais do que serem simplesmente impulsivas ou aventureiras. Nem todo mundo que quer saltar de paraquedas ou pular de bungee jump é abençoado com coragem dada por Deus.

**h) Chamado:** O potencial líder do grupo principal tem um chamado de Deus em sua vida para liderar, para ser pioneiro, e companheiro de equipe? Confirme o chamado antes de fazer um convite para fazer parte da equipe. Além disso, como pastor-líder, é sua responsabilidade ajudar a equipe a reconhecer o chamado de Deus em suas vidas (Atos 13:1-4). Evite a tentação de manipular as pessoas para se juntarem à sua equipe porque você acredita que eles ajudarão seu esforço, sem que haja um senso de confirmação da parte de Deus.

**iii. Juntando uma equipe principal de liderança:**

**a) Partida a frio:** Em uma partida a frio não existe grupo principal existente para iniciar o trabalho. As fontes para estabelecer um grupo principal são principalmente relacionamentos que você desenvolve entre as pessoas da localidade. As vantagens incluem o compromisso com o líder como mentor espiritual e a ausência de histórico negativo anterior, mas requer-se paciência para desenvolver relacionamentos. Desenvolva relacionamentos, fazendo um esforço para conhecer pessoas, vivendo e se envolvendo na comunidade. Lembre-se de que, se você não é uma pessoa sociável, pode ser muito desafiador, para dizer o mínimo, ser um plantador de igrejas bem-sucedido. Finalmente, por uma questão de confiança e para preservar uma reputação de integridade, nunca recrute pessoas de igrejas existentes para fazer parte de sua equipe sem autorização prévia de seus pastores.

**b) Partida quente:** Neste cenário existe um grupo principal existente. As fontes podem incluir a igreja-mãe, um grupo existente que deseja iniciar uma igreja, e amigos. Cuidado com divisões e panelinhas como uma fonte para formar o grupo central do plantio. Geralmente, se um grupo de pessoas tem um problema em outros lugares, há uma chance decente de que eles sejam o problema. O primeiro encontro com o grupo deve ser relaxado e sem pressa. Aproveite para se conhecerem. Descubra: como eles se conheceram e começaram, por que querem plantar, se existe uma necessidade e quão comprometidos eles estão. As desvantagens incluem o conflito potencial na visão e você se juntar a eles em vez de eles se juntarem a você.

**c) Transição:** A maior parte do grupo de lançamento inicial já não estará presente no seu primeiro aniversário por uma série de razões. Haverá necessidades não atendidas. Além disso, haverá conflito com a visão quando estiver sendo implementada e tornar-se realidade. Os participantes da equipe de lançamento tinham certos sonhos sobre fazer parte deste novo trabalho que serão despedaçados no primeiro ano e eles provavelmente procurarão satisfazer esses desejos em outro lugar. Pessoas que foram atraídas pela intimidade do pequeno grupo pode se sentir ameaçadas à medida que o grupo cresce. Embora eles saibam intuitivamente que é bom e saudável que grupo esteja crescendo, eles não querem renunciar à intimidade de um pequeno grupo. Você pode sentir-se como um pai que luta para deixar seus filhos partirem à medida que eles crescem. Comunicação aprimorada do pastor- líder ajuda a reduzir expectativas, conflitos e problemas resultantes deles. No entanto, esteja preparado emocionalmente e espiritualmente, lembre-se de que são as ovelhas de Jesus, não suas.

**iv. Posições-chave:** Posições prioritárias de liderança - os principais líderes devem estar no cargo antes do lançamento, mas não se apresse em colocar alguém que provavelmente não seria qualificado ou chamado. Frequentemente em igrejas novas, pessoas supervisionam mais de uma área:

**a) Pastor líder:** A primeira pessoa que precisa estar no lugar, bem como a primeira pessoa que provavelmente irá para a folha de pagamento é o pastor-líder.

**b) Líder de adoração:** A equipe precisa de alguém dotado como músico, mas também precisa de um com coração para adorar e capacidade de levar as pessoas à presença de Deus. As duas mais importantes áreas que podem influenciar as impressões das pessoas que visitam a igreja são o ensino e a adoração. Portanto, este é provavelmente o segundo papel mais importante a ser preenchido em na equipe.

**c) Líder do ministério infantil:** Este é provavelmente o terceiro papel a ser preenchido, mesmo que seu principal público-alvo seja os jovens sem filhos. Mais cedo ou mais tarde, e provavelmente mais cedo, você precisará de professores para o berçário, infantes e crianças. O líder do ministério infantil deve amar as crianças e; fazer pais e filhos se sentirem seguros. Além disso, esta pessoa deve ser capaz de inspirar outros líderes e voluntários.

**d) Assimilação:** Um líder de assimilação ajuda as pessoas a se integrarem da condição de visitantes à vida da igreja, e procura coordenar esforços para acolher as pessoas na congregação. Um líder de assimilação ajuda as pessoas a se conectarem às oportunidades de serviço e estudos/grupos no meio da semana.

**e) Finanças:** Esta pessoa ajudará a criar e manter sistemas para contabilizar as finanças. O papel de prestar contas de todos os fundos que entram e saem da igreja exigirá que a pessoa tenha integridade e discrição extremamente altas, juntamente com habilidades de contabilidade/e finanças.

**f) Questões salariais:** Considere tempo parcial, bolsas, estagiários e voluntários antes de contratar em tempo integral. Contrate internamente sempre que possível: a pessoa é conhecida e está comprometida com a filosofia do ministério e a visão. O “manual de compensação anual para membros da equipe ministerial” (www.churchstaffing.com) é um excelente recurso para diretrizes salariais.

**Perspectiva de um Pastor**

Quando começamos em Camarillo, desenvolvemos nossa equipe principal a partir das pessoas da localidade. Tínhamos amigos no Condado de Orange a cerca de 150 quilômetros de distância que ocasionalmente visitava num domingo para ajudar, mas apenas um realmente se mudou para a área e isso foi cerca de dois anos depois que lançamos. Embora tenha demorado mais para desenvolver uma equipe principal de liderança dessa forma, isto também fez com que as pessoas locais preenchessem as lacunas. A longo prazo, isso pode ser vantajoso porque não apenas removeu obstáculos como a percepção de uma panelinha; mas realmente encorajou os habitantes locais a verem as necessidades e se apresentarem. Por outro lado, embora houvesse algumas pessoas excelentes que se tornaram parte da equipe principal de liderança, elas provavelmente não estavam qualificadas para liderar no contexto de uma igreja maior. Assim, à medida que avançamos nos estágios de crescimento, foi necessário cuidadosamente navegar a transição para trazer líderes qualificados para liderar no contexto de uma igreja maior. A moral dessa história é: é mais fácil colocar pessoas em uma equipe do que removê-las. Então, eu recomendaria comunicar a realidade dessa dinâmica desde o início e deixar as pessoas saberem que você pode e elas podem se avaliar a cada seis meses ou um ano para ver como a coisa está funcionando em cada estágio.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**EXERCÍCIO PARA TODA A VIDA**

Considere sua experiência ministerial. Descreva sua experiência com a formação de uma equipe. Quais foram algumas das lutas e triunfos no recrutamento, treinamento, criação e manutenção de uma equipe?

**g. Financiamento**

**i. A provisão prometida por Deus:** o Pastor Chuck regularmente nos lembrava: “Onde Deus habita, Ele provê”. A obra de Deus feita à maneira de Deus não carecerá de provisão. No Sermão da Montanha Jesus promete que Deus se importa e suprirá nossas necessidades (Mateus 6:25-34). Ele também se importa o suficiente que Ele não proverá para todos os nossos desejos. Deus quer que confiemos nele e dependamos dele (fé). Ele quer que tenhamos Nele uma confiança plena, para que não haja necessidade de nos preocuparmos e assim não O desonrarmos. A condição: Buscai primeiro o reino de Deus e Sua justiça e todas estas outras coisas vos serão acrescentadas. Você vai confiar nele? A chave é fazer a obra de Deus do jeito de Deus e confiando que, ao buscá-lo, todas as nossas outras necessidades serão satisfeitas.

**ii. Planeje para sacrificar-se e viva com simplicidade:** Evite o estilo de vida da epidemia materialista de grande parte do mundo. É fácil se acostumar com um estilo de vida confortável. Tende-se a sofrer o sentimento de privilegiamento: de que alguém como família, amigos, governo ou empregador, ou a igreja devem a você uma certa vida ou um determinado padrão de vida. A atitude de privilegiamento, ou o senso de frustração por não conseguir tudo o que você quer, decorre de não buscar a Deus primeiro. Isto leva a descontentamento ao plantar uma igreja. Você pode desistir de certos desejos materiais pela causa do Reino de Cristo e pela busca por Ele?

**iii. O plantador bi-vocacional:** O apóstolo Paulo era um fazedor de tendas (Atos 18:1-4) e usou seu comércio para minimizar o fardo sobre a igreja e tentar maximizar a eficácia do evangelho, distanciando-se de qualquer acusação de que ele pregava o evangelho por ganhos financeiros (1Coríntios 9). A prática de Paulo era típica do costume rabínico da época. Rabinos garantiram que seus discípulos tinham um ofício para praticar, num esforço para apoiar o ministério da proclamação da verdade de Deus. É possível começar com sucesso uma nova igreja com um plantador bi vocacional, mas geralmente uma igreja precisa de suporte adicional para um local de reunião, móveis, acessórios e equipamento, ou programas/ministérios. As pessoas dão à visão mais do que a necessidades, e querem dar uma oferta com propósitos mais do que uma ajudinha. O alvo é que a nova igreja aprenda a ser autossuficiente razoavelmente logo. Muitas vezes, as pessoas perdem a parada para descer do trem da dependência.

**iv.** O plantador deve procurar fazer a transição para o ministério de tempo integral o mais rápido possível. O ministério bi vocacional tem várias vantagens: desenvolve relacionamentos; remove as barreiras entre o clero e leigos; remove a síndrome da torre de marfim e torna o pastor mais sensível às questões vivenciadas pela congregação; deixa as pessoas saberem que você não está procurando tirar vantagem da congregação; ajuda a igreja a descobrir cedo que você não pode estar disponível para lidar com todas as necessidades; e obriga você a interagir com o mundo secular. Por outro lado, lembre-se de que você está ali para plantar uma igreja, não para construir uma carreira – se o seu trabalho se torna sobrepesado para esse objetivo, encontre outro emprego. Geralmente, o ministério bi vocacional funciona até que a assistência à igreja exceda 100 pessoas. Naquela ocasião, você geralmente precisa de mais de 40 horas para ministrar às necessidades de uma congregação em crescimento.

**v. Fontes de sustento:**

**a) Igreja-mãe:** Uma igreja-mãe pode fornecer apoio através de uma doação única, sustento anua, sustento alocado nos intervalos do processo de plantio, ou através do orçamento de missões. Uma igreja-mãe pode estabelecer um item no orçamento anual para plantação de igrejas. Converse com sua igreja-mãe sobre o plano dela para apoiar os plantadores de igrejas.

**b) Relacionamentos:** Amigos, familiares e a rede de contatos que você desenvolve com potenciais doadores serão uma fonte de sustento. Assim como missionários procuram angariar apoio para o seu trabalho de levar o Evangelho a um grupo de pessoas fora da igreja, os plantadores de igrejas também dão às pessoas uma oportunidade de investir no que Deus está fazendo na plantação de igrejas. Ao planejar pedir doações de pessoas no corpo de sua igreja de origem, é imprescindível coordenar o esforço com a liderança da igreja local antes de qualquer solicitação.

**c) A congregação local:** Sua equipe principal/de lançamento e a nova igreja devem ser a

principal fonte de apoio financeiro. O objetivo é que a nova igreja seja autossuficiente tão rapidamente quanto razoavelmente possível. Lembre-se, as pessoas respondem a uma visão clara e convincente. É mais fácil motivar as pessoas a dar à visão do que pagar pelas contas ou salários. Uma visão que compele as pessoas é atraente, ao contrário de estimular a culpa ou vergonha, o que simplesmente afasta as pessoas. Da mesma forma, as pessoas geralmente não são motivadas a doar para necessidades, pois transmite a impressão de que o ministério está com problemas. As pessoas podem responder uma ou duas vezes às necessidades, mas geralmente não mais. As pessoas querem saber que seu investimento, além de pagar contas, está fazendo a diferença no Reino. Deixe que a congregação invista no que Deus está fazendo através da igreja para mudar sua comunidade para o bem e para o avanço do reino de Deus por toda a eternidade.

**Perspectiva de um Pastor**

Nos primeiro sete anos, eu trabalhei na igreja, mas não recebi/aceitei um salário porque também trabalhava tempo parcial como advogado. Estávamos tentando economizar dinheiro para podermos adquirir um prédio. Embora tenhamos podido comprar um terreno e construir nosso campus, poderia ter sido mais sábio para mim receber um salário da igreja mais cedo, e concentrar toda a minha atenção no ministério, em vez de dividir meu tempo. Poderíamos ter edificado a igreja em maior grau naqueles primeiros anos se eu tivesse estado mais disponível. Portanto, gostaria de encorajá-lo a estar preparado para ser bi vocacional, se necessário, por um período prolongado de tempo, mas tentar fazer a transição para o ministério de tempo integral assim que possível.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**EXERCÍCIO PARA TODA A VIDA**

Prepare um orçamento pessoal para o seu primeiro ano de ministério (mais adiante no manual de treinamento em que você estará trabalhando na preparação de um orçamento de igreja).

**2. Formação**

a. **Tempo e responsabilidade**: geralmente se leva de seis meses a um ano para o lançamento da igreja, a menos que haja um grande grupo preexistente comprometido. A meta é dar à luz dentro de seis a doze meses gestação. Quem implementará a visão? A maioria das igrejas estabelecidas contrata o pastor-líder e equipe ministerial para fazerem o ministério da igreja, mas as Escrituras mostram que é toda a congregação quem serve (Efésios 4:11-13). Portanto, o pastor-líder, a equipe principal de liderança e as pessoas que compõem a congregação, devem estar *todos* envolvidos. Sem o envolvimento deles, a igreja não acontecerá.

**b. Reunindo um grupo principal inicial:** o grupo principal é distinto da, mas incluirá sua equipe de liderança. Você começa construindo um grupo central de pessoas que vivem na comunidade onde a nova igreja se reunirá.

**i. Propósito:** Comunique ao grupo que o principal propósito e função é preparar o lançamento. A tendência será que um grupo principal deseje a atenção e o cuidado do pastor-líder. Ajude a equipe a entender desde o início do processo que a função principal deles é a de arrumar tudo para o lançamento da igreja, em vez de você ajunta-los para fornecer-lhes cuidado pastoral pessoal para todas as necessidades. Faça o grupo concentra-se em pensar externamente – mostre ao grupo que você se preocupa com eles, mas o trabalho ali é cuidar de outros e não o de ser cuidado. Ajude a equipe de lançamento a descobrir como cuidar de outros e priorizar o cuidado nas necessidades dos outros e a estenderem a mão.

**ii. Compromisso:** Busque o compromisso de comparecimento aos cultos de pré-visualização e o de início, e servir em alguma função. Presumindo um cronograma de lançamento de seis meses, você pedirá por um compromisso de pelo menos seis meses. Não é irrazoável pedir um compromisso de um ano.

**iii. Avaliação e feedback:** Receba impressões, ideias e perguntas do grupo para melhorar o trabalho. Queira obter feedback regularmente após as reuniões e cada culto de pré-visualização. Determine: o que deu certo e comemore. O que precisa melhorar (avaliar)? o que precisa ser adicionado? O que precisa ser esclarecido? Continue a avaliar ao longo da vida da igreja. No entanto, lembre-se de que não é uma democracia, mas uma teocracia; não abdique do seu papel como pastor-líder. Você não tem o monopólio de ouvir Deus ou de ter boas ideias, mas as decisões não são tomadas pela regra da maioria. Você receberá todos os tipos de ideias, comentários e elogios. Aprenda a separar o joio do trigo. Nem toda boa ideia é boa para sua igreja. Avalie se é consistente com sua visão. Nem todos os elogios são verdadeiros e nem todas as críticas são pontuais. Seja receptivo sem ficar na defensiva quando receber Feedbacks negativos, e humilde quando elogiado. No início da vida do grupo, eles precisam ver que você é realmente receptivo para ouvir seus líderes e valoriza sua visão, e que Deus criou você para ser o pastor-líder.

**c. O pequeno grupo e a preparação para o parto:**

**i. Um lugar para reunir, transmitir e crescer:** À medida que o grupo principal começa a se unir, antes de qualquer culto de pré-lançamento, o pastor-líder principal precisa se reunir com o grupo, transmitir visão e ajudar o grupo a desenvolver maturidade espiritual e crescimento numérico. Um local ideal para esta fase da experiência do útero são os lares. A igreja primitiva se reunia [*ekklesia*] em casas nos primeiros 200 anos (At. 2:42-47, At. 5:42, Rom. 16:5).

**ii. Mutualidade:** Nesta fase do ministério começa a desenvolver-se o uso mútuo de dons [1Coríntios 14:26, Hebreus 10:24-25]. Você começa a descobrir os dons de: liderar adoração, administração, intercessão em oração, hospitalidade, ensino e ajuda. O reconhecimento de certos dons entre a equipe e a força relativa e o provável potencial são essenciais para uma equipe saudável. Além disso, o cuidado mútuo é cultivado. A verdadeira comunidade (*koinonia*) é sempre descrita como um relacionamento “uns com os outros”. O grupo passa a cuidar de seus membros e de cada nova pessoa que entra no grupo. Em vez do pastor líder assumir a responsabilidade de cuidar do grupo, a comunidade em expansão aprende a cuidar de seus membros. O cuidado mútuo ajuda a produzir unidade, estimular o amor e edificar cada membro. Além disso, a vida mútua é experimentada. O grupo parece uma extensão familiar espiritual e vivenciam juntos a vida Cristã.

**iii. Crescimento espiritual:** Use o(s) grupo(s) pequeno(s) para desenvolver o crescimento espiritual enquanto ensina através dos livros da Bíblia e transmite doutrina. Use a discussão em grupo para alavancar aprendizagem ativa sobre a passiva (palestra). Comece a desenvolver intencionalmente líderes, um grupo central, relacionamentos e transmitir a visão. Continue a discernir dons, habilidades, pontos fortes e fracos da equipe. Avalie líderes em potencial para liderar equipes de voluntários. Reúna-se pelo menos mensalmente com os líderes de equipe para encorajá-los, ajudá-los nas dificuldades, estabelecer metas de responsabilidade, responder perguntas e comemorar realizações. Em breve você estará se preparando para os serviços de pre-visualização (pré-lançamento).

**Perspectiva de um Pastor**

Três ideias vêm imediatamente à minha mente quando penso: “Se eu tivesse que fazer tudo de novo.” Primeiro, em vez de tentar cuidar de todas as necessidades das pessoas no grupo principal inicial, eu lançaria uma visão de foco externo. Infelizmente, criei uma indevida dependência de mim, ao invés de um fomentar o chamado para servir para o lançamento da igreja e além. Em segundo lugar, em diferentes circunstâncias, eu consideraria seriamente criar vários pequenos grupos em diferentes partes da cidade. Isso criaria mais opções e mais oportunidades para desenvolver uma equipe principal e de liderança. Em terceiro lugar, amo a experiência de pequenos grupos – aprecio tudo sobre pequenos grupos. Ter experiências saudáveis com pequenos grupos ajudará muito a prepará-lo como um plantador.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**EXERCÍCIO PARA TODA A VIDA**

Descreva sua experiência em relação a ensino e liderança em um pequeno grupo. Quanto mais experiência e eficiência neste particular, mais preparados você estará para esta etapa formativa. Se você tem pouca ou nenhuma experiência, converse com seu mentor sobre como garantir esse treinamento.

**3. Iniciação: Preparando-se para o Primeiro Culto (lançamento) e Além**

**a. Quando Iniciar:**

**i. Data prevista:** seu grupo principal ganhou massa e impulso suficientes para estar pronto para se mudar da(s) casa(s) para uma instalação pública, então qual é o próximo passo? Defina uma data de lançamento razoável, geralmente com cerca de seis meses de antecedência e comece a planejar seu lançamento.

**ii. Maior é melhor:** geralmente, quanto maior o número de pessoas, melhor. Lance tão publicamente quanto possível com o maior número de pessoas possível. Geralmente, quanto maior numericamente for o lançamento, maior a igreja será durante os anos dois a quatro. Se o plano de longo prazo é uma igreja de cerca de 200 adultos, então a massa crítica pode começar por volta de 50, se o plano for para uma com mais de 200, então a massa crítica deve ser entre 75-100. Deve haver pelo menos uma pessoa na equipe principal de lançamento para cada dez pessoas que você espera atrair para o primeiro culto (proporção de 1 para 10).

**iii. Seleção do dia do lançamento:** a época da Páscoa é uma ótima época. Se a igreja for lançada cerca de um mês antes do Domingo da Páscoa, você tem a oportunidade de começar, ganhar impulso e alavancar o que geralmente é o maior tempo de ajuntamento numa igreja. Outros bons momentos para começar são o tempo de volta às aulas e o início da primavera (por exemplo, fevereiro depois do Natal e feriado de Ano Novo). Evite lançar em fins de semana de três dias (feriados imprensados), pois muitas pessoas provavelmente estarão fora da cidade. Da mesma forma, é difícil plantar no verão e ganhar impulso por causa das férias.

**iv. Estabeleça e confirme uma data de lançamento:** Depois de determinar sua data de lançamento, considere-a gravada em pedra. Se você atrasar, especialmente repetidamente, perderá credibilidade como líder e impulso. Ter uma data de lançamento estabelecida ajuda a criar expectativa, foco, zelo, urgência, prazos e responsabilidade. A equipe se moverá em direção a um objetivo e isso ajuda toda a equipe de lançamento a trabalhar em conjunto.

**b. Onde começar**

**i. Localização das instalações:** O ambiente influenciará quem irá e quem não irá à igreja. A localização afeta a eficácia do ministério, mas pode fornecer um meio para a igreja cumprir seus objetivos. As pessoas da comunidade associarão a igreja com as instalações. No momento em que você decidir onde a igreja será localizada, você atrairá a certas pessoas e repelirá a outras.

**ii. Seja estratégico:** ao considerar as jornadas missionárias de Paulo, você descobre que suas viagens ao Mediterrâneo foram planejadas para que cada local geográfico ajudasse a espalhar o Evangelho. Não escolha simplesmente um local porque tem o aluguel mais barato, mas considere como a localização afetará o alcance da comunidade para Cristo. O objetivo é proporcionar um lugar onde se reunir para adoração e de onde influenciar a comunidade - um local é um meio para adoração e a proclamação. A maioria das novas igrejas aluga ou arrenda suas instalações e as finanças são provavelmente o fator de limites.

**iii. Acomodar pré-visualização e serviços semanais:** O auditório deve ser grande o suficiente para os cultos de pré-visualização e também capaz de acomodar o crescimento esperado. Por exemplo, se você está esperando entre 100-150 em cultos de pré-visualização e, em seguida, espera crescer durante os serviços semanais, o local irá precisar comportar cerca de 250+ assentos. Se o local de cultos for muito pequeno, você mudará de local com mais frequência e talvez com muita frequência. Portanto, ter seus primeiros cultos de lançamento em um café pode não ser a decisão mais sábia.

**iv. Aparência:** A maioria das pessoas olhará para as instalações como um reflexo de si mesmas e, de muitas maneiras isto é a realidade. As pessoas geralmente têm grandes expectativas baseadas no desejo de excelência que vem da cultura. A limpeza é importante especialmente no berçário, banheiros e áreas infantis. Se você está plantando em um bairro de classe média alta, não espere que as pessoas se sintam à vontade para se reunirem em uma instalação que eles percebem é um lixão. Se as pessoas se sentirem constrangidas com o local, é improvável que convidem outras pessoas a visitar.

**v. Visibilidade e proximidade:** Quanto mais visível, melhor. Idealmente, a localização é fácil de ser vista e fácil de ser encontrada. Quanto menos voltas as pessoas precisarem fazer quando saem de uma via principal para encontrarem você, melhor. Além disso, quanto mais próximo você estiver de um público-alvo (por exemplo, faculdade ou centro de uma comunidade), melhor.

**vi. Tamanho:** Procure um tamanho compatível com a visão. Geralmente, eu encorajaria deixar o que o auditório seja o fator primário. Salas de aula e áreas de descanso também são importantes, mas certifique-se de que o salão principal seja uma “sala bem grande”, idealmente capaz de acomodar cerca de 300 ou mais cadeiras. Oitenta por cento cheio é geralmente uma capacidade funcional nos Estados Unidos. Então se há capacidade máxima para 300 pessoas, a sala pode bem acomodar 250. Isso permitiria que você chegasse a 500 adultos em dois cultos. O acesso a estacionamento será sempre um grande problema para o município. Geralmente, para igrejas você precisa de uma vaga de estacionamento para cada quatro assentos (a capacidade de assentos será determinada por metragem quadrada de espaço para sentar-se, em vez do número de cadeiras que você planeja usar). A disponibilidade de estacionamento privativo para imóveis alugados, como igrejas já existentes, escolas e teatros, geralmente não é um problema, mas para outros locais, como lojas e armazéns industriais, vagas provavelmente exigirão acordos recíprocos de estacionamento.

**vii. Condutivas à visão:** Por exemplo, você pode querer usar as instalações de um depósito para distribuir alimentos para os necessitados em sua comunidade, um centro juvenil ou para um programa pós escola para crianças pequenas.

**viii. Reputação:** considere quem usou o prédio no passado e para o que ele foi usado. Por exemplo, algumas pessoas podem se sentir desconfortáveis em uma capela mortuária ou em um bar enfumaçado com muita posteres de bebidas/cerveja por toda parte. Além disso, um prédio que hospedou vários lançamentos de igreja fracassados tentativas no passado geralmente serão percebidas como menos que ideais.

**ix. Lugares Pretendidos:** Escolas, faculdades, centros recreativos e comunitários, clubes, cinemas, teatros, prédios de igrejas, pousadas, parques, salões de hotéis, boates, lojas e espaços industriais são todos possíveis de serem usados para novas igrejas.

**x. Dicas finais:** Evite assinar um contrato de arrendamento de longo prazo, se possível, pois raramente o primeiro local será para uso prolongado. Além disso, encontrar o espaço certo pode ser um processo demorado, então comece a busca cedo, pelo menos um mês de antecedência.

**c. Planejamento dos Cultos de pré-visualização (pré-lançamento):**

**i. Três a quatro cultos mensais para teste-drive de culto, rotinas e líderes:** Esses cultos deve refletir como será a aparência da igreja na data de lançamento, não um evento. Ensine, adore, compartilhe a visão, receba dízimos e oferta e procure fazer as coisas bem! Não diga aos eventuais visitantes que você está em período de treinamento; não convide visitantes para participarem desses cultos. Ofereça qualidade: embora os serviços de pré-visualização tenham um elemento de prática neles, ofereça qualidade de ensino, de adoração, de ministério infantil e de cafezinho/lanches/hospitalidade. Os visitantes tendem a ser graciosos, mas as pessoas querem qualidade.

**ii. Acompanhamento:** ofereça um presente de boas-vindas aos visitantes e use um cartão de conexão para obter informações de contato, e o acompanhamento para com os visitantes deve ser de forma rápida, completa e pessoal. Geralmente, o contato de acompanhamento deve ser feito por telefone em um momento em que as pessoas provavelmente terminaram seu dia de trabalho. Além disso, o acompanhamento deve ser iniciado dentro de 48 horas.

**iii. Promoção:**

**a) Design:** os materiais devem se adequar ao seu público-alvo; o texto deve ser limitado a cinquenta por cento (50%) do espaço. Deixe as pessoas saberem claramente o que você deseja que elas façam. Inclua o nome da igreja, website, horários das reuniões (por exemplo inclua a hora e as datas de cada um dos quatro cultos de pré-visualização mensais), a localização em local de destaque, e faça tudo em colorido.

**b) Mala direta:** oferece cobertura massiva, mas uma taxa de retorno de apenas 1%; jornais e rádio são melhores opções de divulgação. A promoção de mídia social direcionada é provavelmente seu melhor retorno em relação ao investimento. Geralmente é prudente investir em anúncios repetidos nesses meios – quando se trata de anúncios quanto mais, melhor

**c) Entrega direta é melhor:** Incentive a equipe a distribuir cartões de convite a todos com quem se encontrarem. O convite direto de alguém da igreja é o meio mais eficaz de alcançar as pessoas. Como pastor-líder, modele a prática de convidar pessoas e compartilhe suas experiências com o grupo. Isso ajuda a criar uma regra cultural de convidar os desigrejados e os quase-crentes a virem e experimentarem a Jesus e a igreja. Além disso, eventos de evangelismo servil criam oportunidades para conhecer pessoas e fornecer um convite direto. Algumas igrejas evitam qualquer tentativa de atingir as pessoas por meio de publicidade de massa, especialmente quando querem enfatizar conexão relacional. Portanto, a entrega direta promove a mensagem e aprimora relacionamentos.

**d) Redes sociais:** Facebook, Instagram, Twitter e outras formas de mídia social são e continuarão a ser cada vez mais importantes na promoção da igreja local. É de uma força tremenda o alavancar a promoção através do grupo principal e de seus amigos.

**e) Prazo de entrega:** os avisos de publicidade devem começar cerca de um mês antes dos cultos de pré-visualização

**d. Dia de Lançamento: O Primeiro Serviço**

**i. Reflita como será a aparência da igreja em todas as semanas**: Evite convidados especiais para adoração, ensino etc. Procure fazer bem as coisas e crie uma impressão favorável para Cristo e para a igreja. Ajude as pessoas para que se sintam o mais à vontade possível. As primeiras impressões são impressões duradouras. É como etar visitando um novo restaurante, as pessoas não darão muitas chances à gerência. Assim, por ser um desafio o levar pessoas a visitarem uma igreja, certifique-se de criar uma impressão favorável. Priorize: ensino, adoração, berçário, crianças e hospitalidade (recepcionistas, introdutores, cafezinho etc.). Certifique-se de que o prédio esteja limpo e preparado.

**ii. Quem servirá no lançamento:** Incentive os que compareceram aos cultos de pré-visualização a servir no culto de lançamento, junto com sua equipe principal.

**iii. Expansão:** Incentive àqueles que comparecerem ao culto de lançamento a retornarem na semana seguinte e a convidarem seus amigos desigrejados.

**iv. Acompanhamento:** Colete informações de contato distribuindo cartões de conexão ou encorajando todos os participantes a baixarem o aplicativo da igreja. Peça às pessoas para completarem um pedido de oração ou um testemunho de gratidão na parte apropriada do cartão de conexão, e convide-os a completar as informações na parte de contato se eles forem visitantes. Receba os cartões com as informações durante os anúncios e juntamente com qualquer oferta, ou após os cultos.

**v. Incentive as pessoas a se juntarem após o culto:** Cafezinho de qualidade num espaço confortável encoraja as pessoas a ficarem um pouco mais e serem sociáveis. Se possível, ofereça grátis um churrasco ou pizza ou alguma outra refeição, junto com bebidas e sobremesa. A ideia é que quanto mais tempo as pessoas ficam, mais provavelmente eles se sentirão conectadas.

**Regra dos 3 minutos:** Solicite de todos, que após o final do culto, durante os primeiros três minutos falem apenas com pessoas que ainda não conhecem. Isso ajuda efetivamente a alcançar mais pessoas novas.

**vi. Configuração:** Organize o auditório para que pareça cheio e tenha cadeiras extras disponíveis se mais pessoas chegarem. Em outras palavras, se você espera que 200 pessoas compareçam, precisará de cerca de 250 cadeiras. Arrume tudo com 150 cadeiras e esteja preparado para adicionar as 100 cadeiras restantes que estarão empilhadas no fundo ao longo de uma parede distante.

**vii. Conheça o máximo de pessoas possível:** Esteja disponível antes e depois do culto e procure cumprimentar tantas pessoas quanto possível. Forneça-lhes o seu cartão e incentive-os a se sentirem à vontade para ligar, enviar uma mensagem de texto ou enviar um e-mail durante a semana com qualquer dúvida.

**viii. Ajude a criar uma cultura onde as pessoas se sintam aceitas:** As pessoas querem se sentir aceitas e cuidadas ainda mais do que elas querem que você tenha tudo organizado e pronto. Ajude as pessoas a se sentirem confortáveis ao verem você relaxado e amoroso. Não estou sugerindo que você comprometa a palavra de Deus ou evite confrontar o pecado em seu ensino ou em qualquer outra área de seu ministério. Mas que as pessoas sintam o amor de Deus na igreja, e esse amor as leva ao arrependimento.

**Comece a se preparar para a próxima semana:** alegre-se, você terminou seu dia de lançamento. Converse com a equipe principal e celebre o que correu bem. Não desanime porque as coisas não correram perfeitamente, mas procure aprender com os erros e cresça com eles. Comece a preparar seu ensino para a próxima semana, o domingo já está a caminho!

**Perspectiva de um Pastor**

Antes de plantar uma Capela do Calvário (Calvary Chapel), eu conduzia um estudo bíblico domiciliar em Santa Ana. Quando o grupo cresceu para 40-50 pessoas era muito difícil de se encontrar em uma casa, então começamos a procurar um lugar para nossos encontros nas noites de sexta-feira. Havia um clube local para meninos e meninas que parecia ideal. Havia uma sala de reuniões de bom tamanho, um espaço para as crianças pequenas, uma área de descanso e uma enorme sala de jogos. Os homens adoraram! Por outro lado, as senhoras notaram que o local era um lixão; havia baratas ocasionais e um odor persistente. Resumindo, saímos daquele local em menos de 40 dias. Moral da história: ao procurar um local será muito sensato trazer pessoas que são sensíveis a alguns desses fatores - eles podem inviabilizar o uso daquele local em particular.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**EXERCÍCIO PARA TODA A VIDA**

Considere a comunidade onde você serve atualmente.

1. Se você fosse planejar um lançamento, que data escolheria? Em relação a essa data, quantas cultos de pré-visualização você agendaria e quando? Qual local você selecionaria e por quê? Considere um local que você tenha selecionado anteriormente você ainda desejaria usá-lo?

2. Escreva uma breve descrição/plano de como serão os cultos de pré-visualização e discuta com seu mentor e colegas.

**4. Maturação**

**a. Deixe claro quem você está tentando alcançar**

Cada ministério, consciente ou inconscientemente, atinge certos alvos de forma mais eficaz. Considere conscientemente quem você está tentando alcançar: estudantes universitários, jovens profissionais, jovens famílias, famílias mais maduras, deslocados e marginalizados etc.

**i. Você está alcançando esse grupo?** Eles são uma parte significativa da sua comunidade local? Por exemplo, se você está tentando alcançar uma comunidade artística urbana em uma área suburbana onde não existem galerias, estúdios ou escolas de arte, você logo descobrirá que o grupo que você está tentando alcançar não existe em número significativo uma massa em sua comunidade. Quem são os principais grupos populacionais na área? Que grupo populacional não está sendo efetivamente alcançado? Quais mudanças demográficas estão ocorrendo ou provavelmente acontecerão em breve?

**ii. Com qual grupo populacional você se relaciona melhor?** O grupo com o qual você se relaciona melhor provavelmente vai se refletir na demografia da igreja. Aqueles que se relacionam com você e seu estilo virão, se conectarão e tenderão a ficar. Da mesma forma, apesar do desejo de atingir outro grupo-alvo, se eles não se relacionarem com você, é improvável que se conectem e permaneçam.

**b. Esclareça o que você faz bem**

À medida que a igreja amadurece, você começará a descobrir o que se faz bem. A igreja começa a desenvolver uma reputação por seu ensino, adoração, ministério infantil (a juventude geralmente vem depois), eventos, evangelismo (serviço), discipulado etc. Há um senso em sua comunidade sobre o que você faz bem e também pelo que você não faz bem.

**Enfatize e concentre-se em seus pontos fortes:** entenda que, embora você queira fazer todas as coisas bem e excelentemente, sua filosofia de ministério o impedirá de fazer tudo dessa maneira porque suas prioridades filosóficas são reveladas na prática. Por exemplo, se você enfatiza o ensino da Bíblia como meio de fazer discípulos, você passará a maior parte do tempo enfatizando o ensino. Aquele tempo não estará disponível para outras coisas, mesmo coisas boas. Descubra o que você faz bem e o que é consistente com seus valores e alavanque seu impacto focando exatamente nisso.

**c. Crie sistemas**

No primeiro ano, desenvolva sistemas que você possa desenvolver nos anos posteriores e revise regularmente para melhorar os sistemas. Certos sistemas operacionais precisam estar em vigor antes do lançamento, mas os sistemas são parte do processo de maturação:

**i. Estrutura organizacional:** Aqui estão algumas questões a considerar

1. A estrutura é muito complicada?

2. Está claro a quem as pessoas devem recorrer quando precisam de uma resposta?

3. Os líderes do campus estão ouvindo regularmente a visão, missão e plano da igreja?

4. Os líderes têm autoridade suficiente para liderar?

5. A estrutura responde às mudanças de situações e necessidades?

6. A estrutura é consistente com a visão?

7. A estrutura foi projetada para acomodar o crescimento?

8. Existem maneiras mais simples de utilizar recursos, tais quais pessoas e dinheiro?

9. Centralize a administração e descentralize a autoridade.

10. Revise a estrutura ao menos uma vez por ano

**ii. O Culto de domingo:** Desenvolva uma ordem de culto para que seus líderes conheçam o fluir das transições de: ensino, adoração, oração, anúncios, elementos especiais (por exemplo, vídeo, testemunho, batismo, dedicação de crianças). Desenvolva um processo de entrada e saída para que as pessoas possam ser treinadas, e a montagem e desmontagem possam ser delegadas a voluntários ou funcionários remunerados. Tenha adoração e ensino organizados até a sexta-feira se possível. Slides de projeção para letras de canções ou do estudo devem ser preparados com a maior antecedência possível a fim de reduzir a pressão e os erros. Além disso, planeje o calendário de ensino com a maior antecedência possível

**iii. Evangelismo e assimilação:** Como alguém se decide por Jesus? Como alguém começa a ser assimilado na vida da igreja? Deixe as pessoas conhecerem o processo, por exemplo, elas preenchem um cartão ou conversam com um pastor ou uma outra coisa? Torne o processo claro. Que recursos você dá aos visitantes ou aos novos crentes?

**a) Como você recebe informações dos visitantes:** Quais são as maneiras pelas quais você obtém informações de contato? Por exemplo, usando um aplicativo, cartão de conexão impresso ou consulta no site. Como você faz o acompanhamento?

**b) Exemplos de metas para assimilação:** Integre as pessoas em sua comunidade da Capela do Calvário (Calvary Chapel) e desenvolva as seguintes características de assimilação:

1. Lista pelo menos sete amigos.

2. Envolvido em pelo menos uma área de ministério.

3. Envolvido na comunidade no meio da semana.

4. Entende e se identifica com a visão.

5. Frequenta regularmente os cultos de adoração.

6. Comprometido financeiramente.

7. Ajuda os quase-crentes a conhecerem e crescerem em Cristo.

**c) Como podemos facilitar novas pessoas a conectarem-se?** Avalie regularmente como ser mais eficiente neste processo.

**iv. Website:** Uma regra básica é mantê-lo simples – localização, horário, direções, o que esperar, talvez uma breve história e biografia da equipe ministerial. Aqui estão algumas coisas que você não deve incluir: mais de uma foto do pastor e família, música, avisos sobre coisas em construção, e usar o “cristianês” (Por exemplo, “os guerreiros de oração se reúnem todos os domingos no santo dos santos às 8:00”). Além disso, redação ruim ou de baixa qualidade, conteúdo desatualizado, e mais de um punhado de links para sites favoritos devem ser evitados.

**v. Batismo:** Torne-o especial e memorável para as pessoas - celebre a importância do evento na vida do crente. Certifique-se de que as pessoas entendam o significado do batismo do crente, promova e encoraje o comparecimento de toda a igreja para apoiar aqueles que estão sendo batizados. Tire fotos e/ou vídeo e disponibilize-os on-line ou um vídeo curto com destaques para ser exibido na igreja (certifique-se que as imagens sejam apropriadas), compartilhe testemunhos e forneça certificados.

Frequência: Decida se deseja fazer mais batismos para menos pessoas ou menos batismos para mais pessoas.

**vi. Manutenção de registros e banco de dados**: será útil ter acesso a informações de contato dos participantes, da frequência aos domingos (adultos e crianças), da oferta semanal e do número de voluntários envolvido. Um programa do tipo Excel” ou similar pode lidar facilmente com os dados até que a igreja cresça significativamente e, então faça a transição para um software de gerenciamento de igrejas. Insira os dados o mais rápido possível antes que eles sejam perdidos. É fundamental que você trate dados como confidenciais.

**vii. Contabilidade básica:**

**a) Oferta:** Dois líderes confiáveis e maduros, à parte do pastor principal, são responsáveis pela contagem. Os procedimentos de contabilidade e registro geralmente aceitos são seguidos para garantir precisão, confidencialidade e segurança com dinheiro e cheques. Relatórios detalhados devem ser preparados semanalmente e mensalmente.

**b) Use verificações de assinatura dupla:** Embora seja menos conveniente, é muito mais seguro. Desta forma, um contador ou administrador financeiro prepara os cheques (e no caso da ser um administrador financeiro, ele fornece uma das assinaturas) e, em seguida, o pastor-líder ou pastor-auxiliar fornece a segunda.

**c) Use um serviço de folha de pagamento:** ou um contador para calcular deduções e fazer pagamentos trimestrais de impostos. Isso ajudará a igreja a cumprir todos os regulamentos.

**d) Nunca misture fundos pessoais e da igreja:** Um pastor-líder deve evitar manusear o dinheiro e nunca deve misturar fundos pessoais e da igreja na mesma conta.

**e) Reputação:** É inaceitável a igreja devolver um cheque, atrasar o depósito das ofertas ou deixar de pagar as contas em dia. Além disso, geralmente é melhor que o pastor principal evite lidar com fundos em qualquer tempo; e ele provavelmente não deve saber quanto alguém doa para manter a imparcialidade.

**f) Orçamento:** Tenha um orçamento anual em vigor a cada ano, para controlar e planejar os gastos em relação às entradas/receitas (dízimos e ofertas) e investimentos.

**viii. Estrutura corporativa/legal:** Mantenha-a simples e flexível [veja abaixo a discussão sobre os tópicos de treinamento para plantadores de igrejas]. Incorporar(registrar-se) como uma organização religiosa sem fins lucrativos protege os oficiais da igreja de responsabilidade pessoal em caso de ação judicial. A Junta Diretora inicial provavelmente será composta por membros que conheceram o pastor principal antes da mudança para a nova área e, em seguida, efetue a transição sistemática do Conselho por membros locais qualificados. Possua seguro para a compensação dos trabalhadores (acidente de trabalho) e seguro de responsabilidade geral, incluindo seguro contra má conduta por parte dos funcionários da igreja.

**ix. Ministério infantil:** Se as crianças não gostarem da experiência, os pais podem não voltar. Já comece com um programa forte de ministério infantil desenvolvido e já no devido lugar. Forneça um ambiente seguro onde pais e filhos se sintam seguros. Recrute e treine ministros comprometidos e compassivos para com as crianças. Realize verificações de antecedentes; forneça crachás de identificação e ambientes limpos. Que os pais, em formulários próprios e assinados, aprovem os alimentos dados a seus filhos, especialmente por causa de alergias. Os pais normalmente perguntam: O que você aprendeu? Você se divertiu? Se as crianças derem as respostas certas, é muito provável que os pais queiram voltar.

**x. Ministério de jovens:** Um ministério de jovens significativo deve ser adiado até que a igreja atinja cerca de 125 para 150 adultos. Geralmente, até atingir esse limite, coloque os jovens no serviço com os adultos, e envolva-os através do servir. O próximo passo provável é considerar um culto combinando adolescentes e jovens de idade escolar, e uma reunião de jovens no meio da semana.

**d. Considere obstáculos ao crescimento**

**a. Cuidado para não inibir o crescimento:** Remover os obstáculos que afogam o que Deus quer fazer não é o mesmo que lutar por números por um motivo carnal. Queremos considerar as barreiras que podemos ter inadvertidamente criado e removê-las conforme apropriado para permitir que Deus possa realizar o que Ele está procurando fazer na igreja. Barreiras de crescimento típicas ocorrem quando a frequência/assistência atinge cerca de 100, 200, 300 e 500 adultos. Esses marcos geralmente representam fases de mudança de uma família estendida para uma igreja de médio e de grande porte. Esses platôs podem representar lutas que a congregação e a liderança estão enfrentando ao navegar nessas mudanças.

**b. Considere o que está impedindo o crescimento da igreja:** Avalie regularmente na primavera e no outono de cada ano.

**i. Ambiente familiar:** Um ambiente familiar, onde as pessoas pensam: “Parece que estamos em casa” pode, infelizmente, impedir o crescimento. À medida que o grupo se desenvolve, a sensação de uma família estendida é ameaçada e as pessoas que desejam uma pequena comunidade provavelmente se sentirão desconfortáveis e resistirão. Ajude as pessoas a se prepararem para o crescimento que Deus quer realizar, e encoraje-os a se regozijar no desenvolvimento saudável da igreja, em vez de tentar retardar o crescimento. É semelhante a um pai “adoentado” que não quer ver seus filhos crescerem e saírem de casa. Lembre regularmente à igreja que o crescimento é natural e saudável, e para aceitarem o fato e fazerem parte de um processo saudável.

**ii. Conforto:** As pessoas geralmente procuram se sentir confortáveis em sua fé e por isso resistem à mudança. Você precisará desafiá-los em relação ao crescimento espiritual, e a serem esticados no ministério, na comunidade, nas finanças, etc.

**c. O espaço pode ser um obstáculo:** quando um culto está 70% cheio, já se atingiu a capacidade funcional de um auditório nos Estados Unidos. Portanto, é aconselhável rastrear a frequência para fins de planejamento. À medida que a frequência cresce, coloque tantos assentos quanto o código municipal permita pra o salão. Geralmente, os cultos fora dos horários de pico tendem a atrair menos pessoas. Então, em algum ponto, não adiantará adicionar mais cultos, pois eles não atraem novas pessoas ou aliviam a superlotação. Notee que as únicas pessoas que gostam de auditórios cheios são pregadoras e líderes de adoração. À medida que a sala atinge a capacidade funcional e você já maximizou os cultos, é hora de encontrar um espaço maior ou ir começar igreja em vários locais.

**i. Quando adicionar um serviço:** A menos que você esteja preenchendo um espaço que comporta mais de 250 cadeiras, é recomendado que você mude para um espaço maior antes de adicionar cultos.

**ii. Flexibilidade:** Novas igrejas tendem a crescer mais rápido do que igrejas estabelecidas, então tome cuidado sobre ficar preso a um contrato de longo prazo para um local que você vai crescer muito além. Procure criar flexibilidade.

**d. Desenvolvimento de líderes:** Quando a liderança para de crescer, a igreja para de crescer. Nenhuma organização pode superar seus líderes. Tenha um plano intencional para o crescimento espiritual pessoal: livros (teologia, história da igreja e liderança espiritual), seminários e conferências. Os pastores-líderes precisam aprender a desenvolver outros líderes para que os outros líderes possam principalmente ministrar através de pessoas e não para as pessoas. Faça-se dispensável no sentido que, se você não estiver disponível, o trabalho continuará bem (Efésios 4:11-12, 2 Timóteo 2:2).

**e. Evangelismo pessoal:** Uma igreja parará de crescer quando se concentrar para dentro de si mesma. A proporção saudável é de cinco convidados para cada cem congregados regulares. Aqui estão alguns potenciais remédios: certifique-se como líder de que está compartilhando a Cristo e conte essas histórias; encoraje funcionários e líderes sobre a importância disto; ensine sobre evangelismo relacional e como compartilhar a fé; encoraje as pessoas a convidarem os quase-crentes; forneça aos líderes um livro sobre evangelismo e estude-o junto com eles; peça a alguém que compartilhe um testemunho durante o(s) culto(s). Mateus 28:19-20 equilibra edificação e evangelismo, mas à medida que as igrejas amadurecem, a tendência é inclinar-se para a edificação e negligenciar o evangelismo.

**f. Saúde espiritual pessoal:** Se o pastor-líder não for espiritualmente saudável, os líderes e a igreja serão adoecidos. Certifique-se de que você, como líder, esteja com a Palavra diariamente para devoção bem como para preparação para o ensino. Os pastores que ensinam tendem a equiparar o tempo de estudo ao tempo devocional. Embora possa ser, é uma boa dica saudável ter um tempo devocional separado. Também crie e mantenha momentos de oração, companheirismo e prestação de contas com mentores e colegas.

**g. Comece a plantar igrejas:** Organismos maduros e saudáveis se reproduzem. Lance a visão para o plantio à medida que a igreja amadurece. Igrejas que plantam igrejas, como resultado de seus esforços, têm o privilégio de ver vidas transformadas através da nova igreja, e veem também a infusão de vitalidade na própria igreja plantadora.

**h. Mantenha o grupo focado na visão:** É bom comemorar o passado, mas continue olhando para a frente. Seu veículo possui um para-brisa gigante e espelhos retrovisores relativamente pequenos. Isso ajuda a manter-nos focados em onde estamos e para onde vamos, e não no passado. Constantemente comunique a visão para que as pessoas entendam para onde você está indo. À medida que a igreja cresce, o grupo principal enfrentará uma perda de intimidade e uma perda de controle. Então, cuidado com o sequestro de visão por parte de membros do grupo principal que buscam direcionar a igreja para longe da visão à medida que a igreja amadurece. Ao manter repetidamente a visão diante da igreja e compartilhar a visão com os principais líderes, ao menos uma vez por mês, você minimiza a probabilidade de desvios.

Seja um acreditável lançador de visão: a visão ganha credibilidade com cada sucesso e com a antecipação de êxito. Por outro lado, esforços fracassados diminuem a credibilidade. A hora de lançar a visão para o próximo esforço encontra-se no auge do sucesso atual. Conte as histórias que tocam corações e de como a visão impacta positivamente as pessoas.

**Treine líderes:** Treine líderes para liderar mais do que gerenciar. Os líderes desafiam o status quo e criam instabilidade à medida que movem os outros de cume a cume. O desenvolvimento da liderança deve ser intencional e sistemático. Considere usar o currículo da Escola de Ministério da Capela do Calvário (Calvary Chapel) para facilitar o treinamento e desenvolvimento, e comunique uma filosofia holística de ministério para a equipe.

**i. Avaliação de líderes:** Avaliação é saudável e bíblica: Jesus avalia as sete igrejas de Apocalipse2-3, Lucas dá relatórios regulares do progresso da igreja [Atos 2:41,47, 4:4, 5:14, 6:1], e Paulo descreve características para avaliar, qualificar e desqualificar líderes [1 Timóteo 3:1-7, Tito 1:5-9]. As declarações de visão e a descrição dos empregos são essenciais para uma avaliação adequada. Progresso significativo foi feito? Reúna-se mensalmente primeiro e depois trimestralmente com os líderes de equipe para incentivá-los, ver onde eles estão lutando, responsabilizá-los por metas, responder a perguntas e comemorar conquistas. Modelos de formulários de avaliação ministerial para delinear metas anuais, e benchmarks de revisão periódica, estão incluídos junto com modelos de declaração de visão tópicos de materiais de treinamento abaixo.

**j. Concentre-se no ministério em vez de no dinheiro:** Concentre-se no ministério que move as pessoas em direção à maturidade espiritual. Evite os perigos de se preocupar com finanças em vez de confiar em Deus como nos primeiros tempos da igreja. À medida que as igrejas amadurecem, a tendência é focar nas finanças e na segurança relacionada ao dinheiro. Isso geralmente leva a muitas campanhas de arrecadações de fundos e muitos sermões relacionados a doação e mordomia. Como resultado, isto pode se tornar uma barreira ao crescimento à medida que as pessoas vão se desligando.

**Perspectiva de um Pastor**

Durante os dois anos em que frequentei diariamente a Escola de Ministério da Capela do Calvário (Calvary Chapel) de Costa Mesa, obtive muito conhecimento sobre teologia, filosofia do ministério e sabedoria quanto aos aspectos práticos do ministério. Muito do que sei sobre o ministério eu “captei” e fui ensinado por Chuck Smith, Carl Westerlund e outros pastores e líderes do programa. Olhando para trás, posso ver como o treinamento formal e a orientação ajudaram para me preparar para o que Deus me chamou para ser e fazer. Em essência, tudo o que eu precisava saber eu aprendi no curso do processo. Havia mais lições a aprender e eu precisava crescer mais? Claro, mas, no entanto, eu fui adequadamente preparado, e você também! Se e quando você chegar ao tempo, em seu ministério de plantação de igrejas, que você retorne a este manual na seção sobre “amadurecimento” para refrescar seu pensamento, regozije-se! Você provavelmente está experimentando uma plantação de igreja saudável. Revise, obtenha, celebre e aguarde esperando ansiosamente.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**EXERCÍCIO PARA TODA A VIDA**

Revise a seção sobre criação de sistemas. Identifique as áreas nas quais você tem experiência e entende o sistema, e aqueles que você não entende. Providencie garantir o treinamento, provavelmente disponível em sua igreja mentora, para criar os sistemas necessários na igreja plantada antes do lançamento.

**Tópicos de Treinamento para Plantadores de Igrejas Capela do Calvário**

**(Calvary Chapel)**

**1. História**

Cada igreja terá sua própria história e sua própria jornada. É sábio registrar a história como um lembrete de lições aprendidas e como um memorial da fidelidade de Deus.

**Perspectiva de um Pastor**

Nossa história da Capela do Calvário Nexus em Camarillo é fornecida para dar uma ideia de alguns dos marcos e transições que experimentamos ao longo do caminho em nossos anos, e para encorajá-lo. Em alguns aspectos, eu não tinha nenhuma ideia de como plantar uma igreja e cometi todos os erros imagináveis, mas Deus é fiel.

**Do lar/casa ao lançamento:** começamos como um estudo bíblico domiciliar com cinco pessoas em nossa sala de estar. Quando nós nos mudamos para Camarillo, Califórnia, não conhecíamos uma única pessoa na cidade e nunca nos preocupamos em qualquer tipo de inquirição para descobrir a demografia da comunidade. Meu amigo pastor que servia em uma cidade vizinha apenas me encorajou de que havia uma necessidade de uma igreja estilo Capela do Calvário (Calvary Chapel) na cidade e eu confiei nele e senti a confirmação de Deus conforme descrito anteriormente na seção Chamado por Cristo. Eu conheci pessoas da cidade, contei-lhes a visão de plantar uma Capela do Calvário (Calvary Chapel) e os convidei para o estudo da Bíblia.

O grupo cresceu para cerca de trinta e cinco em cerca de dois meses e havia um senso de identidade como igreja, em essência, o grupo se via como uma igreja. Faltava cerca de um mês para a Páscoa, então decidimos fazer nosso primeiro Culto dominical para celebrar a Ressurreição. Havia um centro comunitário em um parque na extremidade da cidade e decidimos realizar nossos Cultos lá. O salão podia acomodar um grupo de trezentos; havia salas para crianças e um grande parque para reuniões depois da igreja. Havia assim, muito potencial. Não fizemos nenhum culto de pré-visualização ou divulgação em massa, apenas incentivamos as pessoas a convidarem seus amigos. Em nosso primeiro domingo, havia cerca de setenta e cinco adultos.

**Transição para nossas primeiras instalações de tempo integral:** Embora nossos cultos de domingo fossem no centro comunitário do parque, nosso grupo de estudo bíblico no meio da semana continuou a se reunir em nossa casa. A equipe de louvor chegava por volta de uma hora antes do estudo da Bíblia e ensaiava para o domingo de manhã, e depois a casa se enchia para o estudo da Bíblia. Achamos ótimo, mas nossos vizinhos não. Não havia estacionamento no bairro e criamos também muito barulho. Então, precisávamos encontrar um lugar para o estudo bíblico no meio da semana, para ensaios e para escritórios da igreja. Nosso primeiro espaço era uma sala de 55 metros quadrados no segundo andar de um shopping center. Com o passar dos anos, continuamos a expandir nosso uso daquele shopping até chegarmos a 930 metros quadrados.

Compramos cerca de 205 metros quadrados no andar de baixo do shopping e instalamos 220 assentos, e também alugamos um espaço no mesmo shopping para o ministério infantil. Logo, enchemos o espaço e mudamos para dois cultos, e continuamos adicionando espaço para o santuário, crianças e uma cafeteria para o público excedente. O shopping tinha uma pré-escola com uma grande área aberta ao ar livre e playground, que alugamos para uso nos domingos pelas crianças, e para churrascos. No quinto aniversário da igreja, havia cerca de 200 adultos frequentando regularmente.

**Nosso primeiro terreno e construção:** Após cerca de cinco anos, fomos abordados pelo proprietário de um terreno de dois acres para ver se estávamos interessados em comprar o terreno para construir uma igreja. Embora tivéssemos economizado dinheiro com a ideia de fazer a transição para um armazém, a ideia de comprar um terreno e construir do zero simplesmente parecia fora de nosso alcance. No entanto, enquanto orávamos, vimos a mão de Deus naquela oportunidade e decidimos ir adiante. Muitos dos comerciantes da igreja trabalhavam no projeto e um supervisor de construção na igreja tornou-se o gerente do projeto.

De um modo geral, eu recomendaria usar um empreiteiro geral externo, se possível, porque se problemas se desenvolverem na obra, isso tenderá a causar conflitos e divisão na igreja. No entanto, apesar do fato de que parecia impossível para o homem, Deus graciosamente certificou-se de que a igreja fosse construída. A Fase I tinha cerca de 1.500 metros quadrados com um santuário que acomodaria quinhentas (500) pessoas e salas de aula para crianças e espaços para os berçários.

**O verão do nosso descontentamento:** Antes que pudéssemos ocupar o novo prédio da igreja, o contrato de aluguel com o shopping center expirou e precisávamos nos mudar. A prefeitura permitiu que usássemos o estacionamento para nossos serviços. Por cerca de seis semanas no verão nos encontramos ao ar livre e fiz uma descoberta notável - as pessoas se preocupam com as instalações onde se reúnem. Embora o shopping center fosse relativamente espartano, era percebido como mais confortável do que uma reunião ao ar livre em um estacionamento. Em seis semanas, nossa frequência média caiu de 350 para 200 adultos.

**O verão de satisfação:** Mais tarde naquele verão nos mudamos para nosso próprio prédio e a igreja cresceu para 400 adultos até o final do ano.

**A temporada de expansão:** Nos seis anos seguintes, nossa frequência continuou a crescer a cada ano em pelo menos cem adultos. Adicionamos uma fase II à propriedade que consistiu em salas de aula adicionais e salão de recepções, expandindo nosso prédio para cerca de 2300 metros quadrados.

**Tornando-se Uma Igreja em Vários Locais:** À medida que a igreja continuou a crescer, ficou claro que iríamos superar a capacidade funcional do nosso campus. Estávamos realizando três cultos no domingo pela manhã, e um no domingo à noite, e sentimos que a resposta não era tentar oferecer mais cultos, mas sim expandir. As escolhas básicas seriam, ou adquirir um terreno de cinco a dez acres e construir um santuário que poderia acomodar mil pessoas (1000) e uma Escola Cristã no local; ou alugar outros 2300 metros quadrados de espaço de armazém que poderíamos usar para eventos da igreja, e também oferecer como um centro de juventude para os alunos após o horário escolar. Determinamos que o espaço do armazém seria para nós um uso mais eficaz dos recursos.

Em abril de 2010, iniciamos os serviços em dois campuses. Nos seis meses que antecederam o lançamento do segundo campus, recrutamos e treinamos um exército adicional de voluntários para fornecer o ministério necessário (por exemplo, crianças, recepcionistas, cafezinho, tecnologia, adoração, limpeza, montagem e desmontagem e recepcionistas). O espaço foi projetado com um toque urbano contemporâneo com a finalidade de atingir a demografia da nova faculdade estadual próxima. Evitamos qualquer tentativa de manipular a congregação e ficamos satisfeitos ao descobrir que no final do primeiro ano, cerca de metade da congregação frequentava cada campus todas as semanas, e as várias idades demográficas estavam bem representadas em ambos os campuses (embora houvesse mais alunos da faculdade do novo campus).

**Centro Juvenil “A Ponte” (The Bridge”):** Nosso mais novo campus oferece um centro juvenil gratuito para alunos adolescentes e jovens. Contamos com um diretor em tempo integral, um assistente em meio período, um estagiário e muitos voluntários. Nós oferecemos aos alunos: arte, música, esportes, laboratório de informática e centro de aprendizagem, coaching de vida espiritual, sala de descanso e energia, salão de jogos e Capela (tempo devocional) diária. No final do primeiro ano frequentavam cerca de 150 alunos por semana e 40-50% eram quase-crentes (muitos se converteram ao Senhor).

Não sou um grande fã de longas narrativas de história da igreja em websites. Geralmente confesso, sentir-me entediado por tanta informação. Por outro lado, creio que é muito útil para a igreja perceber não apenas para onde está indo, mas apreciar onde esteve. Se eu tivesse que fazer tudo de novo, eu teria mantido um diário para registrar a jornada.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**EXERCÍCIO PARA TODA A VIDA**

Comece a registrar sua história de plantação de igrejas. Você está atualmente na fase de preparação para a plantação de sua igreja, mas isso faz parte da sua história. Faça um diário sobre a experiência, mas saiba que apenas uma versão resumida será geralmente compartilhada com outros.

**2. Fazendo Discípulos**

**a. A importância:** O alvo é fazer discípulos. Assim, a igreja precisa desenvolver meios de fazer discípulos, e deve ser capaz de avaliar como está indo em relação a esta missão. Bob Gilliam realizou uma “Avaliação de Jornada Espiritual” para determinar qual a condição de várias igrejas em todo os EUA. O consultor de igrejas descobriu que a maioria das pessoas nas igrejas não está crescendo espiritualmente. 41% relataram que o crescimento espiritual permaneceu inalterado e 26% relataram que havia diminuído no ano anterior. Quatro motivos principais: 1. Os líderes não sabem com que um discípulo se parece; 2. Líderes não sabem fazer discípulos; 3. Os líderes não sabem como integrar ministérios para fazer discípulos; e 4. Eles não medem o progresso.

**b. Comunique a missão de fazer discípulos:** Deixe a igreja sabedora de que você está em uma missão para fazer discípulos – evangelismo e edificação. Cristãos maduros estão envolvidos em adoração, comunhão/comunidade, aprendizado da Bíblia, oração, evangelismo, ministério/serviço, mordomia do dar, contemplação, e no fazer outros discípulos.

**c. Estabeleça uma visão para Assimilação:**

**Amostra de uma Visão para Assimilação:**

**Os Ajuntamentos:**

• Amavelmente acolha as pessoas e ofereça assistência em todas as oportunidades.

• Convide as pessoas para se tornarem parte da comunidade preenchendo um cartão de

conexão.

• Direcione as pessoas para classes de crianças, centros de boas-vindas e cafezinho, e

voluntário para acompanhá-las sempre possível.

• Incentive as pessoas a frequentarem os cultos semanalmente, e regularmente comunique

a visão à igreja para que as pessoas possam entendê-la, identificarem-se com ela e

investirem nela.

• Organize Celebrações (encontros) de Boas-vindas onde novas pessoas podem se reunir,

desfrutar de uma refeição, conhecer líderes e outros novos participantes. Apresente a

missão, a visão e os valores da igreja e responda à perguntas.

• Encoraje regularmente as pessoas a investirem no relacionamento com quase-crentes e

desigrejados, para convidá-los a fazerem parte da comunidade.

**Os Pequenos Grupos:**

• 100% da igreja envolvida nas celebrações do meio da semana/pequenos grupos.

• Todas as semanas, incentive as pessoas a se envolverem em um pequeno grupo, completando um simples formulário no aplicativo, ou um cartão impresso.

• Incentive frequentemente os líderes e participantes de pequenos grupos a convidarem outras pessoas para se juntarem aos grupos,

**Serviço:**

• Intentar que 100% da igreja se envolva no ministério, com cada membro dando ao menos 4 horas por mês

• Todas as semanas, incentive as pessoas a se envolverem em um ministério preenchendo um formulário simples no aplicativo, ou um cartão impresso.

• Incentive os líderes do ministério e os membros da equipe a entrarem em contato semanalmente para convidarem e encorajarem pessoas a se envolverem.

**d. Avalie:** Determine se as pessoas estão participando das atividades de fim de semana, dos pequenos grupos, e dos ministérios/serviços. Rastreie números com o objetivo de avaliar tendências. Obter feedback de líderes da igreja, de ministérios e de grupos comunitários. Pergunte aos líderes se as pessoas estão crescendo como discípulos. Considere uma pesquisa anual ou um inventário espiritual. Meça se você está crescendo, está em declínio ou apenas mantendo o status quo.

**Perspectiva de um Pastor**

No início do ciclo de vida de uma igreja, parece que todos estão altamente comprometidos e envolvidos. Parte da razão é a dinâmica da plantação de igrejas e a dinâmica do tamanho da igreja. Em essência, em uma pequena igreja tende a haver uma sensação de dinâmica familiar estendida. À medida que a igreja cresce, torna-se mais um desafio manter o senso de comunidade. O objetivo da igreja não é simplesmente melhorar assistência numérica, mas transformação de vida a partir da aplicação do evangelho. Torna-se necessário ter um sistema para ajudar as pessoas a se integrarem na vida da igreja e da comunidade como parte do processo de incentivo ao saudável desenvolvimento espiritual. Regularmente comunique a necessidade de altos padrões, para que a igreja entenda o que se espera de discípulos.

**3. Desenvolvimento de Líderes e Funcionários:**

**a. A importância:** Sua equipe de liderança e equipe ministerial são essenciais para o sucesso da igreja. Uma característica comum de igrejas saudáveis é uma saudável equipe de liderança. Uma equipe é: dois ou mais talentosos e competentes líderes espirituais que se comprometem a servir juntos para realizar a missão da igreja de fazer discípulos. A principal contribuição dos líderes é desenvolver mais líderes dentre a congregação. Os membros da equipe e líderes devem encontrar voluntários adicionais e ajudarem a desenvolvê-los. Calderon relata que quando uma igreja plantada desenvolve seus líderes, as chances de sobrevivência ministerial aumentam em 178%. A principal razão por que a igreja nos Estados Unidos sofre é a falta de liderança. O problema é que a igreja não está intencionalmente desenvolvendo líderes. Ajude a equipe a apreciar a importância do que estão realizando, encoraje-os e frequentemente expresse sua gratidão a eles.

**b. Questões críticas no desenvolvimento de líderes:** A equipe sabe como intencionalmente desenvolver líderes? Eles estão atualmente desenvolvendo líderes? Os funcionários da equipe ministerial são recrutados com base em sua capacidade de desenvolver líderes? A equipe ministerial será treinada em como desenvolver líderes? A igreja terá um processo claro para treinar líderes?

**c. Qual deve ser o tamanho da equipe:** infelizmente, o fator decisivo geralmente é o custo. Plantadores de igrejas muitas vezes têm uma vantagem sobre as igrejas já estabelecidas. Geralmente, a equipe é altamente motivada por estar na equipe e o suporte financeiro da igreja não é sua principal motivação. A seguir algumas diretrizes úteis para a equipe ministerial da igreja.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Frequência de adultos em**  **domingo regular** | **Equipe Ministerial Funcionários de tempo integral** | **Funcionários de tempo parcial**  **Equipe de suporte** |
| 1 a 150 | 1 | 1 |
| 151 a 300 | 2 a 3 | 1 a 2 |
| 301 a 450 | 3 a 4 | 2 a 3 |
| 451 a 600 | 4 a 6 | 2 a 4 |
| 601 a 750 | 5 a 7 | 3 a 5 |
| 751 a 900 | 6 a 9 | 4 a 6 |
| 901 a 1050 | 7 a 10 | 5 a 7 |
| 1051 a 1200 | 8 a 12 | 6 a 8 |

**d. As funções da equipe e a quem recrutar:** Combine a equipe ministerial por funcionalidade e por idade específica. Funcionários com idade específica geralmente se concentram em uma faixa etária específica (por exemplo, jovens, crianças), enquanto os membros da equipe por funcionalidade se concentram em funções primárias como: adoração, pequenos grupos, ministérios, instalações e divulgação. Os papéis de funcionários funcionais da equipe se concentram num segmento mais amplo da congregação. À medida em que sua equipe ministerial cresce, procure manter o equilíbrio entre a equipe funcional e a equipe por idade específica. Além disso, os membros da equipe ministerial exercerão múltiplas funções, especialmente quando a igreja estiver em seus estágios iniciais de vida. As pessoas tendem a passar de generalistas com muitas áreas de supervisão para especialistas com uma área de foco.

Ao considerar quem recrutar, revise os 8 Cs descritos acima na seção “Estabelecendo Uma Equipe” [caráter, comprometimento, consenso, competência, compatibilidade, compaixão, coragem e chamado]. À medida que a igreja cresce, idealmente, você pode encontrar funcionários dentro da própria igreja. Não se apresse em impor as mãos repentinamente sobre líderes – deixe-os serem provados. Finalmente, contrate de forma lente e demita de forma rápida - um funcionário espiritualmente doente pode ser um câncer para o corpo.

**e. Avalie a equipe ministerial:** A avaliação formal oferece uma maneira de melhorar o que a equipe faz. Liderar os plantadores devem fazer avaliações formais regulares. A avaliação da equipe é um componente-chave no desenvolvimento de liderança. Um formulário e um processo padronizados irão, na verdade, simplificar as avaliações e ajudam a avaliações informais se tornarem formais.

**Chave de avaliação**

**E –** Excepcional: Excelência em todos os ministérios e nas metas de desenvolvimento.

**F –** Forte: Excedeu na maioria e atingiu todas as metas ministeriais e de desenvolvimento.

**A –** Atende às Expectativas: Cumpriu com sucesso todas as metas ministeriais e de desenvolvimento.

**C –** Crescimento: Atingiu a maioria das metas ministeriais e de desenvolvimento.

**B –** Baixo: : Atingiu poucas ou nenhuma das metas ministeriais e de desenvolvimento.

**Exemplo de Formulário de Avaliação Ministerial**

**Informação do Funcionário**

Nome: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_Titulo: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Período de Avaliação: De: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_Até: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ Datas de Revisão \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Objetivos

Liste 4 a 5 Metas Prioritárias do Ministério (a serem concluídas no próximo ano de revisão)

1.

Comentários de revisão de meio de ano / Comentários de revisão de final de ano

2.

Comentários de revisão de meio de ano / Comentários de revisão de final de ano

3.

Comentários de revisão de meio de ano / Comentários de revisão de final de ano

4.

Comentários de revisão de meio de ano / Comentários de revisão de final de ano

5.

Comentários de revisão de meio de ano / Comentários de revisão de final de ano

Metas para Desenvolvimento

Liste 2-3 Áreas de Desenvolvimento Espiritual ou Crescimento (a serem alcançadas no próximo ano de revisão)

1.

Comentários de revisão de meio de ano / Comentários de revisão de final de ano

2.

Comentários de revisão de meio de ano / Comentários de revisão de final de ano

3.

Comentários de revisão de meio de ano / Comentários de revisão de final de ano

Assinaturas de Fim de Ano e Avaliação

Funcionário: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Revisor: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Comentários do funcionário (se solicitado):

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**Diretrizes do Supervisor:**

Desenvolva metas para o próximo ano.

Comece o processo em novembro/dezembro e conclua o mais tardar no final de janeiro.

Preencha o nome, cargo e período de avaliação do funcionário (por exemplo, janeiro de 2021 a dezembro de 2021). Use este original como modelo e salve o arquivo do funcionário com o sobrenome do funcionário. O formato sugerido é avaliacaoministro\_joao-silva202B1.

Marque um horário para se encontrar com o funcionário e sugerir as metas 3-5 ministeriais e 2-3 de desenvolvimento. Receber feedback e revisar as metas, se necessário.

**Metas Ministeriais** são importantes funções de trabalho ou metas de desempenho de trabalho pelas quais o funcionário será responsável. Essas metas podem ser tarefas, como planejar um evento, ou comportamentais, como trabalhar com outro ministério para cumprir uma meta.

**Metas de Desenvolvimento** são oportunidades para o funcionário crescer em uma área específica. Por exemplo, uma meta de desenvolvimento espiritual pode ser oportunidade para um funcionário administrativo liderar um estudo Bíblico ou uma devocional.

**Meta de Crescimento** pode estar associada a uma área que precisa ser melhorada, como gerenciamento de tempo ou de uma tarefa.

O supervisor fornece a aprovação final sobre as metas.

Rubricas do funcionário e do supervisor nas Metas. O supervisor insere a data em que as metas foram finalizadas no campo referente à data.

**Revisão de Meio de Ano:**

• No período de junho e até o final de julho, reúna-se com o funcionário para avaliar o progresso das metas.

• O supervisor insere comentários na coluna "Comentários da Revisão do Meio do Ano" para as metas ministeriais e de desenvolvimento.

• Rubricas do funcionário e do supervisor na Seção Mio de Ano. O supervisor insere a data em que as metas foram finalizadas no campo referente à data.

**Revisão de Final de Ano:**

• Em novembro/dezembro, o supervisor insere comentários na coluna Comentários de Final de Ano.

• O supervisor revisa os comentários e insere a avaliação geral do ano na seção Avaliação.

• Reúna-se com o funcionário e revise os comentários e avaliações de final de ano.

• Se o funcionário desejar comentar sobre a avaliação, ele pode fazê-lo na seção de Comentários do Funcionário

• Funcionário e Supervisor assinam e datam na seção de Assinaturas.

• O supervisor fornece cópia ao funcionário, mantém uma cópia em seu arquivo e encaminha o original para a Administração para arquivamento no folder do funcionário.

**Esclarecer expectativas e padrões:** cada funcionário e membro da equipe de liderança precisa de um Descritivo de Ministério que revelará as expectativas. A descrição irá ajudá-lo a recrutar e a avaliar os funcionários. Sem uma descrição, os líderes não saberão o que é esperado, como priorizar o seu tempo e seus objetivos. um Descritivo de Ministério é uma declaração geral do que a pessoa fará e deve incluir:

i. cargo

ii. perfil de trabalho [listar as características exigidas da pessoa [dons espirituais, experiência, habilidades necessárias]

iii. resumo do trabalho

iv. expectativas de trabalho

v. presta contas a:

vi. trabalha junto a:

**Organize a equipe ministerial:** crie um organograma para estruturar a supervisão e a quem se reporta. A estrutura da organização ajudará a avaliar a necessidade de contratação de pessoal, a gerenciar o alcance de controle, e a esclarecer a autoridade e responsabilidades sobre áreas do ministério. Peter Drucker observa: “Em qualquer instituição deve haver autoridade … alguém que tome decisões finais e espere que elas sejam obedecidas”. As pessoas a quem um gerencia são chamados de "alcance de controle". Deve haver um número limitado de pessoas que se reportam diretamente ao pastor-líder. Como diretriz, não mais do que três a seis pessoas devem se reportar a um único líder.

**Desenvolvendo a equipe ministerial:** pessoas não podem treinar e liderar líderes se elas próprias não forem líderes. Portanto liderança e desenvolvimento espiritual devem ser intencionais. Líderes são aprendizes e se pararem de aprender eles param de liderar. Eles irão treinar e desenvolver conforme forem treinados e desenvolvidos. Reuniões semanais de equipe ministerial são ótimos fóruns de treinamento. Uma escola de ministério oferece treinamento formal para desenvolvimento espiritual e todos funcionários e membros de sua equipe de liderança devem participar. Incentive a leitura devocional regular para o desenvolvimento de líderes. Forneça livros trimestralmente e incentive um processo de leitura de livros relacionados a – desenvolvimento de liderança, biografias/história da igreja e desenvolvimento do caráter espiritual (disciplinas). Isso ajudará a desenvolver competência em caráter, conhecimento e habilidades.

**Incentivar o equilíbrio:** Lucas 2:52 “Jesus crescia em sabedoria, estatura e graça diante de Deus e dos homens.” A única declaração sobre a vida de Jesus desde seus treze anos até Ele começar Seu ministério público aos trinta anos, foi que Ele cresceu em várias esferas. Certifique-se de modelar, encorajar e ajudar a garantir o equilíbrio na vida de funcionários. Crescer em sabedoria está relacionado à esfera intelectual. Os líderes precisam desenvolver suas mentes e serem desafiado a continuar crescendo. Estatura refere-se ao corpo físico. As pessoas precisam descansar, se exercitar e comer bem se eles vão correr com resistência a prova. O desenvolvimento espiritual é favor de Deus. Líderes precisam ter um tempo devocional pessoal com Deus, tempo caracterizado pelo estudo da Bíblia, oração e contemplação. Fazer o trabalho do ministério não pode substituir tempo com Deus. Favor com os homens diz respeito ao relacionamento com outros. Líderes saudáveis e equilibrados têm relacionamentos pessoais que amadurecem e se desenvolvem.

**Perspectiva de um Pastor**

Em meus mais de 25 anos de experiência como pastor-líder e plantador de igrejas, contratamos muitos funcionários e a maioria deles veio dentre nossa igreja. Infelizmente, ao longo dos anos tive que demitir dois funcionários. Falando de maneira relativa, essa é provavelmente uma porcentagem muito pequena, mas sempre que há uma demissão, percebo ter havido falha na seleção ou no desenvolvimento. Em ambos os casos, quando tivemos que demitir um funcionário, creio que os problemas poderiam ter sido evitados no processo seletivo. Nosso modelo atual exige que um diretor entreviste os candidatos iniciais, então o supervisor daquele diretor conhece os candidatos mais prováveis. Finalmente, o candidato em vista tem uma entrevista com um grupo de líderes executivos [pastor-líder, pastor auxiliar, administrador (executivo) e o diretor do departamento]. Geralmente, eu incluo pelo menos um homem e uma mulher no processo, em um esforço de garantir diferentes perspectivas. Este processo nos ajudou a evitar alguns dos problemas associados a um processo de contratação mais unilateral.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**EXERCÍCIO PARA TODA A VIDA**

Considere a equipe ministerial de sua atual igreja-mentora. Discuta as seguintes questões de equipe ministerial com seu mentor: tamanho, papéis, método de avaliação, estabelecimento de expectativas e padrões, organização, desenvolvimento e encorajamento de equilíbrio.

**4. Mobilização de Voluntários**

**a. A importância:** Peter Drucker observa: “As pessoas determinam a capacidade de desempenho de uma organização. Nenhuma organização pode fazer algo melhor que a qualidade das pessoas que possui.” A igreja precisa entender que a responsabilidade de cumprir a visão e o ministério da igreja cabe a eles. Não é o trabalho do pastor fazer todo o trabalho do ministério. Pelo contrário, o pastor e os líderes vão equipar toda a igreja para servir e edificar o Corpo de Cristo (Efésios 4:11-13). A mobilização levará a congregação do sentar-se ao servir, e a se tornar parte da comunidade. Mobilizar voluntários incrementa ministério para o Reino. A mobilização geralmente também produzirá um maior retorno de investimento financeiro – aqueles que estão envolvidos tendem a apoiar a igreja mais do que aqueles que não estão.

Além disso, a mobilização produz liderança leiga. Ela fornece um extenso grupo de voluntários que o ajuda a identificar futuros líderes. Os líderes leigos costumam ser uma excelente fonte para identificação de futuros funcionários. Os líderes voluntários tornam-se o campo de semeadura da equipe secundária para cultivar futuros líderes, supervisores e funcionários. A mobilização reduzirá a carga sobre os pastores e membros da equipe ministerial, e lhes permitirá concentrarem-se mais no desenvolvimento de liderança e da visão. Crentes mobilizados tendem a crescer mais rapidamente e a serem espiritualmente mais saudáveis do que aqueles que não se envolvem. Uma igreja mobilizada tende a ser uma igreja saudável. Por outro lado, quando relativamente poucos estão envolvidos, a igreja não é saudável e não amadurecerá.

**b. O problema:** a maioria não está realmente envolvida na vida e nos ministérios de sua igreja. Isso é, muitas vezes estima-se que 80% do trabalho é feito por 20% das pessoas. Algumas razões pelas quais as pessoas não estão envolvidas:

**i.** O recrutamento é baseado em emoções (culpa, vergonha, manipulação).

**ii.** Os líderes não entendem como mobilizar a congregação para o ministério.

**iii.** Algumas pessoas estão esperando por um convite pessoal para se envolverem.

**iv.** As pessoas se sentem muito ocupadas com sua agenda fora da igreja.

**v.** Muitos congregantes acreditam que é o trabalho do pastor.

vi. Alguns pastores se sentem ameaçados pelo grande envolvimento de voluntários.

As congregações tendem a ceder à equipe ministerial porque os funcionários são treinados e a maioria dos voluntários leigos não o é. Além disso, a maioria das pessoas na congregação não sentiu um chamado especial para o ministério, e presume que pastores e funcionários foram chamados como na experiência de Moisés com a sarça ardente. Além disso, as pessoas na igreja reconhecem que a equipe é paga (ou seja, “Por que devo fazer isso, se é para isso que pagamos a você”). Em último lugar, algumas pessoas assumem que Deus não as usará da maneira como usa a equipe ministerial - elas pedem para você orar em uma refeição ou por um parente doente, e provavelmente presumem que Deus ouve as orações de um pastor mais do que as de um crente comum. As pessoas se sentem amedrontadas, inadequadas, indignas, apáticas, motivadas por razões erradas e confortáveis na rotina de não se estar envolvida.

**c. Uma perspectiva bíblica:** Ajude as pessoas a descobrirem que é a vontade de Deus que todos

estejam envolvidos no ministério:

**i.** O chamado à salvação é um chamado ao serviço (Efésios 2:8-10, Romanos 8:28-30, Tiago

2:14-26).

**ii.** Todo crente deve ser um ministro ou sacerdote (1 Pedro 2:5, Apocalipse 1:6, 5:10).

**iii.** Deus deu a cada um de nós um desenho único e dons espirituais (Jó 10:9-10, Romanos

12:6-8, 1Coríntios 12:27-31, Efésios 4:11-13, 1Pedro 4:10-11).

**iv.** Um corpo saudável requer que todas as suas partes funcionem adequadamente

(1 Coríntios 12:1-31).

**d. Uma visão para uma igreja totalmente mobilizada:** Como você imagina que seria se todos na igreja estivessem realmente envolvidos no ministério? Você pode descrever como seria - pinte um quadro para que os outros vejam? Você pode ajudar as pessoas a verem a influência e as bênçãos que fluem do envolvimento deles – como isso glorificaria a Deus e os satisfaria? Depois de sentir a visão, você necessita comunicá-la regularmente. Mesmo que você tenha uma grande visão e planeje implementá-la, as pessoas não farão parte a menos que saibam a respeito dela.

**e. Utilize um processo:** O objetivo é envolver a todos como parte da comunidade. Defina altas expectativas incluindo envolvimento ministerial... é improvável que você obtenha uma resposta maior do que o nível de expectativa que você cria. Nós alistamos oportunidades para servir na igreja local, na comunidade fora da igreja e no mundo através do envolvimento com missões mundiais. Nós incentivamos as pessoas a orar, a revisarem as várias opções descritas e a verificarem pessoalmente as áreas de interesse.

Os formulários do aplicativo ou cartões impressos são recolhidos todos os domingos, revisados e depois distribuídos aos líderes de ministérios, para que entrem em contato até terça-feira à noite. Quando várias áreas de interesse são listadas, tentamos priorizar a distribuição com base nas necessidades. Por exemplo, se recepção e ministério infantil são listados, e há necessidade de obreiros no ministério infantil, mas não de recepcionistas, damos o cartão ao líder do ministério infantil para um contato inicial. O líder então faz o contato e compartilha a visão de seu ministério, descrevendo o que é esperado e garantindo que o treinamento será fornecido. O líder tentará agendar para conhecer o novo voluntário, e oferece uma oportunidade para, junto com ele, ver o ministério em ação, fornecendo a visão por escrito e a “descrição do trabalho”, e programar o treinamento.

Além do cartão de conexão, encorajamos fortemente todos os nossos líderes ministeriais, assistentes, e membros de equipe, a convidarem e envolverem as pessoas da igreja em seu ministério (ou num outro ministério na igreja).

**Perspectiva de um Pastor**

Em minha experiência, a melhor maneira de mobilizar voluntários é o recrutamento individual (pessoa a pessoa) – olhe nos olhos e convide-os a se envolverem. É muito mais eficaz ter os líderes e assistentes de seus ministérios perguntando a pessoas diretamente, do que simplesmente fazer anúncios no palco. Ofereça o treinamento e seja o máximo possível flexível no reagendando. É melhor falar sobre a visão do ministério e os benefícios de estarem envolvidos, do que se concentrar em necessidades. Ensine e incentive sua equipe de liderança a recrutar, ao invés de buscar fazer todo o recrutamento como pastor-principal.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**EXERCÍCIO PARA TODA A VIDA**

Revise a seção sobre Uma Visão Para Uma Igreja Mobilizada e discuta. Compartilhe suas experiências relacionadas à mobilização de voluntários: o que funcionou e o que não funcionou?

**5. Cuidado Pastoral e Aconselhamento**

**Versículo do tema:** 2 Timóteo 3:16-17 “Toda a Escritura é divinamente inspirada, e proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça; Para que o homem de Deus seja perfeito, e perfeitamente instruído para toda a boa obra.

**Objetivo:** Ajudar o povo de Deus a se voltar para um Deus real para lidar com problemas reais. Equipar as pessoas para aplicarem a Palavra de Deus para os problemas que eles estão enfrentando e navegar através dos problemas. Fornecer conforto e confiante esperança em Jesus (Veja Romanos 15:1-13).

**Filosofia geral:** A mensagem principal do evangelho é de esperança e de restauração disponíveis em Deus através de Jesus. O conselheiro deve demonstrar empatia e compaixão pelo aconselhado. Queremos ajudar as pessoas a entenderem e experimentarem mudança ao aplicarem a Palavra de Deus em suas vidas.

**Métodos**

**Tempo:** Normalmente, sessões de uma hora. O conselheiro deve administrar o tempo de aconselhamento à luz de outras responsabilidades ministeriais.

**Duração:** Geralmente, sessões completas em 6-8 reuniões. Se você não conseguir fazer progressos significativos e puder enxergar uma linha de chegada próxima na sexta reunião, provavelmente é sensato encaminhá-los para um Conselheiro cristão/bíblico externo, que compartilha sua filosofia de ministério.

**Casais:** Ao aconselhar casais, idealmente, ambos devem comparecer. Isso cria um campo nivelado desde o início da relação de aconselhamento e ajuda a evitar questões de preconceito ou parcialidade.

**Experiências pessoais do conselheiro** ou de outras pessoas geralmente devem ser evitadas. Em vez disso, confie na Palavra. Esperamos assim evitar criar expectativas irrazoáveis com base no passado ou experiências dos outros.

**Lição de casa:** Incentivar o(s) aconselhando(s) a realizarem trabalhos de vida relacionados ao tópico do aconselhamento pode ser útil. Por exemplo: atribuir uma leitura e o responder às perguntas no final do capítulo, ou fazendo um estudo de palavra em um determinado assunto (por exemplo, raiva). Isso pode ajudar o conselheiro a determinar o nível de motivação do aconselhado.

**Gênero:** Prioritariamente, os homens devem aconselhar a homens, e mulheres à mulheres. Se a sessão é com alguém do sexo oposto, use uma área visível ao público.

**Medicação:** Não aconselhe as pessoas a pararem de tomar remédios receitados, sem a aprovação do médico. Seja por problemas físicos ou emocionais percebidos (por exemplo, antidepressivos). Evite afirmar que se as pessoas tivessem mais fé, elas não precisariam de medicação.

**Abuso sexual ou físico e pensamentos suicidas ou homicidas**: Devem ser comunicados às autoridades. Esses são questões que pastores são obrigados a reportar. É sábio deixar o aconselhando saber no início de sua primeira sessão que todas as conversas são consideradas confidenciais, no entanto, no que diz respeito às áreas acima você, como pastor, provavelmente deve se reportar às autoridades. Pensamentos suicidas ou homicidas são frequentemente associados a “planejamento” em oposição a uma declaração vaga ou generalizada. Por exemplo: “Estou tão chateado, eu só queria que Jesus viesse e me levasse embora” não é ideia suicidas. No entanto, “Já encerrei! Vou para casa tomar um punhado de comprimidos e uma garrafa de vinho e deixar esta terra!”, o é. Da mesma forma que, “estou com tanta raiva que eu poderia matar alguém, não é uma ideia homicida”, por outro lado, “comprei um 38 e vou esperar no beco ele voltar para casa hoje à noite e matá-lo! “, sim o é.

**Equilíbrio e limites:** O conselheiro deve ter compaixão, mas também estabelecer limites. Lembrar que é a missão de Jesus salvar o mundo, e é provável que você se esgote rapidamente se tentar.

**Geralmente, reúna-se com um único conselheiro na igreja:** Se alguém estiver recebendo conselho de um conselheiro na igreja, evite criar confusão, envolvendo-se em aconselhamento simultâneo com outra pessoa. Para por exemplo, se um sugere fazer “ABC” e o outro recomenda contra “ABC” e sugere “XYZ” provavelmente isso criará confusão.

**Psiquiatria:** Na condição de ser um estudo do comportamento, não é contrária à Escritura em si. Por exemplo, uma teoria de que as pessoas são motivadas por reforço positivo [B.F. Skinner-Behaviorista] é consistente em muitos aspectos com o princípio das recompensas de Deus na Bíblia. Por outro lado, o modelo psicossocial de Freud que sugere que a personalidade é determinada até os 7 anos, entraria em conflito com o ensino da Bíblia sobre o novo nascimento/nova criação. Portanto, o conselheiro deve distinguir a Bíblia de outras filosofias.

**Espírito Santo:** Jesus é o Maravilhoso Conselheiro (Isaias 9:6), e enviou o Espírito Santo para aconselhar. A conselheiros mais eficazes exibem os dons da: Palavra de Sabedoria: (por exemplo, Salomão em 1 Reis 3 e o incidente de “Dividir o bebê”; Jesus em João 11:4-6 sobre os mensageiros de João Batista e a autenticação das Escrituras, em Mateus 21:25 respondendo aos líderes religiosos se João era um profeta, e em Mateus 22:21 quando perguntado sobre os impostos); e da Palavra de Conhecimento: revelação pelo Espírito (João 4 a mulher no poço, João 8 líderes religiosos e a mulher apanhada em adultério).

**Aborde as questões com amor sem julgar:** Fale a verdade com amor e sem concessões (Efésios 4:15). Seja firme nos padrões de Deus, mas compassivo ao confrontar as falhas das pessoas. Evite passar julgamento e, em vez disso, dê a esperança de restauração e renovação disponíveis em Cristo.

**Ouvir:** Grandes conselheiros são ouvintes atentos e pacientes. Em alguns aspectos, muitos aconselhados simplesmente querem ser ouvidos, e saberem que alguém se preocupa e está ouvindo. Certifique-se de dar às pessoas um razoável período de tempo para ser ouvido e dê total atenção antes de começar a discutir possíveis soluções.

**Perspectiva de um Pastor**

Embora eu goste de aconselhar e acredite que Deus me deu dons nessa área, foi uma das primeiras áreas de ministério que deleguei. O desafio para o pastor-líder é que as pessoas sempre querem falar com o “Presidente” em vez do “Vice-presidente”. Se outros são treinados para aconselhar e são talentosos, isso provavelmente seja mais eficaz. Eu recomendaria grandes painéis de vidro nas portas de pastores e conselheiros. Há necessidades de confidencialidade sobre o que está sendo dito no gabinete, mas também responsabilidade de transparência. Eu faço questão de nunca ficar sozinho com uma pessoa do sexo oposto sem a possiblidade de poder prestar contas a outros. Ou haverá um funcionário por perto, ou nos encontraremos em um local público, como uma cafeteria. Em nossa igreja, os pastores se reúnem com rapazes e casais, e geralmente a líder do ministério de mulheres e sua equipe principal se encontram com mulheres.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**EXERCÍCIO PARA TODA A VIDA**

Crie cenários hipotéticos e participe de exercícios de dramatização com os plantadores de igrejas fazendo o papel de conselheiro e aconselhando. Forneça feedback para ajudar a treinar. Esta é uma área importante do ministério em uma igreja, então tome o tempo que for necessário para desenvolver os plantadores de igrejas como conselheiros para que possam treinar outros.

**6. Batismo do crente:**

**a. A importância:** Ajude as pessoas a entenderem o significado do batismo do crente e encoraje a participação, agendando oportunidades de batismo e respondendo a perguntas comuns sobre o batismo nas águas.

**b. O batismo não é necessário para a salvação:** Exemplos de pessoas salvas antes de serem batizadas nas águas:

**i.** o ladrão na cruz (Lucas 23:43).

**ii.** os discípulos (João 20:22) Jesus soprou sobre eles e eles receberam o Espírito Santo como

Adão recebeu o sopro da vida (Gênesis 2).

**iii.** Pentecostes (Atos 2) o Espírito Santo desceu sobre a igreja, e os crentes foram salvos, antes

do batismo.

**iv.** Saulo (Atos 9), recebeu o Espírito Santo antes do batismo.

**v.** Gentios na casa de Cornélio (Atos 10) receberam o Espírito Santo antes de serem batizados.

**c. Por que ser batizado se não é necessário para a salvação?** 4 razões:

**1.** Ordenança comandada à igreja (Mateus 28:19-20).

**2.** O exemplo de Jesus (Mateus 3:13-15): no batismo de Jesus, Ele se identifica conosco e nos dá exemplo.

**3.** Adotado por Jesus e pelos discípulos (João 3:22, 4:1-2).

**4.** Profissão de fé pública: qualquer local está bem, mas o local público e a púbica profissão são testemunhos perante “o mundo” (Romanos 10:9-10, Mateus 10:32-33, Atos 18:8).

**d. O batismo é um símbolo de obediência, compromisso e identificação:** a visão simbólica do batismo sustenta que o ritual não confere salvação, mas representa uma identificação pública com Jesus. Batismo não faz de você um crente. É uma declaração pública de que você já é um. O batismo proclama um testemunho da mudança que Deus já fez. O batismo vem depois da fé e da salvação espiritual pela fé. Da mesma maneira que uma aliança de casamento, é um símbolo do casamento, mas não o torna casado.

Nossa palavra inglesa “batismo” (baptism) vem de 2 palavras gregas: *Bapto* que significa *imergir* ou *tingir* e *Idzo* que significa *o processo*. Assim, refere-se ao processo de imersão e de nova identidade. Considere o exemplo de lavanderia: roupas brancas com tintura vermelha resultam em roupas rosa ou uma nova identidade visível, portanto, assim é para o crente com nova identidade em Cristo Jesus. Em Romanos 6:3-5, vemos o simbolismo do batismo. É uma imagem de se estar matando a velha vida dominada pela carne quando o crente é mergulhado na água e se identifica com a crucificação de Cristo. O batismo também representa a nova vida do crente, dominada pelo Espírito identifica-o na na Ressurreição de Cristo, ao ser levantado das águas.

**e. Por que imersão em vez de aspersão:** O simbolismo associado a estar embaixo d’água com a morte e sepultamento da velha vida, e à ressurreição, quando o crente sai da água, conforma-se melhor pela ação de imersão, e também com o termo grego *baptidzo*.

**i. O modelo do Novo Testamento:**

• Mateus 3:16 Jesus desceu até a água para ser batizado por João.

• João 3:23 João Batista batizava perto de Salim, porque ali havia muita água.

• Atos 8:36 O tesoureiro etíope desceu até a água.

**ii. A mentalidade judaica do primeiro século** em relação aos banhos rituais e à auto imersão também apoia a *imersão*. Os judeus não eram imersos por outro judeu, mas se auto imergiam. No entanto, os gentios que se convertiam ao judaísmo eram batizados por um outro, como símbolo de submissão. Na igreja, crentes, Judeus e Gentios, são batizados por um outro, como símbolo de submissão ao Senhor.

**iii. Aspersão não é proibida:** é permitido batizar por aspersão em vez de imersão já que não é proibido na Bíblia. Isso pode ser especialmente apropriado quando a imersão é impraticável, como em uma situação de hospital ou hospício.

**f. E o batismo infantil?** O batismo ritual não é necessário para a salvação. Salvação e batismo requerem uma resposta pessoal ao evangelho (fé). Como bebês e crianças pequenas são incapazes de tomar uma decisão informada, não os batizamos. Em vez disso, temos uma cerimônia de dedicação onde reconhecemos a proteção soberana de Deus e a responsabilidade dos pais de criar seus filhos nos caminhos do Senhor.

**g. E se eu já fui batizado antes?** Deus não será insultado se você for batizado novamente. Não há proibição de ser batizado como símbolo e oportunidade de expressar um novo compromisso ou nova dedicação a Cristo. Além disso, pode ser uma oportunidade para casais e famílias serem batizados juntos.

**h. Quais são os requisitos?**

**i. Fé:** Felipe testemunha ao tesoureiro etíope (Atos 8). O tesoureiro pergunta: “O que me

impede de ser batizado? Felipe responde: “Se você acredita de todo o coração, você pode

ser batizado.” E quando o tesoureiro confirma sua fé, ele é batizado.

**ii. Confissão de pecado:** João Batista no Jordão (Mateus 3:6), os que criam confessavam seus

pecados a Deus.

**iii. Arrependimento:** Atos 2:38 Pedro, no Pentecostes, responde à pergunta da multidão: “O

que devemos fazer?” Pedro os instrui a se arrependerem e que cada um deles fosse

batizado. Batismo precedido de arrependimento.

**iv. Qual é o efeito do batismo?** Há um senso de unidade na igreja local (1 Coríntios 12:13 por

um só Espírito fomos todos batizados em um só corpo; Efésios 4:5 um só Senhor, uma só

fé, um só batismo). Encoraje a igreja a atender aos batismos e apoiar os outros.

Para o crente, muitas vezes há uma consciência da presença, da segurança e de um frescor

de Deus. É uma boa oportunidade para declarar publicamente sua fé, mas também para

pedir a Deus uma bênção específica.

**Perspectiva de um Pastor**

Torne-o especial e memorável para as pessoas – celebre a importância do evento na vida de um crente. Certifique-se de que as pessoas entendem o significado do batismo do crente através de uma sessão de ensino (e disponibilize gravações), promova e encoraje a assistência por parte de toda a igreja para apoiar os que estão sendo batizados. Tire fotos e/ou vídeos e disponibilize-os on-line [website, flicker, etc] ou clips de destaques para serem exibidos na igreja (certifique-se de que as imagens sejam apropriadas), compartilhe testemunhos e forneça certificados.

Você precisa decidir se deseja fazer batismos com mais frequência com menos pessoas sendo batizadas, ou menos frequentemente com mais pessoas. A próxima questão geralmente envolve onde fazer os batismos? Quando a igreja era menor, batizávamos em uma casa que tinha piscina e jacuzzi. Trazíamos um violão para a adoração e fazíamos um churrasco e festa com piscina após a cerimônia. Em geral, havia uma boa representação da igreja que vinha celebrar e apoiar os batizados. Além disso, em razão da localização de nossa igreja, nos reunimos com outras Capelas do Calvário (Calvary Chapel ) da região no primeiro domingo após o Dia do Trabalho (primeira segunda-feira de setembro), para realizarmos um batismo de fim de verão nas águas do Oceano Pacífico. Estes são eventos memoráveis épicos com muitas centenas de pessoas reunidas. Atualmente, usamos um batistério portátil em ambos os nossos campuses, e oferecemos batismos trimestralmente após a conclusão de cada culto. Isso incentiva as pessoas a ficarem e apoiar os que estão sendo batizados. Em alguns aspectos, é mais fácil para as pessoas, pois não precisam sair do campus para assistir aos batismos.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**EXERCÍCIO PARA TODA A VIDA**

Considere alguns dos batismos que você já viu. Discuta algumas das coisas que você gostou e algumas que você não gostou. Discuta se você provavelmente gostaria de fazer batismos em uma piscina num quintal, ou em um lago, ou no oceano ou talvez no campus da igreja com um batistério formal [portátil] ou talvez um batismo improvisado utilizando uma manjedoura.

**7. Ceia do Senhor (Comunhão)**

**a. Qual é o significado:** A comunhão deve ser observada regular e repetidamente durante toda a vida do crente. É um momento de adoração tanto para o indivíduo como para a congregação local corporativamente. O propósito principal é lembrar o que Jesus fez por nós em sua morte e ressurreição, e para se preparar para o Seu retorno (1 Coríntios 11:24-26, Mateus 26:26-28, Marcos 14:22-24, Lucas 22:19- 20, João 6:53-54).

**Nomes associados à comunhão:** Santa Ceia, pão e vinho, corpo e sangue de Cristo, Ceia do Senhor, Eucaristia (grego - “ação de graças”), os elementos (pão e vinho).

**b. Ponto de Vista Simbólico:** Sustentamos o ponto de vista simbólico, de que o pão e o fruto da videira [cálice] são símbolos, representando o corpo e o sangue de Cristo e nos ajudam a lembrar do sacrifício duradouro de Cristo por nós. Em contraste, a visão católica é a transubstanciação, e sustenta que o pão e o vinho se tornam o corpo e sangue reais de Cristo; e nós rejeitamos essa visão. Quando Jesus segurou os elementos e disse: “Isto é o meu corpo e sangue” Ele não estava falando literalmente, tanto quanto uma pessoa mostrando uma foto de si mesma diz: “Esta sou eu”. Da mesma forma, rejeitamos a visão de que o pão e o vinho são elementos inalterados, mas a presença de Cristo pela fé, se torna espiritualmente real neles e através deles (consubstanciação).

**Ordenança:** Os protestantes reconhecem a Ceia do Senhor como uma das duas ordenanças para a igreja, junto com o Batismo. Esses rituais foram ensinados, praticados e ordenados por Jesus, conforme registrado nos Evangelhos, praticados pela igreja primitiva conforme descrito no Livro de Atos, e foram de igual modo abordadas nas epístolas do Novo Testamento. Os protestantes rejeitam a visão católica de sete Sacramentos, bem como o ensinamento de que a comunhão é um meio de receber perdão de pecados.

**c. Quem deve participar:** Somente os crentes devem participar e devem fazê-lo com um senso de reverência (1 Coríntios 11:28). Observe que, quando Jesus instituiu a Ceia do Senhor, Judas já havia sido removido dentre os discípulos.

**d. Questões relativas ao tipo de pão e suco:** O pão geralmente deve ser sem fermento (por exemplo, pão ázimo) para simbolizar o sacrifício perfeito de Cristo e a posição do crente como santificado e sem pecado (1Coríntios 5:7). O fermento é frequentemente associado nas Escrituras com o pecado, e o pão ázimo também está de acordo com a ceia pascal no Cenáculo onde Jesus instituiu a Ceia do Senhor. No entanto, o pão fermentado não é proibido na observância e pode, portanto, ser usado como um lembrete de nossa condição pecaminosa longe de Cristo.

Em relação ao cálice, normalmente servimos suco de uva vermelha. O uso do vinho não está excluído na Bíblia, e Jesus provavelmente bebeu vinho fermentado com Seus discípulos. No entanto, servir o suco de uva é mais prático e adequado em uma congregação com crianças presentes, e talvez adultos que lutam com problemas de abuso de álcool.

**e. Frequência:** Somos encorajados a participar da comunhão regularmente e com frequência para lembrar a Cristo. Em uma comunidade menor, onde a participação envolve menos trabalho [i.e. preparar 100 cálices em vez de 1.100], pode ser prático participar com ainda mais frequência. Além disso, pequenos grupos, famílias e indivíduos devem ser encorajados a participar juntos da comunhão regularmente.

**Perspectiva de um Pastor**

Na Capela do Calvário Nexo (Calvary Nexus) em Camarillo, geralmente temos introdutores servindo a Ceia do Senhor ao final do culto no primeiro domingo do mês. Também fornecemos os elementos na parte da frenteou na de trás do santuário nos outros domingos do mês e encorajamos os crentes a servirem a si mesmos e participarem conforme guiados pelo Senhor, durante o culto ou na conclusão do culto. Procuro sempre que possível relacionar mensagem da comunhão enquanto os elementos estão sendo apresentados, ao ensino que a precedeu. Procure fazer da Ceia do Senhor algo significativo e foque no que Cristo fez por nós e na importância de nos lembrarmos Dele. Eu geralmente evito usar o humor durante o Culto de Ceia do Senhor, e desejo que seja um momento de sóbria reflexão. Geralmente, quando utilizamos a comunhão de autoatendimento, nossos líderes de adoração, não o pastor-mestre, estarão inicialmente encorajando as pessoas a que venham e participem. No entanto, na conclusão do ensino, novamente exortaremos as pessoas a participar em resposta ao ensino e/ou adoração. Queremos que as pessoas “façam negócios” com Deus antes de

deixarem o santuário.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**EXERCÍCIO PARA TODA A VIDA**

Considere o Culto de Ceia do Senhor em sua igreja local. Que partes você acha que são eficazes e quais aspectos você mudaria?

**8. Visitas Hospitalares**

**a. A importância:** pessoas que passaram por doenças graves, lesões traumáticas ou que estão no ocaso da vida e estão se preparando para deixar esta terra, muitas vezes procuram ou desejam aconselhamento espiritual. A igreja local deve fornecer esta ponte para Cristo através de pastores ou leigos treinados, ao invés de contarem com os capelães hospitalares.

**b. Preparação:** É essencial preparar-se espiritual e emocionalmente antes da visita. A maioria das pessoas no mundo ocidental raramente encontra-se com trauma grave ou morte. A blindagem das pessoas desta realidade de um mundo caído, resulta em líderes que representam a Deus, geralmente muito despreparados e sobrecarregados quando estão diante desses cenários. Isso, por sua vez, minimiza o conforto pretendido da visita e pode até tornar os visitados e outros presentes mais desconfortáveis. Assim, cabe a você orar e pedir pela misericórdia, empatia, compaixão e preparação de Deus sobre sua vida.

**c. Ouça:** seja sensível à dinâmica do quarto. Pode haver familiares e/ou amigos que estão presentes. Seja sensível aos seus medos, sofrimento e necessidades emocionais e espirituais. Ouça não só o paciente, mas também a todos os que estão presentes e precisam falar. Uma pergunta simples como: “Diga-me como vocês estão se sentindo” pode provocar uma série de respostas das pessoas no quarto. Passe tanto tempo quanto possível ouvindo. A rápida oferta de um pastor de ler um versículo banal e pedir para orar, podem dizer mais sobre a vontade do pastor de cumprir suas obrigações, do que oferecer cuidado verdadeiro. Por outro lado, não exagere na permanência – pessoas nessas situações não tem muita energia para momentos de sociabilidade.

**d. Ofereça esperança em Cristo:** É essencial que você ofereça a esperança de uma perfeita e completa restauração eterna que está disponível por meio de Cristo e da Ressurreição. Embora não seja hora de curso de teologia em nível de seminário ou um estudo bíblico, é definitivamente o momento de compartilhar brevemente a base bíblica para esta esperança (veja 1Coríntios 15). Pergunte-lhes se há um versículo ou passagem da Escritura que eles particularmente gostem e pergunte se você pode ler com sua Bíblia para eles. Se eles não tiverem favoritos, esteja preparado para compartilhar, por exemplo, dos Salmos (muitas vezes leio o Salmo 91).

**e. Ore e toque:** Antes de sair, ofereça-se para orar por eles. Este é um momento particularmente bom para oferecer um toque suave. Tocar é um gesto simbólico de compaixão e conexão. Lembre-se, quando você está visitando pessoas doentes, você não quer trazer germes e contaminar. Então, geralmente você terá usado um desinfetante para as mãos antes ou ao entrar. Tente evitar qualquer tentação de usar luvas de látex naquele momento, pois apenas criará uma sensação de desconexão. Depois de sair da sala, lembre-se de, discretamente, usar desinfetante para higiene das mãos.

**f. Treinar:** Aproveite a oportunidade para treinar outros líderes ou funcionários, trazendo-os com você, quando apropriado. Modele a visita para eles sem esperar que eles participem ativamente. Depois converse com eles e pergunte como eles se sentiram sobre a experiência. Se eles se sentirem chamados para este tipo de ministério, forneça oportunidades para que sirvam dessa maneira e ofereça qualquer treinamento adicional.

**Perspectiva de um Pastor**

Como pastor-líder, você não poderá fazer todas as visitas a hospitais ou hospícios, mas eu o encorajo a fazer algumas. Sempre me recordo de que a vida é temporal e do significado da eternidade. As experiências são geralmente comoventes, e a maioria, se não todas as pessoas envolvidas, são muito gratas pela experiência. Além disso, eu tento trazer um membro da equipe, estagiário, plantador de igreja em potencial ou conselheiro leigo, para que eu possa usar a oportunidade de treinar outros líderes.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**EXERCÍCIO PARA TODA A VIDA**

Discuta sua experiência em situações de visita a hospitais ou centro de cuidados paliativos. Se você não teve experiência real, então combine com seu mentor para receber treinamento o mais rápido possível.

**9. Casamentos**

**a. Diretrizes de aconselhamento pré-nupcial:** O conselheiro deve revisar todas as diretrizes da reunião antes de começar a se encontrar com o casal. Existem algumas diretrizes descritas na reunião 4 que provavelmente irão ajudá-lo no processo.

**Reunião 1** • Antes da 1ª reunião, eles devem ter concluído a leitura de qualquer livro sobre casamento que você indicou.

• Comece com uma oração.

• Revice as expectativas para o aconselhamento pré-nupcial.

• O que o casal busca com a experiência de aconselhamento

• Quais são as expectativas do conselheiro (por exemplo, leitura dos materiais designados, feitura dos exercícios de casa, comparecer aos atendimentos)

• Breve visão geral do processo de aconselhamento: por ex. 4 encontros, 1 hora por semana, assuntos abordados (títulos dos capítulos do livro indicado).

• Qual é a história do relacionamento deles? Como eles se conheceram? Como tem sido o relacionamento até o presente momento?

• O que eles pensam que é a base de seu relacionamento?

• Como o parceiro afeta seu relacionamento com Deus?

• A questão mais importante: há evidências de que Deus os está unindo? No final das contas, o oficiante declara: “O que Deus uniu . . .” Não podemos casar os noivos a menos que vejamos que Deus os uniu. Além disso, se o casal recebe a certeza de que Deus os uniu, eles terão confiança, quando as tempestades vierem contra o casamento, que Deus os ajudará.

• Incentive-os quanto as bênçãos de se ter um alicerce sólido em Cristo sobre o qual edificar seu casamento/família

• Deixe-os saber que você se encontrará com eles para o aconselhamento pré-nupcial, mas que você não concordará em casá-los até que você veja as evidências de que Deus os uniu, e informe-os disso assim que você souber.

• Nesse ínterim, eles podem “marcar uma provável” data para o casamento.

• Encaminhe-os ao coordenador de casamentos para um manual de informações sobre casamentos na igreja.

• Dê a próxima tarefa quanto à leitura.

• Aconselhe-os a trazer Bíblias, o livro sobre casamento, e a lição de casa para a próxima reunião. Deixe-os saber que você se concentrará na lição de casa e nas questões do estudo na próxima reunião.

• Agende o próximo atendimento. Certifique-se de que eles tenham tempo suficiente para fazer a lição de casa antes do encontro (provavelmente 2-4 semanas).

• Pergunte se eles têm alguma dúvida antes de irem. Ore.

**Reunião 2**

• Revise a tarefa de casa e estude as perguntas no final dos capítulos. Trabalhe através das perguntas e trabalho de casa com eles. Não é necessário revisar todas as respostas. Além disso, sinta-se à vontade para alterar uma pergunta. Por exemplo, uma pergunta pode ser sobre as mudanças que eles experimentaram durante o casamento. Para o aconselhamento pré-nupcial, o foco seriam as mudanças durante o tempo de relacionamento.

• Ao revisar as respostas, tente ser sensível às respostas que o alertam sobre possíveis problemas

para discussão futura. Por exemplo: “Eu o amo tanto, mas os pais dele…”

• Pergunte se eles estão tendo alguma dificuldade em entender a leitura, lição de casa ou perguntas, e tente ajudar.

• Defina a leitura do dever de casa para a próxima reunião.

• Aconselhe-os a trazer Bíblias, o livro sobre casamento e o dever de casa para a próxima reunião. Lembre-os de que você se concentrará na lição de casa e nas questões do estudo na próxima reunião.

• Agende o próximo atendimento.

• Pergunte se eles têm alguma dúvida antes de irem, e ore.

**Reunião 3**

• Pergunte a eles o que sobre seu parceiro é uma bênção para eles (ou seja, por que eles querem se casar com esta pessoa)?

• Avise-os, antes de começarem a responder, que não é incomum que a lista de uma pessoa seja mais longa que a da outra.

• O que nessa pessoa é uma preocupação para você?

• Aprofunde-se para identificar alguns dos problemas que são uma preocupação.

• Conforte-os e encoraje-os de que seus problemas serão resolvidos de uma forma ou de outra, e é melhor resolvê-los durante o aconselhamento pré-nupcial em um ambiente ideal e aprender as soluções de Deus, do que lutar com esses assuntos mais tarde no casamento.

• Você pode não ter tempo para abordar todos os problemas durante esta reunião, mas faça anotações para reuniões posteriores.

• Ao começar a discutir alguns dos problemas, tente primeiro resolver os problemas que parecem menos inflamatórios e adie as questões mais difíceis. Isso deve criar um histórico de problemas resolvidos antes de começar a trabalhar as questões mais difíceis.

• Tente separar a fumaça do fogo. Por exemplo, ela diz que não gosta da secretária dele do escritório e sugere que ela pode estar flertando. O verdadeiro problema pode não ser a secretária, mas pode ser a preocupação da noiva de que ele falhou em estabelecer limites, ou mesmo os seus problemas de ciúme / insegurança.

• Tente evitar compartilhar suas experiências pessoais ou a experiência/testemunho de outras pessoas. Isso pode criar expectativas não satisfeitas ou possivelmente levantar preocupações quanto à quebra de confidencialidade.

• Defina a leitura do dever de casa no livro sobre casamento.

• Aconselhe-os a trazer Bíblias, o livro sobre casamento, e dever de casa para a próxima reunião. Lembre-os de que você se concentrará na lição de casa e nas questões do estudo na próxima reunião.

• Agende o próximo atendimento.

• Se você sente que Deus os está unindo como marido e mulher, deixe-os saber. Aconselhe-os a notificar o coordenador do casamento que você deu a eles o "siga em frente" para que eles possam finalizar os planos, se forem casar na igreja.

• Pergunte se eles têm alguma dúvida antes de irem, e peça-lhes que orem.

**Reunião 4**

• Continue trabalhando com eles em relação a quaisquer problemas entre eles que você identificou anteriormente.

• Dê-lhes soluções bíblicas para os problemas que estão enfrentando. Por exemplo, ela está preocupada que ele esteja muito envolvido com seus pais. Seus pais se ofereceram para ajudá-los a comprar um apartamento, mas é apenas um quarteirão de onde eles moram. Ele acha que é uma grande oportunidade, e acha que seus pais estão apenas tentando ajudar. Ela acha que isso já levanta a bandeira amarela (advertência).

• Comece a abordar as questões à luz da tensão existente entre Êxodo 20, o mandamento de honrar mãe e pai, e Gênesis 2, a ordem de deixar mãe e pai e se unir ao seu cônjuge para permitir que os dois se tornem um.

• Familiarize-se com a Bíblia e o livro sobre casamento. Resolva os problemas com eles no contexto da Palavra. Assegure-lhes que Deus tem respostas para seus problemas. Lembre-os que compatibilidade não é a ausência de problemas, mas o quão bem eles resolvem problemas.

• Conforme o tempo permitir, revise as lições do livro. Determine quais tópicos do livro são áreas onde eles sentem que estão indo bem, e quais as áreas onde precisam de algum trabalho.

• Seja sensível à direção do Espírito de Deus, pois o Maravilhoso Conselheiro procura se mover durante suas reuniões.

• Faça perguntas investigativas que os ajudem a enxergar necessidades e problemas. Por exemplo, pergunte a ela quão importante é para ele (em uma escala de 1-10) que ela verbalize palavras de reafirmação/encorajamento a ele. Digamos que ela diga um 8 ou 9. Então pergunte a ele o quanto isso é importante para ele. Ele pode concordar ou talvez diga 9-10 ou 7-8. Em seguida, pergunte a ele como ela se sai nessa área em uma escala de 1 a 10. Então pergunte a ela como ela se sente nesta área. Se ele tem necessidade de afirmação num nível de 9-10, e diz que ela responde em um nível de 7-8, e ela se descreve como um 6-7, você provavelmente os ajudou a descobrir um problema de relacionamento. Ele precisa de afirmação dela, e ela provavelmente não foi sensível ou receptiva ao problema. Se eles não aprenderem a se comunicar efetivamente sobre o problema, eles provavelmente sentirão frustração e amargura.

• Concentre-se em Jesus como a solução. No exemplo acima, você reconheceu um problema referente à necessidade de afirmação. O casal precisa ver seus papéis e responsabilidades no enfrentamento do problema. Mas, a resposta final ao seu desejo de afirmação está em Cristo, não em sua esposa. Ajude para que enxerguem além um do outro, para achar a resposta às suas necessidades.

• Durante esta reunião, prepare-se para a cerimônia de casamento repassando a ordem e o cronograma da cerimônia de casamento.

**Uma Típica Cerimônia de Casamento**

*Assentos:* os pais dos noivos estão sentados.

*Noivo entra*: Pastor, Noivo e Padrinho entram e ficam no altar.

*Cortejo nupcial entra:* A Noiva e o Pai entram, as pessoas ficam de pé.

*A Entrega:* O pastor pergunta: “Quem entrega esta mulher a este homem?”

*Saudação:* Ministro saúda o povo e abre em oração. O ministro convida as pessoas a se sentarem enquanto ele e os noivos se deslocam para o local da cerimônia.

*Homilia:* O ministro faz a homilia do casamento.

*Votos e Anéis*

**Votos de Promessa:** à guisa de conceito, você estará perguntando ao casal se eles concordam com a visão de Deus sobre o casamento. O oficiante recita todo o voto e pedirá ao noivo no final para reafirmar dizendo "eu aceito". Então se dirigirá ao noivo: “Você recebe a esta mulher como sua esposa para viverem juntos, segundo a ordenança de Deus, no sagrado estado do matrimônio? Você irá amá-la, honrá-la e guardá-la, na saúde e na doença; e abandonando todas as outras, se manterá apenas para ela, enquanto ambos viverem? Se assim for, diga: “Eu o farei”” [repita com a noiva]

Instrução de Deus (funções e requisitos): conceitualmente, você elevará o nível. Eles afirmaram que concordam com a visão de Deus em geral, agora você está pedindo a eles que considerem seus papéis dados por Deus e suas responsabilidades: ex. 1 Coríntios 13:3-8, Efésios 5:21-33, Eclesiastes 9:9, Provérbios18:22.

**Votos de casamento:** Agora que eles entendem o que devem fazer, eles estão prontos para entrar em uma aliança com Deus e com seu cônjuge. O oficiante divide os votos em pequenas frases, primeiro com o noivo e depois com a noiva repetindo: “Eu (nome) recebo você --- para ser meu(minha) esposo(a), para ter e manter, de hoje em diante, para o melhor, para o pior, na riqueza, na pobreza, na saúde e na doença, para amar e estimar, até que a morte nos separe, ou até que o Senhor venha, de acordo com a santa ordenança de Deus e para isso eu penhoro minha fidelidade e meu amor.”

**Votos pessoais:** Muitas vezes procuram dar a eles um sentimentalismo que soa bem, mas enfraquece a solenidade e a sacralidade do que Deus pretende para o casamento e para a cerimônia de casamento. Portanto, use-os em adição aos votos acima, em vez de em lugar deles.

**Votos das Alianças:** Coloque o anel no dedo e segure-o no lugar: as alianças são um símbolo da aliança. Sua forma circular nos lembra o amor eterno de Deus, o metal e/ou as pedras preciosas nos lembram a preciosa qualidade do relacionamento matrimonial. As alianças em seu estado de novas, podem ser um símbolo da realidade de que, embora não tenham arranhões ou marcas, as lutas são inevitáveis em um casamento, mas a qualidade duradoura dos anéis, apesar das marcas que virão, testemunham do amor que faz o casamento dar certo: “Com esta aliança, selo com reverência, diante de Deus e dos homens, o pacto do casamento, até que a morte nos separe, ou até que o Senhor venha, em nome do Pai, o Filho e o Espírito Santo”.

**Vela da Unidade:** Se o casamento for ao ar livre, incentive os noivos a usar areia colorida no lugar de uma vela. Este é um símbolo dos dois se tornando um.

**Comunhão** (Ceia do Senhor) (Eclesiastes 4:12, Lucas 22:15-20) use a Ceia como um momento para compartilhar o evangelho e o perdão disponível em Cristo, e a necessidade de mostrar perdão ao nosso cônjuge, assim como o recebemos de Deus em Cristo. Que o noivo quebre o pão e sirva sua noiva e depois coma, e da mesma forma o cálice (instrua o noivo para trazer o cálice para sua noiva e deixá-la guiar sua mão enquanto ele segura a taça. Se o cálice for transparente certifique-se de que o suco/vinho é vermelho como um símbolo, se a taça não for transparente, um suco claro pode ser usado se a noiva teme manchar o vestido).

Este é um bom momento para uma música especial.

**Pronunciamento e Beijo:** Pelo poder que me foi conferido pelo Estado da (Califórnia), e como ministro do Evangelho de Jesus Cristo, eu agora os declaro marido e mulher. Você pode beijar sua noiva.

“É um grande prazer apresentar a vocês pela primeira vez …

**Encerre com uma oração** de bênção sobre o casal.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Culturalmente, geralmente tratamos o casamento como o dia especial da noiva. Portanto, o noivo deve ser incentivado a estar preparado para apoiar sua noiva, e procurar honrar seus desejos para a cerimônia, como apropriado.

Seja flexível em relação à cerimônia, mas lembre-se de que o dia deve glorificar a Deus

Ausente de outras questões para revisar, ou perguntas para responder, você está essencialmente encerrado com o aconselhamento pré-nupcial. Assegure a eles você está disponível se eles precisarem conversar.

Deixe-os saber sobre os detalhes do ensaio. Em geral, é aconselhável que você compareça aos ensaios durante seus primeiros casamentos; mas depois de alguns, o coordenador de casamentos geralmente será capaz de lidar com o ensaio sem sua presença. No entanto, certifique-se de que o casal tenha o número do seu celular e que você tenha o telefone em mãos, caso surja uma dúvida durante o ensaio.

Geralmente, o oficiante chega de meia-hora a uma hora antes da cerimônia, para orar pelo casal, e finalizar quaisquer perguntas/detalhes. Geralmente, eu me encontro com o coordenador e abordo os detalhes do casamento e me encontro com o pessoal de som/técnico para verificar o microfone etc. Então eu me avisto primeiro com o noivo e os padrinhos e oro com eles, porque tendem a estar prontos antes da noiva e suas damas.

**Perspectiva de um Pastor**

Depois de mais de cem casamentos, reuni algumas perspectivas que gostaria de compartilhar. Primeiro, o aconselhamento pré-nupcial é o momento ideal para ajudar o casal a ver a importância de construir seu relacionamento no sólido alicerce de Cristo. Os casais geralmente estão altamente motivados e preparados para resolver problemas. Segundo, não espere que todos os casais que você conhece no pré-nupcial tenham o mesmo nível de maturidade espiritual que você ou os pastores de sua equipe. Portanto, não estabeleça um padrão tão alto a ponto de presumir que Deus não está no relacionamento deles, porque eles não são gigantes espirituais. Em terceiro lugar, seja sensível ao estresse que o casal está enfrentando, especialmente porque o casamento se aproxima. Um dos presentes mais valiosos que você pode oferecer é uma calma certeza de que as coisas vão ficar bem, e que Deus tem tudo sob controle. Quarto, a maioria dos pastores durante seus primeiros casamentos estão preocupados se vão estragar tudo porque há muita pressão percebida para fazer tudo perfeito naquele dia. Depois de inúmeros casamentos e inúmeros problemas, descobri que nenhum problema é épico. Então, relaxe, aproveite e forneça a presença calmante do Senhor, independentemente do que aconteça. Finalmente, lembre-se de assinar a certidão de casamento junto com as testemunhas. Embora este seja, em essência, um trabalho para o coordenador fazer, certifique-se de que você e as testemunhas assinam, em última análise, a maioria das jurisdições nos Estados determinam que você é responsável por garantir que seja assinado e enviado para a agência local (por exemplo, o Cartório de Registro).

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**EXERCÍCIO PARA TODA A VIDA**

Considere alguns dos casamentos aos quais você compareceu. O que você gostou e o que você evitaria? Se você já oficiou um casamento, em caso afirmativo, o que descobriu? Lembre-se, a maioria das jurisdições exige que o oficiante seja licenciado ou ordenado. A partir de agora, ao assistir a casamentos, comece a observar os elementos da cerimônia e faça algumas anotações.

**10. Funerais**

**a. Visitar a família:** Você precisa marcar um encontro com a família na igreja ou na casa de um membro da família. Eles estão procurando cuidado amoroso, não respostas teológicas, conforte sem usar clichês. Planeje ouvir, não ensinar. Se o falecido era incrédulo: ore, leia o Salmo 23 e diga aos familiares, “Que Deus é justo e fará a coisa certa.” Se possível, ofereça assistência como alimentação, cuidados, instalações etc. Lembre-se: a oração, as Escrituras para dar conforto, esperança e foco em Deus, os Salmos são ótimos; e escute – quanto menos falar melhor. Procure estar presente para a família.

**i. As pessoas precisam mais de empatia do que de simpatia:** considere o desejo de Jesus no Jardim do Getsêmani, o consolo de Rute para Noemi – há um momento em que as pessoas devem se sentir zangadas, tristes ou deprimidas; Romanos 12:15, “Alegrem-se com os que se alegram e chorem com os que choram.” Jesus encontra as pessoas à nível emocional, então lide com os sentimentos das pessoas em vez de tratá-los como um estudo bíblico.

**ii. A aceitação é um processo:** Considere que a despedida de Jacó de seus filhos ocorreu no final de um processo de preparação para deixar esta terra (Genesis 49). Ajude as pessoas num processo. Infelizmente, a morte súbita não permite o tempo de morrer como num processo. As pessoas processam morte de forma diferente. Jesus disse aos discípulos que Ele morreria em dois dias e não houve mudança na resposta deles à situação. Por outro lado, Maria ungiu a Jesus para o sepultamento. As pessoas geralmente respondem à realidade da morte com choque e descrença.

**iii. Deixe as pessoas expressarem sua raiva e tristeza:** Emoções internalizadas que são suprimidas geralmente criam depressão. Raiva e tristeza são biblicamente apropriadas (Efésios 4:26, Romanos 12;15, 1Tessalonicenses 4:13-18). Deixe as pessoas se entristecerem e se enlutarem, mas traga o foco de volta para o Senhor, pranteamos, mas não como aqueles que não têm esperança.

**b. Planejamento do Culto:**

**i. Determine as passagens Bíblicas favoritas, canções/hinos, a experiência de salvação, se algum membro da família e amigos gostariam de compartilhar memórias durante a eulogia.**

**ii. Dados do obituário:** Informações biográficas, geralmente o agente funerário pode ajudar a fornecer. Incluir o nome completo do falecido, data e local de nascimento, data da morte, familiares sobreviventes e marcos importantes da vida dele(a).

**iii. Peça à família memórias pessoais:** por ex. “Quando você pensa em sua mãe, do que você lembra?" “O que você gostaria de dizer às pessoas sobre sua mãe?” Tente obter reminiscências/lembranças específicas, em vez de simplesmente: "Ela era uma pessoa amorosa".

• Algumas mudanças geográficas significativas durante a vida do falecido?

• Educação, ocupações, treinamento especial?

• Apelido?

• Conquistas/realizações?

• Qualidades de caráter e histórias que as refletem?

• Algumas experiências favoritas com o falecido?

• Histórias engraçadas?

• Como vocês se conheceram?

**iv. Procure honrar os desejos do falecido e da família:** Desde que não desonre a Deus, tente

acomodar (por exemplo, soltar pombas ou balões, colocar rosas sobre o caixão etc.).

**v. A mensagem:** Seja breve (6-10 minutos), enfatize uma verdade, concentre as pessoas em Deus e na eternidade. É uma grande oportunidade de apresentar o evangelho, mas não fazer um apelo à salvação. Por exemplo, você pode compartilhar: “Se John estivesse aqui hoje há três verdades que ele sabe agora, que com certeza ele gostaria que você também soubesse. A primeira é que Deus é real, a segunda é que a eternidade é real e a terceira é que o tempo para tomar uma decisão sobre Deus e a eternidade é agora.”

**vi. Conteúdo:** Para o cristão – o céu; para com um falecido não-cristão – recursos para consolo no Senhor e Sua Palavra

**vii. Estabelecer um registro**—Criar um arquivo: Nome, data, local, culto, texto, pessoa de contato

**c. O serviço:** Ordem do serviço memorial ou funeral: [Memorial – o falecido não está presente]

**i. Boas-vindas e invocação:** **“Estamos reunidos aqui hoje para lembrar ….,”** Saúde a todos em nome da família e inicie em oração para estabelecer um tom/ambiente santificado/espiritual.

**ii. Trechos das Escrituras:** Talvez a favorita do falecido; outras passagens apropriadas: por exemplo 2Coríntios 5:1-8, 1 Tessalonicenses 4:13-18, Eclesiastes 3:1-8, Filipenses 1:19-26.

**iii. Canção: Opcional.**

**iv. Leitura do Obituário:** Biográfico.

**v. Eulogia:** (conjunto de palavras em louvor de alguém) A história de vida do falecido; pode ter a participação do público [mostre vídeo aqui ou depois da mensagem].

**vi. Mensagem**

**vii. Oração** (leia Salmo 23 antes de encerrar com uma oração, se não houver sepultamento).

**viii. Anunciar o Sepultamento:** Onde, quando (ou qualquer recepção se não houver sepultamento)

**ix. Encerramento:** Vá para a cabeça do caixão, mas fora do caminho dos agentes funerários, incline a cabeça, escolte o caixão para o carro fúnebre junto com os que carregarão o caixão, e se afaste para o lado quando o caixão estiver sendo colocado no carro funerário, lembre-se de trazer um lenço.

**d. Após o Culto a caminho do cemitério:**

**i. Transição para o lado do túmulo:** Ore com e pela família e, em um momento razoável, ajude-os na transição da Capela para o lugar do túmulo. Seu carro deve seguir os carros da família.

**ii. Conduza o caixão:** lidere o cortejo do carro fúnebre até o local do túmulo, seguido dos que carregarão o caixão, e fique na cabeceira da sepultura enquanto espera a chegada dos convidados. Seja simples: leia o Salmo 23 e ore para entregar o falecido nas mãos do Senhor. o agente funerário então, geralmente, dirá: “Isso conclui nossos serviços." Em seguida, aproxime-se da família e esteja disponível para eles.

**e. Serviços especiais:**

**i. Militares:** Coordenar a execução do Toque do Silêncio ao trompete ( o agente funerário dobrará a bandeira e entregará ao oficiante para se presenteada à família “Em nome de uma nação agradecida.”

**ii. Suicídio:** fale sobre isso sem rotular, ofereça esperança em Jesus.

**iii. Criança:** Ofereça a certeza de que a criança está com Deus (2Samuel 12:18-24). Esteja preparado para problemas e lutas no casamento e na familiares que sucedem 90% das vezes.

**f. Problemas adicionais:**

**i. Despesas:** Os funerais podem ser muito caros. Por esta razão, muitas igrejas não cobram para realizar um culto fúnebre ou memorial em seu campus. Se a família não puder pagar por um coordenador ou técnico especialista para o culto, a igreja deve ofertar de uma conta de beneficência para que esses trabalhadores sejam compensados por seu tempo, e a família seja apoiada. Um arranjo semelhante pode ser feito para um oficiante que não recebe um honorário.

**ii. Caixão aberto:** Desencoraje e sugira uma vigília na casa funerária como alternativa.

**iii. Apoio:** Incentive a congregação a ser solidária, especialmente em uma igreja menor, o que é esperado. O pastor deve comparecer mesmo que não esteja oficiando o culto, como demonstração de apoio à família.

**Perspectiva de um Pastor**

Os funerais tendem a exigir um nível diferente de disponibilidade emocional da parte do pastor. Existe o elemento de celebração quando um amado santo de Deus fez a transição no inverno de sua vida para estar com Jesus, mas muitas vezes há luto e perda – um cônjuge enlutado que perdeu seu companheiro de vida, filhos, netos e amigos que buscam um desfecho emocional, e lutam com o que disseram e fizeram ou deixaram de dizer e fazer. Seja um pastor. Você provavelmente não terá tempo para oficiar todos os cultos memoriais ou fúnebres na plantação de uma igreja, simplesmente porque não haverá muitos, mas certifique-se de servir nessa função. Assim como visitas a hospital ou hospícios, funerais tendem a lembrar aos pastores por que servimos ao Senhor na qualidade de pastores.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**EXERCÍCIO PARA TODA A VIDA**

Considere alguns dos funerais a que você compareceu. O que você gostou e o que você evitaria? Se

você já oficiou um funeral, em caso afirmativo, o que descobriu? A partir de agora, quando você for a funerais, comece a observar os elementos da cerimônia e faça algumas anotações.

**11. Lidando com Conflitos e Críticas**

**a. Importância:** Conflito é inevitável no ministério. Já foi dito que o ministério seria ótimo se não fossem as pessoas. Sempre que pessoas e temperamentos diferem, haverá conflito. Você pode gerenciar e minimizar o conflito, mas você não pode eliminá-lo de sua experiência ministerial. O grau de sua eficácia nesta área terá um tremendo impacto em seu sucesso geral no ministério.

**Tipos de conflito:**

**Hostil:** Este conflito é caracterizado pela raiva e é uma obra da carne (Gálatas 5:2). Conflito hostil é descrito como característico dos tolos (Eclesiastes 7:9; Provérbios 12:6). Ao responder, não reaja com raiva.

**Ostracismo:** Este tipo de conflito é demonstrado pela falta de comunicação ou pelo “tratamento do silêncio." Ao responder, procure gastar tempo com o outro e mostrar que você se importa.

**Rebelião:** A rebelião é frequentemente caracterizada pela recusa em realizar tarefas exigidas, por sabotagem ou pela criação de uma esfera de conflito cada vez maior, recrutando aliados para sua posição. Ao responder, mostre às pessoas que a rebelião pode ser de fato contra Deus (Hebreus 3:12).

**Preguiçoso:** O conflito é criado por um padrão repetitivo de procrastinação. Apesar das repetidas admoestações na Bíblia para não sermos preguiçosos (Provérbios 6:6, Romanos 12:11), alguns continuam a procrastinar. Precisamos estar certos de que estamos dando um exemplo de diligência. Além disso, é útil fornecer prazos para ajudar as pessoas a agendarem os passos necessários para concluírem a tarefa.

**Fofoqueiros:** A fofoca é uma das causas mais comuns de conflito. Sempre que desnecessariamente falamos sobre os outros de uma forma que os coloca sob uma luz depreciativa, causamos conflito pela fofocaria. As Escrituras nos dizem para evitar fofocas (Romanos 16:17). Ao responder, devemos confrontar com amor (Efésios 4:15) e educá-los sobre os danos a indivíduos, famílias e à igreja, e a necessidade de cessar (Provérbios 26:20).

**Respostas típicas:** Consideramos aqui as várias abordagens para lidar com conflitos (estilos de gerenciamento):

**Ignorar:** Esta abordagem é demonstrada por Eli ao falhar em corrigir os erros de seus filhos (1Samuel 4). Eli nunca confrontou efetivamente seus filhos a respeito de seus pecados, então o problema continuou a crescer até que a nação acabou rejeitando os filhos como líderes e rejeitou a teocracia trocando-a por uma monarquia. Ignorar os problemas muitas vezes é como ignorar uma infecção, se for grave, as consequências podem ser graves.

**O Vencedor leva tudo:** essa abordagem é mostrada por Absalão em relação aos conflitos com seu pai, o rei Davi. (2Samuel 14-18). Em vez de tentar resolver seus problemas com o pai, o filho lidera uma rebelião e uma luta até a morte pelo trono. Embora esse estilo geralmente resulte em um vencedor claro, o perdedor geralmente é alienado e todos os participantes terão cicatrizes das batalhas.

**Ceder:** Esta abordagem é demonstrada pela verdadeira mãe em resposta à oferta do Rei Salomão para “dividir o bebê” (1 Reis 3). A mãe não cedeu porque sentiu que sua queixa estava errada, mas porque ela queria proteger seu bebê. Frequentemente, quando as pessoas cedem, elas ainda acreditam que sua posição é correta, mas se cansaram do conflito e aquiescem. Como resultado, eles são muitas vezes alienados, apesar de haverem cedido.

**Confronto:** Este estilo é visto no exemplo de Natã, o profeta, confrontando o rei Davi sobre o adultério com Bate-Seba e o assassinato de seu marido (2Samuel 12). O profeta demonstrou grande tato ao se aproximar do rei. Compartilhou uma parábola sobre alguém no reino abusando de sua riqueza e poder sobre outro, e Davi não percebeu que ele era aquele homem. Então o profeta ajudou ao rei a perceber seu pecado contra Deus. A confrontação pode ser uma maneira muito eficaz de lidar com o conflito, mas deve ser feita com tato.

**Aquiescência:** Este estilo é visto em Atos 15 entre Paulo e Barnabé sobre a controvérsia quanto a João Marcos. Paulo se recusa a levar a João Marcos na segunda viagem missionária e Barnabé insiste em levá-lo. A aquiescência se faz de forma que Barnabé leva Marcos para ministrar numa outra região, e Paulo leva Silas de volta às igrejas que foram iniciadas na primeira viagem missionária. Aquiescência é frequentemente o melhor meio de resolução de conflitos. Lembre-se de que estamos nos referindo a questões não doutrinarias. É sempre útil pensar inovadoramente. Por exemplo, Barnabé poderia ter proposto diretrizes a Paulo para a participação de Marcos na viagem. Se Marcos não cumprisse as diretrizes, então Paulo estaria livre para mandá-lo de volta a Jerusalém. Em realidade, havia alternativas prováveis para evitar a separação entre Paulo e Barnabé. No entanto, a solução da aquiescência em Atos 15 foi provavelmente responsável pela restauração de Marcos ao ministério conforme reconhecido por Paulo (2 Timóteo 4:11) e a existência do Evangelho segundo Marcos.

**Respostas táticas:**

**Benefícios do conflito**

• Produz ideias melhores,

• Produz novas abordagens,

• Problemas que perduram são tratados,

• A tensão é um catalisador para a ação,

• As pessoas crescem como líderes quando saem de suas zonas de conforto.

**Danos do conflito:**

• As pessoas se sentem magoadas, derrotadas e desencorajadas,

• Cria divisão em uma igreja quando as pessoas sentem uma fenda entre elas,

• As pessoas abandonam relacionamentos,

• Esgota as forças,

• Promove o egoísmo em vez do trabalho em equipe e abnegação.

**Como iniciar a resolução**

• Mateus 18:15-20 nos instrui a iniciar a resolução quando há conflito.

• Comece convidando para uma discussão.

• Descreva o comportamento sem julgar o caráter ou os motivos da outra pessoa.

• Assuma a responsabilidade por seus próprios sentimentos. Por exemplo, “Estou frustrado…”

em vez de “Você é frustrante.”

• Esclareça responsabilidades e expectativas.

• Finalmente, certifique-se de ouvir a resposta. Lembre-se de que devemos agradar a Deus antes dos homens, mas devemos viver e trabalhar em paz com os020365 outros.

**Como responder quando somos alvo de conflito ou crítica**

• A resposta branda desvia o furor (Provérbios 15:1).

• Procure a porção da verdade. Geralmente há pelo menos um pingo de verdade na crítica.

Separe o trigo do joio, faça crescer o trigo e deixe o joio ser soprado pra longe.

• Evite uma resposta defensiva. Ouça, repita com suas palavras o que a pessoa disse para que

ela saiba que você está ouvindo, e assume a responsabilidade onde tiver errado.

• Lembre-se, nunca podemos eliminar os conflitos. Mas podemos resolver conflitos e aprender

a mais eficientemente gerenciar o evitar conflitos.

**EXERCÍCIO PARA TODA A VIDA**

Revise a seção sobre tipos de conflito. Qual tipo é mais ofensivo para você e por quê?

Revise a seção sobre respostas típicas. Qual é o seu tipo de resposta mais comum e por quê?

Revise a seção de respostas táticas. Que lição(ões) importante(s) você aprendeu?

Se você tivesse um conflito no ministério que se sentisse incapaz de resolver, quem são as duas pessoas que você consultaria para ajudá-lo a navegar no processo de resolução.

**12. Definindo e Refinando o Sucesso**

**a. O que é sucesso no ministério:**

**i. Maturidade espiritual:** As pessoas iniciam relacionamento com Cristo e crescem em intimidade caracterizada pela obediência a Cristo, e dependência Dele.

**ii. Fidelidade:** Um dos critérios mais importantes para o sucesso, é verificar se um homem está ou não pregando fielmente a Palavra, e vivendo uma vida em conformidade com a Palavra.

**iii. É mais do que pessoas presentes, prédios e dinheiro no banco:** o número de pessoas frequentando uma igreja não é o único fator a ser considerado, mas como as pessoas estão crescendo em santidade, quantos líderes estão sendo levantados, quantos estão vivendo a missão, e assim por diante. Tais fatores são mais complexos, mas geralmente são melhores indicadores da fidelidade e sucesso de um ministério, do que corpos, tijolos e orçamentos.

**iv. O fruto visível deve ser considerado:** Sucesso no ministério significa principalmente fidelidade, mas tentar avaliar com humildade e cautela o fruto do ministério de um homem, deve desempenhar um papel importante na aferição do sucesso no ministério. Se o alcance da influência da igreja está se expandindo e o reino está avançando, e vidas estão sendo transformadas para se conformarem à imagem de Cristo, então tal ministério é eficaz.

**b. Contraste a medida humana com os padrões de sucesso de Deus:** o cristianismo ocidental tem sido fortemente influenciado por uma mentalidade de placar eletrônico, baseada em desempenho e resultados. Queremos resultados que sejam mensuráveis. Portanto, corpos, tijolos e orçamentos geralmente se tornam o padrão estabelecido para medir sucesso. Embora talvez possam ser indicadores positivos, eles certamente não quantificam o sucesso bíblico.

A definição mais próxima para medir o sucesso pode ser obtida da ordem de Deus a Josué: “Não se aparte da tua boca o livro desta lei; antes medita nele dia e noite, para que tenhas cuidado de fazer conforme a tudo quanto nele está escrito; porque então farás prosperar o teu caminho, e serás bem-sucedido.” (Josué 1:8). Você deve ser um homem da Bíblia: conheça-a, medite nela, fale sobre ela, porque significa que você está falando acerca Dele., e viva tudo isso! Está claro para mim que Deus está enfatizando a fidelidade como a chave para o sucesso!

Josué 1:8 inclui o mandamento de meditar constantemente na Palavra de Deus. A palavra hebraica que traduzimos como “meditar’, também é usado para uma vaca ruminando. A imagem de mastigar a Palavra e batalhar com Deus é a aparente peça central deste mandamento. O sucesso de um líder é medido por sua submissão a Cristo e por Sua vontade para com aquele líder.

Nem todos são chamados para ministrar a milhares. Deus usou um evangelista dotado e talentoso como Filipe para alcançar um tesoureiro etíope no meio do nada, e para ministrar em nome de Cristo a multidões na cidade de Samaria (Atos 8). Em ambas as vezes sob a direção de Deus, em ambas ele foi bem-sucedido, e por cada uma foi valorizado e elogiado por Deus. No entanto, da perspectiva do homem, as multidões foram um sucesso (ou pelo menos um sucesso “maior”).

A liderança baseada no desempenho é difícil de se refutar. Impressionar aos outros, atender às suas expectativas e tentar sentir-se bem sobre quem somos, pelos padrões do mundo, é perigoso. É como o canto da Sereia que seduz um líder com um tom doce, apenas para fazê-lo espatifar-se contra os penhascos rochosos. Resista à tentação de julgar seu sucesso considerando principalmente corpos, tijolos e orçamentos – é perigoso e não é bíblico.

Do ponto de vista humano, Jeremias foi totalmente ineficaz e Jonas foi incrivelmente bem-sucedido. Jeremias nunca seria convidado para falar em uma conferência, e Jonas seria o orador principal de avivamentos. No entanto, suspeito que Deus provavelmente teria uma avaliação muito diferente.

Você pode descansar na promessa de Deus de que Ele cuidará dos resultados. Eu acredito que é uma fidelidade tal de nossa parte - não nossos resultados mensuráveis - que trará a cobiçada bênção de Deus: "Muito bem, servo bom e fiel”.

**c. Considere algumas medidas atípicas de sucesso:**

• O número de pontas de cigarro no estacionamento da igreja.

• O número de adoções que pessoas na igreja fizeram em orfanatos locais.

• O número de fotos de mães solteiras segurando seus bebês recém-nascidos nos braços pela

primeira vez.

• O número de classes para crianças e adultos com necessidades especiais.

• O número de ex-criminosos condenados servindo na igreja.

• O número de telefonemas de líderes comunitários pedindo o conselho da igreja.

• O número de reuniões que acontecem em algum lugar além do prédio da igreja.

• O número de organizações que usam o prédio da igreja.

• O número de dias que o pastor não passa no gabinete na igreja, mas na comunidade.

• O número de reuniões financeiras de emergência que ocorrem para redirecionar o dinheiro

para o ministério com a comunidade.

• A quantia de dólares usada porque a igreja atendeu a escolas públicas e as famílias

conectadas a elas.

• O número de pessoas servindo na comunidade durante o horário normal de cultos da igreja.

• O número de professores universitários não religiosos que vem à sua igreja.

• O número de pessoas que estão a usar roupas boas e gratuitas, que costumavam pertencer

a membros da igreja.

• O número de vezes que a banda da igreja tocou música agradável às famílias na cafeteria

local.

• O número de pessoas que melhoraram por causa de uma clínica de saúde gratuita que você

operacionaliza.

• O número de pessoas em novos empregos graças ao centro de treinamento profissional

gratuito que você abriu.

• O número de micro empréstimos concedidos pelos membros de sua igreja.

• O número de igrejas que sua igreja plantou.

**Perspectiva de um Pastor**

Libertar-se da síndrome do sucesso é essencial na descoberta de ministério real. É muito difícil ser livre da constante comparação e da busca de justificar-se em relação a outra igreja. Eu creio que a chave é descobrir o que Deus te chamou para ser e fazer, e conscientemente parar de se comparar com outros. Jesus disse a Pedro coisas que aconteceriam mais tarde na vida dele. A primeira pergunta de Pedro foi, em essência: “E quanto a João?" (João 21:18-22). Jesus lhe disse: “Disse-lhe Jesus: Se eu quero que ele fique até que eu venha, que te importa a ti? Segue-me tu." Simplificando, Jesus disse a Pedro, pela segunda vez: “Siga-me”, não se preocupe com João ou com o ministério de qualquer outra pessoa. Esta é a essência do sucesso – siga a Jesus e corra sua carreira. Deixe os outros correrem a corrida deles, e não se preocupe em comparar ou competir; em vez disso, aprenda a alcançar o potencial com que Jesus lhe dotou. Sempre haverá um ministério menor, para fazer você se sentir bem consigo mesmo, ou um ministério maior para fazê-lo sentir-se inadequado e inútil. Será enlouquecedor se você não alinhar sua perspectiva de sucesso para refletir mais de perto a visão de Jesus.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**EXERCÍCIO PARA TODA A VIDA**

Quais medições atípicas adicionais você pode desenvolver e considerar? Liste algumasno espaço abaixo e discuta porque você as incluiu.

**13. Administrando o Tempo e Priorizando a Família**

**a. A importância:** Os gregos usavam duas palavras com relação a tempo. *Chronos* descrevia o tempo medido, como minutos e horas. *Kairos*, por outro lado, estava associado a oportunidades. Os gregos retrataram *Kairós* como um querubim alado com um longo topete e de resto, careca. Quando *Kairos* passava em voo, você tinha que agarrar o topete ou ele ia embora pois n”ao havia mais nada para agarrar. Assim são as oportunidades. No ministério sempre haverá uma quantidade excessiva de necessidades percebidas competindo por sua atenção e, portanto, por seu tempo. Sem um senso saudável de limites, é improvável que você realize o que Deus o chamou para fazer e também é improvável que termine sua carreira. Jesus ocasionalmente se afastava de multidões de pessoas necessitadas. No entanto, Jesus declarou que tudo o que o Pai lhe deu para fazer, Ele o fez (João 17). Respeite os limites para poder proteger o tempo.

**Aprendendo a dizer “não”:** Pastores devem ter no coração o servir a Deus e aos outros, mas isso não é o mesmo que atender a todas as necessidades o tempo todo. Por isso, pastores precisam aprender a criar limites saudáveis, e a dizer “não”. Por exemplo, atualmente ensino ou ajudo a liderar dois pequenos grupos no meio da semana e geralmente ensino nos cultos dominicais. Então, criei um limite para não fazer atendimentos ou aconselhamentos à noite ou aos sábados, nem domingo após os cultos. Este é o tempo que reservei para a família e para meu Shabat (descanso). No entanto, mesmo depois de explicar essa dinâmica, algumas pessoas ficam surpresas por eu não estar disponível para elas na hora que lhes for mais conveniente. Então, tentarei explicar gentilmente que, quando preciso visitar meu médico ou dentista, eles têm horários quando estão disponíveis para atender aos pacientes, e se eu quiser uma consulta, preciso ajustar meus horários aos deles. Da mesma forma, estou disponível por longas e razoáveis horas, mas eles precisarão ajustar seus horários se quiserem me ver. E ainda assim, aprendi a não violar meus limites.

**b. Tempo para Liderança não é o mesmo que gerenciamento de tempo:** os gerentes orçam o tempo enquanto os líderes alocam tempo. Tentar estar disponível para todos é impossível. Há uma tensão constante nessa dinâmica. Líderes aprendem a focar em *Kairós* – oportunidades, mais do que em *Chronos* – tempo medido. Ao descartar mais compromissos do que os que você acumula, você cria uma margem que lhe permite responder às oportunidades.

O tempo é necessário para manter adequadamente a saúde nas esferas pessoal, espiritual, familiar, do Reino e da carreira. Além disso, como líder, você precisa de tempo para um pensar visionariamente. Por isso, o tempo tem que ser planejado, dedicado e protegido.

**c. Uma estratégia para o tempo:** aprender a investir seu tempo e não apenas gastá-lo.

**i. Dias de Shabat (descanso):** Um sétimo do seu tempo precisa ser dedicado à reflexão e à restauração. Você precisa escavar blocos de pelo menos blocos de meio dia (2) para seu Shabat.

**ii. Tempo para liderança:** Este é o tempo comprometido para ação em iniciativas estratégicas. Tempo dedicado à busca de metas nas esferas pessoal, familiar, profissional e do Reino. Liderança multiplica sua capacidade pela formação de outros para gerenciar, e assim liberar o líder para visão e estratégia. Se você, como líder, convocou uma reunião e definiu a agenda é uma oportunidade de liderança, caso contrário, é simplesmente gerenciamento. Crie blocos de metade de um dia, para se dedicar à liderança e visão.

**iii. Gerenciamento:** Este é o momento em que você está disponível para pessoas fora das iniciativas estratégicas. Isto tende a responder às necessidades.

**iv. Paradigma:** Mude de gerenciamento de tempo para tempo para liderança, planejando mais blocos de tempo dedicados à visão e às iniciativas para atingir àqueles objetivos, e protegendo esse tempo para liderança. Delegue mais do que for gerenciamento, e gaste menos tempo gerenciando. Estabeleça blocos de tempo a cada semana dedicados ao Shabat, e proteja seus limites.

**v. Exercício de auditoria de tempo:** dê uma olhada em seu calendário e veja como você realmente gasta seu tempo em uma semana típica. Quanto tempo foi realmente dedicado ao gerenciamento, à liderança e ao Shabat? Seja honesto em sua avaliação de como você está gastando seu tempo.

**d. Família em primeiro lugar:** a igreja é uma amante sedutora, especialmente para um pastor-líder ambicioso. Ela pode consumir, especialmente se você estiver focado em sucesso carnal. Casamentos e filhos são destruídos e jazem em ruínas atrás da trilha de um líder que não prioriza sua família. Coloque sua família em primeiro lugar! Não os obrigue a verem você fazer tantos sacrifícios pela igreja, ou a esperar que eles os façam; de forma que eles acabem se ressentindo de Jesus e de Sua igreja. Você jamais irá se arrepender em colocar sua família em primeiro lugar!

**Perspectiva de um Pastor**

Ninguém pode fazer tudo! Não tente ser o “Superpastor”, o herói que salva as pessoas de todos as crises imagináveis, reais ou percebíveis. Felizmente, aprendi bem cedo na vida da igreja a colocar minha família – esposa e filhos, antes da igreja. Você nunca se arrependerá da decisão de colocá-los em primeiro lugar. No entanto, plantadores e suas famílias se sacrificarão pelo Reino – pois o trabalho de um plantador, como um agricultor ou pequeno empresário, requer sua atenção, tempo e energia. Frequentemente pergunto à minha família como eles estão e como eu estou nesta área, trazendo à tona o assunto a cada poucos meses. Eu quero saber se eles precisam de mais do meu tempo e atenção e, nesse caso, preciso me ajustar para colocá-los em primeiro lugar.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**EXERCÍCIO PARA TODA A VIDA**

Desenvolva um cronograma proposto para tempo de liderança semanal durante seu primeiro ano como plantador. Considere tempo provável para relacionamentos familiares, trabalho fora da igreja, estudo e preparação de sermões, desenvolvimento de relacionamento, desenvolvimento de liderança, visão e Shabat. Revise o cronograma proposto com seu mentor e colegas.

**14. Administração**

**a. Importância:** O(s) administrador(es) de igreja mantém as coisas na igreja funcionando sem problemas. Com um administrador eficaz, uma igreja terá excelente comunicação entre sua equipe, bem como com vários congregantes. Administradores geralmente apagam incêndios quando há mal-entendidos e/ou conflitos entre os ministérios. Um administrador de igreja eficaz ajuda a criar uma estrutura e organização de igreja eficientes. Administração é centrada na saúde espiritual e emocional das pessoas. Além da fé e inspiração para a feitura de um bom trabalho, um administrador de igreja também deve possuir integridade e discernimento, e deve ser capaz de dominar o tempo em todas as circunstâncias para que nada escape pelas brechas.

Administradores de igreja também são importantes para uma equipe pastoral, pois trazem lógica e razão para o ministério da igreja. Trabalhando ao lado da equipe ministerial como coordenador logístico e apresentador de orçamento, eles podem ajudar a todos a estarem numa página realista quanto ao que ao que a igreja pode ou não se empenhar em fazer no ano porvir. Um administrador de igreja pode ser chamado de pastor-executivo, administrador-executivo, administrador, administrador de negócios, administrador de recursos humanos ou assistente administrativo, dependendo da amplitude de seus deveres.

**b. Função geral:** Um administrador de igreja funciona como um supervisor, junto com um pastor-líder, de todas as operações da igreja, desde como as instalações são usadas até onde o dinheiro é gasto. Sua função é administrar a igreja. Os administradores geralmente se reportam a um administrador-supervisor que, por fim, se reporta ao pastor-líder. Normalmente, todos os pedidos de compra, e formulários de uso de instalações, passam pelo administrador da igreja antes de ser aprovado por um administrador de negócios/contador, ou mesmo pelo pastor titular. Um administrador de igreja, muitas vezes pode ser descrito mais casualmente, como a pessoa certa a quem se procura para todos os negócios da igreja.

**c. Administração de empresas/contabilidade:** É de extrema importância que sistemas que reflitam com precisão a utilização do dinheiro sejam criados e mantidos. O departamento de contabilidade consiste em funções de contas recebidas, onde a responsabilidade principal é depositar e registrar as doações, e funções de contas a pagar, envolvendo o pagamento das contas. Além disso, os deveres gerais de contabilidade combinam tudo isso para produzir os relatórios financeiros. Os relatórios financeiros são preparados de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos.

**d. Recursos humanos:** é responsável pela administração de benefícios e pelo gerenciamento do orçamento de benefícios. Isto inclui qualquer coisa, desde orientar novos contratados, até conversar com seguradoras, e responder a perguntas sobre benefícios para funcionários. O objetivo é auxiliar os funcionários com problemas ou perguntas sobre contratação ou seguro, para que estes possam se concentrar em suas responsabilidades ministeriais. Este departamento desenvolve políticas e procedimentos para o corpo de funcionários da igreja, e mantem registros de pessoal. Eles desenvolvem e mantêm um sistema de avaliação de desempenho para equipe ministerial da igreja. Eles também garantem que os salários e benefícios sejam consistentes com igrejas situadas na mesma região, e fazem recomendações sobre compensação/salário. Eles asseguram que a igreja esteja conformidade com as leis trabalhistas federais e estaduais. Além disso, eles coordenam o cronograma de férias.

**e. Gerenciamento de propriedades:** Os deveres incluem supervisionar a manutenção, desenvolver e administrar políticas e procedimentos referentes ao uso de todas as propriedades e instalações da igreja. Trabalha com funcionários e organizações na coordenação da designação de salas de aula e instalações da igreja para reuniões e atividades. Avalia periodicamente as necessidades de seguro e manutenção da igreja. supervisiona a segurança da igreja. Mantém um inventário de bens e equipamentos da igreja.

**f. Gestão do escritório:** Os deveres incluem a direção geral da operação do escritório da igreja durante a semana, e supervisiona os assistentes administrativos, supervisiona a manutenção de todos os equipamentos de escritório e sistemas de computadores, e garante que um adequado backup do computador seja feito rotineiramente. Facilita a revisão periódica dos sistemas dos computadores e equipamentos de escritório, com a assistência do líder de tecnologia.

**Perspectiva de um Pastor**

Quanto mais deveres e funções administrativas forem delegadas pelo pastor-líder aos administradores, mais o pastor-líder pode se concentrar em liderar. No início da vida da igreja, muitas vezes, um escriturário será o primeiro passo na criação da função de administração de negócios e da administração financeira. Mais tarde, isso pode se tornar mais sofisticado e exigir um contador. Procure um contador que esteja disposto a ser voluntário ou possa ser contratado em regime de tempo parcial. Em relação a um administrador, considere alguém com fortes dons administrativos e

talvez experiência no mercado, interessado em voluntariado. Muitas vezes as pessoas atingem um estágio em sua carreira de trabalho onde eles têm flexibilidade em seu horário de trabalho, e desejam serem significativas no avanço da obra do Reino de Deus. Ao selecionar o suporte administrativo, lembre-se dos 8 Cs – coloque as pessoas certas em sua equipe! Finalmente, coloque sua equipe de administração em contato com outros administradores experientes a quem você respeita, para que possam se associar e bem aproveitarem os recursos, sem ter que reinventar a roda.

**15. Papel dos Anciãos, Diáconos e Líderes:**

**a. Importância:** Presbíteros, diáconos e líderes de ministério fornecem liderança de linha de frente para a igreja, e junto com a equipe ministerial, devem ajudar a moldar e implementar a visão para a igreja.

**b. Descrição das qualificações e responsabilidades:**

• Demonstrar os requisitos de caráter descritos em Atos 6:1-7 e 1Timóteo 3:8-13. Isso garantirá um exemplo adequado da parte do Senhor para os outros. A maturidade espiritual é a prioridade e a capacidade de liderança vem a seguir.

• Diáconos e Anciãos devem liderar um ministério ou serem um assistente de um ministério. Eles são responsáveis por ajudar a estabelecer uma visão para o seu ministério, e são responsáveis por ajudar a implementar a visão. A visão deve ser revisada pelo menos trimestralmente.

• Diáconos e Anciãos são servos-líderes e devem estar disponíveis para ministrar às necessidades conforme elas surgirem (Mateus 18, João 13).

• Diáconos e Anciãos são encorajados a serem pessoas de oração.

• Diáconos e Anciãos devem assistir aos cultos de domingo. Se for mais de um culto, crie uma rotina de servir em um e ser alimentado em outro.

• Os diáconos e Anciãos devem estar presentes ao culto do meio da semana para cumprimentar e ajudar, ou comparecer fielmente (ou idealmente, liderar) um pequeno grupo.

• Use crachás de identificação durante os cultos de domingo, ou algum outro meio de identificação, para que a congregação possa reconhecer os papéis(funções) e os líderes.

• Diáconos e Anciãos são fortemente encorajados a compartilhar suas ideias, perguntas e quaisquer preocupações em relação à igreja.

• Esforce-se para cumprimentar as pessoas, antes e depois dos cultos, e ajude a atender às suas necessidades.

• Anciãos e diáconos se reúnem regularmente para avaliarem a visão da igreja e como implementá-la, encorajar uns aos outros, e orar.

**c. Limites Numéricos e de Tempo:** Você pode querer que todos os pastores da equipe participem plenamente como Anciãos. Além disso haverá outros funcionários e leigos que se tornarão Diáconos e Anciãos. A Bíblia não estabelece limites numéricos ou de prazo de tempo de serviço. Embora você possa definir limites numéricos e de tempo de serviço, acredito que uma vez que uma pessoa é qualificada, elas são Anciãos ou Diáconos, a menos que sejam desqualificadas.

**d. Seleção de Anciãos e Diáconos:** O processo começa com Anciãos e Diáconos propondo possíveis novos candidatos. As recomendações são solicitadas a cada seis meses ou anualmente. Os candidatos apresentados devem estar envolvidos em um papel de liderança, ou como líder ou como assistente em um ministério, e deve demonstrar maturidade espiritual como descrito anteriormente. Nem toda pessoa que atende às qualificações de caráter será selecionada. Além disso, será dada consideração à capacidade de liderança e à probabilidade de o candidato ao cargo somar positivamente às reuniões de liderança. Uma vez que a lista inicial tenha sido reduzida a prováveis candidatos, uma lista corrigida é fornecida a cada um dos Diáconos e Anciãos, e o feedback e as impressões destes são recebidas. Os dados são coletados e compartilhados com a equipe principal de liderança. Aqueles que são finalmente recomendados recebem uma carta-convite detalhando os requisitos, e pedindo-lhes para que considerem o mesmo em oração, se eles se sentem guiados e chamados para o cargo (1 Timóteo 3:1). Os que aceitam o convite são então apresentados à congregação.

**e. O papel da mulher:** Acreditamos que a mulher pode ser líder na igreja e pode ocupar o cargo de diaconisa, porém acreditamos que somente homens podem ocupar o cargo de pastor ou Anciãos (os termos pastor, Anciãos, e bispo são usados como sinônimos neste contexto do NT). A questão é abordada em 1Timóteo 2:12-14 “Não permito, porém, que a mulher ensine, nem use de autoridade sobre o marido, mas que esteja em silêncio. Porque primeiro foi formado Adão, depois Eva. E Adão não foi enganado, mas a mulher, sendo enganada, caiu em transgressão.”

A questão não se relaciona com competência ou valor, mas com papéis ou posição. No NT, mulheres e homens são igualmente valorizados, mas alguns papéis são exclusivos (por exemplo, ter filhos, Gálatas 3:28). A questão não é quem é mais pecaminoso – tanto homens quanto mulheres pecam. Primariamente, as mulheres devem ensinar às mulheres (Tito 2:3-4). As mulheres não devem exercer autoridade bíblica sobre os homens, mas podem transmitir doutrina (veja At. 18:26 a respeito de Priscila com Apolo). A questão se torna esta: se a proibição de mulheres como pastoras foi destinada a toda a Era da Igreja ou simplesmente a um determinado tempo ou lugar? Visto que Paulo argumenta à partir do relato da Criação, em relação a Adão e Eva, parece que Deus estava estabelecendo um padrão na assembleia local para toda a Era da Igreja e, portanto, não limitado a uma determinada cultura.

Acreditamos que as mulheres podem ocupar todos os outros cargos de liderança na igreja, salvo o de Pastor-Ancião. Não há proibição quanto à mulheres serem diaconisas na igreja. Em Romanos 16:1, Febe é descrita como *diakanos*, o grego significa “*servo*” e também descreve um cargo de liderança na igreja. Também, em 1Timóteo 3:11, a respeito das qualificações para diáconos lemos: *mulheres da mesma forma*. Há alguma ambiguidade se isso refere-se à esposa de um diácono ou a uma diaconisa, mas simplesmente não há proibição em relação às mulheres em outros cargos de liderança além do de pastor.

**Perspectiva de um Pastor**

Exercite a paciência, especialmente na igreja nova. Não tenha pressa em conferir autoridade, especialmente em uma plantação de igreja. Permita que as pessoas sejam provadas ao longo do tempo para que você, como pastor-líder e outros líderes principais, tenham uma oportunidade prolongada de observar o caráter, a maturidade espiritual e a capacidade de liderança de uma pessoa. As pessoas podem atuar como líderes e assistentes em ministérios sem ocupar o cargo de Diácono ou Ancião. Assim que alguém for selecionado para o cargo, ele fará parte de sua equipe. Infelizmente, você pode descobrir que eles eram capazes de ser Diáconos quando a igreja era composta 100 pessoas, mas falta habilidade de liderança quando a igreja é composta de 200 pessoas. Atente à admoestação de não impor as mãos precipitadamente (1 Timóteo 5:22).

**16. Artigos de Incorporação e Estatuto**

**a. Importância:** lembre-se, se surgir uma situação, você estará vinculado a quaisquer processos que tenham sido estabelecidos em seus artigos de incorporação e estatuto. A regra básica: mantê-los simples, flexível e viável [amostras de estatutos e artigos de incorporação estão disponíveis para plantadores de igrejas].

**i. Questões de responsabilidade:** Os líderes da igreja podem ser responsabilizados pessoalmente pelas ações da igreja a menos que exista uma corporação válida *(no Brasil, um CNPJ)*. No caso de igrejas você é reconhecido como organização religiosa sem fins lucrativos por sua própria natureza, mas você deve arquivar artigos de incorporação com o Secretário de Estado e seu estatuto deve ser reconhecido e aprovado *(no Brasil, registrar o Estatuto em Cartório competente e requerer o CNPJ)*. Eu sugeriria legalizar antes de qualquer culto de lançamento.

**ii. Você não precisa de um advogado:** embora seja sensato e prudente contratar um advogado, muitas novas igrejas não podem arcar com os custos ou não têm alguém disponível para aconselhar. A boa notícia é que você não precisa de um advogado. As instruções de legalização na maioria das jurisdições são relativamente simples. As amostras de documentos neste manual, devem ser personalizados para sua igreja e, em seguida, dado entrada de acordo com as leis e com o pagamento de emolumentos adequados.

**iii. Artigos:** Os artigos de incorporação são um documento curto que contém o nome da igreja, endereço, prazo de duração, diretoria inicial e declaração de propósitos. Os artigos de incorporação são chamados de a carta magna da igreja. A carta magna é o documento legal de maior autoridade que uma igreja possui. Em caso de conflito entre o estatuto e qualquer outro documento legal, a carta magna irá imperar. Esteja familiarizado com a carta magna da igreja *(no Brasil, não se usa este documento americano. Os primeiros artigos do Estatuto fazem o papel da carta americana (chart).*

**b. Estatuto:** Dita o que a igreja tem autoridade para fazer. Portanto, você precisa estar familiarizado com as disposições do estatuto. Evite usar uma amostra de estatuto e simplesmente mudar o nome da igreja em vários lugares. Leia-o cuidadosamente com seus principais líderes e certifique-se de entender e concordar com os termos.

O Estatuto ou Constituição é o documento que contém a maior parte das regras internas da administração de uma igreja. No mínimo, o estatuto da igreja deve cobrir os seguintes assuntos: as qualificações, seleção e expulsão de membros; o tempo e o local das sessões anuais de negócios; a convocação de sessões extraordinárias de negócios; aviso para sessões anuais e extraordinárias; quóruns; os direitos quanto a voto; seleção, posse e remoção de oficiais e diretores; preenchimento de vagas; responsabilidades dos diretores e oficiais; o método de alteração do estatuto; e a compra e transferência de propriedade. É essencial para os líderes da igreja que estejam familiarizados com este documento, uma vez que cobre muitos assuntos de organização e administração da igreja.

**c. Número de Identificação do Empregador Estadual [EIN]:** No momento de arquivar os artigos de incorporação com o Secretário de Estado, na maioria das jurisdições dos EUA, você receberá um Número de Identificação do Empregador. Isso é normalmente um processo muito simples. O EIN permitirá que você abra uma conta bancária para a igreja como uma corporação. (*no Brasil, o CNPJ*)

**d. Isenção de impostos federais:** As igrejas são isentas de impostos de acordo com o IRS 501(c)(3) (no Brasil, pela Constituição Federal). Você não precisa de um Carta Federal de isenção de impostos para ter esse status. Os benefícios adicionais de uma carta de isenção de impostos do da Receita Federal incluem a ajuda a igreja para obter uma licença de correspondência em massa e uma isenção de imposto estadual sobre compras (*no Brasil, os benefícios devem ser requeridos quando das operações legais de compra e venda, importação, bem como as isenções e imunidades estaduais e municipais previstas nas leis*). Ainda assim, o processo pode ser complexo e demorado. A maioria da plantação de igrejas não precisa de uma permissão para correspondência em massa ou de isenção de imposto estadual sobre compras. Portanto, recomendo que você adie a solicitação da isenção federal (*no Brasil, você não precisa fazer nada além de obter o CNPJ*).

**Perspectiva de um Pastor**

Considere incluir provisão no estatuto/carta que aborde a questão da rescisão no caso de necessidade de demitir um funcionário. Você pode enfrentar a situação em que precisa demitir um funcionário que se torna desqualificado por não atender aos requisitos mínimos da igreja ou não é capaz de desempenhar as funções necessárias à medida que a igreja cresce. Se o seu Conselho Administrativo for muito unido você pode provavelmente navegará pelo problema com relativa facilidade, mas se não, os problemas podem consumir tempo e energia preciosos. O Conselho pode não estar em concordância sobre dar um generoso pacote de indenização, a um funcionário geralmente querido, que se tornou ineficaz ou foi desqualificado por outros motivos. Você pode evitar algumas das questões que surgem no calor do momento, explicando as disposições do Estatuto (*no Brasil, a matéria acima geralmente é tratada no Regimento Interno que é aprovado após o Estatuto*).

**EXERCÍCIO PARA TODA A VIDA**

Passe a próxima semana revisando conjunto de amostra de estatuto. Anote todas as perguntas e alterações recomendadas, e esteja preparado para discutir em sua próxima reunião.

**17. Finanças e Orçamentos:**

**a. Importância:** Os orçamentos devem refletir a visão e as prioridades da igreja. Um orçamento anual projetará receita (dízimos e ofertas) e controlará os gastos criando vários itens de linha para despesas planejadas. Despesas que excedam significativamente o orçamento, não devem ser feitas sem a aprovação da Diretoria. À medida que os recursos se tornam disponíveis, a alocação dos fundos deve refletir as prioridades de sua igreja. Investir para avançar o Reino e seja intencional, simplesmente não gaste sem muita oração e com a análise do impacto das decisões a tomar. Sempre haverá incontáveis necessidades conflitantes: os pobres, missões mundiais, evangelismo, instalações da igreja, contratar funcionários com benefícios e um salário razoável, equipamentos, etc. Quando você opta por fornecer fundos para uma necessidade, você está limitando os fundos disponíveis para outra. Portanto, escolha sabiamente.

Por fim, lembre-se de que você é um administrador (mordomo) dos recursos de Deus. A igreja não é o seu pequeno negócio e a renda da igreja não é sua para dispor ou usar para seu ganho pessoal. Para alguns plantadores de igrejas, o orçamento da igreja será a primeira experiência supervisionando uma quantia significativa de dinheiro. Use o processo orçamentário para criar responsabilidade (prestação de contas), e para controlar a você de gastar indevidamente.

**b. Um projeto de orçamento:** O projeto fornecerá um planejamento saudável, tanto para a plantação de uma nova igreja, como para uma igreja já estabelecida. No entanto, durante a vida da igreja, as porcentagens de alocação provavelmente mudarão. Frequentemente, o pastor-líder e o administrador rascunham o orçamento proposto, para que o Conselho Administrativo revise, altere e vote.

**i. Instalações [25-33%]:** O custo das instalações nunca deve exceder 33% da receita. Inicialmente, seu aluguel por um lugar para usar por algumas horas no domingo de manhã será relativamente pequeno e provavelmente bem abaixo de 25% da sua receita crescente durante os estágios iniciais da plantação. À medida que você muda para aluguéis de tempo integral, contratos a longo prazo, ou uma hipoteca, o índice de endividamento deve ser inferior a 33%, e você desejará mantê-lo abaixo de 25% para ter fundos disponíveis para outros trabalhos do Reino.

**ii. Benevolência, alcance comunitário e missões (pelo menos 10%):** Comece orçando pelo menos 10% do que é recebido e procure dar o máximo possível à medida que a igreja amadurece. Vise principalmente o alcance comunitário local e o evangelismo (por exemplo, evento comunitário), e missões (por exemplo, um ministério para-eclesiástico local, como um abrigo ou um centro de cuidados com gravidez). Então, conforme a igreja amadurece, expanda para incluir missões mundiais. Em relação a benevolência, as diretrizes são descritas abaixo.

**iii. Pessoal (máx. 50%):** Esta linha orçamentária inclui salários, encargos sociais e benefícios. Geralmente, como uma nova igreja, você terá recursos limitados para salários e é improvável que inicialmente tenha muitas pessoas na folha de pagamento ou conceda benefícios aos funcionários. O ministério bi vocacional permite reduzir os custos da folha de pagamento ao se trabalhar secularmente enquanto serve na igreja. Isso permitirá que você aloque fundos para outras necessidades, porém isso o torna menos disponível para o ministério. Em essência, se você ou seu cônjuge tem um salário relativamente alto de um emprego secular, você pode trabalhar menos horas no emprego e mais horas no ministério. Caso contrário, você trabalhará muitas horas no emprego e horas insuficientes no ministério, o que não lhe permitirá ganhar tração e avançar com a igreja. Por isso, você precisa alocar os custos de pessoal com sabedoria.

Ministros licenciados e ordenados recebem benefícios fiscais preferenciais. Por exemplo, a “alocação para moradia” - todas as despesas reais razoáveis relacionadas à moradia (por exemplo, aluguel/hipoteca, água, luz, gás, móveis, jardineiro, manutenção) fazem parte do subsídio de habitação do pastor. O Conselho aprova a sus alocação para moradia anualmente. Este benefício fiscal reduz o seu rendimento tributável. Por exemplo, se sua renda é $ 45.000 e seus custos relacionados à moradia são $ 20.000, os $ 20.000 serão reduzidos de sua renda. Assim, sua renda bruta ajustada seria de apenas $ 25.000; e seu imposto de renda seria baseado em $ 25.000, não $ 45.000. *(no Brasil, esta não é a realidade de pastores ou funcionários de igrejas – não há benefícios fiscais previstos em lei para qualquer caso*)

Outra consideração são os impostos da Previdência Social. Os pastores podem optar por sair do sistema de Previdência Social com base em sua convicção religiosa. Em essência, se sua convicção religiosa é que os ministros não devem depender do governo para sua segurança e você preferir autofinanciar sua aposentadoria, você pode fazê-lo. Isso oferece uma vantagem, pois você não paga impostos no sistema e, portanto, tem renda para investir em seu próprio plano de aposentadoria, porém se exige disciplina para fazê-lo. Também o motivo pois optar por sair é uma convicção religiosa e não apenas o pensamento de que você pode se preparar para sua aposentadoria melhor do que o Governo Federal. **Nota: deve preencher um formulário de IRS no prazo de dois anos de sua Ordenação para optar por sair do sistema de Seguridade Social.** (*no brasil, pastores e ministros podem não possuir vínculo empregatício com a igreja e pagar seu FGTS como autônomo – com a ajuda ou não da igreja. Funcionários outros, são empregados da igreja com todos os deveres de obrigações trabalhistas por parte da igreja*).

Você e outros ministros licenciados e ordenados devem procurar o conselho de um contador ou planejador financeiro certificado, antes de tomar decisões em relação ao benefício fiscal para moradia ou questões de seguridade social. Como esses problemas afetam a renda disponível para a equipe ministerial, isso afetará razoavelmente sua alocação de custos de pessoal.

Benefícios como plano de saúde e odontológico podem ser incluídos em um pacote salarial para funcionários em tempo integral á medida que a igreja amadurece. Geralmente, as pessoas que trabalham de 30 a 32 horas por semana ou mais, se qualificam como de tempo integral. Benefícios ajudam a atrair e reter funcionários de qualidade. Da igual maneira, você deseja que o pacote salarial seja consistente com o de outra++s igrejas situadas na mesma área. Depois de fornecer benefícios, é difícil reduzi-los, e esses custos aumentarão significativamente as despesas com pessoal. Como você precisa manter o total abaixo de 50% da receita, é razoável pagar menos de 100% dos custos dos benefícios. Considere um modelo onde o a igreja paga talvez 75-85% do seguro saúde para o funcionário, e 50-85% do seguro saúde para a família (cônjuge e filhos dependentes). Por fim, evite contratar pessoas para trabalharem 32 horas por semana. Você pagará os custos por benefícios de tempo integral, enquanto receberá apenas trabalho “quase de tempo parcial”. É melhor ter pessoas em tempo integral, que trabalham de 45 a 50 horas, se forem cargos de direção/gerenciamento.

**iv. Ministério e Operações [15%]:** Haverá cerca de 15% de receita restantes para ministérios (por exemplo, crianças, juventude, lanches/cafezinho), móveis, utensílios e equipamentos, e custos administrativos, serviços públicos, material de escritório e impressão.

**v. Um processo de planejamento:** Geralmente, você precisa operar em fé, mas também precisa ser prudente e evitar se tornar presunçoso. Tenha um orçamento anual que inclua projeções razoáveis de receita e despesas. Inclua uma “lista de desejos” que priorize como você gostaria de gastar receita adicional, se ela se torna disponível; e um plano de contingência se sua receita for menor do que o esperado (ou seja, onde você poderá reduzir despesas). O Conselho Administrativo deve revisar o orçamento trimestralmente.

**vi. Diretrizes de beneficência:** Ao avaliar os pedidos de beneficência que são apresentados à igreja, procuramos considerar as seguintes diretrizes de 2Tessalonicenses 3:6-13:

• Como a situação foi criada?

• O que foi feito para lidar com a situação?

• Qual é o relacionamento da pessoa com o Senhor?

• Qual é o relacionamento da pessoa com esta igreja?

• Qual é a nossa capacidade de ministrar às necessidades?

• Como ministrar à essa necessidade impacta nossa capacidade de ministrar a outras

necessidades?

• Há quanto tempo eles estão nessa situação?

• Quantas vezes eles vieram à igreja (nossa ou em outro lugar) para obter ajuda?

• Há crianças envolvidas ou esta pessoa está sozinha

Como princípio geral, priorize atender às necessidades de beneficência dentro da igreja local antes de tentar cuidar de outras necessidades (Gálatas 6:10). Eu recomendo a criação de um conselho de beneficência liderado pelo administrador e um pastor-auxiliar. O papel do conselho de beneficência será abordar pedidos de ajuda, e determinar a extensão do auxílio, se houver, que a igreja poderá fornecer. Infelizmente, você não poderá atender a todos os pedidos. Desta forma, é menos provável que você afaste as pessoas de você como pastor-líder, quando você não puder atender ao pedido de beneficência, porque o “conselho de beneficência” tomou a decisão, e não você como pastor-líder.

**vii. Reservas:** É aconselhável criar uma conta de poupança/reserva em caso de emergência ou para cobrir variações sazonais nas doações. Os banqueiros tendem a ser muito conservadores em relação às reservas, e provavelmente incentivam a ter cerca de seis meses de despesas mensais, como uma reserva. Embora isso seja fiscalmente prudente, a igreja não está realmente no negócio de poupança. Por filosofia de ministério, queremos colocar recursos na obra do avanço do Reino de Deus. Portanto, nossa igreja mantém uma reserva referente a 9-12 semanas de despesas operacionais, e temos uma linha de crédito disponível equivalente a mais três a quatro meses. Combinados, temos de 3-6 meses de reserva; e com base em nossos padrões de doação muito estáveis, isso é bastante suficiente. Porque tentamos ser prudentes em nosso planejamento orçamentário, fomos abençoados em nunca termos tocado na nossa reserva.

**Perspectiva de um Pastor**

O orçamento do nosso primeiro ano foi de cerca de US$ 40.000,00. Na época, isso parecia uma quantia enorme, e nós nos perguntávamos de onde viriam os recursos. Vinte e cinco anos depois, o orçamento cresceu para cerca de dois milhões. No entanto, os mesmos desafios e responsabilidades existem, porém ao longo dos anos Deus tem provou-se fiel vez após vez. Fui abençoado por poder me cercar de pessoas sábias e conselheiros que teme ao Senhor, e quero encorajá-lo a fazer o mesmo e a obter o máximo de discernimento possível (veja a discussão abaixo sobre as Juntas/Conselhos). Finalmente, um orçamento pretende ser um documento flexível e não algo gravado em pedra. Se surgirem necessidades (por exemplo, um novo computador ou um funcionário de meio período) ou surgir uma oportunidade (por exemplo, concerto musical para a comunidade), e os fundos estiverem disponíveis, não hesite em convocar o Conselho para discutir. No entanto, tente abordar o máximo possível de prioridades de sua “lista de desejos” para cobrir as várias contingências com antecedência. Por exemplo, “Se a receita exceder o orçamento proposto, recursos adicionais devem ser alocados para: móveis, utensílios e equipamentos, alcance comunitário e ministério infantil”.

**EXERCÍCIO PARA TODA A VIDA**

1. Como pastor mentor, sugiro fornecer uma cópia de seu atual orçamento anual para os futuros plantadores. Antes de fornecer a amostra, você deve remover as alocações individualizadas da folha de pagamento para os vários funcionários, mantendo, porém, o valor bruto destinado às despesas com folha de pagamento.

2. Faça com que os plantadores de igrejas passem as próximas duas semanas preparando uma proposta de orçamento para o primeiro ano da plantação da igreja. Então, revise e discuta os resultados.

**18. Juntas/Conselhos**

**a. Importância:** Quando uma igreja está na fase inicial, pode ser melhor reunir os melhores e mais brilhantes membros da equipe de voluntários para servir em um grupo de liderança. Eu detesto usar o termo comitê, mas em essência é isso. Uma igreja iniciando está constantemente avaliando e tomando decisões. Ter as pessoas certas na mesa de decisão é extremamente importante. À medida que a igreja cresce, será necessário migrar para uma estrutura organizacional mais formal. A equipe ministerial provavelmente assumirá o papel de tomadores das decisões do dia a dia. Estabelecer um Conselho de Anciãos (Junta de Direção) que representa os membros da igreja e a quem o pastor-líder presta contas, torna-se cada vez mais importante. Decidir quando fazer a transição é uma decisão extremamente importante e precisa ser tomada no momento certo. Mover-se tarde demais abrirá sua igreja aos perigos produzidos pela falta de prestação de contas (responsabilidade mútua). Fazer isso cedo demais criará a possibilidade de sua visão ser sequestrada por aqueles que são bem-intencionados, mas não entendem o DNA da organização. Pensar nesta etapa crítica e executá-la adequadamente, garantirá a saúde de sua igreja, e o estabelecimento de seu DNA para as próximas gerações.

**b. O Conselho inicial e além:** Quando você registrar seus Artigos de Incorporação, muitas jurisdições nos EUA exigirão que você designe de três a quatro oficiais: Presidente [o pastor-líder], Vice-Presidente, Secretário e Tesoureiro (*no Brasil, o CNPJ para ser expedido carece de uma Ata de Organização registrada em Cartório com a qualificação da Diretoria da igreja*). Sua diretoria inicial provavelmente será composta por pessoas que você conhecia antes de se mudar para uma nova área para plantar a igreja. Todos eles devem atender às qualificações como Anciãos descritas anteriormente, e ter experiência em ministério pastoral ou assuntos financeiros para ajudar nas grandes decisões que impactarão a igreja. À medida que a igreja amadurece, você fará a transição com novos oficiais da igreja local, e finalmente começar a remover a Junta/Conselho inicial.

**i. Tamanho:** Não há limite legal para o tamanho do Conselho/Junta, mas eu recomendaria não mais do que nove membros, e um número ímpar de membros.

**ii. Composição:** receba sugestões que venham de pessoas com experiência financeira e acostumadas a lidar com orçamentos e grandes números. Procure ter conhecimento pastoral e financeiro adequadamente representados. Os tipos pastorais tendem a ser sensíveis no cuidar das pessoas e da equipe ministerial, já os tipos financeiros são sofisticados ao considerar o custo de fazer negócios.

**iii. Limites de mandato:** novamente, a Bíblia não exige. Então, você pode ter membros sentados no Conselho/Junta indefinidamente, ou criar um limite de mandato (por exemplo, dois ou três anos), para rotacionar novos membros e novas perspectivas.

**c. Propósito:** O Conselho/Junta se reúne para fazer o planejamento estratégico e determinar a alocação de recursos em um esforço para cumprir a visão. Conselhos/Juntas sustentam a visão do pastor-líder e mantêm o pastor-líder responsável (prestar contas), com fins de proteção dos interesses da igreja. O pastor-líder é o cabeça do Conselho/Junta e é considerado o primeiro dentre seus pares. Ele molda a agenda e é o principal responsável pela visão. Mas decisões de grande escala que afetam a igreja, requerem a aprovação do Conselho. Como pastor-líder, em nosso modelo de igreja, você está investido de autoridade significativa, e a melhor maneira de evitar abusar dela é respeitar e estar disposto a se submeter ao seu Conselho/Junta.

**d. Frequência das reuniões:** a maioria dos estados nos EUA exigirá que você se reúna apenas uma vez por ano, no entanto, acredito que você deve planejar se encontrar com mais frequência durante tempos instáveis. As reuniões devem ser agendadas em torno de um ciclo anual. A razão para um cronograma é dar ao pessoal financeiro tempo para preparar relatórios completos no final do trimestre, que mostram como o dinheiro foi recebido e gasto em relação ao orçamento e considerar as variações orçamentárias.

É provável que você se reúna em outubro para revisar não apenas as variações do orçamento, mas também o plano estratégico e um anteprojeto do orçamento do próximo ano. A próxima reunião deve ser marcada para o início de dezembro para finalizar o orçamento do próximo ano. Se houver variações significativas nas projeções orçamentárias, você poderá convocar outras reuniões.

**Variações:** O Conselho/Junta precisa ser sensível a variações significativas e analisá-las. Por exemplo, se você orça $ 3.000 para o ministério infantil e o diretor gasta apenas $ 1.500, pode ser um problema e não uma bênção. Se os fundos não foram usados, o ministério pode não ser tão influente quanto você planejou. Da mesma forma, se o diretor tem um orçamento de $ 3.000 e gasta $ 5.000 sem a aprovação do Conselho/Junta, você pode ter um problema apesar do fato de que os fundos influenciaram significativamente o Reino. Da mesma forma, o Conselho/Junta deve responder a variações na receita em relação às projeções orçamentárias. Conforme anteriormente dito, o orçamento necessita planos de contingência embutidos para dotações muito pequenas ou grandes demais (para as faltas e as sobras). Por fim, lembre-se de que geralmente há períodos sazonais de variações. Os verões podem ser magros e dezembro pode ser abundante. Haverá ciclos aos quais você deve ser sensível. Portanto, não reaja a cada variação semanal ou mensal sem um senso do quadro geral.

**e. Procedimento:**

**i. Convocando uma reunião:** Somente uma pessoa autorizada a fazê-lo pode convocar uma reunião. Geralmente, você, como o Presidente do Conselho/Junta convocará as reuniões.

**ii. Agenda:** Prepare uma agenda para a reunião e forneça a agenda e um aviso de lembrete ao Conselho/Junta com uma semana de antecedência. Solicite qualquer feedback, perguntas ou alterações na agenda quando você a envia. Forneça também documentos relevantes, como um relatório de variações orçamentarias ou anteprojeto de orçamento junto com o aviso.

**iii. Quórum:** Um quórum deve estar presente para conduzir qualquer negócio que exija uma votação. Verifique seus estatutos e quaisquer regulamentos estaduais em sua jurisdição, para determinar qual porcentagem do Conselho precisa estar presentes para constituir quórum.

**iv. Siga os procedimentos:** Regras gerais de procedimento parlamentar devem ser seguidas. Qualquer assunto que é votado requer uma proposta e um apoio, e a votação é registrada. Deixe os membros do Conselho/Junta discutirem suas diferenças de opinião, e procure ser justo, mesmo que os membros não adotem sua perspectiva. Você deseja construir um consenso e isso é um processo. Além disso, você não quer um Conselho/Junta que simplesmente carimbe tudo o que você quiser, isso a longo prazo será prejudicial à igreja e é perigoso. Documente nas atas todos os assuntos das reuniões, especialmente aqueles votados pelo Conselho/Junta, e mantenha os arquivos pelo tempo requerido pelo Estado (por exemplo, de cinco a sete anos). Busque a unanimidade sempre que possível, pois muitas vezes isto confirma o trabalho do Espírito Santo. É mais sensato dar tempo para o processo de consenso se desenrolar e obter uma unanimidade, do que propor a votação simplesmente porque você sabe que tem a maioria.

**f. Conselho/Junta de Consultoria Financeira:** Servem ao propósito de fornecer informações financeiras ao Conselho/Junta. Envolverá especialistas em negócios com formação acadêmica [como Contadores, Administradores de Empresa, Investidores etc.] ou empreendedores que adquiriram seus conhecimentos através da experiência. Este grupo aconselhará o Conselho/Junta, mas não terá direito a voto. O Conselho/Junta de Consultoria Financeira pode fornecer conselhos úteis, além de proporcionar uma oportunidade para que homens de negócios tementes a Deus, tenham importância e propósito na igreja local. Seria sensato ter esses consultores financeiros se reunindo uma semana antes do Conselho, anotar suas recomendações, e entregar nos dias seguintes, a ata dessa reunião aos conselheiros e aos membros do Conselho/Junta.

**Perspectiva de um Pastor**

Eu fui abençoado em ter um Conselho/Junta de Direção da igreja muito unificado, embora eles definitivamente não sejam grupo que carimbam tudo que é proposto. Eu acolho e encorajo opiniões divergentes das minhas. Servimos juntos por muitos anos e nos respeitamos mutuamente. Assim, por exemplo, se um membro do Conselho insistir fortemente em uma quantidade maior na reserva do que eu recomendaria, nosso Conselho precisa considerar a ideia. Isso pode significar que recursos não estarão disponíveis para um projeto que eu propus, mas a chave não é fazer do meu jeito, mas o que é a vontade de Deus para nós. Estas são pessoas tementes a Deus que são capazes de discernir a vontade de Deus. Eu raramente uso a “carta na manga” de um pastor: “Eu ouvi do Senhor”. Se você ganhou o respeito de seu Conselho como um homem que busca a vontade de Deus, e desenvolveu um histórico disso, o Conselho deve presumir que você ouviu do Senhor, em essencialmente todas as suas propostas. Se inicialmente não estivermos de acordo sobre um assunto, mantemo-nos conversando e orando, e buscando consenso. Em 25 anos, chegamos essencialmente ao consenso e à unanimidade em quase todas as decisões do Conselho.

Nosso Conselho não tem limites de mandato. Isso permite que pessoas muito dotadas que tenham um alto nível de experiência na organização possam continuar a ajudar a liderar. Em última análise, pessoas precisam deixar os cargos com o passar dos anos por uma série de razões, e isso permite novas perspectivas e sugestões. Além disso, o(s) conselho(s) de assessoria também fornece(m) novas abordagens sobre assuntos, e prepara potenciais futuros membros para o Conselho/Junta de Direção, informando-os dos planos estratégicos e questões enfrentadas pelo Conselho/Junta.

Finalmente, gostaria de incentivá-lo a treinar todos os membros do seu conselho sobre sua filosofia de ministério e teologia. Considere conduzi-los através das vinte e duas lições/seções contidas neste manual na parte “O que é uma Capela do Calvário (Calvary Chapel)?” Dessa forma, os Conselhos/Juntas entendem no que você acredita e por quê, bem como os valores essenciais/DNA. Dessa maneira, o Conselho entende idealmente por que, como pastor principal, você propôs a visão que você tem.

**19. Melhorando os Relacionamentos entre Líderes de Igreja em Rede**

**a. Importância:** Aristóteles descreveu uma hierarquia de três tipos de relacionamentos. O mais baixo é onde buscamos relacionamento para obter algo de outra pessoa. O próximo, é onde buscamos relacionamento para benefício mútuo (uma relação simbiótica). A forma mais elevada busca o relacionamento, principalmente pelo fato de que, o relacionamento é intrinsecamente bom e deve ser valorizado. Esperamos criar relacionamentos fortes e significativos entre plantadores de igrejas. Não há mais ninguém que conheça as lutas e bênçãos de ser um plantador de igrejas como um plantador de igrejas. A plantação de igrejas amplifica tudo – os pontos baixos são mais baixos e os altos são mais altos. O maior problema comum enfrentado pelos plantadores de igrejas, é não ter ninguém com quem compartilhar a experiência.

**i. Propósito:** Os plantadores de igrejas investirão tempo para encorajar uns aos outros, para que plantadores mais experientes orientem os menos experientes, e crescerem como pastores e líderes. Queremos compartilhar recursos, treinar, e criar responsabilidade mútua.

**ii. Esposas dos plantadores:** É fundamental que as esposas dos plantadores de igrejas também tenham uma rede de relacionamentos para encorajá-las e fortalecê-las em seus desafios peculiares. Então, queremos ser intencionais em desenvolver esses relacionamentos, utilizando meios semelhantes para conectar tanto as esposas como os plantadores. No entanto, o foco da rede de esposas será principalmente encorajamento ao invés de treinamento em si.

**b. O desafio geográfico:** Um dos desafios é descobrir qual a maneira mais eficiente de criar relacionamentos, considerando o fato de que estamos espalhados por todo o mundo.

**i. Teleconferências e videoconferências:** Uma videoconferência ou teleconferência mensal pode abranger muitas regiões e conectar muitos líderes juntos.

**ii. Cara a cara:** Quanto mais próximo você estiver geograficamente, mais fácil será encontrar-se cara a cara. Nos queremos afirme o relacionamento tentando ir além com a frequência razoável. É sábio para um mentor igreja em uma determinada região para tentar marcar uma visita cara a cara 1-2 vezes por ano, especialmente no primeiro par de anos. O encontro pode ser realizado pelo mentor viajando para visitar a casa do discípulo igreja; o discípulo viajando para o mentor; ou reunião em um local intermediário. Idealmente, os mentores podem reunir-se com vários discípulos ao mesmo tempo e isso tende a alavancar a eficácia.

**iii. Conferências:** Criar oportunidades para encontros regionais destinados ao crescimento espiritual e refresco.

**c. Relacionamento mais do que treinamento:** um mentor terá a tendência de analisar como um consultor e depois procuram ajudar a resolver os problemas percebidos. Em vez disso, passe algum tempo se divertindo, compartilhando uma refeição, e simplesmente colocando o assunto em dia. Converse sobre a família deles. Como a esposa e os filhos do plantador estão se ajustando? Passe algum tempo conversando com a esposa do plantador para ter uma noção de como vai o plantador. Tente ver se há uma sensação de equilíbrio saudável no relacionamento do plantador com Deus, com a família, com os outros, com seu espírito, corpo e mente. Gaste um pouco de tempo observando a nova igreja e oferecendo encorajamento, antes de fazer qualquer sugestão para o avanço da obra.

**Perspectiva de um Pastor**

Acredito que a igrejas plantadas tendem a ser mais saudáveis quando o mentor e o plantador se comprometem a fazer de tudo para se reunirem regularmente para fins de prestação de contas, relacionamento e treinamento. Seja um pastor que está disposto a apoiar as igrejas plantadas com suas orações, tempo, energia e outros recursos razoáveis. Como pastor-líder, determine com seus principais líderes quanto de seu tempo pode ser disponibilizado para apoiar a plantação de igrejas. Nossa liderança liberou até 20% do meu tempo para esse fim. Isto significou que outros tiveram que ser treinados para que eu efetivamente delegasse parte de minhas responsabilidades a outros em nossa equipe ministerial. Calcule o custo com seus principais líderes e funcionários, e planeje preparar as transições - não planejar é planejar para falhar. Além disso, certifique-se de que todos os seus possíveis plantadores valorizem a importância de relacionamentos, e comprometam-se a melhorar seus relacionamentos. Finalmente, certifique-se de que todos entendam que a falha em estar envolvido em relacionamento(s) de mentora após o lançamento da igreja, é um fator primário relacionado ao fracasso moral, à desilusão e ao desânimo.

**Apêndice**

**I. Ensino e Pregação**

**A. Importância:** Nossa filosofia de ministério valoriza o ensino da Bíblia. Portanto, qualquer modelo de treinamento eficiente para plantadores de igrejas deve incluir um método intencional de treinamento de professores da Bíblia e pregadores.

**1. Modelo:** Foco no desenvolvimento de professores, com um programa de seis meses a um ano visando equipar para, e incentivar o ensino expositivo. Os alunos precisam desenvolver habilidades em métodos indutivos de estudo da Bíblia visando a preparação de estudos bíblicos dinâmicos. Os alunos aprenderão a arte e a ciência do ensino da Bíblia e, em seguida, apresentarão seu ensino para revisão e desenvolvimento. Cada aluno deve ser preparado para um eficaz ministério de ensino. Um modelo de descrição do curso é dado abaixo.

**2. Ambiente de ensino:** Dependendo do número de plantadores de igrejas e outros professores da Bíblia que estão sendo simultaneamente treinados, pode ser eficaz fazê-los ensinar um na frente de outro em um grupo de pares. Ajuda ter doze ou mais pessoas na sala para poder interagir como professor. Se não houver professores suficientes sendo treinados, considere ter pastores, outros funcionários ou família e amigos presentes para criar uma dinâmica de grupo para o aluno interagir e aprender a se conectar. Uma alternativa é fazer com que os plantadores de igrejas ensinem em ajuntamentos de meio da semana ou no domingo. À medida que os professores desenvolvem suas habilidades, esta é uma grande oportunidade para desenvolver ainda mais seus dons de ensino.

**3. O processo de crítica:** Use a amostra de formato de crítica fornecido abaixo com uma explicação para cada seção no formulário. Descobrimos que esta é uma maneira muito útil de fornecer feedbacks padronizados sobre os elementos do ensino eficaz. Quando os alunos estão ensinando pela primeira vez diante dos colegas, sujeitos a revisão, é intimidante e produz humildade para a maioria. Certifique-se de encorajá-los e cobre-os apenas segundo o padrão de um novato professor da Bíblia. À medida que os alunos passam por várias rodadas de ensino, o nível da crítica deve se tornar mais sofisticado. Depois do ensino forneça feedback o mais rápido possível e aborde o seguinte:

**a. O que o professor fez bem?** Primeiro, reafirme o máximo possível de coisas boas.

**b. O que o professor pode fazer de diferente para ser mais eficaz?** Em seguida, ajude-os a compreender alguns problemas com a mensagem que eles ensinaram, e algumas maneiras de serem mais eficazes. Isso também vai educar outros professores participantes na sala.

**4. Frequência:** Como ideal, quanto mais os alunos ensinam e recebem feedback dos colegas e mentores, melhor. Considere um modelo de treinamento de ensino semanal. Por exemplo, se você se encontrar com plantadores de igrejas todas as semanas, na terça-feira, para estudar uma seção do manual de treinamento de plantadores, você pode se encontrar uma hora antes ou depois, para iniciar o programa de treinamento de professores descrito abaixo.

**B. A ciência do ensino da Bíblia:** Homilética é o estudo da composição e entrega de um sermão ou

outro discurso religioso. Inclui todas as formas de pregação. A hermenêutica bíblica é o estudo da interpretação do texto bíblico. Tanto a homilética quanto a hermenêutica são necessárias para um eficiente ministério de ensino.

**1. Método de estudo bíblico indutivo:**

• *Observação:* O que vejo?

• *Interpretação:* O que significa?

• *Aplicação:* Como posso aplicar esta verdade à minha vida?

**a)** Leia o texto várias vezes.

**b)** Desenvolva suas próprias notas e o esboço da passagem antes de considerar os auxílios de estudo (p.e. comentários).

**c)** Deixe Deus falar contigo: a Palavra é viva (Hebreus 4:12). Antes de repetir o que Deus disse para outra pessoa, deixe que Deus se revele a você por meio de Sua palavra. Aprenda a diferença entre meramente interpretar corretamente um texto, e, ouvir de Deus.

**d)** O professor deve possuir a mensagem, e a mensagem deve possuir o professor.

**e)** Ore por discernimento.

**f)** Responda às perguntas: quem, o quê, quando, onde e por quê.

**g)** Contexto: mantenha a Escritura no contexto, para que não se torne um pretexto.

**h)** Contraste: procure ideias que se coloquem em contraste.

**i)** Relações de causa e efeito: João 15, “Se permanecerdes em mim, então…”

**j)** Palavras repetidas: revelam temas e ênfases.

**2. Qual é o assunto?**

Cada parágrafo geralmente tem uma ideia principal. Qual é a relação entre os versículos em um parágrafo? Como os parágrafos de um capítulo estão relacionados?

Exercícios de Identificação do assunto:

**a)** João 15:1-10

**b)** João 4:1-26

**c)** João 6:1-14

**d)** João 21:15-19

Enuncie o assunto em 3-5 palavras

**3. Qual é o objetivo?**

• Como Deus quer transformar Seu povo em relação à verdade do texto?

• Como podemos aplicar essa verdade em nossas vidas?

• Diga-lhes o que você acredita que Deus quer que eles façam como resultado do ensino.

**4. Preparando um roteiro**

• Introdução: Identifique o texto por duas vezes (“Vamos virar ou tocar no capítulo 15 de João, João capítulo 15”).

• Oriente o público para o assunto: “Lembro-me de um ano em férias passando pela belos vinhedos da Califórnia e admirando filas e filas de belos cachos de uvas. Existe uma certa beleza numa videira frutífera que Deus quer produzir na vida de cada um de nós…”

• Chame a atenção do público: capture seus ouvidos, mentes, corações e espíritos.

• A introdução deve ser breve (@5-10% da mensagem).

• Existem três tipos de professores: aqueles que você pode ouvir, aqueles que você não aguenta ouvir, e aqueles você deve ouvir.

• Motive os ouvintes a acompanharem o desenvolvimento das ideias

• Deixe as pessoas saberem que o que você está prestes a dizer atende às necessidades delas. Use um gancho que ajude o público a ver o benefício de prestar atenção ao que está sendo ensinado (por exemplo, “Hoje, vamos descobrir a chave para o contentamento).

**Assunto:** Declare o assunto de forma clara, breve e eficaz: “O assunto que estamos estudando hoje é: Jesus a Videira Verdadeira” ou “O tema desta passagem é: como dar frutos”.

**Objetivo:** Diga a eles o que você quer que eles façam: “Conecte-se com Jesus e dê frutos”.

**Esboço:** Como os pontos se relacionam com o assunto principal. Eles devem se relacionar logicamente para que a mensagem se desenvolva e flua.

• Os pontos devem estar relacionados a Deus/Jesus [p. ex. “1. O que Deus está fazendo para que você dê frutos; 2. O que você deve fazer para dar frutos; 3. Qual deve ser a aparência do seu fruto.”

• Use verbos/palavras de ação, se possível, no presente.

• Seja positivo.

• Pronomes pessoais: “você” é mais forte que “nós”.

• Seja prático versus acadêmico.

• Aliteração: cuidado para não abusar: [p. local, pecado, espírito, sincero].

• Limite a 3, possivelmente 4 pontos.

**Transições:** o público precisa saber para onde você está indo

• Placas de sinalização: ex. 1º, 2º, 3º.

• Rever e Predizer: “Nós vimos que a adoração satisfaz a Deus, agora vamos ver que a adoração satisfaz a você”

• Estruturas paralela ou palavras-chave ajudam na transição: Por exemplo -

• 1. A adoração satisfaz a Deus.

• 2. A adoração satisfaz a você.

• 3. Como experimentar uma adoração satisfatória.

**Material de apoio:** Os melhores são as referências bíblicas.

• Citações, histórias, depoimentos, pesquisas.

• Boas ilustrações se encaixam no tema e agregam valor.

• Você pode usar uma referência pessoal, mas é melhor mostrar sua humanidade do que você como um herói.

• Certifique-se de que é de bom gosto.

• Crie interesse, desperte emoções, encoraje a ação, aplique e explique a verdade

**Conclusão**

• Seja um bom finalizador.

• Está em paralelo com o “Objetivo”.

• Lembre-os do que você deseja que eles façam.

**C. Dicas práticas para professores de Bíblia**

**1.** Ajude as pessoas a entenderem o que significa a passagem bíblica e como vivê-la.

**2.** Como um bom doutor, explique a condição e responda às perguntas implícitas.

**3.** Seja disciplinado – faça seu dever de casa.

**4.** Cuide das pessoas e seja sensível às suas necessidades.

**5.** Concentre-se em Jesus: o Cristo crucificado e ressuscitado. Mais no que Ele fez, do que no que

nós devemos fazer.

**6.** Seja você mesmo: toque as pessoas de uma forma peculiar e pessoal.

**7.** Seja real: reflita suas necessidades e seja autêntico.

**8.** Ensine a Palavra: as pessoas precisam conhecer a Bíblia ao invés de se maravilharem com o

professor.

**9.** Ensinar a Bíblia é um chamado sagrado com uma mensagem sagrada. Portanto, seja santo.

**10.** Proclame o evangelho: a maior necessidade do homem é a salvação e a reconciliação com

Deus.

**11.** Convencer [intelecto], repreender [espírito], exortar [emoção].

**12.** Dê esperança: mostre às pessoas a esperança disponível em Cristo.

**13.** Mostre às pessoas o que fazer (aplicação que é significativa).

**14.** Ocasionalmente use recursos visuais para declarar a verdade espiritual, resultando em maior retenção. Em Mateus 18 – Jesus segura uma criança em vez de dizer: “imaginem uma criança”.

**15.** Seja culturalmente relevante – considere os eventos atuais (Atos 17 - Paulo em Atenas).

**Livros didáticos** (leitura obrigatória): Nathaniel Van Cleave – Manual da Pregação, Wiersbe & Wiersbe – Os Elementos da Pregação.

**D. A arte de ensinar a Bíblia:** Os alunos aprenderão melhor como refinar e desenvolver seus dons de ensino. ensinando ao invés de simplesmente aprenderem sobre como ensinar; e recebendo feedback de colegas e mentores. Por exemplo, o professor que normalmente ensina para um grupo de jovens ou um pequeno grupo, pode não se dar conta de algumas das deficiências em seu ensino, mas que serão expostas por colegas e mentores.

**A primeira rodada do ensino:**

1. Apresentações, por parte dos alunos, de estudos bíblicos de 30 a 40 minutos, com críticas de colegas e mentor(es) após o estudo.

2. Os alunos selecionam a passagem que irão compartilhar.

3. Certifique-se de reforçar a prioridade do método indutivo de estudo da Bíblia. Lembre aos alunos, antes deles ensinarem, sobre a necessidade de desenvolver as observações do texto e fornecer a interpretação, antes de considerar a aplicação (a maioria dos professores relativamente novos tende a ir direto para a aplicação).

**Livros didáticos** (leitura obrigatória): Hendricks - Vivendo na Palavra - a Arte e a Ciência da Leitura da Bíblia (os alunos devem ter concluído Nathaniel Van Cleave – Manual da Pregação, Wiersbe e Wiersbe – Os Elementos da Pregação).

**A segunda rodada de ensino:** o processo é o mesmo, mas peça aos alunos que escolham um diferente estilo literário de texto. Por exemplo, varie o texto: narrativo, didático, sabedoria ou poesia.

**Livros didáticos** (leitura obrigatória) Thiessen – Teologia Sistemática (lembre os alunos de terem completado livros didáticos anteriores sobre a pregação expositiva).

**Analise um livro ou uma grande parte da Bíblia [exercício em equipe]:**

a. A chave do exercício é ver que cada livro, seção, capítulo e parágrafo está relacionado logicamente com as outras partes; e começar a desenvolver e aprimorar as habilidades para identificar e descrever essas relações.

b. Considere esboçar todas ou algumas das epístolas de João, ou um livro mais longo, como Romanos

**A terceira rodada de ensino [e além]:**

1. Apresentações, por parte dos alunos, de estudos bíblicos de 30 a 40 minutos, com crítica/avaliação de colegas e mentor(es) após o estudo.

2. Os alunos selecionam a passagem que irão compartilhar.

3. Considere ensinar através do livro da Bíblia que eles acabaram de esboçar como parte do

exercício descrito diretamente acima.

4. Rodadas adicionais de ensino devem continuar com razoável frequência durante o processo de mentoria de treinamento de plantadores de igrejas:

Oferecer uma oportunidade para ensinar: um texto narrativo, um texto didático [p.e. epístola paulina], e sabedoria/literatura poética

**Formato e formulário da crítica/avaliação da mensagem/ensino**

**• Palestrante:** Aqui é onde você lista o nome da pessoa que está ensinando

**• Avaliador:** Aqui é onde você lista o nome da pessoa que está criticando

**• Texto:** O professor deve identificar o texto que está ensinando pelo menos duas vezes (por exemplo, “Venha comigo ao capítulo 15 de Romanos enquanto continuamos nosso estudo no livro de Romanos, hoje estamos no capítulo 15”). Anote a passagem e se houve uma referência dupla.

**• Introdução:** Ajude ao professor a ver se a introdução foi eficaz. Qual foi “a isca”? (ou seja, algo que deu vontade de ouvir o resto do que o professor iria falar), Isto se relacionou com o assunto? Há relação do assunto com necessidades? E quanto à duração (muito longa)?

**• Assunto:** Ele identificou claramente qual era o tema da passagem bíblica?

**• Leitura do texto:** Ficou claro e fluiu?

**• Objetivo:** Ele claramente identificou qual foi o ponto ou o objetivo da passagem? Ele falou de antemão aos ouvintes, o que ele iria pedir a eles para fazer ao final?

**• Resumo:** Os pontos principais foram claros? Houve uma clara estrutura de organização que o público pôde seguir?

**• Transições:** como foram feitas? Por exemplo, menção do ponto 1 e antevisão do ponto 2.

**• Material de apoio:** Registre as referências feitas a pesquisas, dicionários, concordância ou léxico grego/hebraico, comentários ou citações.

**• Ilustrações:** Registre as referências feitas a histórias, anedotas e outras ilustrações. Eles funcionaram ou não?

**• Referências cruzadas:** Registre as referências cruzadas da Bíblia. Muitas, não o suficiente, elas funcionaram ou não?

**• Aplicação:** O professor ajudou a explicar como aplicar as verdades da passagem à vida? Funcionou, foi demais ou não foi suficiente?

**• Conclusão:** A mensagem evoluiu para uma conclusão culminante? A conclusão refletiu o

objetivo declarado no início da mensagem?

**• Apresentação oral:** A voz foi clara? Houve mudanças no volume, andamento e intensidade?

O ritmo foi muito rápido ou lento?

**• Presença física:** maneirismos, contato visual, postura, gestos, o que funcionou bem e o que

pode precisar de atenção.

**• Quaisquer outros comentários:** Inclua quaisquer percepções e encorajamento adicionais. Observe especialmente se o professor seguiu o método de estudo bíblico indutivo de observação, interpretação e aplicação.

**Um método para o uso do formulário:** Em primeiro lugar, designe alunos para criticar/avaliar a mensagem do pastor- docente. Peça aos alunos para entregam seus trabalhos para revisão, assim que você poderá estar certo de que eles entenderam os conceitos no formulário de avaliação/crítica, antes que eles comecem a criticar/avaliar um ao outro. Em segundo lugar, os alunos usarão o formulário sempre que um de seus colegas ensine, de forma a fornecer feedback. O processo de crítica/avaliação ajuda a pessoa que a recebe, mas também a todos os alunos. À medida em que a pessoa que faz a crítica/avaliação filtra o ensino através do padrão do formulário, isso o ajuda a tomar consciência dos elementos e nuances que tornam o ensino eficaz. Ao passo em que os estudantes compartilham suas percepções em sala de aula, todos extraem benefícios da crítica/avaliação. Finalmente, ao final do ensino, todos os alunos entregam seu formulário de crítica ao aluno-professor para revisão.

**II. Lições de liderança**

**Importância:** A capacidade de liderança será o fator humano de maior impacto na igreja. Os pastores-líderes devem fazer a transição de seu estilo de liderança à medida que a igreja passa pelas fases de crescimento. Quando a igreja excede a 125 adultos é praticamente impossível cuidar de todas as necessidades. Assim, mais pastores devem estar preparados para cuidar das pessoas. Plantadores de igreja precisam se desenvolver e crescer para serem eficientes, e ajudarem outros a fazer o mesmo. Planeje criar intencionalmente relacionamentos de mentoria: gaste tempo recebendo de mentores e mentoreando líderes. Prepare-se para o ajuste cultural: é emocionante, mas causa cansaço.

À medida que a igreja cresce, a natureza de seus relacionamentos com as pessoas mudará. você não será mais pessoalmente disponível para eles. Outros serão chamados e preparados para cuidar deles. isso pode ser desconfortável para a igreja porque as pessoas percebem que você não está mais disponível para elas, e pode ser desconfortável para o plantador de igreja ao descobrir que não é mais necessário da mesma forma que o era antes. É como ver seus filhos crescerem e aprenderem a ser independentes: é saudável, mas agridoce. No entanto, igrejas saudáveis dependem do desenvolvimento de liderança.

**A. Como equipar líderes:** Uma igreja saudável sempre precisa de mais líderes!

**Tema:** Cultivar uma cultura de “salvo para servo”: de consumidor à parte da comunidade, pessoas chamadas por e entregues a Jesus.

**1. Filosofia geral: como vão os líderes, assim vai a igreja**

**a.** Comunicar a visão e a filosofia de ministério com líderes existentes e emergentes.

**b.** Esteja sempre à procura de líderes.

**c.** O melhor lugar para encontrar líderes são os voluntários atuais.

**d.** Desenvolva uma cultura de desenvolvimento de líderes. Equipe ministerial e líderes leigos devem ser mentoreados e devem ser mentores.

**e.** Ajude os voluntários a se conectarem com um ministério para o qual foram chamados e treine-os.

**f.** Mentoreie um assistente: crie uma cultura em que cada líder seja o mentor de um assistente.

**g.** Reconheça, reafirme e celebre o crescimento de um líder.

**h.** Seja intencional para capacitar e equipar as pessoas para o ministério. As opções de treinamento podem incluir meios formais, como uma Escola de Ministério ou programa de estágio; e meios informais, como reuniões de líderes, livros e recursos, reunião de equipe ministerial e de funcionários.

**2. Encontrando voluntários**

Efésios 2:10 “Porque somos feitura sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus preparou para que andássemos nelas.” Ajude as pessoas a descobrirem o que Deus as chamou para ser e fazer, com a finalidade de promover Seu reino e obter significância na vida.

**a.** Não espere que anúncios movam voluntários. Em vez disso, pergunte ou recrute. Aprenda a convidar pessoas a se comprometerem com a visão.

**b.** Peça a outras pessoas em sua equipe de ministério para ajudá-lo a recrutar, não faça isso sozinho. Procure pessoas que estão interessados e são adequados para a necessidade.

**c.** Identifique oportunidades de curto e longo prazo. Não limite a pesquisa apenas àqueles que assumirão um compromisso de longo prazo.

**d.** Se alguém não estiver disponível naquele momento, isso não significa necessariamente que nunca estará disponível. Então, acompanhe em um momento posterior.

**e.** Descreva claramente as funções e responsabilidades dos cargos.

**f.** Não peça a pessoas altamente qualificadas e ocupadas que simplesmente façam um trabalho. Desafie-os.

**3. Treinamento de voluntários**

Pastores e mestres devem equipar os crentes para a obra do ministério, para a edificação do corpo de Cristo (Efésios 4:11-12):

**a.** Certifique-se de que as pessoas entendam como desempenharem a função.

**b.** Desenvolva materiais de treinamento.

**c.** Reafirme seus voluntários e expresse gratidão com frequência.

**d.** Dê feedback.

**e.** Modele, mentoreie e mobilize.

**f.** Use o trabalho em equipe.

**4. Identificando e desenvolvendo líderes**

**Tema:** A força e a profundidade da liderança determinam a eficiência

**a. Como identificar líderes** ~ Pessoas que:

**i.** procuram melhorar o status quo (a estrutura existente)

**ii.** oferecem ideias práticas

**iii.** a quem outros seguem/escutam – capacidade de motivar

**iv.** recebem e comunicam a visão

**v.** respondem bem aos desafios

**vi.** assumem a responsabilidade e as pressões

**vii.** finalizam tarefas

**viii.** podem lidar com críticas ou desânimo

**ix.** têm influência

**b. Como desenvolver líderes:** Os líderes devem desenvolver outros líderes, a prioridade é o caráter que teme a Deus – relacionamento com Jesus

**i.** use “pequenos grupos” [grupos nos lares, equipes ministeriais, equipes missionárias]

**ii.** mentoreie líderes – invista tempo

**iii.** delegue responsavelmente: deveres razoáveis, instrução

**iv.** crie oportunidade para progresso: por ex. de membro da equipe, a assistente da equipe, a líder de equipe, a supervisor de equipes, supervisão de ministério

**v.** configure formas de medir o desenvolvimento de liderança

**vi.** dê direitos aos líderes tanto quanto possível: autoridade suficiente para liderar

**vii.** considere a provável abrangência de influência de um líder (por exemplo, chamado para liderar 5,10,50,100).

**5. Desenvolvimento de líderes é mais relacional do que qualquer outra coisa**

**a.** Tente ver o processo desde o ponto de vista dos novos líderes.

**b.** Certifique-se de que os valores e a visão estejam alinhados.

**c.** Desenvolva líderes no contexto de equipe/pequeno grupo.

**d.** Procure desenvolver a próxima geração de líderes.

**e.** Procure promover líderes oriundos da própria igreja.

**6. Dicas**

**a.** Atraia e retenha pessoas que se encaixem na cultura e deixe-as serem elas mesmas.

**b.** Crie uma comunidade que goste de aprender: a maior necessidade é o crescimento espiritual.

**c.** Seja santo: o ministério é um chamado santo.

**d.** Seja humilde: admita quando estiver errado e não leve o crédito pelo sucesso.

**e.** Ame sua equipe, divirta-se e delicie-se com o ministério.

**f.** Proporcione oportunidades para crescimento e desenvolvimento.

**g.** Comunique-se e repita.

**h.** Evite o elitismo e a burocracia.

**i.** Seja flexível e procure fazer a coisa certa.

**j.** Reconheça, reafirme e celebre.

**k.** Incentive as pessoas a agirem como proprietárias.

**l.** Aproveite os amigos e a família e passe tempo com eles: não se case com o ministério.

**m.** Tenha cuidado ao selecionar a liderança. É mais difícil tirar as pessoas da equipe do que colocá-las.

**n.** Seja paciente: aguente momentos e pessoas difíceis.

**7. Reuniões de líderes**

**a.** Relembre aos líderes sobre a visão/missão

**b.** Relembre aos líderes o que torna esta igreja diferente; e porque fazemos a diferença.

**c.** Capacite e encoraje os líderes a liderar.

**d.** Respeite o tempo das pessoas.

**e.** Tenha uma agenda razoável e planeje trabalhar através dela.

**EXERCÍCIO PARA TODA A VIDA**

Leia e estude frequentemente a seção de lições de liderança, enquanto se prepara para plantar. Prepare-se para compartilhar essa seção com seus principais líderes e futuros líderes uma a duas vezes por ano.

**III. Reconhecendo Dons e Habilidades**

**a. Importância:** J. Oswald Sanders observa: “Liderança é a capacidade de reconhecer os limites e as habilidades de outros, e a capacidade de encaixar cada um na função em que eles farão o seu melhor.” Liderança de Igreja eficiente envolve a capacidade de reconhecer dons. Isso envolve líderes sendo capazes de reconhecer seus próprios dons, bem como de identificar os dons de outros membros da equipe. Um eficaz líder de equipe conhece sua vocação, bem como sua capacidade de discernir a melhor posição para os outros preencherem. Você deve ser capaz de determinar os pontos fortes e fracos da equipe.

**b. Reconhecendo os dons dos outros:** O exemplo de Estêvão e Filipe Atos 6:1-8:

O contexto: surgiu uma disputa em relação a um programa de beneficência, quando as viúvas gregas/helenistas reclamaram que as mulheres hebreias recebiam tratamento diferenciado. Os discípulos perceberam que seria imprudente negligenciar o ministério da oração e da Palavra, por isso delegaram este ministério a outros.

**i.** **Não é saudável para os líderes e o corpo negligenciarem os dons:** Se as pessoas não usam os dons que Deus lhes deu, elas tendem a limitar o crescimento espiritual pessoal e o crescimento do corpo(igreja). Dons, como músculos, tendem a atrofiar quando não usados. Se os líderes tentarem fazer o ministério sem encorajar outros a usarem seus dons, é provável que limitem o crescimento e desgastem os líderes.

**ii.** **Faça o corpo(igreja) ciente das necessidades:** As necessidades do ministério muitas vezes ajudam a revelar dons no corpo/igreja: Houve um apelo à multidão de discípulos para ministrarem a uma necessidade particular, e as pessoas que anteriormente não estavam envolvidos, se apresentaram para a supervisão desta área de ministério. O anúncio da necessidade agitou as pessoas, e ajudou a identificar aqueles que foram chamados e dotados para ministrar àquela necessidade.

**c. Saiba para o que você foi chamado:** Os apóstolos sabiam que foram chamados para se concentrarem na oração e no ensino da Palavra, em vez de supervisionarem diretamente o ministério de beneficência. Aprenda o que você foi chamado para não fazer.

**Desenvolva uma lista do que não fazer:** É tão importante para os líderes desenvolver uma lista do que não fazer, quanto uma lista do que fazer. Se houver uma tarefa ou dever que pode ser delegado a outra pessoa, quanto antes você delegar a tarefa, mais rápido você libera esse tempo para investir em algo que só você pode fazer. Por exemplo, você pode ser um conselheiro talentoso, mas se há mais alguém no corpo/igreja que pode aconselhar, quanto mais rápido ele for reconhecido, treinado e capacitado para aconselhar, mais tempo você poderá dedicar à Palavra, oração e para liderar. Uma vez que algo está na sua “lista de coisas a não fazer”, pare de fazê-lo e certifique-se de permitir que outras pessoas usem seus dons.

**d. Para qualquer trabalho, há dons necessários:** Para qualquer função na igreja você precisará considerar o que o trabalho exige. Quanto maior a influência ou o papel de liderança, mais crítico o caráter da pessoa se torna no processo de avaliação. Considere os fatores que foram usados como qualificadoras em Atos 6:

**i. Boa reputação:** As pessoas escolhidas eram conhecidas daqueles a quem serviam. Eles vieram de dentro da igreja e tinha uma boa reputação entre a igreja.

**ii. Cheio de espírito:** As pessoas escolhidas para servir precisam ser pessoas espirituais, que são controladas pelo Espírito Santo. O Espírito Santo nos capacita para servir.

**iii. Sabedoria:** A referência é à sabedoria espiritual que Deus transmite àqueles que estão próximos a Ele. Esse é a capacidade de saber o que fazer em situações difíceis.

**iv. Disponibilidade:** Correndo o risco de soar clichê, Deus precisa mais de disponibilidade do que de habilidade. Deus vai capacitar àqueles a quem Ele chamou. Alguém pode ser muito talentoso, mas se não estiver disponível, não será usado. Por exemplo, você pode acreditar que uma determinada pessoa se encaixaria perfeitamente, mas se ela não conseguir servir devido a conflitos de agenda, então eles são indisponíveis. Eu recomendaria tentar identificar quando eles podem estar disponíveis e agendar um lembrete para acompanhamento.

**v. A pessoa certa para o trabalho:** No caso da reclamação das viúvas Gregas, todas as pessoas escolhidas para servir tinham nomes Gregos. Eles eram as pessoas certas para aquele trabalho. Eles provavelmente foram escolhidos porque era esperado que eles fossem capazes de se relacionar com as pessoas a quem ministravam. Considere as pessoas, bem como as questões oriundas das tarefas. Desenvolva uma descrição de função que descreva o ministério a ser completado, e o tipo de dons e experiência provavelmente necessários para ele ser eficaz.

**vi. Resultados:** muitas vezes pode fornecer evidências do chamado de uma pessoa. Quando as pessoas estão caminhando junto com seus dons, uma igreja será abençoada.

**A igreja:** Em Atos 6, a influência da igreja cresceu e a Palavra de Deus se espalhou. A igreja cresceu rapidamente, implicando multiplicação em vez de mera adição, à medida que as pessoas eram atraídas pela mensagem, pela alegria, pelo amor e pelo entusiasmo da igreja. Mesmo sacerdotes judeus, os menos prováveis de serem convertidos, passaram a crer.

**O indivíduo:** Aqueles que serviram, cresceram. Vemos que Estêvão foi empoderado pelo Senhor com poder miraculoso, e no capítulo seguinte, nós o vemos apresentar uma emocionante defesa da fé perante os líderes religiosos. Além disso, vemos que Filipe teve um ministério tremendamente eficaz como evangelista em Samaria. À medida que as pessoas são encorajadas a usar seus dons, elas se desenvolvem, e novos dons são revelados. Aqueles que são fiéis nas pequenas coisas geralmente recebem maiores responsabilidades (Mateus 25:23).

**e. Reconhecendo seus dons:** Ministério eficaz requer que percebamos nosso próprio chamado/dons, bem como os dons dos membros da equipe. Pessoas espiritualmente maduras podem procurar ministrar em áreas para as quais não foram chamadas, então seja cauteloso. Paulo recebeu o chamado para ministrar principalmente aos Gentios (Atos 9:15), mas ele queria desesperadamente ministrar aos judeus. Infelizmente, essa não era seu chamado e os resultados foram essencialmente malsucedidos. e muitas vezes desastrosos. Da mesma forma, Paulo queria ir para a província romana da Ásia para fortalecer as igrejas que ele havia plantado anteriormente, mas foi proibido pelo Espírito Santo e redirecionado para Filipos (Atos 16:6- 16). Em essência, pessoas tementes a Deus e espiritualmente maduras seguirão, por vezes, numa direção ou chamado que Deus não atribuiu em um tempo em particular.

Deus chamou alguns para serem evangelistas, missionários, pastores e mestres [Efésios 4:11]. Nem todos os evangelistas são pastores, nem todos os mestres são evangelistas. Você precisa conhecer sua chamado. Deus colocará um desejo em seu coração [Filipenses 2:13], mas também confirmará Seus dons e chamado, por meios adicionais. Portas abertas e fechadas, a disponibilidade de recursos e a confirmação de outros, serão usados para confirmar um dom ou um chamado. Depois de identificar seus dons, pontos fortes e fracos, você pode determinar com mais eficácia os tipos de líderes que você precisa para complementar sua equipe.

**f. E quanto ao Inventários de Dons Espirituais?** Questionários destinam-se a ajudar a identificar os dons espirituais dados por Deus. Embora existam muitos dons espirituais, a avaliação geralmente se concentra nos nove dons relacionados a tarefas, dons usados na vida diária para fazer o trabalho do ministério cristão. A análise pode ajudar as pessoas a descobrir em quais áreas eles são menos dotados e também qual o seu dom relacionado a tarefa dominante. Eles podem então começar a se concentrar em desenvolver ainda mais o dom dominante à medida que o exercem na vida diária e no ministério da igreja local.

**EXERCÍCIO PARA TODA A VIDA**

1. O que você foi dotado para fazer? Quais são alguns dos seus pontos fortes?

2. Quais dons são necessários para aprimorar sua equipe para ser mais eficaz (ou seja, seus pontos fracos)?

**4. Projetos de Preparação para a Plantação de Igrejas**

**1. Descreva os princípios de plantação de igreja e desenvolvimento no Livro de Atos:** concentre-se nas seguintes áreas ~

**a.** Evangelismo,

**b.** Chegando a uma nova cidade,

**c.** Discipulado,

**d.** Organização,

**e.** Finança,

**f.** Confiança na capacitação e direção de Deus.

**2. Prepare uma declaração de visão para um dos ministérios propostos na nova igreja:** (veja, “Como Plantar Igrejas Capela do Calvário (Calvary Chapel Churches)”, seção 1 Fundação, nº 4 “Visão” como referência e lembrete).

*Declaração de visão* [modelo de amostra]

*Ministério:* Aqui, identificamos o ministério específico [por exemplo, ministério infantil, ministério de recepcionistas].

*Líder:*

*Assistente(s):*

*Versículo temático:* Aqui, encorajamos os líderes a identificarem um versículo específico relacionado ao seu ministério. Encorajamos as pessoas a considerarem por que acreditam que Deus lhes deu esse versículo como tema para seu ministério. Idealmente, o versículo se relaciona claramente com o ministério específico.

*Objetivo:* Em uma breve afirmação, descreva o panorama geral do seu ministério. O que você acredita que Deus quer fazer através do seu ministério no próximo ano? Ao considerar seu objetivo, pode ser útil considerar como seu ministério impactou a vida das pessoas durante o ano que passou. Além disso, como você gostaria que seu ministério impactasse a vida das pessoas no ano seguinte? Uma amostra de objetivo para o ministério de aconselhamento poderia ser lida da seguinte forma: “Ajudar pessoas reais a se voltarem para um Deus real para lidarem com problemas reais; e capacitá-los a encontrar na Palavra de Deus respostas para as questões da vida”.

Considere os pontos fortes e fracos do seu ministério e a visão. Qual tem sido a direção

do ministério, e para onde você quer ir?

*Metas:* A declaração de metas é diferente do objetivo. O objetivo é amplo ou panorâmico, mas os objetivos são específicos. Por exemplo, uma corporação pode declarar que o objetivo é aumentar o valor das ações no próximo ano. Por outro lado, uma meta seria aumentar o valor de uma ação em um dólar ao final do primeiro trimestre.

Ao considerar as metas, lembre-se do acrônimo **“SMART = inteligente”**

e**S**pecífico (em inglês começa com a letra “s”), **M**ensurável, **A**tingível, **R**azoável e **T**empo-específico.

Por exemplo, definir como meta para “*reunir-se com os líderes sempre que necessário”* não atende ao "SMART=inteligente". E*ste* alvo não é específico, mensurável ou determinável no tempo. Por outro lado, uma meta descrita como, *“Reúna-se com os assistentes na segunda quarta-feira do mês e em outras ocasiões, conforme necessário”,* é SMART. Defina metas que sejam razoáveis, mas também leve em consideração que nosso Deus é impressionante. Por exemplo, o desejo para um ministério de comunhão familiar pode ser o de envolver 100% da igreja, mas isso pode não ser uma meta razoável. Por outro lado, definir a meta em apenas 10% pode subestimar a Deus. Portanto, uma meta em relação à participação pode ser declarada: “10% da igreja participando até março, 25% até junho e 33% até setembro.”

Aqui está uma amostra de declaração de metas usadas no ministério de aconselhamento:

• Implementar um ministério de mentores matrimoniais. Determinar a viabilidade até 31 de janeiro e implementar até o final de fevereiro.

• Identificar e adquirir dois livros para utilizar como recurso de aconselhamento para treinar conselheiros. Recursos a serem identificados até o final de fevereiro e adquiridos e distribuídos para conselheiros até o final de março.

• Identificar uma bibliografia de recursos de aconselhamento até o final de março. Deliberar com outros pastores e ministérios de aconselhamento em fevereiro.

Ao considerar as metas para o seu ministério, quais são as prioridades? Quais são as atividades específicas que são necessários para abordar cada prioridade? Por exemplo, seu ministério pode ter muitos voluntários, mas pode precisar enfatizar o treinamento. Isso pode exigir que você adquira ou desenvolva materiais de treinamento e agende sessões de treinamento formal e/ou informal. Talvez sua ênfase este ano seja o recrutamento de voluntários. Talvez você tenha muitos voluntários treinados, mas o ministério não está sendo utilizado. Você provavelmente precisa concentrar-se em promover a disponibilidade do ministério para o corpo/igreja.

*Métodos:* Descreva o que seu ministério faz e como você o faz. Como funciona o seu ministério? Que passos precisam ser dados para ver as metas e objetivos do ministério cumpridos? Dê um passo a passo imagem do que o ministério faz. Isso ajudará a aguçar sua visão e a comunicá-la para outros.

**Exemplo de Declaração de Visão 1**

**Ministério:** Ministério de Aconselhamento

**Líder:** Bob Smith /Pastor Assistente

**Assistente(s):** John Jett / Pastor Associado e Wilhelmina Barksdale / Diretora do Ministério de Mulheres

**Versículo Tema:** 2Timóteo 3:16-17 “Toda a Escritura é divinamente inspirada, e proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça; Para que o homem de Deus seja perfeito, e perfeitamente instruído para toda a boa obra.”

**Objetivo:** ajudar o povo de Deus a se voltar para um Deus real para lidarem com problemas reais. Equipar as pessoas para aplicarem o Palavra de Deus aos problemas que eles estão enfrentando.

**Métodos:**

**1.** normalmente, reuniões de uma hora.

**2.** completar as sessões em 6-8 reuniões.

**3.** ao aconselhar casais, ambos devem comparecer.

**4.** evite experiências pessoais do conselheiro e dependa da Palavra. Com isso, esperamos

evitar criar expectativas irracionais com base no passado do conselheiro.

**5.** questões envolvendo pensamentos suicidas ou homicidas devem ser encaminhadas a um

pastor da equipe ministerial.

**6.** primariamente, os homens devem aconselhar aos homens, e as mulheres às mulheres.

**7.** se estiver sozinho com alguém do sexo oposto, use uma área visível ao público.

**8.** não aconselhe as pessoas a parar de tomar os medicamentos prescritos.

**9.** casos de abuso sexual ou físico devem ser denunciados às autoridades.

**Metas:**

• Implementar um ministério de mentoria de casamento e paternidade até 3.XX

• Forneça um recurso de aconselhamento, a exemplo de *Como Aconselhar* [Hoekstra], ou os livros de Jay Adams. Distribuir os livros *Casamento Frutífero* para os conselheiros até (data)

• Continuar a suplementar a bibliografia de recursos de aconselhamento (Data). Deliberar com outros pastores de Capela do Calvário e ministros de aconselhamento até (data).

• Até (data) considere **desenvolver uma escola de aconselhamento, semelhante ao formato da Escola de Ministério.**

**\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_**

**3. Esboce um livro da Bíblia**

**Exemplo: Esboço de 1 João**

**Tema:** Amando a Deus e aos Outros

I. Tema da Comunhão • Cap. 1

v.1-4 bênção da comunhão com Deus

v.5-8 barreira à comunhão com Deus

v.9-10 base da comunhão com Deus

II. Testes de Comunhão • Ch.2

v.1-2 viver para agradar a Deus

v.3-7 obediência

v.8-11 amar aos outros

v.12-14 crescimento espiritual

v.15-17 amar a Deus mais do que ao mundo

v.18-23 conhecer a verdade

v.24-27 habitar na verdade de Deus

v.28-29 praticar a retidão

III. Características dos Filhos de Deus • Caps. 3-4

v.1-3 buscam a pureza

v.4-9 buscam a justiça

v.10-15 amam aos outros

v.16-23 demonstram amor por ações

v.3:24-4:6 testam os espíritos

v.7-11 amam por causa do amor de Deus

v.12-16 conhecem a Deus pelo amor

v.17-21 confiam em Deus

IV. Confiar em Deus • Cap. 5

v.1-5 o amor de Deus se manifesta na obediência

v.6-13 certeza de Deus e da vida eterna

v.14-17 certeza da oração

v.18-21 certeza da verdade

**4. Liste os fatores que contribuem e impedem o crescimento em uma nova igreja.**

**5. Crie uma amostra de organograma para a nova igreja.**

**6. Prepare uma declaração de visão para a nova igreja plantada.**

**\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_**

**V. Ordenação**

**Importância:** Em algum ponto do processo de plantação de igrejas, o plantador de igrejas deve ser ordenado, se ele ainda não é, e idealmente isso é feito pelo pastor/igreja mentor ou pela igreja mãe/igreja originária do plantador. A argumentação a seguir foi retirada do estatuto da Capela do Calvário Nexo de Camarillo (Calvary Nexus Camarillo):

**RITOS DE ORDENAÇÃO**

**PRINCÍPIO DE ORDENAÇÃO**

O candidato à ordenação reconhece que somente nosso Soberano Santo Deus pode verdadeiramente chamar e ordenar Seus filhos para o serviço do ministério do Evangelho de Jesus Cristo.

O chamado de um ministro não é resultado de um título, mas sim o título é resultado de Seu chamado. Esse chamado é reconhecido como vindo do Deus Vivo e Verdadeiro.

É privilégio do homem, e especificamente privilégio dos supervisores da verdadeira igreja de Jesus Cristo, ratificar a ordenação de Deus, quando tal é obviamente posta sobre a vida de um homem.

O objetivo deste Artigo é prever os ritos de ordenação de ministros do Evangelho de Jesus Cristo pela Capela do Calvário Nexo (Calvary Nexus).

**QUALIFICAÇÕES**

As qualificações para a Ordenação

• Um candidato à ordenação deve ser um crente em Jesus Cristo “nascido de novo”, conforme descrito por nosso Senhor no terceiro capítulo do Evangelho de João.

• Um candidato à ordenação deve atender aos requisitos bíblicos para o ofício de Ancião/Bispo conforme descritos na Bíblia Sagrada e definidos no Artigo VI, Seção 4 deste Estatuto.

• Um candidato à ordenação deve subscrever total e integralmente ao Artigo II, Artigo III e Artigo

IV deste Estatuto.

• Um candidato à ordenação deve acreditar e apresentar evidências de sua crença de que a Bíblia Sagrada é a Palavra de Deus completa e divinamente inspirada, e que Deus não adicionou, excluiu ou alterou esta obra com escritos e revelações subsequentes.

• Um candidato à ordenação deve ter e estar evidenciando o chamado óbvio de Deus em sua vida em termos de experiência ministerial e reputação.

• Um candidato à ordenação será um homem.

• Um candidato à ordenação deve ter completado quatro (4) anos de estudo formal da Bíblia ou equivalente [por exemplo Escola de Ministério e experiência], conforme aprovado pelo Conselho/Junta de Administração desta organização,

• Um candidato à ordenação deve primeiro ser ratificado pelo Conselho/Junta de Diretores na condição de ministro licenciado, e manter esta posição por um período especificado pelo Pastor-Líder.

**3. PROCEDIMENTO PARA ORDENAÇÃO**

Cada homem que preencha as qualificações acima, mediante recomendação do Pastor-Líder, será apresentado ao Conselho/Junta de Diretores desta igreja, e receberá consideração total para ordenação ao ministério do Evangelho de Jesus Cristo pela Capela do Calvário Nexo (Calvary Nexus).

O Conselho/Junta de Diretores poderá fazer exceções a esses padrões de qualificação quando, por opinião em unanimidade do Conselho/Junta de Diretores e sob a forte convicção do Espírito Santo, tal exceção é considerada em acordo com a vontade de Deus e de acordo com Sua Bíblia Sagrada.

Mediante aprovação unânime do Conselho/Junta de Diretores, o candidato à ordenação será ordenado como ministro do Evangelho de Jesus Cristo, com o direito de desempenhar todas as funções ministeriais de acordo com as leis da nação e as ordenanças da Bíblia Sagrada de Deus, com todas as prerrogativas de tal chamado e ofício.

Todos os candidatos à ordenação, bem-sucedidos ou não, serão notificados da decisão do Conselho por escrito, dentro de uma (1) semana da decisão final da Diretoria.

**4. CERTIFICADO DE ORDENAÇÃO**

(A) O texto do Certificado de Ordenação será o seguinte:

**CERTIFICADO DE ORDENAÇÃO**

Isto é para certificar que \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ foi devidamente ordenado neste \_\_\_ dia de \_\_\_\_\_\_\_\_\_, \_\_\_\_, pela Capela do Calvário Nexo (Calvary Nexus) de Camarillo no Estado da Califórnia, como ministro do Evangelho de Jesus Cristo; ademais, ele completou todos os estudos e requisitos desta igreja para reconhecimento de tal ofício; ainda, por rito de ordenação nesta data, ele está devidamente licenciado e ordenado para desempenhar todas as funções ministeriais, sem limitações conforme prescrito pelas leis da nação, e em conformidade com as ordenanças da Santa Igreja de Deus, conforme estabelecido em Sua Bíblia Sagrada.

Agora oramos para que a divina bênção de Deus e o poder do Espírito Santo estejam sobre ele enquanto ministra o Evangelho de Jesus Cristo, nosso Soberano Senhor e Bendito Salvador.

Presidente \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ Vice-presidente \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**VI. Estágio:**

*Visão do Programa de Estágio da Capela do Calvário Nexo (Calvary Nexus)*

**1. Objetivo:** Ajudar aos interessados no ministério vocacional a descobrirem mais sobre quem é Jesus, quem eles são, e descobrirem mais sobre o chamado de Deus para suas vidas através do trabalhar no ministério da Nexo (Nexus) (Efésios 4:11- 12).

**2. Modelo bíblico:** Deus chamou a Josué para ser estagiário de Moisés, Eliseu para Elias, os Discípulos para Jesus, e Paulo para Barnabé. Cada mentor preparou seu(s) estagiário(s) para seguirem a Deus, usarem seus dons e influência para Sua glória, e prepararem outros para fazerem o mesmo (2 Timóteo 2:2).

**3. Duração:** Seis meses a um ano.

**4. Compromisso de tempo de ministério semanal:** 15+ horas por semana.

**5. Agenda semanal geral:** Varia de acordo com a área de ministério, mas geralmente vários dias da semana e domingos. Os estagiários participam de uma reunião semanal da equipe Ministerial, uma reunião de uma hora com seu mentor, e uma reunião com um membro da equipe Ministerial e outros estagiários a cada duas semanas.

**6. Requisitos de escolaridade:** Os estagiários devem ter concluído o ensino médio ou ter um equivalente. Além disso, estagiários devem frequentar (ou terem concluído) a Escola de Ministério.

**7. Áreas de ministério:**

• Adoração

• Ministério Infantil

• Juventude

• Jovens adultos

• Tecnologia

• Centro de Juventude

• Administração

**8. Compensação:** A maioria das áreas do ministério não oferecem compensação monetária, ou fornece um salário limitado.

**9. Objetivos Pessoais do programa:** Cada estagiário trabalhará com um mentor para identificar e desenvolver 5-6 objetivos de trabalho e 3 áreas de desenvolvimento de crescimento espiritual pessoal. essas metas serão revisadas trimestralmente base. As metas devem ser concluídas pelo estagiário e revisadas por seu mentor nas primeiras duas semanas do início do programa.

**10. Descrição do cargo/ministério:** Cada área do ministério terá áreas de responsabilidade para o estagiário.

**11. Inscrição:** Um formulário de inscrição deve ser preenchido e submetido à igreja. As decisões quando à admissão serão feitas em 30 dias.

**12. Matriz de qualificação [8 C's]:**

**a.** Caráter: Supervalorização é dada ao caráter semelhante ao de Cristo (1 Timóteo 3, Tito 1, Gálatas 5:22-23.

**b.** Compromisso: Os estagiários devem ser fiéis no cumprimento de suas responsabilidades (1Corínios 4:2).

**c.** Consenso: Buscamos estagiários que compartilhem a filosofia do ministério e a visão doutrinária da Capela do Calvário Nexo (Calvary Nexus) (Atos 2:42-47).

**d.** Competência: Os estagiários devem ser capazes de desenvolver seus dons e usar suas habilidades de forma eficiente (Mtateus25:20- 21).

**e.** Compatibilidade: Valorizamos a experiência na comunidade e buscamos estagiários que desejam o mesmo (Atos 2:42-47).

**f.** Compaixão: Os estagiários devem ser comovidos a cuidar das necessidades das pessoas (Marcos 6:34).

**g.** Coragem: os estagiários são estimulados a arriscar guiados por Deus e a cometer erros. Idealmente não repetindo os mesmos erros. (Josué 1:1-9).

**h.** Chamado: Desejamos confirmar e ajudar o estagiário a reconhecer o chamado de Deus em sua vida (Atos 13:1-4).

*Inscrição para o Programa de Estágio da Capela do Calvário (Calvary Chapel)*

Nome:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ Data de Nascimento:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Endereço:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

E-mail:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Telefone:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Por favor responda as seguintes questões:

**1.** Há quanto tempo você considera a Capela do Calvário (Calvary Chapel) sua igreja local?

**2.** Descreva brevemente sua história sobre sua experiência de salvação:

**3.** Descreva por que deseja participar do programa de estágio:

**4.** Descreva sua experiência ministerial na Nexo (Nexus):

**5.** Descreva sua experiência ministerial fora da Capela do Calvário (Calvary Chapel):

**6.** Em que área(s) de ministério você está interessado?

**7.** Liste sua experiência educacional:

**Forneça duas referências**

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**VII. Bibliografia**

**Materiais de origem para o manual de treinamento:**

**1.** Lançamento: Começando uma Nova Igreja do Zero - Nelson Searcy & Kerrick Thomas, pub. Regal. 2006

**2.** Iniciando uma Nova Igreja – O Guia para o Sucesso do Plantador de Igrejas - Ralph Moore, pub. Regal 2002

**3.** Plantando Igrejas Missionárias - Ed Stetzer, pub B&H. 2006

**4.** Plantador de Igrejas: O Homem, A Mensagem, A Missão - Darrin Patrick, pub Crossway. 2010

**5.** Plantando Igrejas Crescentes para o Século 21 - Aubrey Malphurs, pub Baker. 2004

**6.** As Porcas e Parafusos da Plantação de Igrejas - Aubrey Malphurs, Baker pub.2011

**7.** Líderes que Duram - Dave Kraft, pub Crossway. 2010

**8.** Manual de Treinamento da Escola de Ministério da Capela Calvario Nexo (Calvary Nexus) - Bruce Zachary, publicação Fruitful Life, 2009

**Leitura obrigatória recomendada da bibliografia da Escola de Ministério:**

**1.** Warren Wiersbe: Sobre Ser um Servo

**2.** J. Oswald Sanders: Liderança Espiritual

**3.** John Stott: Os Desafios da Liderança Cristã

**4.** Kent Hughes: Disciplinas do Homem Cristão

**5.** Warren Wiersbe: Vivendo Com Gigantes (somente em inglês)

**6.** Tim Jones: História Cristã Facilitada (somente em inglês)

**7.** Chuck Smith: Distintivos da Capela do Calvário (somente em inglês)

**8.** Gayle Erwin: O Estilo de Jesus

**9.** Henry Blackaby: A Liderança Espiritual

**10.** Howard Hendricks: Vivendo da Palavra

**11.** Nathaniel Van Cleave: Manual de Pregação (somente em inglês)

**12.** Henry Thiessen: Preleções em Teologia Sistemática ou Wayne Grudem: Teologia Sistemática

**13.** Wiersbe & Wiersbe: A Arte e o Ofício da pregação Bíblica

**14.** Kent e Barbara Hughes: Libertando o Ministério da Síndrome do Sucesso

**15.** Robert Clinton: A Formação de Um Líder (somente em inglês e espanhol)

**16.** Norman Geisler: Eleitos, mas Livres

**Leitura recomendada da bibliografia da Escola de Ministério:**

**1.** Charles Spurgeon: Discurso Aos Meus Alunos

**2.** Henry Halley: Manual Bíblico de Halley

**3.** Roy Hession: A Senda do Calvário

**4.** Andrew Murray: Rendição Absoluta

**5.** William Gurnall: O cristão em armadura completa (somente em inglês e espanhol)

**6.** Bruce Zachary: Fruitful Life Series: Casamento, Oração, Adoração, Ministério (somente em inglês)

**7.** Larry Osborne: Igreja Pegajosa (somente em inglês)

**8.** Robert Coleman: Plano Mestre de Evangelismo

­­­­­­­­­­­­­­­­­­\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**VIII. Reconhecimentos**

Em primeiro lugar, sincera gratidão ao nosso Deus, que fala, capacita e dirige a plantação de igrejas de forma que as pessoas recebam vida por meio de Cristo e Seu evangelho.

Obrigado a você, leitor, por investir seu precioso tempo na leitura deste recurso. Eu espero e oro para que Deus use este manual para auxiliá-lo em seu esforço de honrá-Lo, como um plantador de igrejas, ou como mentor ajudando plantadores de igrejas.

Obrigado ao Pastor Chuck Smith, por ser meu pastor, nosso líder espiritual no Movimento da Capela do Calvário (Calvary Chapel Movement), e um excelente exemplo da influência que a plantação de igrejas pode ter no mundo. Também a todos os Pastores da Capela do Calvário (Calvary Chapel) que plantaram e serviram nosso Senhor fielmente durante os últimos 50 anos, obrigado pela oportunidade de desfrutar de sua comunhão em nossa rede de igrejas.

Aos pastores David Guzik, Carl Westerlund, Ed Compean, Juan Domingo, Mike Vincent e Lance Ralston, que são uma bênção para o Reino de Deus e para o Movimento da Capela do Calvário (Calvary Chapel Movement), e dos quais tenho o prazer de dizer que são meus amigos. Eles foram gentis o suficiente para revisar o manuscrito para garantir que o manual estivesse alinhado com a filosofia de ministério e os valores centrais da Capela do Calvário (Calvary Chapel).

Obrigado a Brian Broderson pelo incentivo em relação a este manual, e à Rede de Plantio de Igrejas da Capela do Calvário [CCPN] em geral. Agradecimentos especiais ao meu companheiro de trabalho na CCPN, Pastor Miles De Benedictis. Eu aprecio tanto ministrar junto com você.

Agradecimentos especiais à nossa família da Capela do Calvário Nexo (Calvary Nexus), em Camarillo, Califórnia, EUA. Tem sido uma bênção maravilhosa plantar a igreja com vocês e crescermos juntos na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Seu apoio e confiança são apreciados.

**Epílogo**

Vários anos atrás, ajudei a lançar uma igreja, enviando um pastor de jovens e sua jovem família para uma comunidade a várias centenas de quilômetros de distância. Tínhamos servido juntos por alguns anos, ele completou uma Faculdade Bíblica e uma Escola de Programa Ministerial, e é um homem de caráter temente a Deus e de paixão. Infelizmente, eu nunca o orientei de maneira abrangente para prepará-lo e à sua família para terem sucesso como plantadores de igreja, nem forneci significativo e intencional acompanhamento de treinamento. Como você pode suspeitar, ele teve dificuldades de várias maneiras. Então, essa memória distante, mas ainda fresca, ajudou a me motivar a criar este recurso de treinamento para plantadores.

Se eu tivesse que fazer tudo de novo eu:

• Veria a plantação de igrejas e o ministério pastoral em geral, mais como colaboração e menos como competição com outras igrejas locais;

• Seria mais pastor e menos administrador;

• Garantiria mais descanso com menos correria;

• Criaria mais amizades;

• Criaria limites saudáveis desde o início que: protegessem o tempo com a família, evitassem reuniões tarde da noite ou nos fins de semana, e me fizessem gozar as férias a que tinha direito;

• Deixaria que os outros pregassem/ensinassem mais.

E finalmente, minha esposa Karen é a mulher mais temente a Deus que conheço (e já conheci milhares delas). ela foi uma excepcional pioneira, esposa de plantador, inclusiva e a cola relacional na Capela do Calvário Nexo (Calvary Nexus). Simplificando, eu não acho que teria sido usado por Deus como eu fui, sem a Karen. Eu deveria ter respeitado suas ideias no início vida da igreja. Isso não significa que eu/nós tivéssemos que adotar as ideias, mas eu rejeitei as ideias que não considerei que valeriam a pena. Isso foi errado de tantas maneiras: eu era orgulhoso e machuquei minha esposa. Eu espero que você atente e aprenda com meu erro (é sem dúvida meu maior arrependimento).

Karen orava, nos primeiros estágios de nossa experiência de plantação de igrejas, para que Deus trouxesse pessoas para a igreja, e quando saíssem estivessem melhores do que quando chegaram Confesso que não gostei aquela oração, porque eu queria que eles ficassem. Sua oração foi presciente e profética. Com o tempo, comecei a perceber que a natureza das coisas no reino de Deus é de que as pessoas seguirão em frente por uma série de razões. Minha esperança e oração é que minhas interações e influência os ajudaram a descobrir e a ser, quem Cristo os chamou para ser. Em essência, que eles se tornassem melhores seguidores de Jesus que amassem mais a Deus e ao próximo e gerassem outros discípulos que fizessem o mesmo.